

---

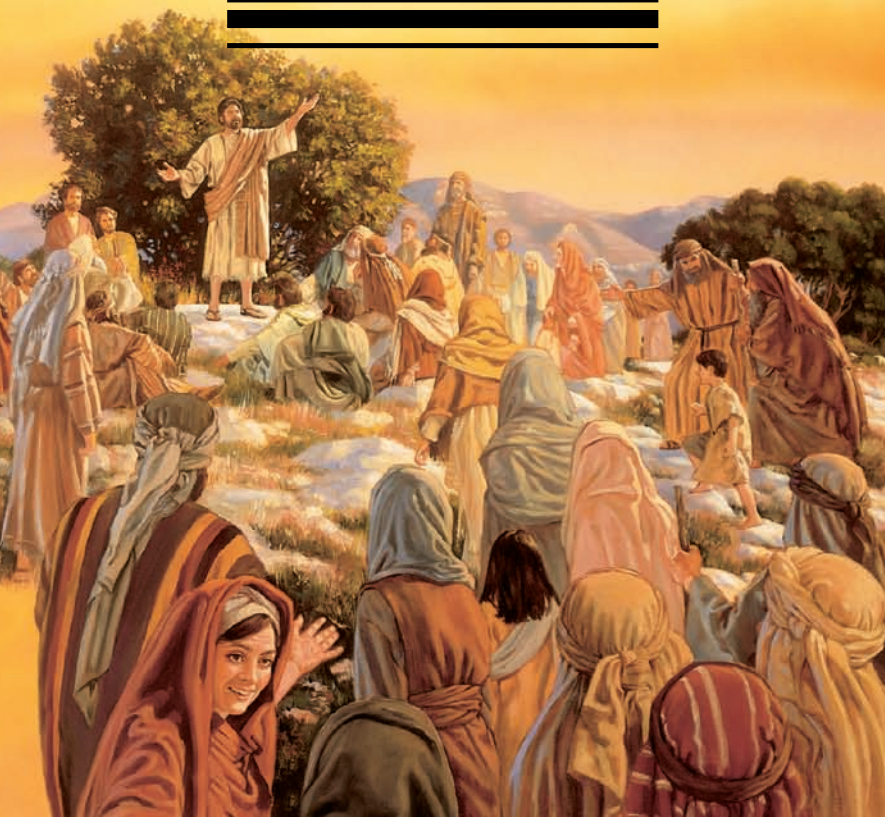
---

O

# MAIOR HOMEM QUE JÁ VIVEU

---

---





O  
MAIOR  
HOMEM  
QUE JÁ VIVEU

© 1991  
WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY  
OF PENNSYLVANIA  
ASSOCIAÇÃO TORRE DE VIGIA  
DE BÍBLIAS E TRATADOS  
Todos os direitos reservados

*O Maior Homem Que Já Viveu*

Editoras  
WATCHTOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY  
OF NEW YORK, INC.  
Brooklyn, New York, U.S.A.  
ASSOCIAÇÃO TORRE DE VIGIA  
DE BÍBLIAS E TRATADOS  
Rodovia SP-141, km 43, Cesário Lange, SP, 18285-901, Brasil

Edição de 2006

Esta publicação não é vendida. Ela faz parte de uma obra  
educativa bíblica, mundial, mantida por donativos.

A menos que haja outra indicação, os textos bíblicos citados são da  
*Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas com Referências.*

Créditos das fotos  
Mapa que precede o Capítulo 1: baseado num mapa  
cujos direitos autorais pertencem a Pictorial Archive  
(Near Eastern History) Est. and Survey of Israel

*The Greatest Man Who Ever Lived*  
Portuguese (Brazilian Edition) (gt-T)  
ISBN 978-85-7392-100-7

Made in Brazil      Impresso no Brasil

# Conteúdo

---

- 1 Mensagens do Céu
- 2 Honrado Antes de Nascer
- 3 Nasce o Preparador do Caminho
- 4 Grávida, mas não Casada
- 5 O Nascimento de Jesus — Onde e Quando?
- 6 O Filho Prometido
- 7 Jesus e os Astrólogos
- 8 Fuga das Mãos dum Tirano
- 9 A Formação Familiar de Jesus
- 10 Viagens a Jerusalém
- 11 João Prepara o Caminho
- 12 O Batismo de Jesus
- 13 Aprenda das Tentações Sofridas por Jesus
- 14 Os Primeiros Discípulos de Jesus
- 15 O Primeiro Milagre de Jesus
- 16 Zelo Pela Adoração de Jeová
- 17 Jesus Ensina a Nicodemos
- 18 João Diminui, Jesus Aumenta
- 19 Ele Ensina Uma Samaritana
- 20 O Segundo Milagre em Caná
- 21 Jesus na Sinagoga da Sua Cidade
- 22 A Convocação de Quatro Discípulos
- 23 Mais Milagres em Cafarnaum
- 24 Por Que Jesus Veio à Terra
- 25 Compaixão por um Leproso

- 26 De Volta a Cafarnaum
- 27 A Convocação de Mateus
- 28 Interrogado Sobre o Jejum
- 29 Boas Obras Feitas no Sábado
- 30 Resposta a Seus Acusadores
- 31 Eles Arrancam Cereais no Sábado
- 32 O Que É Lícito Fazer no Sábado?
- 33 Cumpre-se a Profecia de Isaías
- 34 A Escolha de Seus Apóstolos
- 35 O Mais Famoso Sermão Já Proferido
- 36 A Grande Fé dum Oficial de Exército
- 37 Jesus Dissipa o Pesar Duma Viúva
- 38 Tinha João Falta de Fé?
- 39 Os Orgulhosos e os Humildes
- 40 Uma Lição de Misericórdia
- 41 Centro de Controvérsias
- 42 Jesus Repreende os Fariseus
- 43 Ensino com Ilustrações
- 44 Acalmada Uma Aterrorizante Tempestade
- 45 Um Discípulo Improvável
- 46 Ela Tocou na Roupas Dele
- 47 De Choro a Grande Êxtase
- 48 Jesus Parte da Casa de Jairo e Faz Outra Visita a Nazaré
- 49 Outra Viagem de Pregação na Galiléia
- 50 Preparação Para Enfrentar Perseguição
- 51 Assassinato Numa Festa de Aniversário
- 52 Jesus Alimenta Milagrosamente a Milhares
- 53 O Desejado Governante Sobre-humano

- 54 “O Verdadeiro Pão do Céu”
- 55 Muitos Discípulos Deixam de Seguir a Jesus
- 56 O Que Avilta o Homem?
- 57 Compaixão Para com os Aflitos
- 58 Os Pães e o Fermento
- 59 Quem Realmente É Jesus?
- 60 Antevisão da Glória de Cristo no Reino
- 61 A Cura de um Menino Possesso
- 62 Uma Lição de Humildade
- 63 Conselho Corretivo Adicional
- 64 Uma Lição de Perdão
- 65 Viagem Secreta a Jerusalém
- 66 Na Festividade das Tendras
- 67 Deixam de Prendê-lo
- 68 Ensinos Adicionais no Sétimo Dia
- 69 A Questão da Paternidade
- 70 A Cura dum Cego de Nascimento
- 71 A Deliberada Descrença dos Fariseus
- 72 Jesus Envia os 70
- 73 Um Samaritano Prestativo
- 74 Conselho Dado a Marta e Instrução Sobre Oração
- 75 A Fonte da Felicidade
- 76 A Refeição com um Fariseu
- 77 A Questão da Herança
- 78 Mantenha-se Pronto!
- 79 Uma Nação Perde, Alguns Indivíduos Não
- 80 Os Apriscos das Ovelhas e o Pastor
- 81 Tentativas Adicionais de Matar Jesus

- 82 Jesus Vai Novamente a Jerusalém
- 83 Recebido por um Fariseu
- 84 A Responsabilidade do Discipulado
- 85 Em Busca dos Perdidos
- 86 A História de um Filho Perdido
- 87 Faça Provisões Para o Futuro com Sabedoria Prática
- 88 O Rico e Lázaro
- 89 Missão de Misericórdia na Judéia
- 90 A Esperança da Ressurreição
- 91 A Ressurreição de Lázaro
- 92 Jesus Cura Dez Leprosos na Sua Última Viagem a Jerusalém
- 93 Quando o Filho do Homem For Revelado
- 94 A Necessidade de Oração e Humildade
- 95 Lições Sobre o Divórcio e Sobre o Amor aos Filhos
- 96 Jesus e um Jovem Governante Rico
- 97 Trabalhadores no Vinhedo
- 98 Os Discípulos Discutem ao Aproximar-se a Morte de Jesus
- 99 Jesus Ensina em Jericó
- 100 A Ilustração das Minas
- 101 Em Betânia, na Casa de Simão
- 102 A Entrada Triunfal de Cristo em Jerusalém
- 103 Mais Uma Visita ao Templo
- 104 Ouve-se a Voz de Deus Uma Terceira Vez
- 105 O Começo de um Dia Decisivo
- 106 Desmascarados Pelas Ilustrações dos Vinhedos
- 107 A Ilustração da Festa de Casamento

- 108 Não Conseguem Enlaçar Jesus
- 109 Jesus Denuncia Seus Opositores
- 110 Concluído o Ministério no Templo
- 111 O Sinal dos Últimos Dias
- 112 Aproxima-se a Última Páscoa de Jesus
- 113 Humildade na Última Páscoa
- 114 A Ceia da Comemoração
- 115 Irrompe Uma Discussão
- 116 Jesus Prepara os Apóstolos Para Sua Partida
- 117 Agonia no Jardim
- 118 Traição e Prisão
- 119 Levado a Anás, Daí a Caifás
- 120 Negado no Pátio
- 121 Diante do Sinédrio, Daí a Pilatos
- 122 De Pilatos a Herodes, e Novamente a Pilatos
- 123 “Eis o Homem!”
- 124 Entregue e Levado Para a Execução
- 125 Agonia na Estaca
- 126 “Certamente Este Era o Filho de Deus”
- 127 Sepultamento na Sexta — Túmulo Vazio no Domingo
- 128 Jesus Está Vivo!
- 129 Outros Aparecimentos de Jesus
- 130 No Mar da Galiléia
- 131 Os Últimos Aparecimentos de Jesus, e Pentecostes de  
33 EC
- 132 À Direita de Deus
- 133 Jesus Realizará Tudo o Que Deus Pediu



# O Maior Homem Que Já Viveu

**P**ODE algum homem ser inquestionavelmente chamado de o maior homem que já viveu? Como se mede a grandeza de um homem? Por seu gênio militar? sua força física? sua capacidade mental?

O historiador H. G. Wells disse que a grandeza de um homem pode ser medida por 'aquilo que ele deixa para crescer, e se ele introduziu uma nova mentalidade com um vigor que perdurou após ele'. Wells, embora não afirmasse ser cristão, reconheceu: "A julgar por este teste, Jesus ocupa o primeiro lugar."

Alexandre, o Grande, Carlos Magno (chamado de "Magno" mesmo enquanto vivia), e Napoleão Bonaparte foram poderosos governantes. Por sua impressionante presença, eles exerciam grande influência sobre aqueles a quem comandavam. Todavia, relata-se que Napoleão disse: "Jesus Cristo tem influenciado e comandado Seus súditos sem Sua presença corporal visível."

Por meio de seus dinâmicos ensinamentos e pela maneira que viveu em harmonia com eles, Jesus tem influenciado de forma poderosa a vida de pessoas já por quase dois mil anos. Conforme certo escritor expressou apropriadamente: "Todos os exércitos que já marcharam, todas as frotas navais que já se construíram, todos os parlamentos que já se reuniram e todos os reis que já governaram, juntos, não influenciaram a vida do homem sobre a terra tão poderosamente."

## Um Personagem Histórico

Estranhamente, porém, alguns dizem que Jesus nunca existiu — que ele é, na realidade, uma criação de alguns homens do primeiro século. Respondendo a tais cépticos, o respeita-

do historiador Will Durant argumentou: “Seria um milagre ainda mais incrível que apenas em uma geração uns tantos homens simples e rudes ( pescadores muitos deles ) inventassem uma personalidade tão poderosa e atraente como a de Jesus, uma moral tão elevada e uma tão inspiradora idéia da fraternidade humana.”

Pergunte-se: Poderia uma pessoa que nunca existiu ter influenciado a história humana de modo tão notável? A obra de referência *The Historians' History of the World* ( A História do Mundo Segundo os Historiadores ) comentou: “O resultado histórico das atividades [de Jesus] foi mais momentoso, mesmo dum ponto de vista estritamente profano, do que os feitos de qualquer outro personagem da história. Uma nova era, reconhecida pelas principais civilizações do mundo, tem o nascimento dele como ponto de partida.”

Sim, pense nisso. Até os calendários hoje baseiam-se no ano em que supostamente Jesus nasceu. “As datas anteriores a este ano são seguidas das iniciais a.C., isto é, *antes de Cristo*”, explica *The World Book Encyclopedia* ( Enciclopédia Mundial do Livro ). “As datas posteriores a este ano são seguidas das iniciais a.D., isto é, *anno Domini* ( no ano do nosso Senhor ).”

Os críticos, porém, salientam que tudo o que realmente sabemos sobre Jesus se encontra na Bíblia. Não existem outros registros contemporâneos a respeito dele, dizem eles. Até mesmo H. G. Wells escreveu: “Os antigos historiadores romanos ignoraram inteiramente a Jesus; ele não deixou nenhuma marca nos registros históricos do seu tempo.” Mas, é isto verdade?

Embora sejam escassas as referências a Jesus Cristo da parte de primitivos historiadores seculares, tais referências real-

mente existem. Cornélio Tácito, respeitado historiador romano do primeiro século, escreveu: “O nome [cristão] deriva-se de Cristo, a quem o procurador Pôncio Pilatos executou no reinado de Tibério.” Suetônio e Plínio, o Jovem, outros escritores romanos daquela época, também se referiram a Cristo. Além disso, Flávio Josefo, historiador judeu do primeiro século, escreveu sobre Tiago, a quem identificou como “o irmão de Jesus, que era chamado Cristo”.

Assim, *The New Encyclopædia Britannica* (A Nova Enciclopédia Britânica) conclui: “Estes relatos independentes provam que nos tempos antigos nem os oponentes do cristianismo jamais duvidaram da historicidade de Jesus, que foi disputada pela primeira vez e em bases inadequadas em fins do século 18, durante o século 19 e no início do século 20.”

Em essência, porém, tudo o que se sabe sobre Jesus foi registrado por seus seguidores do primeiro século. Os registros deles foram preservados nos Evangelhos — livros bíblicos escritos por Mateus, Marcos, Lucas e João. O que dizem esses relatos sobre a identidade de Jesus?

### **Quem Era Ele, Realmente?**

Os associados de Jesus no primeiro século fizeram esta pergunta. Quando viram Jesus miraculosamente acalmar o mar agitado pelo vento com uma censura, eles perguntaram, assombrados: “Quem é realmente este?” Mais tarde, em outra ocasião, Jesus perguntou aos apóstolos: “Quem dizeis que eu sou?” — Marcos 4:41; Mateus 16:15.

Se lhe fizessem esta pergunta, como responderia? Era Jesus, de fato, Deus? Muitos hoje dizem que sim. Todavia, seus associados nunca creram que ele fosse Deus. A resposta do apóstolo Pedro à pergunta de Jesus foi: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente.” — Mateus 16:16.

Jesus nunca alegou ser Deus, mas admitiu que era o prometido Messias, ou Cristo. Ele também disse que era “Filho de Deus”, *não Deus*. (João 4:25, 26; 10:36) Todavia, a Bíblia não diz que Jesus era um homem como outro qualquer. Ele era uma pessoa muito especial, porque foi criado por Deus antes de todas as outras coisas. (Colossenses 1:15) Por incontáveis bilhões de anos, antes mesmo de o universo físico ser criado, Jesus viveu como pessoa espiritual no céu e usufruiu íntimo companheirismo com seu Pai, Jeová Deus, o Grandioso Criador. — Provérbios 8:22, 27-31.

Daí, há uns dois mil anos, Deus transferiu a vida de seu Filho para o ventre duma mulher, e Jesus veio a ser um filho humano de Deus, nascido da maneira normal, por meio duma mulher. (Gálatas 4:4) Enquanto se desenvolvia no ventre e durante sua infância, Jesus dependia daqueles que Deus escolhera para ser seus pais terrestres. Com o tempo, Jesus tornou-se adulto e recobrou plenamente a memória de sua anterior associação com Deus no céu. — João 8:23; 17:5.

### **O Que Fez Dele o Maior**

Por ter imitado cuidadosamente a seu Pai celestial, Jesus foi o maior homem que já viveu. Como Filho fiel, Jesus imitou seu Pai com tanta exatidão que pôde dizer a seus seguidores: “Quem me tem visto, tem visto também o Pai.” (João 14:9, 10) Em todas as situações aqui na terra, ele fez exatamente como seu Pai, o Deus Altíssimo, teria feito. “Não faço nada de minha própria iniciativa”, explicou Jesus, “mas assim como o Pai me ensinou, estas coisas eu falo”. (João 8:28) Portanto, quando estudamos a vida de Jesus Cristo, estamos, na verdade, obtendo um quadro claro exatamente de como é Deus.

Assim, embora o apóstolo João tenha reconhecido que “nenhum homem jamais viu a Deus”, ele ainda podia escrever que “Deus é amor”. (João 1:18; 1 João 4:8) João podia fazer isto porque conhecia o amor de Deus por meio do que vira em Jesus, que era o reflexo perfeito do Pai. Jesus era compassivo, bondoso, humilde e acessível. Os fracos e oprimidos sentiam-se à vontade na companhia dele, como ocorria com pessoas de todos os tipos — homens, mulheres, crianças, ricos, pobres, poderosos e até pecadores crassos. Só aqueles cujo coração era iníquo é que não gostavam dele.

Deveras, Jesus não ensinou seus seguidores apenas a amar uns aos outros, mas mostrou-lhes como fazer isso. ‘Assim como eu vos amei’, disse ele, ‘vós também deveis amar uns aos outros’. (João 13:34) Conhecer “o amor do Cristo”, explicou um dos seus apóstolos, “ultrapassa o conhecimento”. (Efésios 3:19) Sim, o amor que Cristo demonstrou supera o conhecimento intelectual, acadêmico, e “compele” outros a corresponder a ele. (2 Coríntios 5:14) Assim, o transcendente exemplo de amor de Jesus, em especial, foi o que fez dele o maior homem que já viveu. Seu amor tem tocado o coração de milhões de pessoas através dos séculos e tem influenciado a vida delas para o bem.

Todavia, alguns talvez objetem: ‘Veja todos os crimes que têm sido cometidos em nome de Cristo — as Cruzadas, a Inquisição e as guerras nas quais milhões que afirmam ser cristãos matam uns aos outros em linhas oponentes de batalha.’ A verdade, porém, é a seguinte: essas pessoas contradizem sua afirmação de ser seguidores de Jesus. Seus ensinamentos e modo de vida condenam suas ações. Até um hindu, Mohandas Gandhi, foi induzido a dizer: ‘Amo a Cristo, mas desprezo os cristãos, porque não vivem como Cristo vivia.’

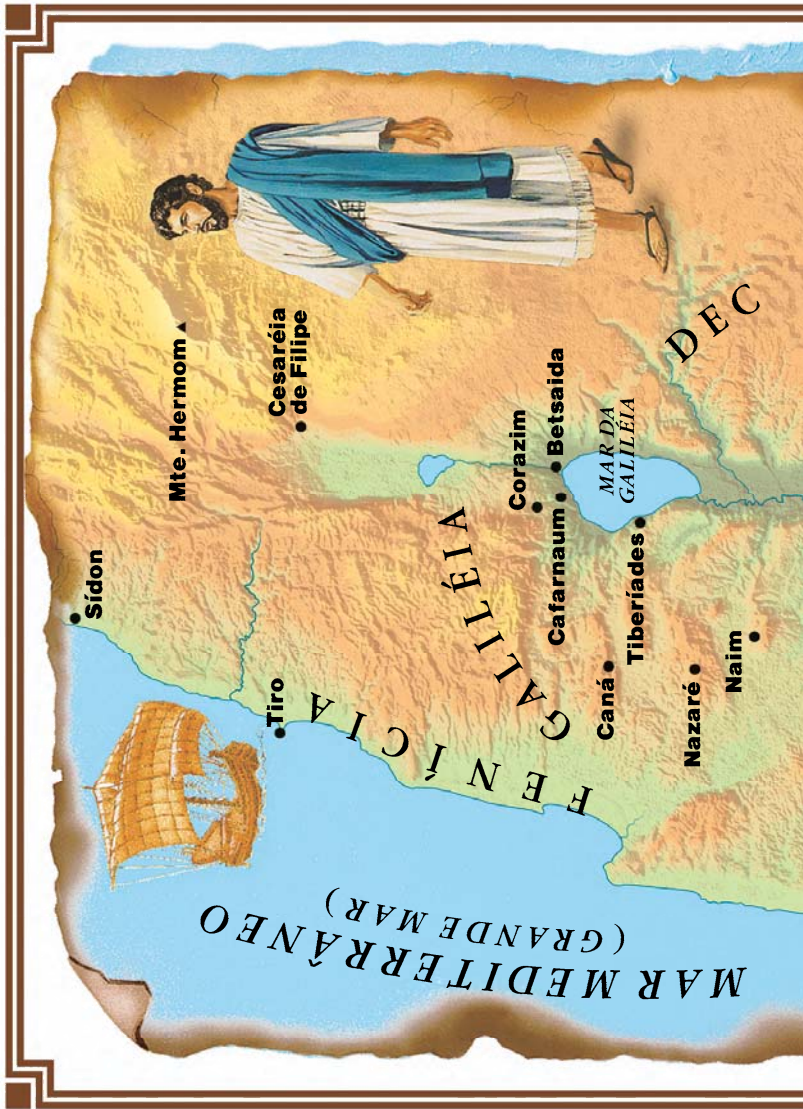
## **Beneficie-se de Aprender Sobre Ele**

Certamente nenhum estudo poderia ser mais importante hoje do que sobre a vida e o ministério de Jesus Cristo. 'Olhai atentamente para Jesus', incentivou o apóstolo Paulo. "Deveras, considerai de perto [a ele]." E o próprio Deus ordenou a respeito de seu Filho: "*Escutai-o.*" Isto é o que o livro *O Maior Homem Que Já Viveu* ajudará você a fazer. — Hebreus 12: 2, 3; Mateus 17:5.

Fez-se esforço de apresentar todos os eventos da vida terrestre de Jesus que são narrados nos quatro Evangelhos, incluindo os discursos que ele proferiu e suas ilustrações e milagres. Na medida do possível, os acontecimentos são relatados na ordem de ocorrência. No fim de cada capítulo, há uma lista dos textos bíblicos nos quais se baseou o capítulo. Convidamo-lo a ler esses textos e responder às perguntas de recapitulação fornecidas.

Certo erudito da Universidade de Chicago disse recentemente: "Escreveu-se mais sobre Jesus nos últimos vinte anos do que nos anteriores dois mil anos." No entanto, há uma necessidade vital de considerarmos pessoalmente os relatos evangélicos, pois, como declarou *The Encyclopædia Britannica* (A Enciclopédia Britânica): "Muitos estudiosos da atualidade têm ficado tão preocupados com as teorias conflitantes sobre Jesus e os Evangelhos que deixam de estudar por si mesmos estas fontes básicas."

Depois de uma consideração minuciosa e imparcial dos relatos evangélicos, cremos que você concordará que o maior de todos os eventos na história humana ocorreu no reinado do César Augusto romano, quando Jesus de Nazaré apareceu na terra e deu sua vida em nosso favor.



MAR MEDITERRÂNEO  
(GRANDE MAR)

• Sidon

Mte. Hermom ▲

• Cesaréia  
• de Filipe

• Tiro

FENÍCIA

• Corazim  
• Cafarnaum  
• Betsaida

MAR DA  
GALLIÉIA

• Caná  
• Tiberiades

• Nazaré

• Naim

DEC



ÁPOLIS



PERÉIA

Rio Jordão

Sicar

Mte. Gerizim • Fonte de Jacó

SAMARIA

• Arimatéia

• Efraim

Jericó •

Emaús •

Betfagé

Jerusalém • •

Betânia

Belém •

JUDÉIA

A TERRA  
EM QUE  
JESUS ANDOU

MAR  
SALGADO



## Mensagens do Céu

**A** BÍBLIA inteira é, na verdade, uma mensagem do céu, fornecida pelo Pai celestial para a nossa instrução. Entretanto, duas mensagens especiais foram transmitidas há quase dois mil anos por um anjo que “está a postos logo diante de Deus”. Seu nome é Gabriel. Examinemos as circunstâncias dessas duas visitas importantes à terra.

É o ano 3 AEC. Nas colinas da Judéia, provavelmente não muito distante de Jerusalém, mora um sacerdote de Jeová, chamado Zacarias. Ele e sua esposa, Elisabete, já estão idosos. E não têm filhos. Zacarias está cumprindo seu turno no serviço sacerdotal no templo de Deus em Jerusalém. Repentinamente, Gabriel aparece à direita do altar de incenso.

Zacarias fica com muito medo. Mas Gabriel o acalma, dizendo: “Não temas, Zacarias, porque a tua súplica tem sido ouvida favoravelmente, e tua esposa Elisabete tornar-se-á para ti mãe dum filho, e hás de dar-lhe o nome de João.” Gabriel proclama então que João “será grande diante de Jeová” e irá “aprontar para Jeová um povo preparado”.

Contudo, Zacarias não consegue acreditar nisso. Parece impossível que, nessa idade, ele e Elisabete possam ter um filho. Portanto, Gabriel diz: “Ficarás mudo e não poderás falar até o dia em que estas coisas ocorram, porque não acreditaste nas minhas palavras.”

Bem, enquanto isso, as pessoas do lado de fora perguntam-se por que Zacarias está demorando tanto no templo. Quando ele finalmente sai, sem conseguir falar, mas só fazendo sinais com as mãos, elas se dão conta de que ele viu algo sobrenatural.

Após terminar seu período de serviço no templo, Zacarias volta para casa. E, logo depois, isso realmente acontece — Elisabete engravida! Enquanto espera o nascimento do bebê,

Elisabete fica em casa, isolada das pessoas, durante cinco meses.

Mais tarde, Gabriel reaparece. E com quem fala? Com uma jovem solteira, chamada Maria, da cidade de Nazaré. Que mensagem transmite desta vez? Ouça! “Achaste favor diante de Deus”, diz Gabriel a Maria. “Eis que conceberás na tua madre e darás à luz um filho, e deves dar-lhe o nome de Jesus.” Gabriel acrescenta: “Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; . . . e ele reinará sobre a casa de Jacó para sempre, e não haverá fim do seu reino.”

Podemos ter certeza de que Gabriel sente-se privilegiado em transmitir essas mensagens. E, ao lermos mais a respeito de João e de Jesus, entenderemos mais claramente por que essas mensagens do céu são tão importantes. **2 Timóteo 3:16; Lucas 1:5-33.**

- Que duas mensagens importantes são transmitidas do céu?
- Quem transmite as mensagens, e a quem são transmitidas?
- Por que é tão difícil crer nas mensagens?



## Honrado Antes de Nascer

**D**EPOIS de o anjo Gabriel informar à jovem Maria que ela dará à luz um menino, que se tornará rei eterno, Maria pergunta: “Como se há de dar isso, visto que não tenho relações com um homem?”

“Espírito santo virá sobre ti”, explica Gabriel, “e poder do Altíssimo te encobrirá. Por esta razão, também, o nascido será chamado santo, Filho de Deus”.

Para ajudar Maria a crer em sua mensagem, Gabriel prossegue: “E eis que a própria Elisabete, tua parenta, também concebeu um filho, na sua velhice, e este é o sexto mês para ela, a chamada estéril; porque para Deus nenhuma declaração será uma impossibilidade.”

Maria aceita a palavra de Gabriel. E como ela reage? “Eis a escrava de Jeová!”, exclama. “Ocorra comigo segundo a tua declaração.”

Logo depois de Gabriel partir, Maria se apronta e vai visitar Elisabete, que mora com o marido, Zacarias, na região mon-





tanhosa da Judéia. Partindo da casa de Maria, em Nazaré, essa é uma longa viagem de talvez três ou quatro dias.

Chegando por fim à casa de Zacarias, Maria entra e apresenta seus cumprimentos. Nisso, Elisabete fica cheia de espírito santo e diz a Maria: “Abençoada és tu entre as mulheres e abençoado é o fruto de tua madre! Como é então que tenho este privilégio, de vir a mim a mãe de meu Senhor? Pois, eis que assim que o som de teu cumprimento chegou aos meus ouvidos, a criança na minha madre pulou de regozijo.”

Ao ouvir isso, Maria responde com gra-

tidão de coração: “Minha alma magnifica a Jeová e meu espírito não pode deixar de estar cheio de alegria por Deus, meu Salvador; pois ele tem olhado para a situação humilde de sua escrava. Porque, eis que doravante todas as gerações me proclamarão feliz; visto que o Poderoso tem feito grandes ações para comigo.” Todavia, apesar do favor que lhe é mostrado, Maria dirige toda a honra para Deus. “Santo é o seu nome”, diz ela, “e sua misericórdia é de geração em geração sobre os que o temem”.

Maria continua louvando a Deus num cântico profético inspirado, proclamando: “Ele tem agido valorosamente com o seu braço, tem espalhado os que são soberbos na intenção dos seus corações. Tem derrubado de tronos homens de poder e tem enaltecido humildes; tem plenamente saciado os famintos com coisas boas e tem mandado embora, de mãos vazias, os que tinham riqueza. Ele tem vindo em socorro de Israel, seu servo, para fazer lembrar a misericórdia, assim como disse aos nossos antepassados, a Abraão e a seu descendente, para sempre.”

Maria fica com Elisabete por uns três meses, e sem dúvida é de grande ajuda durante as últimas semanas da gravidez de Elisabete. É deveras excelente que essas duas mulheres fiéis, ambas grávidas com a ajuda de Deus, possam estar juntas nesse período abençoado da sua vida!

Notou a honra que foi atribuída a Jesus mesmo antes de ele nascer? Elisabete chamou-o de “meu Senhor”, e seu filho por nascer pulou de regozijo quando Maria apareceu. Por outro lado, outros mais tarde trataram Maria e seu filho por nascer com pouco respeito, como ainda veremos. **Lucas 1:26-56.**

- O que diz Gabriel a Maria para ajudá-la a compreender como ficaria grávida?
- De que modo foi Jesus honrado antes de nascer?
- O que diz Maria num cântico profético em louvor a Deus?
- Quanto tempo fica Maria com Elisabete, e por que é apropriado que Maria fique com Elisabete durante esse período?

## Nasce o Preparador do Caminho

**E**LISABETE está prestes a ganhar seu bebê. Maria ficou com ela durante os últimos três meses. Mas agora é hora de se despedir e fazer a longa viagem de volta a sua casa em Nazaré. Dentro de uns seis meses ela também terá um bebê.

Elisabete dá à luz logo depois de Maria partir. Que alegria é quando o parto é um sucesso e Elisabete e o bebê passam bem! Quando Elisabete mostra o pequenino aos vizinhos e aos parentes, todos se alegram com ela.

Segundo a Lei de Deus, o menino em Israel precisa ser circuncidado no oitavo dia após o nascimento. Amigos e parentes fazem uma visita nessa ocasião. Dizem que o menino deve receber o nome do pai,





Zacarias. Mas Elisabete se manifesta. “De modo nenhum!”, diz ela, “mas ele se chamará João”. Lembre-se de que esse é o nome que o anjo Gabriel disse que deveria ser dado à criança.

No entanto, os amigos protestam: “Não há nenhum entre os teus parentes que seja chamado por este nome.” Daí, usando linguagem de sinais, perguntam ao pai que nome quer dar ao menino. Zacarias pede uma tabuinha, e, para a surpresa de todos, escreve: “João é o nome dele.”

Com isso, a fala de Zacarias é milagrosamente restabelecida. Deve lembrar-se de que ele perdeu a capacidade de falar quando não acreditou no anúncio feito pelo anjo de que Elisabete teria um filho. Bem, assim que Zacarias começa a falar, todos os que moram na vizinhança ficam surpresos e dizem a si mesmos: “O que será realmente deste menino?”

Zacarias fica agora cheio de espírito santo e exulta: “Bendito seja Jeová, o Deus de Israel, porque voltou a sua atenção e realizou livramento para com seu povo. E ele nos suscitou um chifre de salvação na casa de Davi, seu servo.” Este “chifre de salvação”, naturalmente, é o Senhor Jesus, que ainda havia de nascer. Por meio dele, diz Zacarias, Deus “[nos concederá], depois de termos sido resgatados das mãos dos inimigos, o privilégio de lhe prestarmos destemidamente serviço sagrado, com lealdade e justiça, diante dele, todos os nossos dias”.

Dai, a respeito de seu filho, João, Zacarias prediz: “Mas, quanto a ti, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, pois irás de antemão na frente de Jeová para aprontar os seus caminhos, para dar ao seu povo conhecimento da salvação por meio do perdão dos seus pecados, por causa da terna compaixão de nosso Deus. Com esta compaixão nos visitará do alto uma alvorada, para dar luz aos sentados na escuridão e na sombra da morte, para dirigir os nossos pés prosperamente no caminho da paz.”

Nessa época, Maria, que evidentemente ainda é solteira, chega a casa em Nazaré. O que acontecerá com ela quando se tornar óbvio que está grávida? **Lucas 1:56-80; Levítico 12:2, 3.**

- Quanto tempo é João mais velho do que Jesus?
- Que coisas ocorrem quando João tem oito dias de idade?
- Como Deus voltou sua atenção para seu povo?
- Que obra se prediz que João fará?







4

## Grávida, mas não Casada

**M**ARIA está no terceiro mês de gravidez. Você se lembrará de que ela passou a primeira parte de sua gravidez em visita a Elisabete, mas agora retornou para casa, em Nazaré. Logo sua condição se tornará de conhecimento público em sua cidade natal. Deveras, sua situação é aflitiva!

O que piora a situação é que Maria está comprometida para tornar-se esposa do carpinteiro José. E ela sabe que, sob a lei de Deus a Israel, a mulher comprometida com um homem, mas que voluntariamente tem relações sexuais com outro homem, deve ser morta por apedrejamento. Como conseguirá explicar sua gravidez a José?

Visto que Maria esteve fora durante três meses, podemos estar certos de que José está ansioso de vê-la. Ao se encontrarem, Maria provavelmente lhe conta as novas. Ela talvez faça o máximo para explicar que é por meio do espírito santo de

Deus que está grávida. Mas, como pode imaginar, isso é algo bem difícil de José entender.

José conhece a excelente reputação de Maria. E, pelo visto, a ama muito. Todavia, apesar do que ela talvez diga, realmente parece que ela está grávida de algum homem. Mesmo assim, José não quer que ela morra apedrejada ou seja desonrada em público. Portanto, planeja divorciar-se dela secretamente. Naquela época, os noivos eram encarados como casados, e era necessário um divórcio para terminar o noivado.

Mais tarde, ainda pensando no assunto, José vai dormir. O anjo de Jeová aparece-lhe num sonho e diz: “Não tenhas medo de levar para casa Maria, tua esposa, pois aquilo que tem sido gerado nela é por espírito santo. Ela dará à luz um filho, e terás de dar-lhe o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos pecados deles.”

Ao acordar, quão grato José se sente! Sem demora, faz exatamente o que o anjo falou. Leva Maria para sua casa. Este ato público serve, na verdade, como cerimônia de casamento, tornando público que José e Maria estão agora oficialmente casados. Mas José não tem relações sexuais com Maria enquanto ela está grávida de Jesus.

Olhe! A gravidez de Maria já está bem avançada, mas José a está colocando num jumento. Para onde estão indo, e por que farão uma viagem quando Maria está prestes a dar à luz?

**Lucas 1:39-41, 56; Mateus 1:18-25; Deuteronômio 22:23, 24.**

- Qual é a reação de José ao saber da gravidez de Maria, e por quê?
- Como pode José divorciar-se de Maria porquanto ainda não estão casados?
- Que ato público serve de cerimônia de casamento para José e Maria?





5

## O Nascimento de Jesus — Onde e Quando?

**O** IMPERADOR do Império Romano, César Augusto, decretou que todos devem retornar à cidade em que nasceram, a fim de se registrarem. Portanto, José viaja a Belém, sua cidade natal.

Há muita gente em Belém para se registrar, e o único lugar que José e Maria conseguem encontrar para ficar é um estábulo. Ali, onde ficam jumentos e outros animais, nasce Jesus. Maria enrola-o em faixas de pano e o deita numa manjedoura, o lugar em que se coloca a comida para os animais.

Certamente, foi sob a direção de Deus que César Augusto decretou o registro. Isto tornou possível que Jesus nascesse em Belém, a cidade que, segundo predisse a Bíblia muito tempo antes, seria o berço do governante prometido.

Quão importante é esta noite! Nos campos, uma brilhante luz cintila em volta dum grupo de pastores. É a glória de Jeová! E o anjo de Jeová lhes diz: “Não temais, pois, eis que vos declaro boas novas duma grande alegria que todo o povo terá, porque hoje vos nasceu na cidade de Davi um Salvador, que é Cristo, o Senhor. E este é um sinal para vós: achareis uma criança enfaixada e deitada numa manjedoura.” Repentinamente, muitos outros anjos aparecem e cantam: “Glória a Deus nas maiores alturas, e na terra paz entre homens de boa vontade.”

Quando os anjos partem, os pastores dizem uns aos outros: “Vamos de todos os modos até Belém e vejamos esta coisa que ocorreu, que Jeová nos fez saber.” Eles vão às pressas e

encontram Jesus exatamente onde o anjo disse que o encontrariam. Quando os pastores contam o que o anjo lhes disse, todos os que ouvem ficam maravilhados. Maria preserva todas essas declarações e as guarda no coração.

Muitos hoje acreditam que Jesus nasceu em 25 de dezembro. Mas, dezembro é estação chuvosa e fria em Belém. Os pastores não estariam nos campos durante a noite com seus rebanhos nessa época do ano. Além disso, o César romano provavelmente não exigiria que um povo que já tendia a revoltar-se contra ele fizesse aquela viagem no rigor do inverno, a fim de registrar-se. Evidentemente, Jesus nasceu em meados do segundo semestre daquele ano.

Lucas 2:1-20; Miquéias 5:2.

- Por que José e Maria viajam a Belém?
- Que coisa maravilhosa ocorre na noite em que Jesus nasce?
- Como sabemos que Jesus não nasceu em 25 de dezembro?



## O Filho Prometido

**E**M VEZ de retornarem a Nazaré, José e Maria permanecem em Belém. E, quando Jesus completa oito dias de idade, fazem-no ser circuncidado, segundo ordena a Lei de Deus dada a Moisés. Pelo visto, também é costume, no oitavo dia, dar nome aos meninos. De modo que dão a seu filho o nome de Jesus, como o anjo Gabriel já havia orientado.

Passa-se mais de um mês, e Jesus já está com 40 dias de idade. Aonde o levam agora seus pais? Ao templo em Jerusalém, que fica a apenas poucos quilômetros de onde moram. Segundo a Lei de Deus dada a Moisés, exige-se que, 40 dias após o nascimento dum menino, a mãe apresente no templo uma oferta de purificação.

Isso é o que Maria faz. Sua oferta é de duas pequenas aves. Isto revela algo sobre a situação econômica de José e Maria. A Lei de Moisés indica que se deve oferecer um carneirinho, que é muito mais valioso do que aves. Mas, se a mãe não tivesse os meios para isso, bastariam duas rolas ou dois pombos.

No templo, um homem idoso toma Jesus nos braços. Seu nome é Simeão. Deus lhe revelou que ele não morrerá antes de ter visto o prometido Cristo, ou Messias, de Jeová. Ao chegar no templo nesse dia, Simeão é conduzido por espírito santo até o menino, trazido por José e Maria.

Enquanto segura Jesus, Simeão agradece a Deus e diz: “Agora, Soberano Senhor, deixas o teu escravo ir livre em paz, segundo a tua declaração; porque os meus olhos viram o teu meio de salvar, que aprontaste à vista de todos os povos, uma luz para remover das nações o véu e uma glória para o teu povo Israel.”

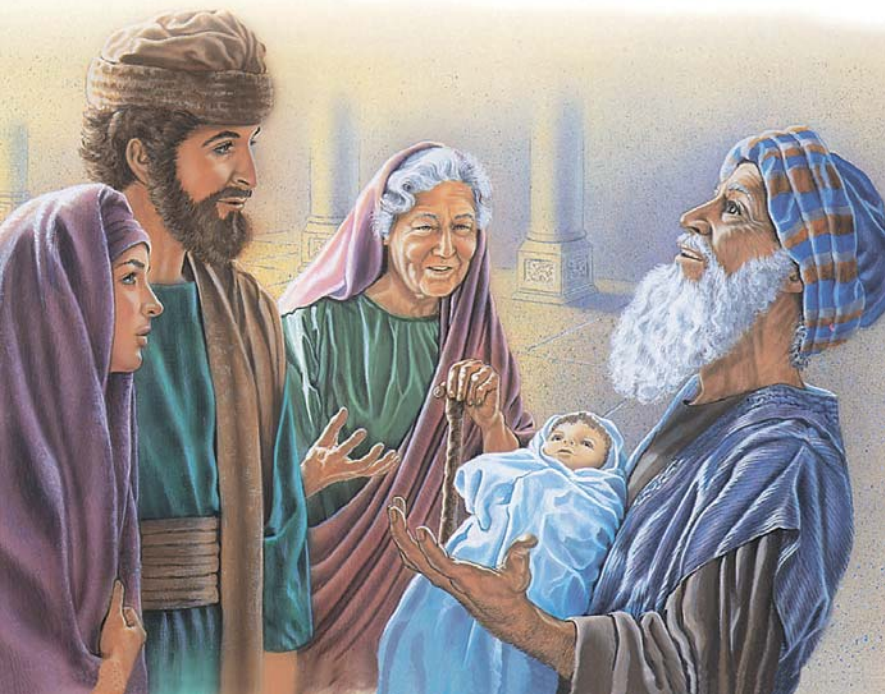
José e Maria ficam espantados ao ouvirem isso. Daí, Simeão os abençoa e diz a Maria que seu filho “é posto para a

queda e para o novo levantamento de muitos em Israel”, e que a tristeza, igual a uma longa espada, traspassará a alma dela.

Ana, profetisa de 84 anos de idade, encontra-se ali nesta ocasião. De fato, ela nunca se ausenta do templo. Nesta mesma hora, ela se aproxima e começa a agradecer a Deus, falando sobre Jesus a todos os que a ouvem.

Quanta felicidade estes acontecimentos no templo dão a José e a Maria! Certamente, tudo isso lhes confirma que o menino é o Prometido por Deus. Lucas 2:21-38; Levítico 12:1-8.

- Pelo visto, quando se costumava dar nome aos meninos israelitas?
- O que se requeria da mãe israelita quando seu filho tinha 40 dias de idade, e de que modo o cumprimento desse requisito revela a situação econômica de Maria?
- Nesta ocasião, quem reconhece a identidade de Jesus, e como essas pessoas mostram isso?



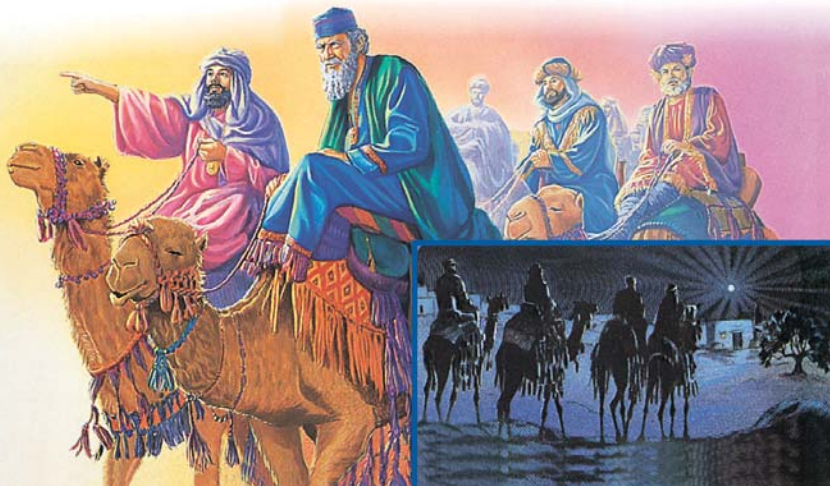
## Jesus e os Astrólogos

**D**IVERSOS homens vêm do Oriente. São astrólogos — pessoas que afirmam interpretar a posição das estrelas. Enquanto estavam em sua terra natal, no Oriente, viram uma nova estrela, e a seguiram por centenas de quilômetros até Jerusalém.

Ao chegarem a Jerusalém, os astrólogos perguntam: “Onde está aquele que nasceu rei dos judeus? Pois vimos a sua estrela quando estávamos no Oriente e viemos prestar-lhe homenagem.”

O Rei Herodes, em Jerusalém, ao saber disso, fica muito transtornado. Assim, chama os principais sacerdotes e pergunta onde há de nascer o Cristo. Baseando sua resposta nas Escrituras, eles respondem: “Em Belém.” Diante disto, Herodes convoca os astrólogos e diz-lhes: “Ide e procurai cuidadosamente a criancinha, e quando a tiverdes achado, avisai-me, para que eu também possa ir e prestar-lhe homenagem.” Mas, na verdade, Herodes quer encontrar a criança para matá-la!

Depois de saírem, ocorre uma coisa surpreendente. A estrela que viram quando estavam no Oriente segue adiante deles. É evidente que não se trata duma estrela comum, mas ela foi especialmente providenciada para orientá-los. Os astrólogos a



seguem até que ela pára justamente sobre a casa onde José e Maria estão alojados.

Quando os astrólogos entram na casa, encontram Maria com seu filhinho, Jesus. Nisso, todos prestam-lhe homenagem. E tiram de suas bolsas presentes em ouro, olíbano e mirra. Depois disso, quando estão prestes a retornar e contar a Herodes onde está a criança, são advertidos por Deus num sonho que não façam isso. De modo que partem para o seu próprio país por outro caminho.

Quem você acha que providenciou a estrela que se movia no céu para guiar os astrólogos? Lembre-se de que a estrela não os guiou diretamente a Jesus, em Belém. Antes, eles foram conduzidos a Jerusalém, onde entraram em contato com o Rei Herodes, que queria matar Jesus. E este teria feito isso se Deus não intervisse e advertisse os astrólogos para não contar a Herodes onde Jesus estava. O inimigo de Deus, Satanás, o Diabo, é que queria que Jesus fosse morto, e ele usou a estrela para tentar realizar seu propósito. Mateus 2:1-12; Miquéias 5:2.

- O que indica que a estrela vista pelos astrólogos não era uma estrela comum?
- Onde está Jesus quando os astrólogos o encontram?
- Como sabemos que foi Satanás quem providenciou a estrela para guiar os astrólogos?





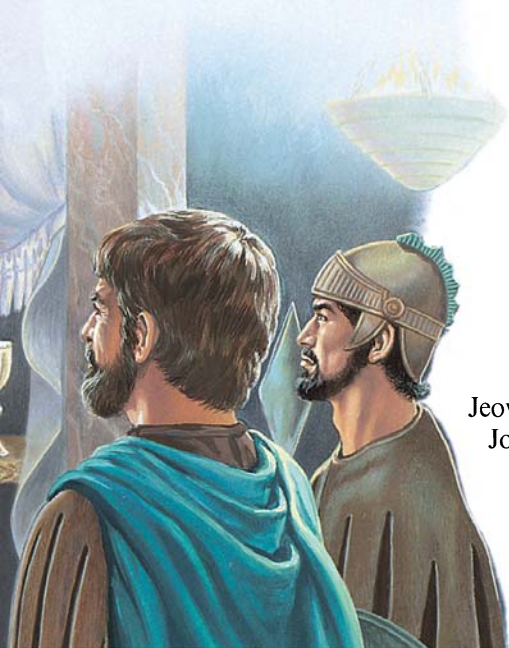
## Fuga das Mãos dum Tirano

**J**OSÉ acorda Maria para dar-lhe uma notícia urgente. O anjo de Jeová acaba de aparecer-lhe, dizendo: “Levanta-te, toma a criancinha e sua mãe, foge para o Egito e fica ali até eu te avisar; porque Herodes está prestes a procurar a criancinha para destruí-la.”

Os três fogem logo. E fogem bem na hora, pois Herodes descobriu que os astrólogos o enganaram e saíram do país. Lembre-se de que eles deviam relatar a Herodes quando encontrassem Jesus. Herodes está furioso. Assim, na tentativa de matar a Jesus, ele ordena que sejam eliminados todos os meninos de dois anos ou menos que há em Belém e em seus distritos. Ele baseia este cálculo de idade na informação que obteve antes, dos astrólogos que vieram do Oriente.

A matança de todos os meninos é algo horrível de ver! Os soldados de Herodes invadem uma casa após outra. E, quando encontram um menino, arrancam-no dos braços da mãe. Não temos idéia de quantos bebês eles matam, mas o grande choro





e lamento das mães cumpre uma profecia bíblica do profeta de Deus, Jeremias.

Nesse ínterim, José e sua família chegaram em segurança ao Egito e agora moram ali. Mas, certa noite, o anjo de Jeová aparece novamente a José num sonho. “Levante, toma a criancinha e sua mãe”, diz o anjo, “e vai para a terra de Israel, porque já morreram os que buscavam a alma da criancinha”. Portanto, em cumprimento de outra profecia bíblica,

que diz que o Filho de Deus seria chamado do Egito, a família retorna à sua terra.

Pelo visto, José pretende fixar residência na Judéia, na cidade de Belém, onde morava antes de fugir para o Egito. Mas fica sabendo que o iníquo filho de Herodes, Arquelau, agora é o rei da Judéia, e, em outro sonho, Jeová o adverte do perigo. Portanto, José e sua família viajam para o norte e fixam residência na cidade de Nazaré, na Galiléia. Nesta comunidade, afastada do centro da vida religiosa judaica, Jesus é criado.

**Mateus 2:13-23; Jeremias 31:15; Oséias 11:1.**

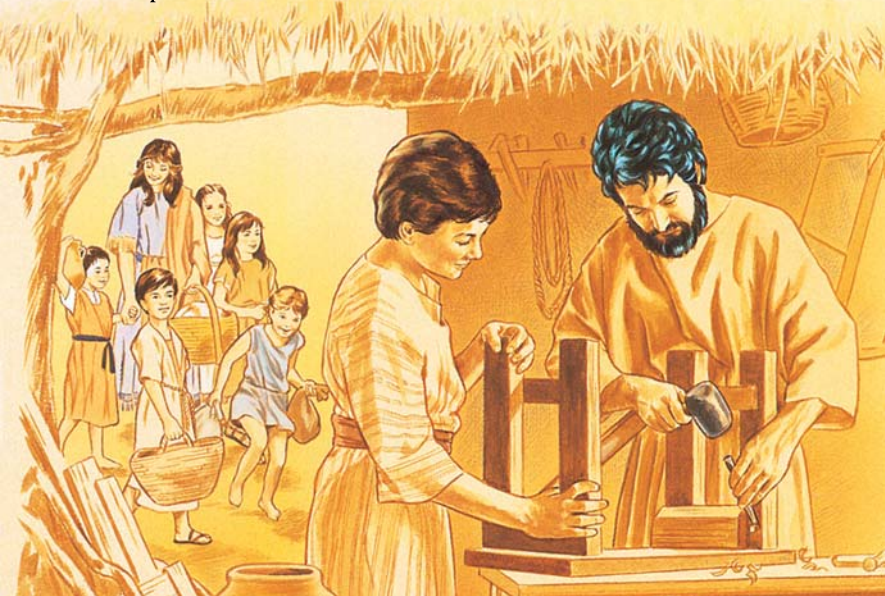
- Quando os astrólogos não retornam, que coisa terrível faz o Rei Herodes, mas como é Jesus protegido?
- Ao retornar do Egito, por que José não fixa residência novamente em Belém?
- Que profecias bíblicas se cumprem durante esse período?

## 9 A Formação Familiar de Jesus

**E**NQUANTO Jesus cresce em Nazaré, esta é uma cidade um tanto pequena e de pouca importância. Situa-se no território montanhoso duma região chamada Galiléia, não muito distante do belo vale de Jezreel.

Quando Jesus, talvez com cerca de dois anos de idade, é trazido do Egito para cá por José e Maria, evidentemente é filho único de Maria. Mas não por muito tempo. Com o tempo nascem Tiago, José, Simão e Judas, e Maria e José têm também filhas. Por fim, Jesus chega a ter, no mínimo, seis irmãos e irmãs mais jovens do que ele.

Jesus tem também outros parentes. Já sabemos de seu primo mais velho, João, que mora muitos quilômetros distante, na Judéia. Mas, mais perto, na Galiléia, mora Salomé, que pelo visto é irmã de Maria. Salomé é casada com Zebedeu, de modo que os dois filhos deles, Tiago e João, devem ser primos de Jesus. Não sabemos se, enquanto cresce, Jesus passa muito tempo com esses garotos, mas mais tarde eles se tornam companheiros íntimos.



José tem de trabalhar arduamente para sustentar os filhos em fase de crescimento. Ele é carpinteiro. José cria Jesus como seu próprio filho, de modo que Jesus é chamado de “o filho do carpinteiro”. José ensina a Jesus o ofício de carpinteiro, e ele aprende bem. É por isso que as pessoas dizem mais tarde sobre Jesus: ‘Este é o carpinteiro.’

A vida da família de José gira em torno da adoração de Jeová Deus. Obedecendo à lei de Deus, José e Maria dão instrução espiritual aos filhos ‘sentados em casa, andando pela estrada, ao se deitarem e ao se levantarem’. Há uma sinagoga em Nazaré, e podemos ter certeza de que José também leva regularmente sua família para a adoração ali. Mas, sem dúvida, derivam a maior alegria das viagens regulares que fazem ao templo de Jeová em Jerusalém. Mateus 13:55, 56; 27:56; Marcos 15:40; 6:3; Deuteronômio 6:6-9.

- Pelo menos quantos irmãos e irmãs mais jovens tem Jesus, e qual é o nome de alguns deles?
- Quais são três primos bem conhecidos de Jesus?
- Que ocupação secular Jesus com o tempo assume, e por quê?
- Que instrução vital José dá a sua família?



## Viagens a Jerusalém

**C**HEGOU a primavera. E é tempo para a família de José, junto com amigos e parentes, fazer a viagem anual a Jerusalém para comemorar a Páscoa. Ao partirem para a jornada de cerca de 105 quilômetros, há o entusiasmo normal. Jesus tem agora 12 anos e aguarda a festividade com interesse especial.

Para Jesus e sua família, a Páscoa não é mero acontecimento de um só dia. Eles permanecem também para a Festividade dos Pães Não-Fermentados que se segue, de sete dias de duração, que consideram parte da época da Páscoa. Portanto, a inteira viagem, a partir de sua casa em Nazaré, incluindo a estada em Jerusalém, leva cerca de duas semanas. Mas este ano leva mais tempo devido a um incidente que envolve Jesus.

O problema vem à tona na viagem de retorno de Jerusalém. José e Maria presumem que Jesus esteja no grupo de parentes ou amigos que viajam juntos. Mas ele não aparece quando param para pernoitar, e José e Maria o procuram entre os companheiros de viagem. Não o encontram em parte alguma. Portanto, voltam a Jerusalém para descobrir seu paradeiro.

Procuraram-no durante um dia inteiro, mas sem êxito. Também não conseguem encontrá-lo no segundo dia. Finalmente, no terceiro dia, vão ao templo. Ali, num dos salões, vêem Jesus sentado no meio dos instrutores judaicos, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas.

“Filho, por que nos tratas deste modo?”, pergunta Maria. “Eis que teu pai e eu, em aflição mental estivemos à tua procura.”

Jesus fica surpreso por não saberem onde encontrá-lo. “Por que tivestes de ir à minha procura?”, pergunta ele. “Não sabíeis que eu tenho de estar na casa de meu Pai?”

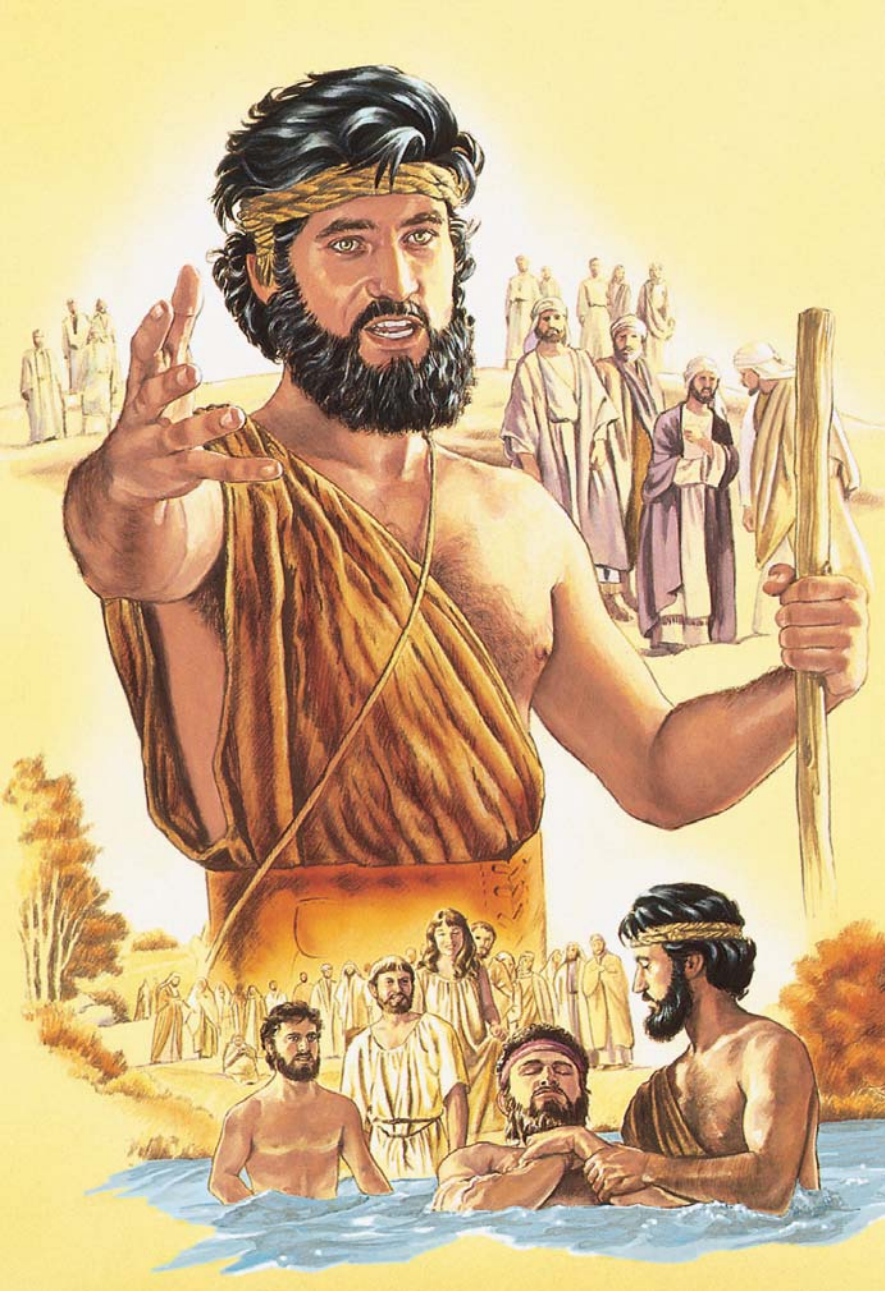
Jesus não consegue entender por que seus pais não sabem disso. Daí, Jesus retorna para casa com seus pais e continua



sujeito a eles. Continua a progredir em sabedoria e em desenvolvimento físico e no favor de Deus e dos homens. Sim, desde a infância, Jesus dá excelente exemplo, não só em buscar interesses espirituais, mas também em mostrar respeito aos pais.

Lucas 2:40-52; 22:7.

- Que viagem de primavera faz Jesus regularmente junto com sua família, e quanto tempo leva esta viagem?
- O que acontece durante a viagem na época em que Jesus tem 12 anos?
- Que exemplo dá Jesus para os jovens de hoje?



## João Prepara o Caminho

**P**ASSARAM-SE dezessete anos desde que Jesus era um jovem de 12 anos que interrogava os instrutores no templo. É meados do primeiro semestre do ano 29 EC, e, pelo visto, todos falam sobre o primo de Jesus, João, que está pregando em toda a região em volta do rio Jordão.

João é, deveras, um homem impressionante, tanto na aparência como no falar. Sua roupa é de pêlo de camelo, e ele usa um cinto de couro em volta dos lombos. Seu alimento são gafanhotos e mel silvestre. E qual é sua mensagem? “Arrependei-vos, pois o reino dos céus se tem aproximado.”

Esta mensagem comove os ouvintes. Muitos se dão conta da necessidade de se arrependerem, isto é, de mudarem de atitude e rejeitarem seu proceder anterior na vida como indesejável. Portanto, pessoas de todo o território ao redor do Jordão, e até de Jerusalém, vêm a João em grandes números, e ele as batiza, mergulhando-as nas águas do Jordão. Por quê?

João batiza as pessoas em símbolo, ou reconhecimento, do arrependimento de coração por pecados cometidos contra o pacto da Lei de Deus. Assim, quando certos fariseus e saduceus chegam ao Jordão, João os condena. “Descendência de víboras”, diz ele. “Produzi . . . fruto próprio do arrependimento; e não presumais dizer a vós mesmos: ‘Temos por pai a Abraão.’ Pois eu vos digo que Deus é capaz de suscitar destas pedras filhos a Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produzir fruto excelente, há de ser cortada e lançada no fogo.”

Devido a toda a atenção que João recebe, os judeus enviam a ele sacerdotes e levitas. Estes perguntam: “Quem és?”

“Eu não sou o Cristo”, confessa João.

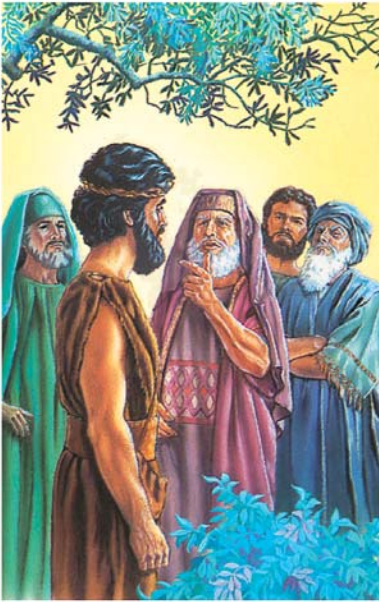
“O que, então?”, indagam. “És tu Elias?”

“Não sou”, responde ele.

“És tu O Profeta?”

“Não!”





Portanto, eles ficam insistentes: “Quem és? para que possamos dar uma resposta aos que nos enviaram. Que dizes a respeito de ti mesmo?”

João explica: “Eu sou a voz de alguém clamando no ermo: ‘Fazei reto o caminho de Jeová’, assim como disse Isaías, o profeta.”

“Então, por que batizas”, desejam saber, “se tu mesmo não és o Cristo, nem Elias, nem O Profeta?”

“Eu batizo em água”, é a resposta. “No meio de vós está parado um a quem não

conheceis, o que vem atrás de mim.”

João está preparando o caminho por levar as pessoas a uma condição correta de coração, a fim de que aceitem o Messias, que se tornará Rei. Sobre Este, João diz: “O que vem depois de mim é mais forte do que eu, não sendo eu nem apto para tirar-lhe as sandálias.” De fato, João chega a dizer: “Aquele que vem atrás de mim avançou na minha frente, porque existiu antes de mim.”

Portanto, a mensagem de João, “o reino dos céus se tem aproximado”, serve de notificação pública de que o ministério do Rei designado de Jeová, Jesus Cristo, está prestes a começar.

João 1:6-8, 15-28; Mateus 3:1-12; Lucas 3:1-18; Atos 19:4.

- Que tipo de homem é João?
- Por que João batiza as pessoas?
- Por que pode João dizer que o Reino dos céus se tem aproximado?

## O Batismo de Jesus

**C**ERCA de seis meses depois de João começar a pregar, Jesus, agora com 30 anos, dirige-se a ele no Jordão. Por quê? Para fazer-lhe uma visita social? Está Jesus simplesmente interessado em saber do progresso da obra de João? Não, Jesus pede a João que o batize.

João objeta imediatamente: “Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?” João sabe que seu primo Jesus é o Filho especial de Deus. Ora, João pulara de alegria dentro do ventre de sua mãe quando Maria, grávida de Jesus, os visitou! A mãe de João, Elisabete, sem dúvida contou-lhe isso mais tarde. E ela também deve ter-lhe contado sobre o anúncio angélico do nascimento de Jesus e sobre a aparição de anjos a pastores na noite em que Jesus nasceu.

Portanto, Jesus não é um estranho para João. E João sabe que o seu batismo não é para Jesus. É para os que se arrependem de seus pecados, mas Jesus não tem pecado. Contudo, apesar de João objetar a isso, Jesus insiste: “Deixa por agora, pois assim é apropriado que executemos tudo o que é justo.”



Por que é correto Jesus ser batizado? Porque o batismo de Jesus é símbolo, não de arrependimento de pecados, mas de apresentar-se para fazer a vontade de seu Pai. Jesus é carpinteiro, mas agora chegou o tempo para iniciar o ministério para o qual Deus o enviou à terra. Acha que João espera que algo incomum ocorra ao batizar Jesus?

Bem, João mais tarde relata: “O Mesmo que me enviou a batizar em água disse-me: ‘Sobre quem for que vires descer o espírito e permanecer, este é quem batiza em espírito santo.’” De modo que João espera que o espírito de Deus venha sobre alguém que ele batizar. Por conseguinte, João talvez realmente não se surpreenda de ver, ao Jesus sair da água, “o espírito de Deus descendo sobre ele como pomba”.

Contudo, no batismo de Jesus acontece mais do que isso. ‘Os céus se abrem’ para ele. O que isto significa? Evidentemente significa que, enquanto está sendo batizado, as recordações de sua vida pré-humana no céu retornam a ele. Assim, Jesus agora lembra-se plenamente de sua vida qual filho espiritual de Jeová Deus, incluindo todas as coisas que Deus lhe falou no céu durante sua existência pré-humana.

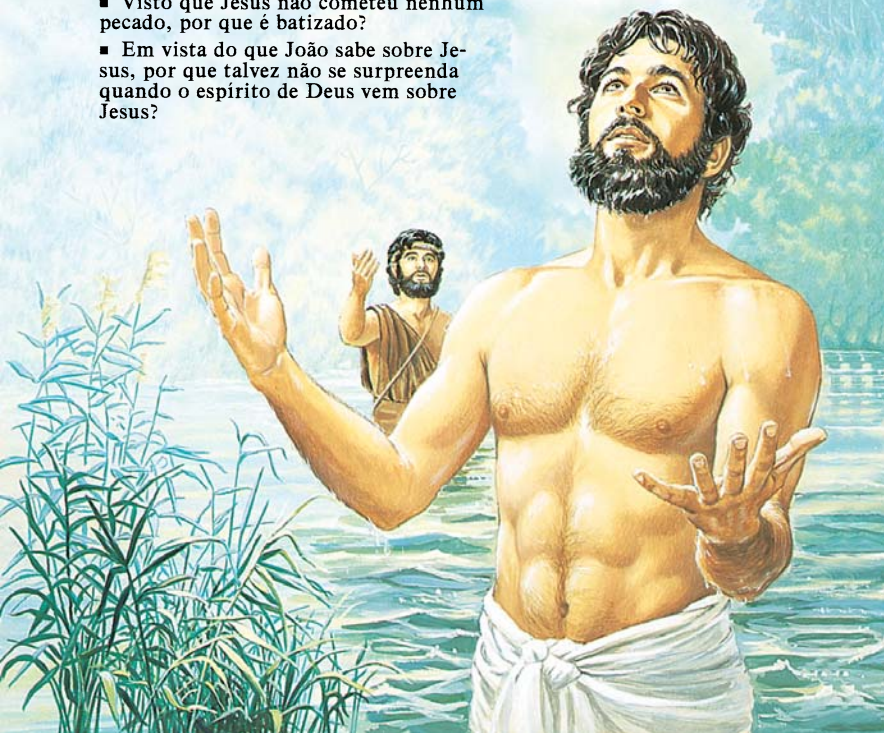
Além disso, no momento do seu batismo, uma voz do céu proclama: “Este é meu Filho, o amado, a quem tenho aprovado.” De quem é esta voz? A voz do próprio Jesus? Naturalmente que não! É a voz de Deus. É óbvio, pois, que Jesus é o Filho de Deus, não o próprio Deus, como afirmam algumas pessoas.

Contudo, Jesus é filho humano de Deus, assim como era o primeiro homem, Adão. O discípulo Lucas, após descrever o batismo de Jesus, escreve: “O próprio Jesus, ao principiar a sua obra, tinha cerca de trinta anos de idade, sendo, como era a opinião, filho de José, filho de Eli, . . . filho de Davi, . . . filho de Abraão, . . . filho de Noé, . . . filho de Adão, filho de Deus.”

Assim como Adão era um humano “filho de Deus”, Jesus também o é. Jesus é o maior homem que já viveu, o que se torna evidente quando examinamos a sua vida. No entanto,

por ocasião do seu batismo, Jesus entra numa nova relação com Deus, tornando-se Filho espiritual de Deus. Deus agora o chama de volta para o céu, por assim dizer, por colocá-lo num proceder que resultará em ele entregar a sua vida humana para sempre em sacrifício, em benefício da humanidade condenada. Mateus 3:13-17; Lucas 3:21-38; 1:34-36, 44; 2:10-14; João 1:32-34; Hebreus 10:5-9.

- Por que Jesus não é um estranho para João?
- Visto que Jesus não cometeu nenhum pecado, por que é batizado?
- Em vista do que João sabe sobre Jesus, por que talvez não se surpreenda quando o espírito de Deus vem sobre Jesus?



## Aprenda das Tentações Sofridas por Jesus

**I**MEDIATAMENTE após o batismo, Jesus é conduzido pelo espírito de Deus ao ermo da Judéia. Ele tem muito em que pensar, pois, por ocasião do seu batismo, “os céus se abriram”, de modo que ele pudesse discernir coisas celestiais. Deveras, ele tem muito em que meditar!

Jesus passa 40 dias e 40 noites no ermo e não come nada durante esse tempo. Daí, quando está bem faminto, o Diabo aproxima-se para tentá-lo, dizendo: “Se tu és filho de Deus, dize a estas pedras que se transformem em pães.” Mas Jesus sabe que é errado usar seus poderes milagrosos para satisfazer seus desejos pessoais. Portanto, nega-se a ceder à tentação.

Mas o Diabo não desiste. Tenta um outro jeito. Desafia Jesus a saltar do muro do templo para que os anjos de Deus o salvem. Mas Jesus não cede à tentação de fazer tal exibição espetacular. Citando as Escrituras, ele mostra que é errado colocar Deus à prova desta forma.

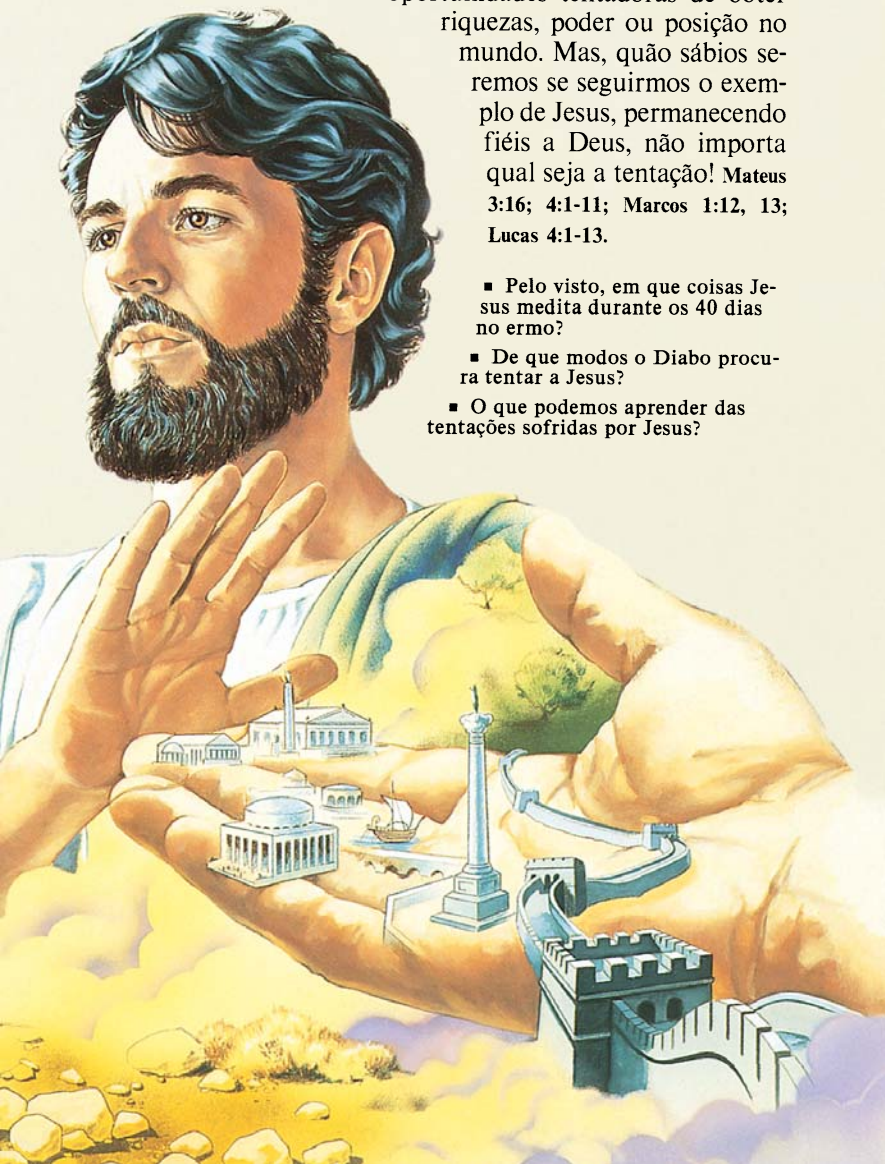
Numa terceira tentação, o Diabo mostra a Jesus, de alguma forma milagrosa, todos os reinos do mundo, e diz: “Todas estas coisas te darei, se te prostrares e me fizeres um ato de adoração.” Mas Jesus novamente se nega a ceder à tentação de fazer o que é errado, preferindo permanecer fiel a Deus.

Podemos aprender algo dessas tentações sofridas por Jesus. Elas indicam, por exemplo, que o Diabo não é a mera qualidade do mal, como afirmam alguns, mas que é uma pessoa real e invisível. A tentação que Jesus sofreu indica também que todos os governos do mundo pertencem ao Diabo. Afinal, de que modo poderia a oferta deles pelo Diabo constituir para Cristo uma tentação real se de fato não lhe pertencessem?

E pense no seguinte: O Diabo disse que estava disposto a recompensar Jesus por um ato de adoração, disposto até a dar-lhe *todos os reinos do mundo*. O Diabo pode muito bem provar-nos de modo similar, talvez colocando diante de nós

oportunidades tentadoras de obter riquezas, poder ou posição no mundo. Mas, quão sábios seremos se seguirmos o exemplo de Jesus, permanecendo fiéis a Deus, não importa qual seja a tentação! Mateus 3:16; 4:1-11; Marcos 1:12, 13; Lucas 4:1-13.

- Pelo visto, em que coisas Jesus medita durante os 40 dias no ermo?
- De que modos o Diabo procura tentar a Jesus?
- O que podemos aprender das tentações sofridas por Jesus?



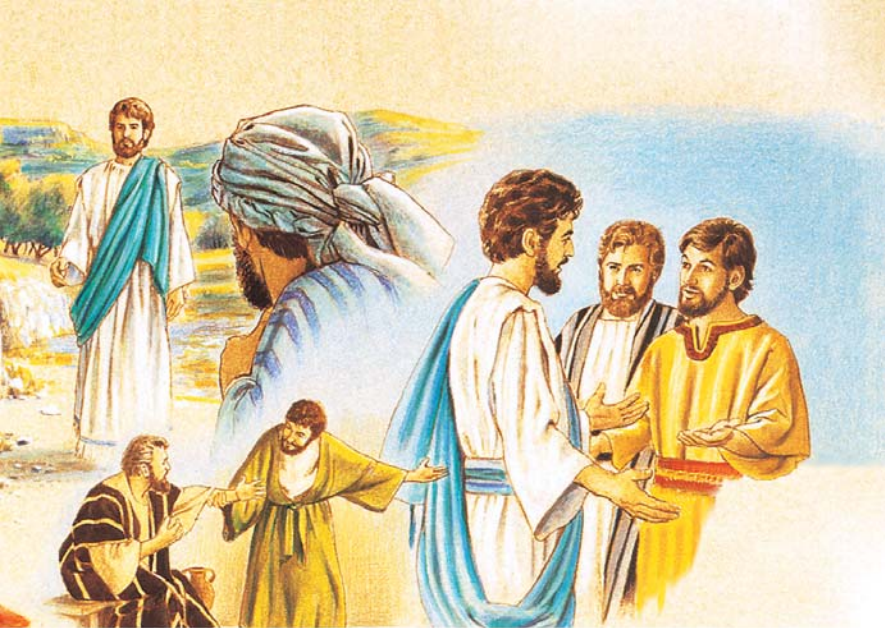


## 14 Os Primeiros Discípulos de Jesus

**A**PÓS 40 dias no ermo, Jesus retorna a João, que o batizou. Ao vê-lo aproximar-se, João aparentemente aponta para ele e exclama para os presentes: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! Este é aquele a respeito de quem eu disse: Atrás de mim vem um homem que avançou na minha frente, porque existiu antes de mim.” Embora seja mais velho que seu primo Jesus, João sabe que Jesus existiu antes dele como pessoa espiritual no céu.

Todavia, algumas semanas antes, quando Jesus veio para ser batizado, João pelo visto não sabia com certeza que Jesus havia de ser o Messias. “Até eu não o conhecia”, reconhece João, “mas a razão por que vim batizar em água era que ele fosse manifestado a Israel”.

João passa a explicar a seus ouvintes o que aconteceu ao batizar Jesus: “Observei o espírito descer como pomba do céu;



e permaneceu sobre ele. Até eu não o conhecia, mas o Mesmo que me enviou a batizar em água disse-me: 'Sobre quem for que vires descer o espírito e permanecer, este é quem batiza em espírito santo.' E eu o vi e dei testemunho de que este é o Filho de Deus."

No dia seguinte, João está parado, junto com dois dos seus discípulos. Novamente, quando Jesus se aproxima, ele diz: "Eis o Cordeiro de Deus!" Com isto, estes dois discípulos de João, o Batizador, seguem a Jesus. Um deles é André e o outro é, evidentemente, a própria pessoa que registrou estas coisas, que também se chama João. Este João, segundo tudo indica, também é primo de Jesus, pelo que parece sendo filho da irmã de Maria, Salomé.

Ao virar-se e ver André e João o seguirem, Jesus pergunta: "O que estais procurando?"

"Instrutor", perguntam, "onde estás pousando?"

"Vinde, e vereis", responde Jesus.



São umas quatro horas da tarde, e André e João ficam com Jesus o resto do dia. Depois disso, André fica tão animado que se apressa a encontrar seu irmão, que se chama Pedro. “Achamos o Messias”, diz ele. E então leva Pedro a Jesus. Talvez João, ao mesmo tempo, encontra seu irmão, Tiago, e o leva a Jesus; mas, caracteristicamente, João omite esta informação pessoal do seu Evangelho.

No dia seguinte, Jesus encontra Filipe, de Betsaida, a mesma cidade de onde se originam André e Pedro. Ele o convida: “Sê meu seguidor.”

Filipe então encontra Natanael, também chamado Bartolomeu, e diz: “Achamos aquele de quem escreveram Moisés, na Lei, e os Profetas: Jesus, filho de José, de Nazaré.” Natanael fica em dúvida. “Pode sair algo bom de Nazaré?”, pergunta ele.

“Vem e vê”, incentiva Filipe. Ao se aproximarem de Jesus, este diz sobre Natanael: “Eis um israelita de verdade, em quem não há fraude.”

“Como é que me conheces?”, pergunta Natanael.

“Antes de Filipe te chamar, enquanto estavas debaixo da figueira, eu te vi”, responde Jesus.

Natanael admira-se. “Rabi [que significa Instrutor], tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel”, diz ele.

“Porque eu te disse que te vi debaixo da figueira tu crês?”, pergunta Jesus. “Verás coisas maiores do que estas.” Daí, promete: “Eu vos digo em toda a verdade: Vereis o céu aberto e os anjos de Deus ascendendo e descendo para o Filho do homem.”

Logo depois disso, Jesus, junto com seus recém-ajuntados discípulos, parte do vale do Jordão e viaja para a Galiléia. **João 1:29-51.**

- Quem são os primeiros discípulos de Jesus?
- De que modo Pedro, bem como talvez Tiago, vêm a ser apresentados a Jesus?
- O que convence a Natanael de que Jesus é o Filho de Deus?



## 15 O Primeiro Milagre de Jesus

**F**AZ apenas um ou dois dias que André, Pedro, João, Filipe, Natanael e talvez Tiago se tornaram os primeiros discípulos de Jesus. Agora eles estão a caminho de casa, para o distrito da Galiléia, de onde todos são. Seu destino é Caná, a cidade natal de Natanael, situada nas colinas não muito distantes de Nazaré, onde o próprio Jesus foi criado. Eles foram convidados para uma festa de casamento em Caná.

A mãe de Jesus também veio ao casamento. Como amiga da família dos noivos, parece que Maria está envolvida em atender às necessidades dos muitos convidados. Assim, ela logo nota que está faltando uma coisa e conta isto a Jesus: “Eles não têm vinho.”

Assim, quando Maria, com efeito, sugere que Jesus faça algo a respeito da falta de vinho, de início Jesus reluta. “Que tenho eu que ver contigo?”, pergunta ele. Qual Rei designado de Deus, sua família ou seus amigos não devem ditar-lhe o que fazer. Portanto, Maria prudentemente deixa o assunto nas mãos do seu filho, limitando-se a dizer aos que ministram: “O que ele vos disser, fazei.”

Bem, há seis grandes talhas de pedra, para água, tendo cada uma a capacidade para cerca de 40 litros. Jesus instrui aos que ministram: “Enchei com água as talhas.” E os ministrantes enchem-nas até a borda. Depois Jesus diz: “Tirai agora um pouco e levai-o ao diretor da festa.”

O diretor fica impressionado com a excelente qualidade do vinho, não se dando conta de que foi produzido milagrosamente. Chamando o noivo, ele diz: “Todo outro homem apresenta primeiro o vinho excelente, e, quando as pessoas ficam inebriadas, o inferior. Tu reservaste o vinho excelente até agora.”

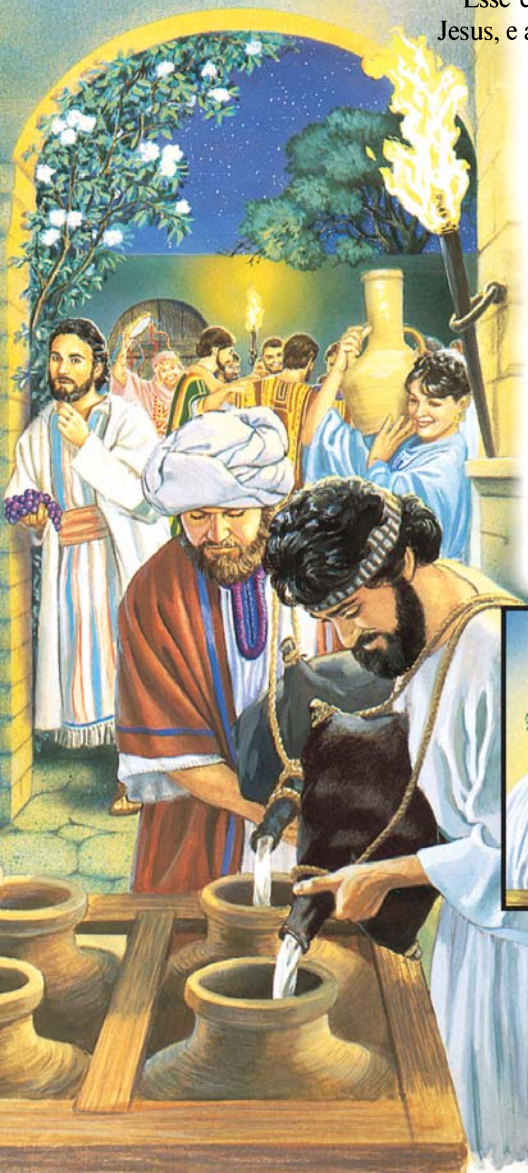
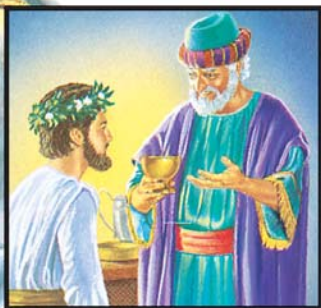


Esse é o primeiro milagre de Jesus, e a fé dos que há pouco se tornaram seus discípulos é fortalecida ao verem isso. Em seguida, junto com a mãe e os meios-irmãos de Jesus, viajam para a cidade de Cafarnaum, próxima ao mar da Galiléia. **João 2:1-12.**

■ Quando, durante o ministério de Jesus, ocorre o casamento em Caná?

■ Por que objeta Jesus à sugestão de sua mãe?

■ Que milagre realiza Jesus, e que efeito tem isso sobre os outros?



## 16 Zelo Pela Adoração de Jeová

**O**S MEIOS-IRMÃOS de Jesus — os outros filhos de Maria — são Tiago, José, Simão e Judas. Antes de todos eles viajarem com Jesus e seus discípulos para Cafarnaum, cidade próxima ao mar da Galiléia, talvez parem primeiro em sua casa, em Nazaré, para que a família possa pegar as coisas que necessitará.

Mas, por que vai Jesus para Cafarnaum, em vez de realizar seu ministério em Caná, em Nazaré, ou em outro lugar nas colinas da Galiléia? Por um lado, Cafarnaum situa-se num



lugar de mais destaque e, evidentemente, é uma cidade maior. Também, a maioria dos recém-ajuntados discípulos de Jesus mora em Cafarnaum ou perto dali, de modo que não terão de deixar seu lar para receber treinamento dele.

Durante sua permanência em Cafarnaum, Jesus realiza obras maravilhosas, conforme ele mesmo testifica alguns meses depois. Mas Jesus e seus companheiros logo se põem na estrada outra vez. É primavera, e eles estão a caminho de Jerusalém, para comemorar a Páscoa de 30 EC. Enquanto estão ali, seus discípulos vêem Jesus tomar uma atitude que talvez nunca antes tenham visto.

De acordo com a Lei de Deus, exige-se que os israelitas façam sacrifícios de animais. Portanto, para sua conveniência, comerciantes em Jerusalém vendem animais ou aves para esse fim. Mas eles os vendem dentro do próprio templo e defraudam as pessoas, cobrando preços exorbitantes.

Cheio de indignação, Jesus faz um chicote de cordas e expulsa os vendedores. Derrama as moedas dos cambistas e vira suas mesas. “Tirai estas coisas daqui!”, clama ele aos que vendem pombas. “Parai de fazer da casa de meu Pai uma casa de comércio!”

Ao verem isso, os discípulos de Jesus lembram-se da profecia a respeito do Filho de Deus: “O zelo da tua casa me devorará.” Mas os judeus perguntam-lhe: “Que sinal tens para mostrarnos, visto que fazes estas coisas?” Jesus responde: “Demoli este templo, e em três dias o levantarei.”

Os judeus presumem que Jesus está falando do templo literal e, por isso, perguntam: “Este templo foi construído em quarenta e seis anos, e tu o levantarás em três dias?” No entanto, Jesus está falando do templo do seu corpo. Três anos depois, seus discípulos lembram-se dessas palavras quando ele é resuscitado dentre os mortos. João 2:12-22; Mateus 13:55; Lucas 4:23.

- Após o casamento em Caná, a que lugares viaja Jesus?
- Por que fica Jesus indignado, e o que faz ele?
- De que se lembram os discípulos de Jesus quando vêem o que ele faz?
- O que diz Jesus sobre “este templo”, e o que quer dizer com isso?

## Jesus Ensina a Nicodemos

**E**NQUANTO assiste à Páscoa de 30 EC, Jesus realiza notáveis sinais, ou milagres. Em resultado disso, muitos depositam fé nele. Nicodemos, membro do Sinédrio, o supremo tribunal judaico, fica impressionado e quer aprender mais. Assim, ele visita Jesus na calada da noite, provavelmente temendo que sua reputação junto a outros líderes judaicos fique prejudicada se for visto.

“Rabi”, diz ele, “sabemos que tu, como instrutor, tens vindo de Deus; pois, ninguém pode realizar esses sinais que tu realizas, a menos que Deus esteja com ele”. Em resposta, Jesus diz a Nicodemos que para se entrar no Reino de Deus é preciso “nascer de novo”.

Mas, como pode alguém nascer de novo? “Será que pode entrar pela segunda vez na madre de sua mãe e





nascer?”, pergunta Nicodemos.

Não, nascer de novo não significa isso. “A menos que alguém nasça de água e espírito”, explica Jesus, “não pode entrar no reino de Deus”. Assim, Jesus nasceu “de água e espírito” quando foi batizado e o espírito santo desceu sobre ele.

Mediante a declaração acompanhante desde os céus, ‘Este é meu Filho a quem tenho aprovado’, Deus anunciou ter gerado um filho espiritual com a perspectiva de entrar no Reino celestial. Mais tarde, em Pentecostes de 33 EC, outras pessoas batizadas receberão o espírito santo e assim também nascerão de novo quais filhos espirituais de Deus.

Mas o papel a ser desempenhado pelo Filho humano especial de Deus é vital. “Assim como Moisés ergueu a serpente no ermo”,



diz Jesus a Nicodemos, “assim tem de ser erguido o Filho do homem, para que todo o que nele crer tenha vida eterna”. Sim, do mesmo modo como aqueles israelitas mordidos por cobras venenosas tinham de olhar para a serpente de cobre para serem salvos, assim todos os humanos precisam exercer fé no Filho de Deus, a fim de serem salvos de sua condição moribunda.

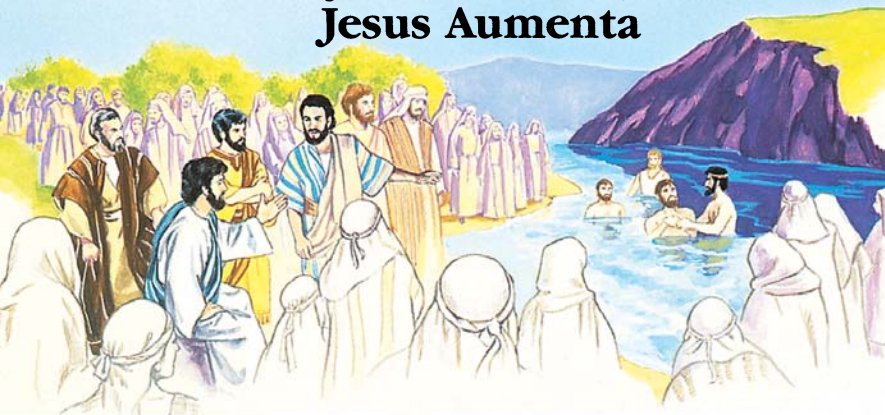
Salientando o papel amoroso desempenhado por Jeová nisso, a seguir Jesus diz a Nicodemos: “Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, a fim de que todo aquele que nele exercer fé não seja destruído, mas tenha vida eterna.” Assim, aqui em Jerusalém, apenas seis meses depois de iniciar seu ministério, Jesus torna claro que ele é o meio providenciado por Jeová Deus para salvar a humanidade.

Jesus prossegue, explicando adicionalmente a Nicodemos: “Pois, Deus enviou seu Filho ao mundo, não para julgar o mundo”, isto é, não para julgá-lo adversamente, ou para condená-lo, sentenciando a raça humana à destruição. Em vez disso, como diz Jesus, ele foi enviado “para que o mundo fosse salvo por intermédio dele”.

Devido ao temor, Nicodemos procurou Jesus na escuridão da noite. Assim, é interessante que Jesus encerre a palestra, dizendo: “Agora, esta é a base para o julgamento: que a luz [que Jesus personificou em sua vida e nos seus ensinamentos] veio ao mundo, mas os homens amaram mais a escuridão do que a luz, porque as suas obras eram iníquas. Pois quem pratica coisas ruins odeia a luz e não se chega à luz, a fim de que as suas obras não sejam repreendidas. Mas, quem faz o que é verdadeiro se chega à luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas como tendo sido feitas em harmonia com Deus.” João 2:23-3:21; Mateus 3:16, 17; Atos 2:1-4; Números 21:9.

- O que leva Nicodemos a visitar Jesus, e por que o faz à noite?
- O que significa “nascer de novo”?
- Como ilustra Jesus o papel que ele desempenha na nossa salvação?
- O que significa dizer que Jesus não veio para julgar o mundo?

## João Diminui, Jesus Aumenta



**A**PÓS a Páscoa, em meados do primeiro semestre do ano 30 EC, Jesus e seus discípulos partem de Jerusalém. No entanto, não retornam aos seus lares na Galiléia, mas se dirigem ao país da Judéia, onde realizam batismos. João, o Batizador, está realizando a mesma obra já por cerca de um ano e ainda tem discípulos que se associam com ele.

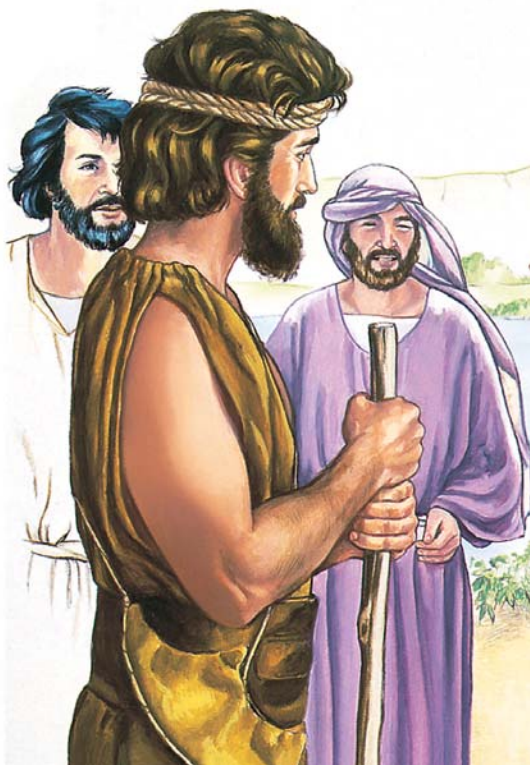
Na verdade, o próprio Jesus não realiza batismos, mas seus discípulos o fazem sob sua orientação. O batismo deles tem o mesmo significado que o de João, sendo símbolo do arrependimento do judeu pelos pecados cometidos contra o pacto da Lei de Deus. Todavia, após sua ressurreição, Jesus instrui seus discípulos a realizar batismos com um significado diferente. O batismo cristão é símbolo da dedicação que a pessoa faz para servir a Jeová Deus.

A esta altura do ministério de Jesus, porém, tanto João como ele, embora trabalhem separadamente, ensinam e batizam pessoas arrependidas. Mas os discípulos de João ficam com ciúmes e queixam-se para ele a respeito de Jesus: “Rabi . . . eis que este está batizando e todos vão a ele.”

Em vez de ficar com ciúmes, João alegra-se com o êxito de Jesus e também quer que seus discípulos se alegrem. Ele lembra a eles: “Vós mesmos me dais testemunho de que eu disse: Eu não sou o Cristo, mas, fui enviado na frente deste.” Daí, usa a bela ilustração: “Quem tem a noiva é o noivo. No entanto, o amigo do noivo, estando em pé e ouvindo-o, tem muita alegria por causa da voz do noivo. Esta alegria minha, por isso, ficou completa.”

João, qual amigo do Noivo, alegrou-se uns seis meses antes, quando apresentou seus discípulos a Jesus. Alguns deles tornaram-se prospectivos membros da classe da noiva celestial de Cristo a ser constituída de cristãos unguídos com o espírito. João quer que seus atuais discípulos também sigam a Jesus, visto que seu propósito é preparar o caminho para o ministério bem-sucedido de Cristo. Conforme explica João, o Batizador: “Este tem de estar aumentando, mas eu tenho de estar diminuindo.”

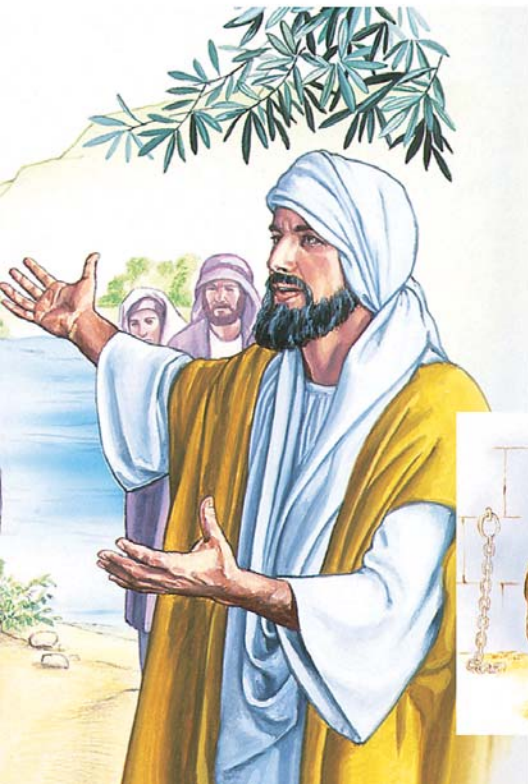
O novo discípulo de Jesus, João, que antes também era discípulo de João, o Batizador, escreve a respeito da origem de Jesus e do Seu importante papel na salvação humana,



dizendo: “Aquele que vem de cima é sobre todos os outros. . . . O Pai ama o Filho e tem entregue todas as coisas na sua mão. Quem exerce fé no Filho tem vida eterna; quem desobedece ao Filho não verá a vida, mas o furor de Deus permanece sobre ele.”

Pouco depois de falar sobre o decréscimo de sua própria atividade, João, o Batizador, é preso pelo Rei Herodes. Herodes tomou a Herodias, esposa de Filipe, seu irmão, para ser sua própria esposa, e, quando João expõe publicamente o erro das ações dele, Herodes manda colocá-lo na prisão. Ao saber da prisão de João, Jesus parte da Judéia com seus discípulos e vai à Galiléia. João 3:22-4:3; Atos 19:4; Mateus 28:19;

2 Coríntios 11:2; Marcos 1:14; 6:17-20.



- Qual é o significado dos batismos realizados, sob a orientação de Jesus, antes de sua ressurreição? E depois da sua ressurreição?
- Como mostra João que a queixa de seus discípulos é injustificada?
- Por que é João lançado na prisão?





19

## Ele Ensina Uma Samaritana

**E**M SUA viagem da Judéia à Galiléia, Jesus e os discípulos passam pelo distrito de Samaria. Cansados da viagem, por volta do meio-dia eles param para descansar junto a uma fonte perto da cidade de Sicar. Esta fonte foi cavada séculos antes por Jacó, e existe até hoje, perto da atual cidade de Nablus.

Enquanto Jesus descansa, os discípulos vão à cidade para comprar alimentos. Quando uma samaritana vem para tirar água, ele pede: “Dá-me de beber.”

Os judeus e os samaritanos geralmente não têm contatos entre si, devido a preconceitos profundamente enraizados. Assim, perplexa, a mulher pergunta: “Como é que tu, apesar de ser judeu, me pedes de beber, quando eu sou mulher samaritana?”

“Se tivesses sabido”, responde-lhe Jesus, “quem é que te diz: ‘Dá-me de beber’, tu lhe terias pedido e ele te teria dado água viva”.

“Senhor”, responde ela, “não tens nem mesmo um balde para tirar água, e o poço é profundo. Onde tens então esta água viva? Será que és maior do que o nosso antepassado Jacó, que nos deu o poço e que bebeu dele junto com os seus filhos e seu gado?”



“Todo aquele que beber desta água ficará novamente com sede”, comenta Jesus. “Quem beber da água que eu lhe der, nunca mais ficará com sede, mas a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água que borbulha para dar vida eterna.”

“Senhor, dá-me desta água, para que eu não tenha sede nem venha mais para este lugar a fim de tirar água”, responde a mulher.

Jesus diz-lhe então: “Vai, chama teu marido e vem para este lugar.”

“Não tenho marido”, responde ela.

Jesus comprova a declaração dela. “Disseste bem: ‘Não tenho marido.’ Pois, tiveste cinco maridos, e o homem que agora tens não é teu marido.”

“Senhor, percebo que és um profeta”, diz a mulher com espanto. Revelando seu grau de interesse espiritual, ela comenta que os samaritanos “adoravam neste monte [Gerizim, que fica perto dali]; mas vós [os judeus] dizeis que o lugar onde as pessoas devem adorar é em Jerusalém”.

Contudo, o local de adoração não é a coisa importante, destaca Jesus. “Vem a hora”, diz ele, “quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai com espírito e verdade, pois, deveras, o Pai está procurando a tais para o adorarem. Deus é Espírito, e os que o adoram têm de adorá-lo com espírito e verdade”.

A mulher fica profundamente impressionada. “Eu sei que vem o Messias, que é chamado Cristo”, diz ela. “Quando este chegar, ele nos declarará abertamente todas as coisas.”

“Eu, que falo contigo, sou ele”, diz Jesus. Pense nisto! Esta mulher, que veio tirar água por volta do meio-dia, talvez para evitar o contato com as mulheres da cidade que a desprezam por causa de seu modo de vida, é favorecida por Jesus de uma maneira maravilhosa. Ele lhe diz abertamente o que não confessou de modo tão claro a ninguém mais. Com que conseqüências?



### **Muitos Samaritanos Crêem**

Ao retornarem de Sicar, trazendo alimentos, os discípulos encontram Jesus junto ao poço de Jacó, onde o deixaram, e onde ele agora está conversando com uma samaritanana. Quando os discípulos chegam, ela se retira, deixando seu cântaro e partindo rumo à cidade.

Profundamente interessada nas coisas que Jesus lhe disse, ela fala aos homens na cidade: “Vinde, vede um homem que me disse todas as coisas que eu fiz.” Daí, de modo a suscitar curiosidade, ela pergunta: “Será que este é o Cristo?” A pergunta atinge o objetivo — os homens vão para ver por si mesmos.

Nesse ínterim, os discípulos instam Jesus a comer o alimento que trouxeram da cidade. Mas ele responde: “Tenho alimento para comer de que vós não sabeis.”

“Será que alguém lhe trouxe algo para comer?”, os discípulos perguntam uns aos outros. Jesus explica: “Meu alimento é eu fazer a vontade daquele que me enviou e terminar a sua





obra. Não dizeis que ainda faltam quatro meses até chegar a colheita?” Contudo, referindo-se à colheita espiritual, Jesus diz: “Erguei os vossos olhos e observai os campos, que estão brancos para a colheita. Desde já o ceifeiro está recebendo salário e está ajuntando fruto para a vida eterna, para que o semeador e o ceifeiro se alegrem juntos.”

Talvez Jesus já esteja vendo o grande efeito do seu encontro com a samaritana — que muitos estão depositando fé nele por causa do testemunho dela. Ela está dando testemunho às pessoas na cidade, dizendo: “Ele me disse todas as coisas que fiz.” Portanto, quando os homens de Sicar chegam-se a ele, junto ao poço, pedem-lhe que fique com eles para falar-lhes mais coisas. Jesus aceita o convite e fica dois dias.

À medida que os samaritanos escutam a Jesus, muitos mais crêem. Daí eles dizem à mulher: “Não é mais pela tua conversa que cremos; porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este homem certamente é o salvador do mundo.” A samaritana certamente dá bom exemplo de como podemos dar testemunho a respeito de Cristo, por suscitar curiosidade, de modo que os ouvintes queiram investigar mais!

Lembre-se de que faltam quatro meses para a colheita — evidentemente a da cevada, que na Palestina ocorre na primavera. Portanto, a época é provavelmente novembro ou dezembro. Isto significa que depois da Páscoa de 30 EC Jesus e seus discípulos ficaram uns oito meses na Judéia ensinando e batizando. Daí eles partem para a sua terra natal, a Galiléia. O que os aguarda ali?

**João 4:3-43.**

- Por que a samaritana fica surpresa de Jesus lhe dirigir a palavra?
- O que Jesus lhe ensina sobre “água viva” e o lugar em que se deve adorar?
- Como Jesus lhe revela quem ele é, e por que é esta revelação tão surpreendente?
- Que testemunho dá a samaritana, e com que resultados?
- Que relação há entre o alimento de Jesus e a colheita?
- Como podemos determinar a duração do ministério de Jesus na Judéia após a Páscoa de 30 EC?

## O Segundo Milagre em Caná

**A**PÓS extensiva campanha de pregação na Judéia, Jesus retorna ao seu próprio território, mas não para descansar. Antes, ele inicia um ministério ainda maior na Galiléia, onde foi criado. Mas, em vez de ficarem com ele, seus discípulos voltam para casa, para a família e para as ocupações anteriores.

Que mensagem Jesus começa a pregar? A seguinte: “O reino de Deus se tem aproximado. Arrependei-vos e tende fé nas boas novas.” E qual é a reação? Os galileus dão boa acolhida a Jesus. Ele é honrado por todos.

Entretanto, isso não é tanto pela sua mensagem, mas porque muitos deles estiveram meses antes na Páscoa em Jerusalém e presenciaram ali os sinais notáveis por ele realizados.

Pelo visto, Jesus inicia seu grande mi-



nistério galileu em Caná. Anteriormente, conforme se deve lembrar, ao voltar da Judéia, ele transformou água em vinho, numa festa de casamento realizada ali. Esta segunda vez, o filho dum funcionário governamental do Rei Herodes Agripa está muito doente. Ouvindo que Jesus foi da Judéia para Caná, este funcionário viaja desde a sua casa em Cafarnaum para encontrá-lo. Cheio de pesar, o homem suplica: ‘Por favor, vem logo, antes que meu filho morra.’

Jesus responde: ‘Volta para casa. Teu filho está curado!’ O funcionário de Herodes crê nisso e começa a longa viagem de volta a casa. Em caminho, ele é encontrado por seus servos, que se apressaram para informá-lo de que tudo estava bem — o filho dele se recuperou! ‘Quando foi que ele melhorou?’, pergunta o homem.

‘Ontem, às 13 horas’, respondem os servos.

O funcionário dá-se conta de que foi nessa mesma hora que Jesus disse: ‘Teu filho está curado!’ Depois disso, este homem e todos os de sua casa tornam-se discípulos de Cristo.

Caná foi assim favorecida de ser o lugar em que Jesus, indicando sua volta da Judéia, duas vezes realizou milagres. Estes, naturalmente, não são os únicos milagres que ele realizou até agora, mas são significativos porque marcaram sua volta para a Galiléia.

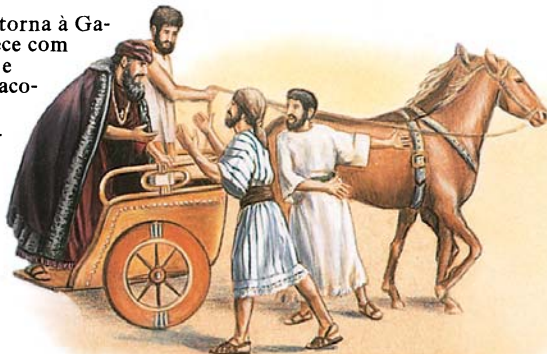
Jesus dirige-se agora para casa, a Nazaré. O que o aguarda ali?

João 4:43-54; Marcos 1:14, 15; Lucas 4:14, 15.

■ Quando Jesus retorna à Galiléia, o que acontece com os seus discípulos, e como as pessoas o acolhem?

■ Que milagre realiza Jesus, e como afeta isso os envolvidos?

■ Como é Caná assim favorecida por Jesus?



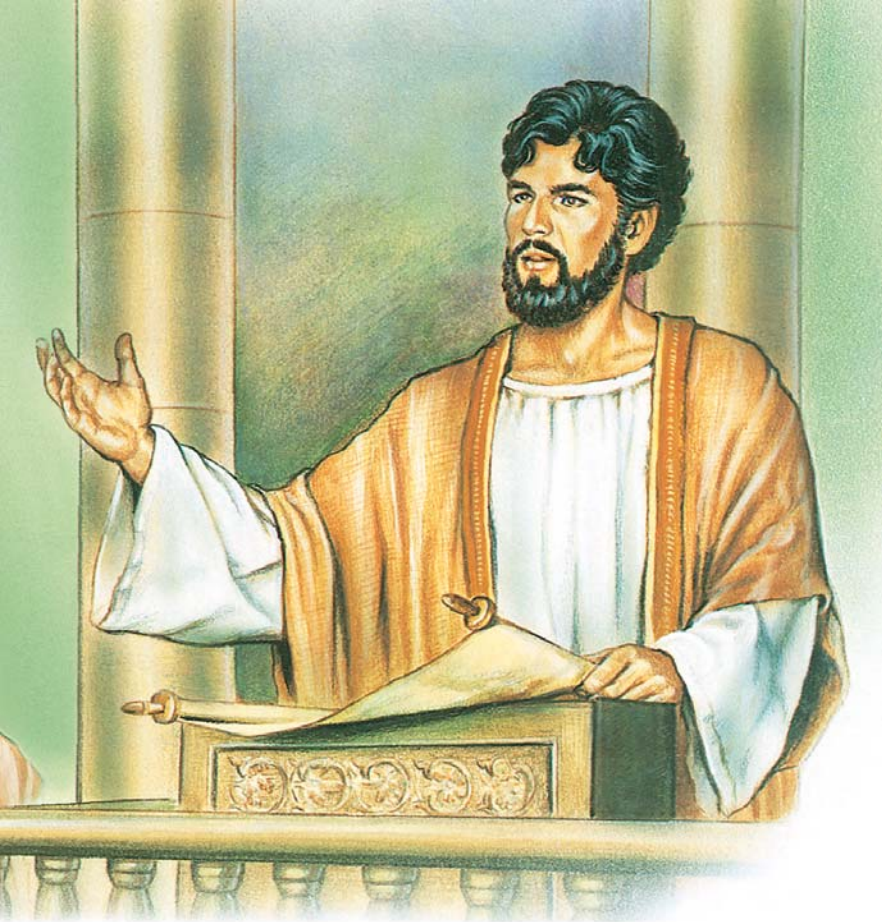
## Jesus na Sinagoga da Sua Cidade

**C**ERTAMENTE, é grande a excitação em Nazaré quando Jesus volta para casa. Antes de partir para ser batizado por João, pouco mais de um ano antes, Jesus era conhecido como carpinteiro. Mas agora ele é amplamente conhecido como operador de milagres. Os moradores locais estão ansiosos por vê-lo realizar entre eles algumas dessas obras maravilhosas.

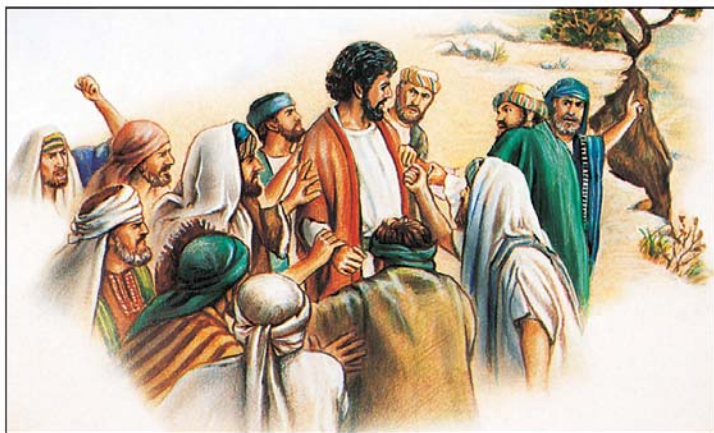
Sua expectativa aumenta quando Jesus, segundo seu costume, vai à sinagoga local. Durante a sessão, ele se levanta para ler, e é-lhe dado o rolo do profeta Isaías. Ele acha o lugar que fala sobre Aquele que foi ungido pelo espírito de Jeová, que na Bíblia atual se encontra no capítulo 61.

Depois de ler sobre a pregação de livramento aos cativos e sobre a recuperação da vista aos cegos, que esse Ungido realizaria, e sobre o ano aceitável de Jeová, Jesus devolve o rolo ao assistente e senta-se. Todos os olhos estão atentamente fixos nele. Daí, ele fala, provavelmente alongando-se um pouco: *“Hoje se cumpriu esta escritura que acabais de ouvir.”*





As pessoas ficam maravilhadas com suas “palavras cativantes” e dizem umas às outras: “Não é este um filho de José?” Mas, sabendo que elas querem vê-lo fazer milagres, Jesus prossegue: “Sem dúvida aplicareis a mim a seguinte ilustração: ‘Médico, cura-te a ti mesmo; as coisas que ouvimos acontecer em Cafarnaum faz também aqui no teu próprio território.’” Os ex-vizinhos de Jesus evidentemente acham que



as curas devem começar na cidade dele, para beneficiar primeiro seus concidadãos. Assim, sentem-se menosprezados por Jesus.

Sabendo o que pensam, Jesus relaciona alguns lances históricos pertinentes. Havia muitas viúvas em Israel nos dias de Elias, diz ele, mas Elias não foi enviado a nenhuma destas. Em vez disso, dirigiu-se a uma viúva não-israelita em Sídon, onde fez um milagre que salvou vidas. E nos dias de Eliseu havia muitos leprosos, mas Eliseu purificou apenas a Naamã, homem da Síria.

Irritados com tais comparações históricas desfavoráveis que expõem seu egoísmo e falta de fé, os que estão na sinagoga se levantam e arrastam Jesus para fora da cidade. Ali, na beira do monte sobre o qual Nazaré está construída, tentam jogá-lo para baixo. Mas, Jesus escapa de suas garras e sai ileso.

**Lucas 4:16-30; 1 Reis 17:8-16; 2 Reis 5:8-14.**

- Por que há excitação em Nazaré?
- O que as pessoas acham do discurso de Jesus, mas daí, o que as irrita tanto?
- O que tentam fazer com Jesus?

## A Convocação de Quatro Discípulos

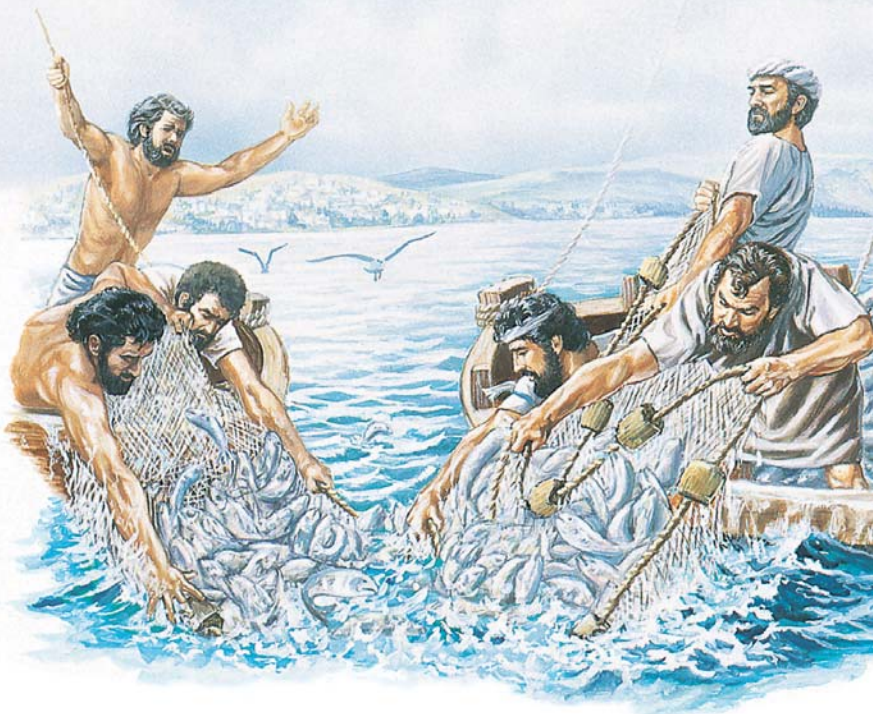
**A**PÓS a tentativa de assassinar Jesus em Nazaré, cidade em que foi criado, ele muda-se para a cidade de Cafarnaum, perto do mar da Galiléia. Isto cumpre outra profecia de Isaías. É aquela que predisse que o povo da Galiléia, que mora junto ao mar, veria uma grande luz.

Enquanto realiza ali sua iluminadora pregação do Reino, Jesus localiza quatro de seus discípulos. Estes já haviam viajado com ele antes, mas voltaram à atividade de pesca quando retornaram da Judéia com Jesus. É provável que agora Jesus os esteja procurando, visto que chegou a hora de ter ajudantes constantes, regulares, a quem possa treinar para levar avante o ministério depois de sua partida.

Assim, ao caminhar à beira-mar e avistar Simão Pedro e seus companheiros lavando as redes, ele se dirige a eles. Entra no barco de Pedro e pede que este o afaste da margem. Quando







estão a certa distância, Jesus senta-se no barco e passa a ensinar as multidões que estão junto à margem.

Depois, Jesus diz a Pedro: “Rema para onde é fundo, e abaixai as vossas redes para uma pesca.”

“Preceptor”, responde Pedro, “labutamos toda a noite e não apanhamos nada, mas, ao teu pedido, abaixarei as redes”.

Ao abaixarem as redes, eles pegam tantos peixes que as redes começam a rasgar-se. Como que implorando, os homens acenam para seus companheiros num barco próximo para que venham ajudá-los. Logo os dois barcos ficam tão cheios de peixes que começam a afundar. Vendo isso, Pedro prostra-se diante de Jesus e diz: “Afasta-te de mim, porque sou homem pecaminoso, Senhor.”



“Pára de estar com medo”, responde Jesus. “Doravante apanharás vivos a homens.”

Jesus convida também o irmão de Pedro, André. “Segue-me”, insta-lhes, “e eu farei de vós pescadores de homens”. O mesmo convite é feito a seus colegas de pesca, Tiago e João, filhos de Zebedeu, que também aceitam, sem hesitação. De modo que estes quatro abandonam sua ocupação pesqueira e se tornam os primeiros quatro constantes e regulares seguidores de Jesus. Lucas 5:1-11; Mateus 4:13-22; Marcos 1:16-20; Isaías 9:1, 2.

- Por que convoca Jesus seus discípulos a segui-lo, e quem são estes?
- Que milagre assusta Pedro?
- Que tipo de pesca Jesus convida seus discípulos a fazer?

## Mais Milagres em Cafarnaum

**N**O SÁBADO, depois de Jesus ter convocado seus primeiros quatro discípulos — Pedro, André, Tiago e João — eles vão a uma sinagoga local em Cafarnaum. Jesus começa a ensinar ali, e as pessoas ficam pasmadas, pois ele as ensina como quem tem autoridade, não como os escribas.

Nesse sábado, um homem endemoninhado está presente. Depois de um pouco, ele grita: “Que temos nós contigo, Jesus, nazareno? Vieste destruir-nos? Eu sei exatamente quem és, o Santo de Deus.”

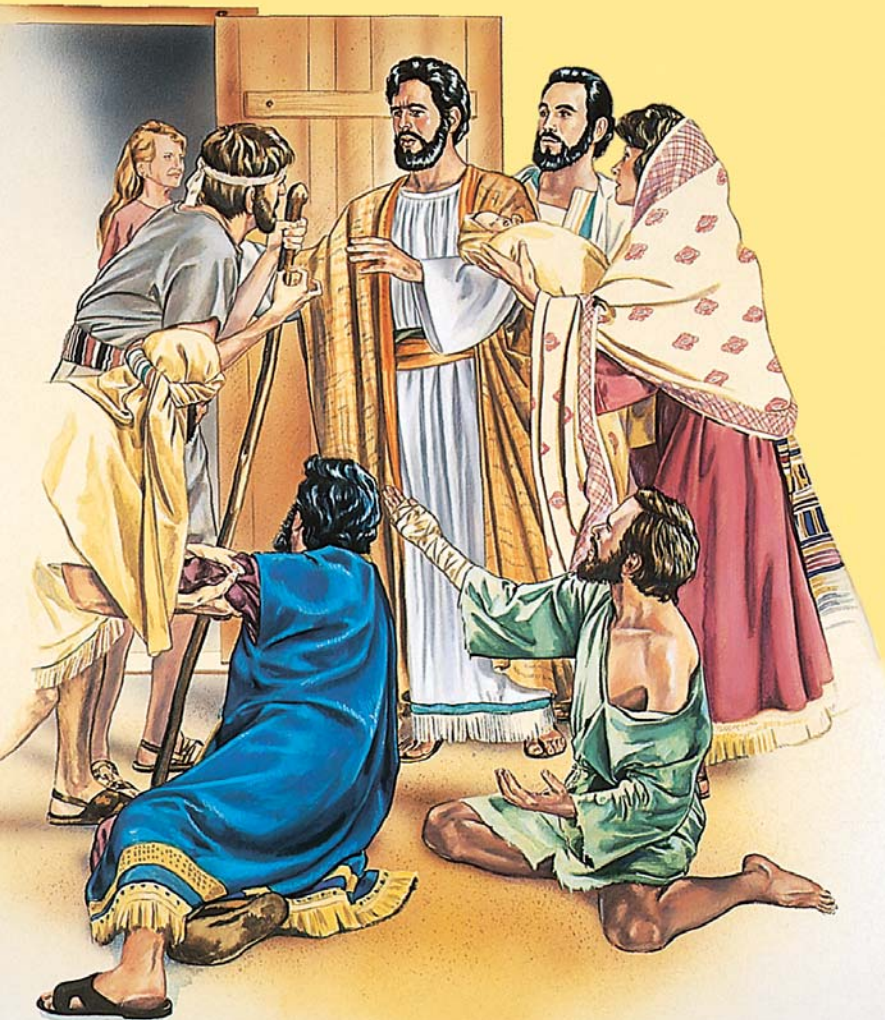
O demônio que controla o homem é realmente um dos anjos de Satanás. Censurando o demônio, Jesus diz: “Cala-te e sai dele!”

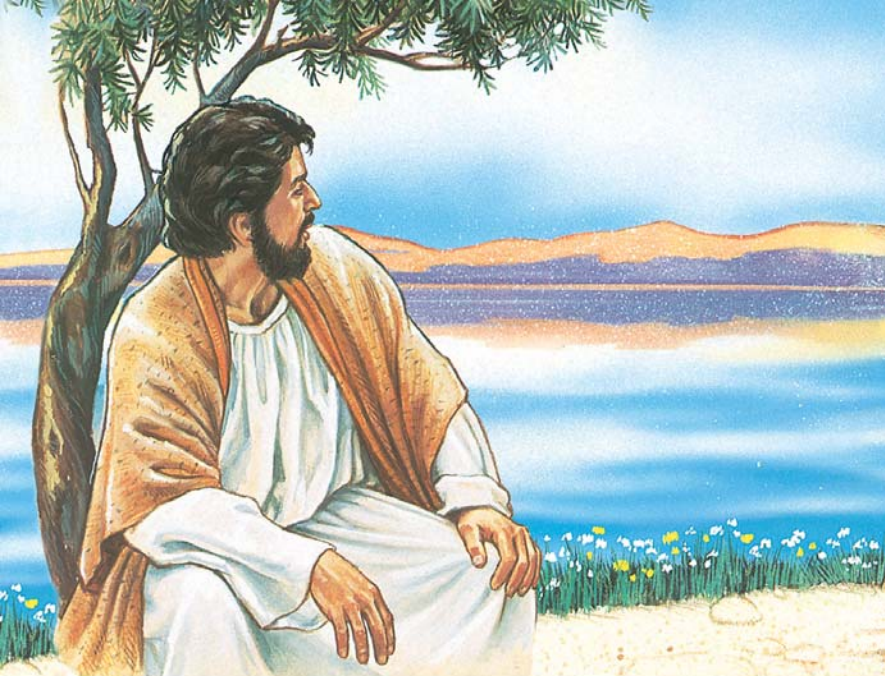
Bem, o demônio lança o homem em convulsão e berra ao máximo da sua voz. Mas sai do homem sem feri-lo. Todos ficam simplesmente assombrados! “Que é isso?”, perguntam. “Ele dá ordens com autoridade, até mesmo a espíritos impuros, e eles lhe obedecem.” As notícias a respeito disso espalham-se por toda a região circunvizinha.

Ao saírem da sinagoga, Jesus e seus discípulos vão à casa de Simão, ou seja, Pedro. Ali, a sogra de Pedro está muito doente, com febre alta. ‘Por favor, ajuda-a’, suplicam eles. Portanto, Jesus dirige-se a ela, toma-a pela mão e levanta-a. Ela é curada imediatamente e começa a preparar-lhes uma refeição!

Mais tarde, quando o sol já se pôs, começa a chegar gente de toda parte à casa de Pedro, trazendo seus doentes. Logo a cidade toda está reunida à porta da casa! E Jesus cura a todos os doentes, não importa a doença que têm. Até mesmo livra pessoas possuídas por demônios. Ao saírem, os demônios expulsos gritam: “Tu és o Filho de Deus.” Mas Jesus os censura e não lhes permite falar, porque sabem que ele é o Cristo. **Marcos 1:21-34; Lucas 4:31-41; Mateus 8:14-17.**

- O que acontece na sinagoga, no sábado, após Jesus ter convocado seus quatro discípulos?
- Para onde vai Jesus ao sair da sinagoga, e que milagre realiza ele ali?
- O que acontece mais tarde nessa mesma noite?





24

## Por Que Jesus Veio à Terra

**O** DIA que Jesus passou em Cafarnaum com seus quatro discípulos foi atarefado, terminando com o povo de Cafarnaum trazendo-lhe todos os seus doentes para serem curados à noite. Eles não têm tido tempo para ficarem a sós.

Agora já é bem cedo na manhã seguinte. Enquanto ainda está escuro, Jesus se levanta e sai sozinho. Vai a um lugar solitário, onde pode orar a seu Pai em particular. Mas o retiro de Jesus dura pouco, porque, ao darem por falta dele, Pedro e os outros saem à sua procura.

Ao encontrarem Jesus, Pedro diz: “Todos te procuram.” O povo de Cafarnaum quer que Jesus fique ali. Eles realmente apreciam o que Jesus tem feito por eles! Mas, será que Jesus



veio à terra primariamente para realizar curas milagrosas? O que diz ele sobre isso?

Segundo o relato bíblico, Jesus responde aos seus discípulos: “Vamos a outro lugar, às vilas vizinhas, para que eu pregue também ali, pois é com este objetivo que saí.” Embora o povo inste com Jesus para ficar, ele lhes diz: “Tenho de declarar as boas novas do reino de Deus também a outras cidades, porque fui enviado para isso.”

Sim, Jesus veio à terra especialmente para pregar o Reino de Deus, que vindicará o nome de seu Pai e solucionará permanentemente todos os males humanos. Entretanto, para dar evidência de que é enviado por Deus, Jesus realiza curas milagrosas. Do mesmo modo Moisés, séculos antes, realizou milagres para confirmar suas credenciais como servo de Deus.

Agora, ao partir de Cafarnaum para pregar em outras

idades, Jesus é acompanhado por seus quatro discípulos. Estes quatro são Pedro e seu irmão André, e João e seu irmão Tiago. Deve lembrar-se de que, há apenas uma semana, eles foram convidados para ser os primeiros colaboradores viajantes de Jesus.

A viagem de pregação de Jesus pela Galiléia, com seus quatro discípulos, tem maravilhoso êxito! De fato, a notícia sobre as atividades dele se espalha até mesmo em toda a Síria. Grandes multidões procedentes da Galiléia, da Judéia e de além do Jordão seguem Jesus e seus discípulos. **Marcos 1:35-39; Lucas 4:42, 43; Mateus 4:23-25; Êxodo 4:1-9, 30, 31.**

- O que acontece na manhã depois do dia atarefado de Jesus em Cafarnaum?
- Por que foi Jesus enviado à terra, e que finalidade têm os seus milagres?
- Quem acompanha Jesus na sua viagem de pregação pela Galiléia, e que reação há às atividades de Jesus?





## 25 **Compaixão por um Leproso**

**A** MEDIDA que Jesus e seus quatro discípulos visitam as cidades da Galiléia, as notícias sobre as maravilhas que ele faz correm por todo o distrito. O rumor a respeito de suas obras chega a certa cidade em que mora um leproso. O médico Lucas o descreve como estando “cheio de lepra”. Esta terrível doença, no estágio avançado, lentamente desfigura várias partes do corpo. Assim, a situação desse leproso é lastimável.

Quando Jesus chega à cidade, o leproso aproxima-se dele.



Segundo a lei de Deus, o leproso deve dar aviso, clamando: “Impuro, impuro!”, para evitar que outros se aproximem demais, arriscando contaminar-se. O leproso prostra-se com o rosto em terra e roga a Jesus: “Senhor, se apenas quiseres, podes tornar-me limpo.”

Quanta fé esse homem tem em Jesus! Mas, que lastimável aparência a sua doença lhe deve dar! Que fará Jesus? Que faria você? Compadecido, Jesus estende a mão e toca nele, dizendo: “Eu quero. Torna-te limpo.” E a lepra desaparece dele imediatamente.

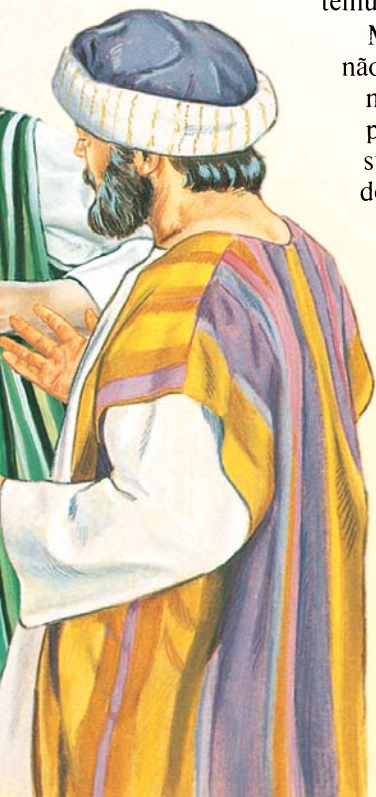


Gostaria de ter como rei alguém compassivo assim? O modo de Jesus tratar esse leproso dá-nos confiança de que, durante Seu reinado, a profecia bíblica se cumprirá: “Terá dó daquele de condição humilde e do pobre.” Sim, Jesus satisfará então o desejo de seu próprio coração, que é ajudar a *todos* os aflitos.

Mesmo antes de curar o leproso, o ministério de Jesus já havia criado grande comoção entre o povo. Cumprindo a profecia de Isaías, Jesus ordena agora ao homem curado: “Cuida de que não digas nada a ninguém.” E a seguir instrui-lhe: “Vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação as coisas determinadas por Moisés, em testemunho para eles.”

Mas aquele homem está tão feliz que não consegue guardar segredo sobre o milagre. Ele sai e espalha a novidade por toda a parte e, ao que tudo indica, suscita tamanho interesse e curiosidade entre o povo que Jesus não mais pode entrar abertamente numa cidade. Assim, Jesus permanece em lugares isolados, desabitados, e pessoas de toda parte afluem para ouvi-lo e serem curadas de suas doenças. Lucas 5:12-16; Marcos 1:40-45; Mateus 8:2-4; Levítico 13:45; 14:10-13; Salmo 72:13; Isaías 42:1, 2.

- Que efeito pode ter a lepra, e que alerta deve o leproso dar?
- Que apelo faz um leproso a Jesus, e o que nos ensina a reação de Jesus?
- Como é que o homem curado deixa de obedecer a Jesus, e quais são as conseqüências disso?



## De Volta a Cafarnaum

**A** ESTA altura, a fama de Jesus já se espalhou por toda a parte, e muitos viajam para os lugares retirados em que ele se encontra. Alguns dias depois, contudo, Jesus volta a Cafarnaum pelo mar da Galiléia. A notícia de que ele está de volta logo se espalha na cidade, e muitos vão à casa em que ele está. Fariseus e instrutores da Lei vêm de lugares tão distantes quanto Jerusalém.

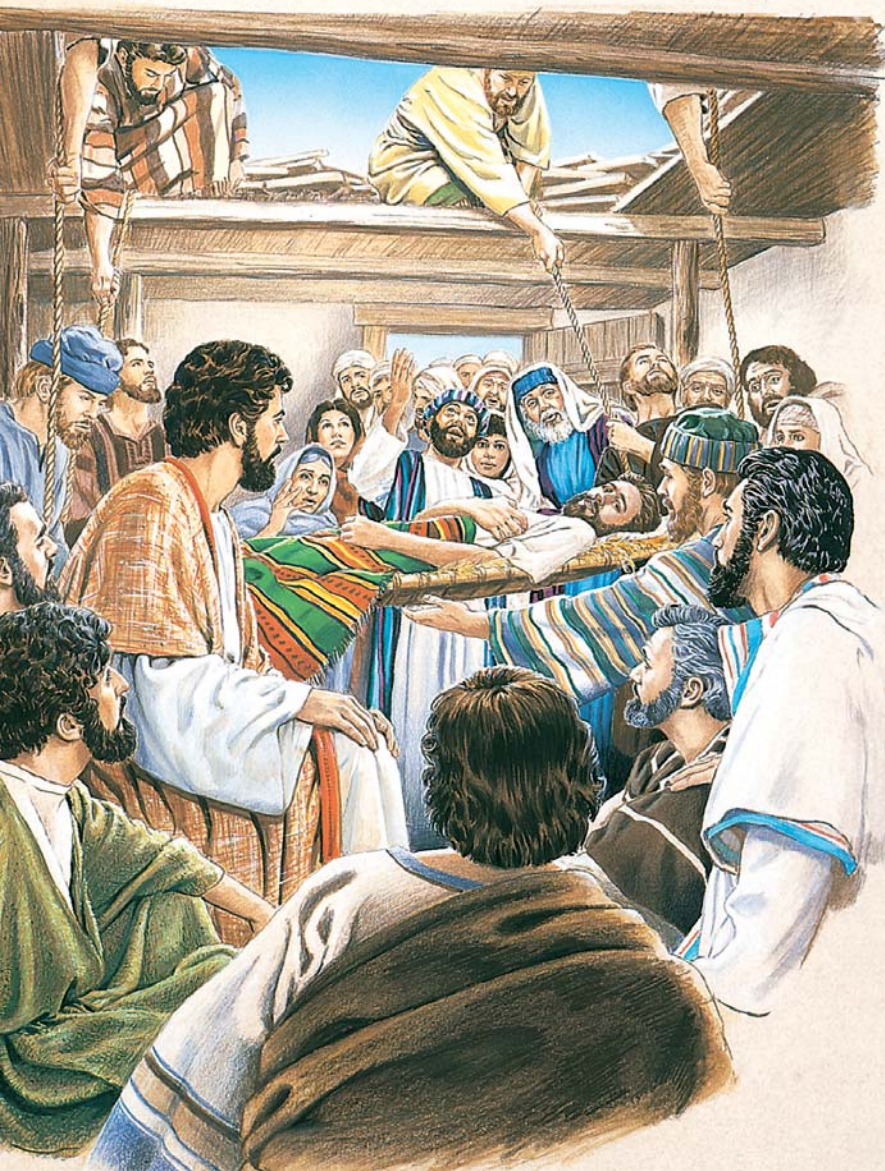
A multidão é tão grande que chega a obstruir a porta da casa, e ninguém mais consegue entrar, por falta de espaço. Arma-se o cenário para um evento realmente notável. O que ocorre nesta ocasião é de importância vital, pois nos ajuda a ver que Jesus tem o poder de remover a causa do sofrimento humano e devolver a saúde a todos os a quem ele quiser.

Enquanto Jesus está ensinando a multidão, quatro homens trazem à casa um paralítico numa maca. Querem que Jesus cure seu amigo, mas, por causa da multidão, não conseguem entrar. Quão desapontador! No entanto, eles não desistem. Sobem no telhado plano, fazem nele uma abertura e abaixam a maca com o paralítico, bem perto de Jesus.

Será que Jesus fica irritado com essa interrupção? De modo algum! Em vez disso, fica muito impressionado com a fé deles. Ele diz ao paralítico: “Teus pecados estão perdoados.” Mas, pode Jesus realmente perdoar pecados? Os escribas e os fariseus acham que não. Raciocinam no íntimo: “Por que fala este homem dessa maneira? Ele está blasfemando. Quem pode perdoar pecados senão um só, Deus?”

Sabendo o que estão pensando, Jesus lhes diz: “Por que estais raciocinando essas coisas em vossos corações? O que é mais fácil, dizer ao paralítico: ‘Teus pecados estão perdoados’, ou dizer: ‘Levanta-te, apanha a tua maca e anda?’”

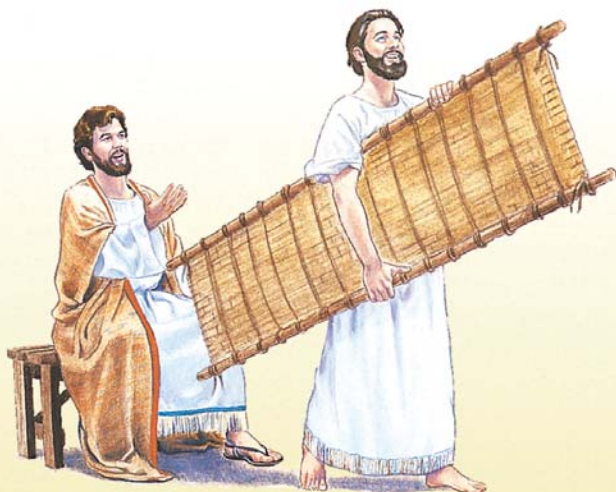
Dai, Jesus permite que a multidão, incluindo os que o criticam, vejam uma notável demonstração que revelará sua autoridade para perdoar pecados na terra e que ele é, de fato,

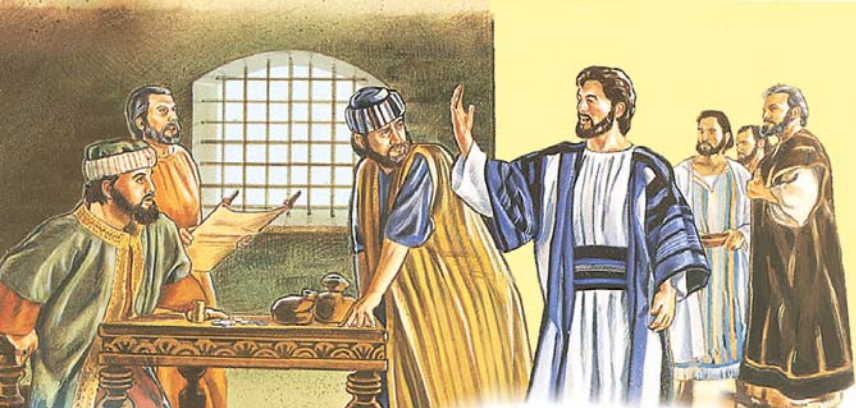


o maior homem que já viveu. Volta-se para o parálítico e ordena: “Levanta-te, apanha a tua maca e vai para a tua casa.” E ele faz isso imediatamente, andando com a maca na mão, na presença de todos! Espantadas, as pessoas glorificam a Deus e exclamam: “Nunca vimos nada igual!”

Notou que Jesus mencionou pecados em conexão com doença e que o perdão de pecados está relacionado com ganhar saúde física? A Bíblia explica que Adão, o nosso primeiro pai, pecou e que todos nós herdamos as consequências desse pecado, a saber, doença e morte. Mas, sob o governo do Reino de Deus, Jesus perdoará os pecados de todos os que amam e servem a Deus, e então todas as doenças serão eliminadas. Quão maravilhoso isso será! **Marcos 2:1-12; Lucas 5:17-26; Mateus 9:1-8; Romanos 5:12, 17-19.**

- Qual foi o cenário dum evento realmente notável?
- Como foi que o parálítico chegou perto de Jesus?
- Por que todos nós somos pecaminosos, mas, como deu Jesus esperança de que é possível o perdão de nossos pecados e a restauração da saúde perfeita?





27

## A Convocação de Mateus

**P**OUCO depois de curar o paralítico, Jesus sai de Cafarnaum rumo ao mar da Galiléia. As multidões novamente o procuram, e ele passa a ensiná-las. Ao continuar andando, ele avista Mateus, também chamado Levi, sentado na coletoria. “Sê meu seguidor”, é o convite de Jesus.

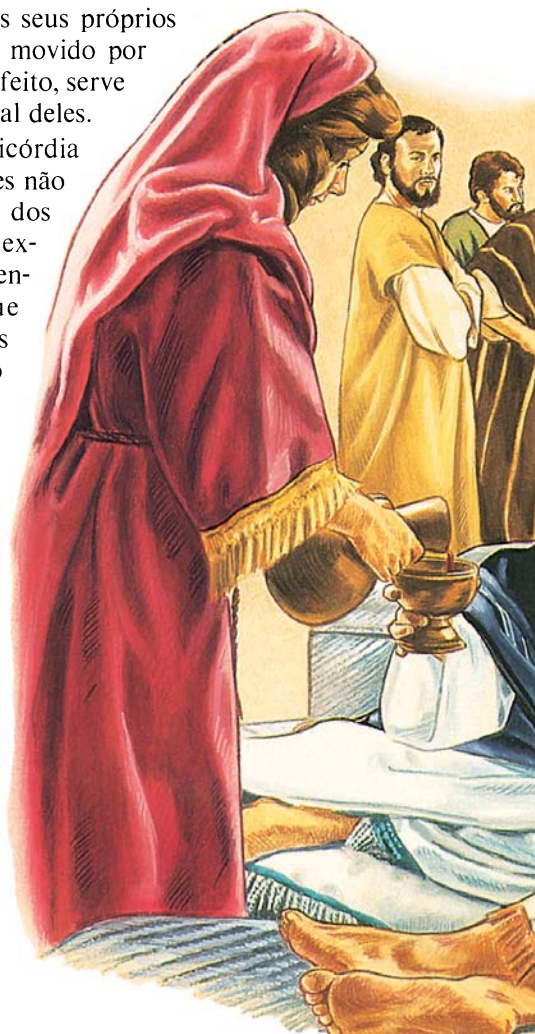
É provável que Mateus já conheça os ensinamentos de Jesus, assim como Pedro, André, Tiago e João, quando foram convocados. E, como estes, Mateus aceita imediatamente o convite. Levanta-se, deixa seus deveres de coletor de impostos e segue a Jesus.

Mais tarde, talvez para comemorar o convite, Mateus oferece uma grande recepção na sua casa. Além de Jesus e Seus discípulos, estão presentes ex-companheiros de Mateus. Geralmente, esses homens são desprezados por outros judeus porque arrecadam impostos para as odiadas autoridades romanas. Ademais, eles não raro cobram desonestamente mais do que o imposto normal.

Notando a presença de Jesus na recepção, junto com tais pessoas, os fariseus indagam aos discípulos dele: “Por que é que o vosso instrutor come com os cobradores de impostos e os pecadores?” Ouvindo a pergunta, Jesus responde aos fariseus: “As pessoas com saúde não precisam de médico, mas sim os enfermos. Ide, pois, e aprendei o que significa: ‘Misericórdia quero, e não sacrifício.’ Pois eu não vim chamar os que são justos, mas pecadores.”

Aparentemente, Mateus convidou esses cobradores de impostos à sua casa para que ouçam a Jesus e sejam curados em sentido espiritual. Assim, Jesus se associa com eles para ajudá-los a conseguir uma saudável relação com Deus. Jesus não despreza tais pessoas, como fazem os fariseus, virtuosos aos seus próprios olhos. Em vez disso, movido por compaixão, ele, com efeito, serve como médico espiritual deles.

Portanto, a misericórdia de Jesus por pecadores não significa tolerância dos seus pecados, mas expressão dos mesmos sentimentos ternos que manifestou pelos doentes em sentido físico. Lembre-se, por exemplo, da ocasião em que Jesus, penalizado, estendeu a mão e tocou num leproso, dizendo: “Eu quero. Torna-te limpo.” Mostremos igualmente misericórdia, ajudando pessoas em necessidade, auxiliando-as especialmente em sentido espiritual. **Mateus 8:3; 9:9-13; Marcos 2:13-17; Lucas 5:27-32.**



- Onde está Mateus quando Jesus o avista?
- Qual é a ocupação de Mateus, e por que são tais pessoas desprezadas pelos outros judeus?
- Que queixa se faz contra Jesus, e como ele replica?
- Por que Jesus se associa com pecadores?





## Interrogado Sobre o Jejum

**J**Á SE passou quase um ano desde que Jesus celebrou a Páscoa de 30 EC. No momento, João, o Batizador, já está preso por vários meses. Embora João quisesse que seus discípulos se tornassem seguidores de Cristo, nem todos aceitaram.

Alguns destes discípulos do encarcerado João chegam-se então a Jesus e perguntam: “Por que é que nós e os fariseus praticamos o jejum, mas os teus discípulos não jejuam?” Os fariseus praticam o jejum duas vezes por semana, como rito de sua religião. E os discípulos de João talvez adotem um



costume similar. É também possível que jejuem por lamentarem o encarceramento de João e que se perguntem por que os discípulos de Jesus não se juntam a eles nesta expressão de pesar.

Em resposta, Jesus explica: “Será que os amigos do noivo têm razão para prantejar enquanto o noivo está com eles? Mas, virão dias em que o noivo lhes será tirado, e então jejuarão.”

Os discípulos de João devem lembrar-se de que o próprio João chamou Jesus de Noivo. Portanto, enquanto Jesus está presente, João não acharia correto jejuar, nem os discípulos de Jesus. Mais tarde, quando Jesus morre, seus discípulos pranteiam e jejuam. Mas, quando ele é ressuscitado e ascende ao céu, não têm mais motivo para jejuar de pesar.

A seguir, Jesus conta as seguintes ilustrações: “Ninguém costura um remendo de pano não pré-encolhido numa velha roupa exterior; se o fizer, a sua plena força o arrancará dela, o novo da velha, e o rasgão ficará pior. Também, ninguém põe vinho novo em odres velhos; se o fizer, o vinho reventará os odres e se perderá tanto o vinho como os odres. Mas, põe-se vinho novo em odres novos.” Que relação têm estas ilustrações com o jejum?

Jesus estava ajudando os discípulos de João, o Batizador, a reconhecer que ninguém deve esperar que seus seguidores se harmonizem com as antigas práticas do judaísmo, tais como o jejum ritual. Ele não veio para remendar e prolongar antigos e superados sistemas de adoração, que estavam prestes a ser descartados. O cristianismo não seria ajustado ao judaísmo daqueles dias, com suas tradições de homens. Não, ele não seria como um remendo novo numa roupa velha ou como vinho novo num odre velho. **Mateus 9:14-17; Marcos 2:18-22; Lucas 5:33-39; João 3:27-29.**


- Quem pratica o jejum, e para que fim?
- Enquanto Jesus está com seus discípulos, por que estes não jejuam, e, depois, como desaparecerá logo o motivo para jejuar?
- Que ilustrações conta Jesus, e o que significam elas?

## Boas Obras Feitas no Sábado

**É** A PRIMAVERA de 31 EC. Já se passaram alguns meses desde que Jesus falou com a mulher junto ao poço de Samaria, enquanto viajava da Judéia para a Galiléia.

Agora, depois de ensinar extensivamente em toda a Galiléia, Jesus parte novamente para a Judéia, onde prega nas sinagogas. Em comparação com a atenção dada ao seu ministério na Galiléia, a Bíblia fala pouco sobre a atividade de Jesus na Judéia durante esta visita, bem como durante os meses que passou ali depois da Páscoa anterior.



An illustration of a man lying on a stretcher in a courtyard. The man is covered with a white sheet, and his head is resting on a wooden board. In the background, there are several white columns and a blue pool of water. A person in a blue robe is visible in the distance, near the pool. The scene is set in a courtyard with a blue sky and some distant hills.

Evidentemente, seu ministério na Judéia não obteve reação tão favorável como na Galiléia.

Jesus logo se põe a caminho da cidade principal da Judéia, Jerusalém, para a Páscoa de 31 EC. Ali, perto do portão das ovelhas, da cidade, há um reservatório de água chamado Betsata, ao qual se dirigem muitos doentes, cegos e coxos. Eles acreditam que as pessoas podem ser curadas entrando na água do reservatório quando esta se agita.

É sábado, e Jesus vê, junto ao reservatório, um homem que está doente já por 38 anos. Apercebendo-se da prolongada doença deste homem, Jesus pergunta-lhe: “Queres ficar são?”

Ele responde a Jesus: “Senhor, não tenho nenhum homem para pôr-me no reservatório de água quando a água fica agitada; mas, enquanto eu me chego, outro desce na minha frente.”

Jesus diz-lhe: “Levanta-te, apanha a tua maca e anda.” Com isso, o homem fica imediatamente são, apanha a sua maca e começa a andar!

Mas, ao verem o homem, os judeus dizem: “É sábado, e não te é lícito carregar a maca.”

O homem responde-lhes: “O mesmo que me fez são disse-me: ‘Apanha a tua maca e anda.’”

“Quem é o homem que te disse: ‘Apanha-a e anda?’”, perguntam eles. Jesus se desviara por cau-



sa da multidão, e aquele que fora curado não sabia o nome de Jesus. Mais tarde, porém, Jesus e o homem encontram-se no templo, e o homem fica sabendo quem o curou.

Assim, o homem curado procura os judeus para dizer-lhes que foi Jesus quem o fez são. Sabendo disso, os judeus dirigem-se a Jesus. Por quê? Para saber por que meios ele pode fazer essas coisas maravilhosas? Não. Mas para criticá-lo por estar fazendo essas coisas boas no sábado. E até mesmo começam a persegui-lo!

Lucas 4:44; João 5:1-16.

- Cerca de quanto tempo decorreu desde a última visita de Jesus à Judéia?
- Por que é tão popular o reservatório chamado Betsata?
- Que milagre realiza Jesus junto ao reservatório, e qual é a reação dos judeus?

## 30 Resposta a Seus Acusadores

**Q**UANDO os líderes religiosos judaicos acusam Jesus de violar o sábado, ele responde: “Meu Pai tem estado trabalhando até agora e eu estou trabalhando.”

Apesar do que dizem os fariseus, o trabalho de Jesus não é do tipo que é proibido pela lei sabática. Sua obra de pregar e de curar é uma missão da parte de Deus, e, em imitação de Seu exemplo, Jesus persiste em fazer isso diariamente. Contudo, sua resposta irrita ainda mais os judeus, e estes procuram matá-lo. Por quê?

Porque agora eles não só acham que Jesus está violando o sábado, mas também que a sua afirmação de ser Filho de Deus é blasfema. Mas, Jesus não se amedronta e responde-lhes adicionalmente sobre a relação favorecida que tem com Deus. “O Pai tem afeição pelo Filho”, diz ele, “e mostra-lhe todas as coisas que ele mesmo faz”.

“Assim como o Pai levanta os mortos”, continua Jesus, “assim também o Filho faz viver os que ele quer”. Deveras, o Filho já está levantando os mortos em sentido espiritual! “Quem ouve a minha palavra e acredita naquele que me enviou”, diz Jesus, “tem passado da morte para a vida”. Sim, prossegue ele: “Vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que tiverem dado ouvidos viverão.”

Embora até o momento não haja registro de que Jesus já tenha literalmente ressuscitado alguém, ele diz a seus acusadores que essa ressurreição literal ocorrerá. “Não vos maravilheis disso”, diz ele, “porque vem a hora em que todos os que estão nos túmulos memoriais ouvirão a sua voz e sairão”.

É evidente que até este momento Jesus nunca falou em público, de maneira tão clara e definida, sobre o seu papel vital no propósito de Deus. Mas os acusadores de Jesus dispõem de mais do que apenas o testemunho dele mesmo sobre essas coisas. “Vós mandastes homens a João”, lembra-



lhes Jesus, “e ele tem dado testemunho da verdade”.

Apenas dois anos antes, João, o Batizador, falou a esses líderes religiosos judaicos a respeito Daquele que viria depois dele. Lembrando-lhes o alto conceito que anteriormente tinham a respeito do agora encarcerado João, Jesus diz: “Por um pouco de tempo, estáveis dispostos a alegrar-vos grandemente na sua luz.” Jesus lhes traz isso à lembrança visando



ajudar, sim, salvá-los. Mas ele não depende do testemunho de João.

“As próprias obras que eu faço [incluindo o milagre que acabou de realizar], dão testemunho de mim de que o Pai me mandou.” Mas, além disso, continua Jesus: “O próprio Pai que me enviou tem dado testemunho de mim.” Deus deu testemunho a respeito de Jesus, por exemplo, no seu batismo, dizendo: “Este é meu Filho, o amado.”

Os acusadores de Jesus realmente não têm desculpa para rejeitá-lo. As próprias Escrituras que eles afirmam pesquisar testificam a respeito dele! “Se acreditásseis em Moisés, teríeis acreditado em mim”, conclui Jesus, “porque este escreveu a meu respeito. Mas, se não acreditais nos escritos desse, como acreditareis nas minhas declarações?” João 5:17-47; 1:19-27; Mateus 3:17.

- Por que a obra de Jesus não viola o sábado?
- Como descreve Jesus o seu papel vital no propósito de Deus?
- Para provar que é o Filho de Deus, ao testemunho de quem aponta Jesus?



## Eles Arrancam Cereais no Sábado

**S**EM demora, Jesus e seus discípulos partem de Jerusalém e voltam à Galiléia. É primavera, e nos campos há espigas de cereais. Os discípulos estão com fome. Por isso, arrancam e comem algumas espigas. Mas, sendo sábado, a ação deles não passa despercebida.

Pouco antes, alguns líderes religiosos em Jerusalém tentaram matar Jesus por causa de supostas violações do sábado. Agora, quem levanta uma acusação são os fariseus. “Eis que teus discípulos estão fazendo o que não é lícito fazer no sábado”, dizem eles.

Os fariseus afirmam que apanhar espigas e esfregá-las nas mãos, para comer, equivale a colher e debulhar. Mas, sua



rígida interpretação do que constitui trabalho transforma o sábado num fardo, quando devia ser uma ocasião alegre e espiritualmente edificante. Assim, Jesus refuta isso com exemplos bíblicos para mostrar que Jeová Deus nunca intencionou tal aplicação indevidamente estrita de Sua lei sabática.

Jesus menciona que Davi e seus homens, quando famintos, pararam no tabernáculo e comeram os pães da apresentação. Aqueles pães já haviam sido removidos de diante de Jeová e substituídos por novos, e eram costumeiramente reservados para os sacerdotes comerem. Todavia, naquelas circunstâncias, Davi e seus homens não foram condenados por comê-los.

Dando outro exemplo, Jesus diz: “Não lestes na Lei que os sacerdotes no templo, nos sábados, não tratam o sábado como sagrado e permanecem sem culpa?” Sim, mesmo nos sábados,



os sacerdotes realizam abates e outros serviços no templo na preparação de sacrifícios animais! “Mas eu vos digo”, diz Jesus, “que algo maior do que o templo está aqui”.

Reprendendo os fariseus, Jesus prossegue: “Se tivésseis entendido o que significa: ‘Misericórdia quero, e não sacrifício’, não teríeis condenado os inocentes.” Então conclui: “Porque Senhor do sábado é o que é o Filho do homem.” O que quer Jesus dizer com isso? Jesus se refere ao seu pacífico governo do Reino, de mil anos.

Já por 6.000 anos, a humanidade tem sofrido penosa escravidão sob Satanás, o Diabo, violência e guerra sendo a ordem do dia. Por outro lado, o grande governo sabático de Cristo será um tempo de descanso de todo esse sofrimento e opressão.

**Mateus 12:1-8; Levítico 24:5-9; 1 Samuel 21:1-6; Números 28:9; Oséias 6:6.**

- Que acusação é feita contra os discípulos de Jesus, e como ele a refuta?
- Que falha dos fariseus aponta Jesus?
- Em que sentido é Jesus “Senhor do sábado”?



## O Que É Lícito Fazer no Sábado?

**N**OVAMENTE, num sábado, Jesus visita uma sinagoga perto do mar da Galiléia. Ali está presente um homem com a mão direita ressequida. Os escribas e os fariseus observam atentos, para ver se Jesus o curará. Por fim, perguntam: “É lícito curar no sábado?”

Os líderes religiosos judaicos crêem ser lícito curar no sábado apenas se a vida corre perigo. Ensinam, por exemplo, que é ilícito, no sábado, colocar um osso no lugar ou enfaixar uma entorse. Assim, os escribas e os fariseus inquiriram a Jesus, tentando conseguir uma acusação contra ele.

Jesus, porém, sabe o que eles pensam. Sabe também que eles adotaram um conceito extremo e não-bíblico do que constitui violação da proibição de trabalhar no sábado. Assim, Jesus abre o cenário para uma dramática confrontação, dizendo ao homem com a mão ressequida: “Levanta-te e vem para o centro.”

Em seguida, dirigindo-se aos escribas e aos fariseus, Jesus diz: “Quem é o homem entre vós que, tendo uma só ovelha, e, caindo esta numa cova, no sábado, não a agarra e levanta para fora?” Visto que uma ovelha representa um investimento financeiro, eles não a deixariam na cova até o dia seguinte, pois poderia adoecer e dar-lhes prejuízo. Ademais, as Escrituras dizem: “O justo importa-se com a alma do seu animal doméstico.”

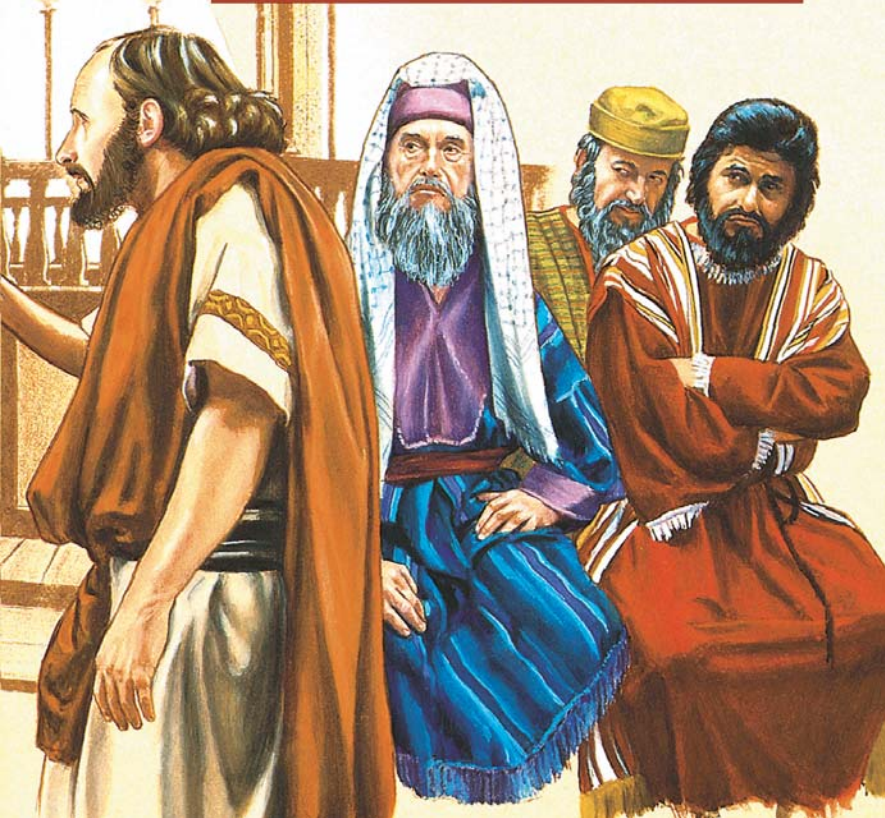
Traçando um paralelo, Jesus prossegue: “Afinal de contas, quanto mais vale um homem que uma ovelha! Por isso é lícito fazer uma coisa excelente no sábado.” Os líderes religiosos são incapazes de refutar tal raciocínio lógico e compassivo, e ficam calados.

Indignado, bem como pesaroso diante da obstinada estupidez deles, Jesus olha em volta. Daí, diz ao homem: “Estende a tua mão.” Ele a estende, e a mão é curada.

Em vez de se alegrarem com o restabelecimento da mão desse homem, os fariseus se retiram e imediatamente passam a conspirar com os partidários de Herodes, a fim de matarem Jesus. Esse partido político evidentemente inclui membros dos religiosos saduceus. Normalmente, tal partido e os fariseus são rivais declarados, mas estão solidamente unidos em oposição a Jesus. Mateus 12:9-14; Marcos 3:1-6; Lucas 6:6-11; Provérbios 12:10; Êxodo 20:8-10.

- Que cenário leva a uma dramática confrontação entre Jesus e os líderes religiosos judaicos?
- O que crêem esses líderes judeus concernente a curar num sábado?
- Que ilustração usa Jesus para refutar os conceitos errados deles?





### 33 Cumpre-se a Profecia de Isaías

**A** OS SABEREM que os fariseus e os partidários de Herodes planejam matá-lo, Jesus e seus discípulos se retiram para o mar da Galiléia. Ali, multidões procedentes de toda a Palestina e até mesmo de além de suas fronteiras afluem a Jesus. Ele cura a muitos, resultando em todos os acometidos de doenças aflitivas tentarem a todo custo tocar nele.

Devido ao tamanho das multidões, Jesus pede que seus discípulos tenham um barco sempre à disposição dele. Afastando-se da margem, ele pode evitar que as multidões o comprimam. Pode ensiná-las do barco, ou viajar para outro lugar ao longo da costa e ajudar as pessoas ali.

O discípulo Mateus menciona que a atividade de Jesus cumpre “o que fora dito por intermédio de Isaías, o profeta”. E daí Mateus cita a profecia que Jesus cumpre, a saber:

“Eis o meu servo a quem tenho escolhido, meu amado, a quem a minha alma tem aprovado! Porei sobre ele o



meu espírito e ele esclarecerá às nações o que é justiça. Não altercará, nem gritará, nem ouvirá alguém a sua voz nas ruas largas. Não esmagará nenhuma cana machucada, tampouco extinguirá qualquer mecha fumegante, até enviar a justiça com bom êxito. Deveras, em seu nome esperarão as nações.”

Jesus, evidentemente, é o servo amado, aprovado por Deus. E Jesus esclarece o que é verdadeira justiça, que está sendo obscurecida por tradições religiosas falsas. Devido à aplicação injusta da lei de Deus, os fariseus nem mesmo socorrem um doente no sábado! Esclarecendo a justiça de Deus, Jesus alivia o povo da carga de tradições injustas, o que leva os líderes religiosos a tentarem matá-lo.

O que quer dizer: ele ‘não altercará, nem erguerá a sua voz de modo a ser ouvido nas ruas largas’? Ao curar as pessoas, Jesus ‘adverte-as estritamente que não o tornem manifesto’. Ele não quer propaganda ruidosa a seu respeito nas ruas, ou que relatos distorcidos passem excitadamente de boca em boca.

Também, Jesus leva sua mensagem de consolo a pessoas

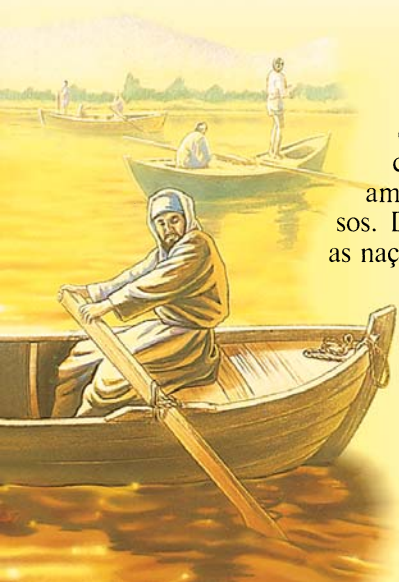
que figurativamente são como cana machucada, curvada e pisoteada. São como uma mecha cuja última fagulha de vida está para se extinguir. Jesus não esmaga a cana machucada nem apaga a mecha tremulante. Mas, com afeto e amor, ele habilmente soergue os mansos. Deveras, Jesus é aquele em quem as nações podem esperar! Mateus 12:15-21;

Marcos 3:7-12; Isaías 42:1-4.

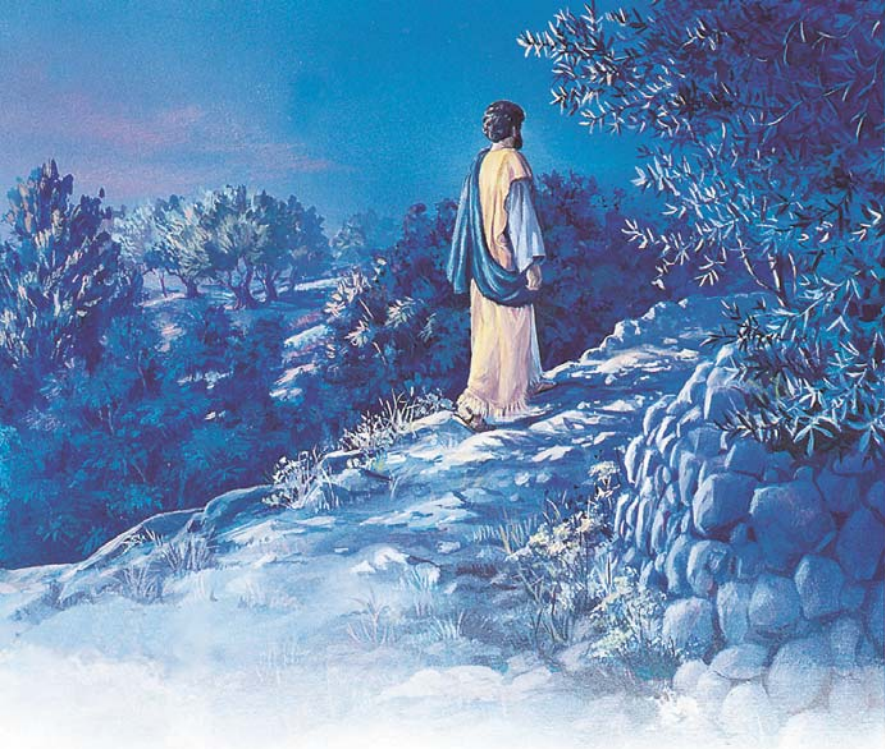
Marcos 3:7-12; Isaías 42:1-4.

■ Como esclarece Jesus o que é justiça, sem altercar nem erguer a voz nas ruas?

■ Quem são como cana machucada e como mecha tremulante, e de que modo Jesus os trata?







## 34 A Escolha de Seus Apóstolos

**J**Á FAZ cerca de um ano e meio desde que João, o Batizador, apresentou Jesus como o Cordeiro de Deus e que Jesus iniciou seu ministério público. Naquela ocasião, André, Simão Pedro, João e talvez Tiago (irmão de João), bem como Filipe e Natanael (também chamado Bartolomeu), tornaram-se seus primeiros discípulos. Com o tempo, muitos outros se juntaram a eles em seguir a Cristo.

Jesus agora está pronto para escolher seus apóstolos. Estes serão seus associados íntimos, que receberão treinamento especial. Mas, antes de escolhê-los, Jesus vai a um monte e passa a noite toda em oração, provavelmente pedindo sabedoria e a bênção de Deus. Ao clarear o dia, chama seus discípulos



e dentre eles escolhe 12. Contudo, visto que continuam sendo alunos de Jesus, eles ainda podem ser chamados de discípulos.

Seis dos que Jesus escolhe, mencionados acima, são os que se tornaram seus primeiros discípulos. Mateus, que Jesus convocou da coletoria, também é escolhido. Os outros cinco são: Judas (também chamado Tadeu), Judas Iscariotes, Simão, o Cananita, Tomé e Tiago, filho de Alfeu. Este Tiago é também chamado de Tiago, o Menor, talvez por ser menor em estatura física ou mais jovem do que o outro apóstolo Tiago.

A esta altura, estes 12 já acompanham Jesus por algum tempo, e ele os conhece bem. Realmente, alguns são seus próprios parentes. Tiago e seu irmão João evidentemente são primos irmãos de Jesus. E é provável que Alfeu fosse irmão de José, pai adotivo de Jesus. Assim, o filho de Alfeu, o apóstolo Tiago, também seria primo de Jesus.

Jesus naturalmente não tem dificuldade em lembrar-se do nome de seus apóstolos. Mas, consegue você lembrá-los? Bem, tenha em mente que há dois chamados Simão, dois Tiagos e dois Judas, e que Simão tem um irmão, André, e que Tiago também tem um irmão, João. Esta é a chave para se lembrar de oito apóstolos. Os outros quatro são um cobrador de impostos (Mateus), um que mais tarde duvidou (Tomé), um chamado de debaixo duma árvore (Natanael), e seu amigo Filipe.

Onze dos apóstolos são da Galiléia, local de domicílio de Jesus. Natanael é de Caná. Filipe, Pedro e André são originários de Betsaida, Pedro e André mais tarde se mudaram para Cafarnaum, onde parece que Mateus morava. Tiago e João dedicavam-se à pesca, e provavelmente também moravam em Cafarnaum ou nas suas imediações. Parece que Judas Iscariotes, que mais tarde traiu a Jesus, é o único apóstolo originário da Judéia.

Marcos 3:13-19; Lucas 6:12-16.

- Que apóstolos talvez sejam parentes de Jesus?
- Quais são os nomes dos apóstolos de Jesus, e como você pode lembrar-se deles?
- De que lugares eram os apóstolos?



35

## O Mais Famoso Sermão Já Proferido

**O** CENÁRIO é um dos mais memoráveis na história bíblica: Jesus sentado na encosta duma montanha, proferindo seu famoso Sermão do Monte. O local fica próximo do mar da Galiléia, provavelmente perto de Cafarnaum. Após passar a noite toda orando, Jesus acaba de escolher 12 de seus discípulos para serem apóstolos. Daí, junto com todos eles, ele vem para esse lugar plano na montanha.


É de imaginar que a essa altura Jesus esteja muito cansado e queira dormir um pouco. Mas multidões chegaram, algumas pessoas de lugares tão distantes como a Judéia e Jerusalém, a 100 ou 110 quilômetros dali. Outras vieram da costa marítima de Tiro e Sídon, ao norte. Vieram para ouvir Jesus e ser curadas de suas doenças. Há até mesmo pessoas afligidas por demônios, os anjos iníquos de Satanás.

Quando Jesus desce, os doentes se aproximam dele para tocá-lo, e ele cura a todos. Depois, parece que Jesus sobe a um ponto mais alto na montanha. Ali, ele se senta e começa a ensinar a multidão espalhada no lugar plano, à sua frente. E imagine! Agora não há sequer uma pessoa na inteira assistência que sofra de alguma doença grave!

O povo anseia ouvir o instrutor capaz de realizar tais espantosos milagres. Jesus, porém, profere seu sermão visando beneficiar principalmente seus discípulos, que provavelmente estão reunidos mais perto dele. Mas, para que nós também nos beneficiemos, tanto Mateus como Lucas o registraram.

O relato de Mateus sobre o sermão é cerca de quatro vezes mais longo do que o de Lucas.





Ademais, partes do que Mateus registra, Lucas apresenta como ditas por Jesus em outra ocasião durante seu ministério, como se pode notar comparando Mateus 6:9-13 com Lucas 11:1-4 e Mateus 6:25-34 com Lucas 12:22-31. Mas isto não é de estranhar. Jesus obviamente ensinou as mesmas coisas mais de uma vez, e Lucas preferiu registrar alguns desses ensinamentos num contexto diferente.

O que valoriza tanto o sermão de Jesus não é só a profundidade de seu conteúdo espiritual, mas a simplicidade e a clareza com que apresenta essas verdades. Ele recorre a fatos comuns e fala de coisas familiares às pessoas, tornando assim suas idéias facilmente entendidas por todos os que procuram uma vida melhor à maneira de Deus.



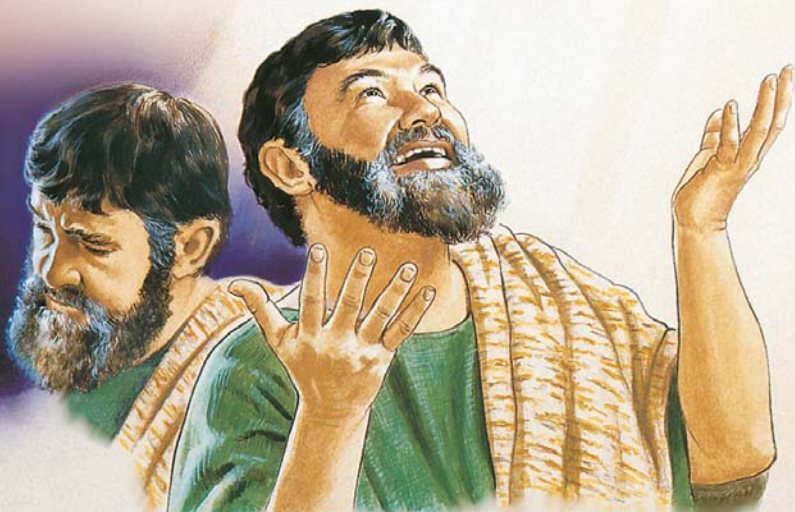
## Quem É Realmente Feliz?

Todos desejam ser felizes. Sabendo disso, Jesus começa seu Sermão do Monte descrevendo os que são realmente felizes. Como podemos imaginar, isto logo capta a atenção de sua enorme assistência. Não obstante, muitos devem ter achado contraditórias as suas palavras iniciais.

Dirigindo suas observações aos discípulos, Jesus começa: “Felizes sois vós, pobres, porque vosso é o reino de Deus. Felizes sois vós os que agora tendes fome, porque sereis saciados. Felizes sois vós os que agora chorais, porque haveis de rir. Felizes sois sempre que os homens vos odiarem . . . Alegrai-vos naquele dia e pulai, pois, eis que a vossa recompensa é grande no céu.”

Este é o relato de Lucas sobre a introdução do sermão de Jesus. Mas, segundo o registro de Mateus, Jesus diz também que os de temperamento brando, os misericordiosos, os puros de coração e os pacíficos são felizes. São felizes, diz Jesus, porque herdarão a terra, serão tratados com misericórdia, verão a Deus e serão chamados filhos de Deus.

O que Jesus quer dizer com ser feliz, porém, não é simplesmente sentir-se jovial ou alegre, como quando alguém está-se divertindo. A verdadeira felicidade é mais profunda, abran-





gendo a idéia de contentamento, um senso de satisfação e de realização na vida.

Portanto, os genuinamente felizes, como mostra Jesus, são os que reconhecem suas necessidades espirituais, que se sentem entristecidos por sua condição pecaminosa e *chegam a conhecer e a servir a Deus*. Neste caso, mesmo que venham a ser odiados ou perseguidos por fazerem a vontade de Deus, são felizes pois sabem que estão agradando a Deus e que receberão Sua recompensa de vida eterna.

No entanto, muitos dos ouvintes de Jesus acham, como é o caso de alguns hoje, que ser rico e gozar os prazeres da vida é o que torna feliz a pessoa. O conceito de Jesus é diferente. Fazendo um contraste que deve surpreender a muitos, ele diz:

“Ai de vós, ricos, porque já tendes plenamente a vossa consolação. Ai de vós os que agora estais saciados, porque passareis fome. Ai, vós que agora rides, porque pranteareis e chorareis. Ai, sempre que todos os homens falarem bem de vós, porque coisas como essas são as que os antepassados deles fizeram aos falsos profetas.”

O que quer Jesus dizer com isso? Por que ter riquezas, dedicar-se com hilaridade aos prazeres e receber aplausos de homens resultam em ais? Porque quando a pessoa tem e preza muito essas coisas, o serviço a Deus, que é a única coisa que produz genuína felicidade, fica excluído de sua vida. Ao mesmo tempo, Jesus não quis dizer que simplesmente ser pobre, faminto e pesaroso torna feliz a pessoa. No entanto, as pessoas em condições desfavoráveis, não raro, aceitam os ensinamentos de Jesus, sendo assim abençoadas com verdadeira felicidade.



A seguir, dirigindo-se a seus discípulos, Jesus diz: “Vós sois o sal da terra.” É claro que Jesus não quer dizer que eles são literalmente sal. O sal é uma substância preservativa. Um monte de sal era mantido perto do altar do templo de Jeová, e os sacerdotes oficiantes usavam-no para salgar as ofertas.



Os discípulos de Jesus são “o sal da terra” no sentido de que exercem uma influência preservadora sobre as pessoas. Deveras, a mensagem que transmitem preservará a vida de todos os que a aceitam! Introduzirá na vida dessas pessoas as qualidades de estabilidade, lealdade e fidelidade, que impedirão da parte delas qualquer decadência espiritual e moral.

“Vós sois a luz do mundo”, diz Jesus a seus discípulos. Não se coloca uma lâmpada debaixo dum cesto, mas num velador, de modo que Jesus diz: “Do mesmo modo, deixai brilhar a vossa luz perante os homens.” Os discípulos de Jesus fazem isso por meio de seu testemunho público, bem como por servirem quais exemplos luminosos de conduta condizente com os princípios bíblicos.

### **Elevada Norma Para Seus Seguidores**

Os líderes religiosos vêem em Jesus um violador da Lei de Deus e recentemente até mesmo conspiraram matá-lo. Assim, prosseguindo seu Sermão do Monte, Jesus explica: “Não penseis que vim destruir a Lei ou os Profetas. Não vim destruir, mas cumprir.”

Jesus tem o mais elevado respeito pela Lei de Deus e incentiva outros a também o terem. De fato, ele diz: “Quem,

portanto, violar um destes mínimos mandamentos e ensinar a humanidade neste sentido, será chamado 'mínimo' com relação ao reino dos céus", querendo dizer com isso que tal pessoa definitivamente não entraria no Reino.

Longe de desrespeitar a Lei de Deus, Jesus condena até mesmo as atitudes que podem levar alguém a violá-la. Depois de mencionar que a Lei diz: "Não deves assassinar", Jesus acrescenta: "No entanto, digo-vos que todo aquele que continuar furioso com seu irmão terá de prestar contas ao tribunal de justiça."

Visto que continuar furioso com um semelhante é assim tão sério, talvez levando até mesmo ao assassinato, Jesus ilustra a que ponto se deve ir para conseguir a paz. Ele diz: "Se tu, pois, trouxeres a tua dádiva [sacrificial] ao altar e ali te lembrares de que o teu irmão tem algo contra ti, deixa a tua dádiva ali na frente do altar e vai; faz primeiro as pazes com o teu irmão, e então, tendo voltado, oferece a tua dádiva."

Trazendo à atenção o sétimo dos Dez Mandamentos, Jesus prossegue: "Ouvistes que se disse: 'Não deves cometer adultério.'" Contudo, Jesus condena até mesmo a atitude persistentemente inclinada para o adultério. "Eu vos digo que todo aquele que persiste em olhar para uma mulher, a ponto de ter paixão por ela, já cometeu no coração adultério com ela."



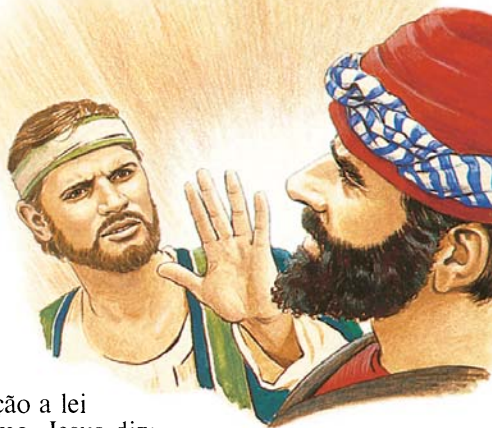
Jesus não se refere a um pensamento imoral momentâneo, mas a *'persistir em olhar'*. Tal olhar persistente suscita desejo apaixonado que, caso surja a oportunidade, pode resultar em adultério. Como se pode evitar que isso aconteça? Jesus ilustra que medidas extremas talvez sejam necessárias, dizendo: "Se, pois, aquele olho direito teu te faz tropeçar, arranca-o e lança-o para longe de ti. . . . Também, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a para longe de ti."

Para salvar a vida, não raro a pessoa se dispõe a sacrificar um membro doente do corpo. Mas, segundo Jesus, é ainda mais importante *'lançar para longe' qualquer coisa*, mesmo algo tão precioso como um olho ou uma mão, para evitar pensamentos e ações imorais. De outro modo, explica Jesus, tal pessoa será lançada na Geena (monturo incinerante perto de Jerusalém), que simboliza a destruição eterna.

Jesus também fala sobre como lidar com pessoas que causam males e agravos. "Não resistais àquele que é iníquo", aconselha. "Mas, a quem te esbofetear a face direita, oferece-lhe também a outra." Jesus não quer dizer que a pessoa não deva defender a si mesma ou a sua família, caso sejam



atacados. Um tapa não visa ferir fisicamente, só insultar. Assim, o que Jesus está dizendo é que é errado retaliar se alguém tenta provocar uma briga ou uma discussão, quer literalmente dando um tapa, quer lançando insultos.



Depois de trazer à atenção a lei de Deus de amar o próximo, Jesus diz:

“No entanto, eu vos digo: Continuai a amar os vossos inimigos e a orar pelos que vos perseguem.” Dando uma forte razão para isso, ele adiciona: “Para que mostreis ser filhos de vosso Pai, que está nos céus, visto que ele faz o seu sol levantar-se sobre iníquos e sobre bons.”

Jesus conclui esta parte de seu sermão admoestando: “Concordemente, tendes de ser perfeitos, assim como o vosso Pai celestial é perfeito.” Jesus não quer dizer que as pessoas podem ser perfeitas em sentido absoluto. Mas, imitando a Deus, elas podem expandir seu amor para incluir até mesmo seus inimigos. O relato paralelo de Lucas registra as seguintes palavras de Jesus: “Continuai a tornar-vos misericordiosos, assim como vosso Pai é misericordioso.”

### **Oração, e Confiança em Deus**

Prosseguindo Jesus com o seu sermão, ele condena a hipocrisia das pessoas que fazem questão de exibir sua suposta piedade. “Quando fizeres dádivas”, diz ele, “não toques a trombeta diante de ti, assim como fazem os hipócritas”.

“Também”, prossegue Jesus, “quando orardes, não deveis ser como os hipócritas; porque eles gostam de orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas largas, para serem vistos pelos homens”. Em vez disso, ele instrui: “Quando orares, entra no teu quarto particular, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto.” O próprio Jesus proferiu orações

em público, de modo que não as está condenando. O que ele está denunciando são as orações proferidas para impressionar os ouvintes e provocar elogios de admiração.

Jesus aconselha adicionalmente: “Ao orares, não digas as mesmas coisas vez após vez, assim como fazem os das nações.” Jesus não quer dizer que a própria repetição é errada. Certa vez ele mesmo usou “a mesma palavra” repetidas vezes ao orar. O que ele desaprovava era dizer “vez após vez” frases decoradas, assim como fazem os que passam contas pelos dedos ao repetirem de cor suas orações.

Para ajudar seus ouvintes a orar, Jesus profere uma oração-modelo que inclui sete petições. As primeiras três reconhecem corretamente a soberania de Deus e seus propósitos. Pedem que o nome de Deus seja santificado, que venha seu Reino e que se faça a sua vontade. As quatro restantes são pedidos pessoais, a saber, pelo alimento diário, pelo perdão de pecados, para não ser tentado além do que se pode suportar e de ser livrado do iníquo.

Prosseguindo, Jesus trata da armadilha de se dar indevida ênfase aos bens materiais. Ele exorta: “Parai de armazenar para vós tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem consomem, e onde ladrões arrombam e furtam.” Tais tesouros não somente são perecíveis, mas não granjeiam nenhum mérito perante Deus.

Por isso, Jesus diz: “Antes, armazenai para vós tesouros no céu.” Faz-se isso colocando-se o serviço de Deus em primeiro lugar na vida. Ninguém pode privar alguém do mérito acumulado assim perante Deus, nem de sua grandiosa recompensa. Daí, Jesus acrescenta: “Onde estiver o teu tesouro, ali estará também o teu coração.”

Tratando adicionalmente da armadilha

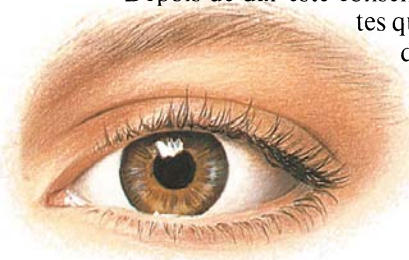




do materialismo, Jesus apresenta a seguinte ilustração: “A lâmpada do corpo é o olho. Se, pois, o teu olho for singelo, todo o teu corpo será luminoso; mas, se o teu olho for iníquo, todo o teu corpo será escuro.” O olho que funciona corretamente é para o corpo como uma lâmpada acesa num lugar escuro. Mas, para enxergar corretamente, o olho precisa ser singelo, quer dizer, precisa focar apenas uma coisa. Um olho fora de foco resulta numa avaliação errada das coisas, passando-se a colocar os empenhos materiais à frente do serviço prestado a Deus, o que resulta em ‘todo o corpo’ ficar escuro.

Jesus culmina este assunto com a seguinte forte ilustração: “Ninguém pode trabalhar como escravo para dois amos; pois, ou há de odiar um e amar o outro, ou há de apegar-se a um e desprezar o outro. Não podeis trabalhar como escravos para Deus e para as Riquezas.”

Depois de dar este conselho, Jesus assegura aos seus ouvintes que eles não precisam estar ansiosos de suas necessidades materiais, se derem ao serviço de Deus o primeiro lugar. “Observai atentamente as aves do céu”, diz ele, “porque elas não semeiam nem ceifam, nem ajuntam em



celeiros; contudo, vosso Pai celestial as alimenta”. Então pergunta: “Não valeis vós mais do que elas?”

A seguir, Jesus aponta para os lírios do campo e observa que “nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestia como um destes. Se Deus, pois”, prossegue ele, “veste assim a vegetação do campo, . . . não vestirá ele tanto mais a vós, ó vós os de pouca fé?”. Portanto, Jesus conclui: “Nunca estejais ansiosos, dizendo: ‘Que havemos de comer?’ ou: ‘Que havemos de beber?’ ou: ‘Que havemos de vestir?’ . . . Pois o vosso Pai celestial sabe que necessitais de todas essas coisas. Persisti, pois, em buscar primeiro o reino e a Sua justiça, e todas estas outras coisas vos serão acrescentadas.”

### **O Caminho Para a Vida**

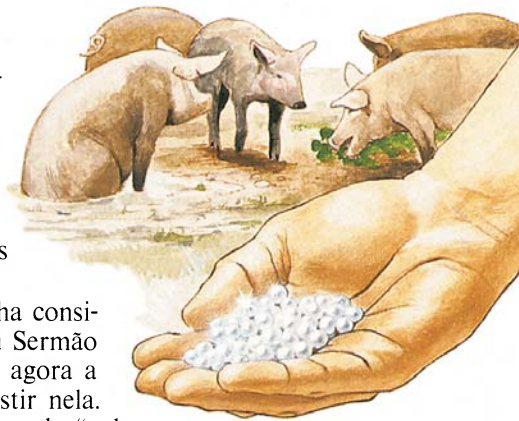
O caminho para a vida é o de acatar os ensinamentos de Jesus. Mas isto não é fácil. Por exemplo, os fariseus tendem a julgar os outros com severidade, e é provável que muitos os imitem. De modo que dando continuidade ao Sermão do Monte, Jesus dá a seguinte admoestação: “Parai de julgar, para que não sejais julgados; pois, com o julgamento com que julgais, vós sereis julgados.”

É perigoso seguir a liderança dos excessivamente críticos fariseus. Segundo o relato de Lucas, Jesus ilustra este perigo dizendo: “Será que um cego pode guiar um cego? Não cairão ambos numa cova?”

Ser crítico demais dos outros, exagerando suas faltas e julgando-os severamente, é um grave delito. Por isso, Jesus pergunta: “Como podes dizer a teu irmão: ‘Permite-me tirar o argueiro do teu olho’, quando, eis que há uma trave no teu próprio olho? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu próprio olho, e depois verás claramente como tirar o argueiro do olho do teu irmão.”

Isto não significa que os discípulos de Jesus não devem usar de discernimento com respeito a outras pessoas, porque ele diz: “Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis as vossas pérolas diante dos porcos.” As verdades da Palavra de Deus são santas. São como pérolas figurativas. Mas, se alguns, que

são como cães ou porcos, não mostram nenhum apreço por essas preciosas verdades, os discípulos de Jesus devem deixá-los e procurar ouvidos mais receptivos.



Embora Jesus já tenha considerado a oração no seu Sermão do Monte, ele enfatiza agora a necessidade de se persistir nela. “Persisti em pedir”, exorta ele, “e dar-se-vos-á”. Para ilustrar a prontidão de Deus, em responder às orações, Jesus pergunta: “Qual é o homem entre vós, cujo filho lhe peça pão — será que lhe entregará uma pedra? . . . Portanto, se vós, embora iníquos, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais o vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem!”

A seguir, Jesus apresenta o que se tornou uma famosa regra de conduta, comumente chamada de Regra Áurea. Ele diz: “Todas as coisas, portanto, que quereis que os homens vos façam, vós também tendes de fazer do mesmo modo a eles.” Viver segundo esta regra envolve ação positiva em fazer o bem aos outros, tratando-os assim como você quer ser tratado.

A ilustração que Jesus conta a seguir revela que o caminho para a vida não é fácil: “Entrai pelo portão estreito; porque larga e espaçosa é a estrada que conduz à destruição, e muitos





são os que entram por ela; ao passo que estreito é o portão e apertada a estrada que conduz à vida, e poucos são os que o acham.”

O perigo de ser desencaminhado é grande; por isso Jesus adverte: “Vigiai-vos dos falsos profetas que se chegam a vós em pele de ovelha, mas que por dentro são lobos vorazes.” Assim como se pode reconhecer árvores boas e árvores más pelos frutos que produzem, comenta Jesus, da mesma forma se pode reconhecer os falsos profetas por sua conduta e seus ensinamentos.

Prosseguindo, Jesus explica que a pessoa se torna seu discípulo não meramente pelo que *diz*, mas pelo que *faz*. Alguns afirmam que Jesus é seu Senhor, mas caso não estejam fazendo a vontade do Pai, Jesus diz: “Eu lhes confessarei então: Nunca vos conheci! Afastai-vos de mim, vós obreiros do que é contra a lei.”

Por fim, Jesus profere a memorável conclusão do seu sermão. Ele diz: “Todo aquele que ouviu estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem discreto, que construiu a sua casa sobre a rocha. E caiu a chuva, e vieram as inundações, e sopraram os ventos e açoítaram a casa, mas ela não se desmoronou, pois tinha sido fundada na rocha.”

Por outro lado, Jesus declara: “Todo aquele que ouviu estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem tolo, que construiu a sua casa sobre a areia. E caiu a chuva, e vieram as inundações, e sopraram os ventos e bateram contra aquela casa, e ela se desmoronou, e foi



grande a sua queda.”

Quando Jesus termina seu sermão, as multidões ficam assombradas com o seu modo de ensinar, porque ele as ensina como quem tem autoridade, e não como seus líderes religiosos.

Lucas 6:12-23; Mateus 5:1-12;

Lucas 6:24-26; Mateus 5:13-48; 6:1-34; 26:36-45;

7:1-29; Lucas 6:27-49.



- Onde está Jesus ao proferir o seu mais memorável sermão, quem está presente, e o que aconteceu pouco antes de seu proferimento?
- Por que não é de estranhar que Lucas registra alguns ensinamentos do sermão num contexto diferente?
- O que torna o sermão de Jesus tão valioso?
- Quem é realmente feliz, e por quê?
- Quem padece aís, e por quê?
- Em que sentido os discípulos de Jesus são “o sal da terra” e “a luz do mundo”?
- Como mostra Jesus elevado respeito pela Lei de Deus?
- Que instruções dá Jesus para eliminar as causas do assassinato e do adultério?
- O que quer Jesus dizer ao falar sobre oferecer a outra face?
- Em que sentido podemos ser perfeitos como Deus?
- Que instruções sobre oração dá Jesus?
- Por que são superiores os tesouros celestiais, e como são obtidos?
- Que ilustrações são contadas para ajudar a pessoa a evitar o materialismo?
- Por que diz Jesus que não é preciso ficar ansioso?
- Que diz Jesus a respeito de julgar os outros; no entanto, como mostra ele que seus discípulos precisam usar de discernimento com relação às pessoas?
- Que diz Jesus adicionalmente sobre a oração, e que regra de conduta apresenta?
- Como mostra Jesus que o caminho para a vida não seria fácil e que há o perigo de ser desencaminhado?
- Como conclui Jesus o seu sermão, e que efeito tem este?

## A Grande Fé dum Oficial de Exército

**A**O PROFERIR seu Sermão do Monte, Jesus encontra-se aproximadamente na metade do seu ministério público. Isto significa que lhe resta apenas cerca de um ano e nove meses para concluir sua obra na terra.

Jesus entra agora na cidade de Cafarnaum, uma espécie de base para as suas atividades. Aqui, alguns anciãos dos judeus dirigem-se a ele com um pedido. Foram enviados por um oficial gentio do exército romano, um homem que não era da mesma raça dos judeus.

O servo amado do oficial do exército está à beira da morte, por causa duma grave doença, e ele quer que Jesus cure seu servo. Os judeus rogam insistentemente a favor do oficial: “Ele é digno de lhe concederes isso”, dizem, “porque ama a nossa nação e ele mesmo construiu para nós a sinagoga”.

Jesus, sem hesitação, os acompanha. No entanto, chegando perto, o oficial do exército manda amigos para dizer-lhe:

“Senhor, não te incomodes, pois não sou apto para que entres debaixo do meu teto. Por esta razão não me considerei digno de ir a ti.”

Que expressão humilde dum oficial acostumado a comandar outros! Mas ele provavel-



mente pensa também em Jesus, dando-se conta de que o costume proíbe aos judeus ter contato social com os não-judeus. Até mesmo Pedro disse: “Vós bem sabeis quão ilícito é para um judeu juntar-se ou chegar-se a um homem de outra raça.”

Talvez por não querer que Jesus sofra as conseqüências da violação desse costume, o oficial faz com que seus amigos solicitem: “Dize a palavra, e seja sarado meu servo.”



Pois eu também sou homem sujeito à autoridade, tendo soldados sob as minhas ordens, e digo a este: ‘Vai!’ e ele vai, e a outro: ‘Vem!’ e ele vem, e ao meu escravo: ‘Faze isto!’ e ele o faz.”

Bem, Jesus fica maravilhado ao ouvir isto. “Em verdade vos digo”, declara ele, “em ninguém em Israel tenho encontrado tamanha fé”. Depois de curar o servo do oficial, Jesus aproveita a ocasião para falar sobre como não-judeus de fé serão favorecidos com bênçãos rejeitadas por judeus sem fé.

“Muitos”, diz Jesus, “virão das regiões orientais e das regiões ocidentais e se recostarão à mesa junto com Abraão, Isaque e Jacó, no reino dos céus; ao passo que os filhos do reino serão lançados na escuridão lá fora. Ali é que haverá o seu choro e o ranger de seus dentes.”

“Os filhos do reino . . . lançados na escuridão lá fora” são os judeus naturais que não aceitam a oportunidade primeiro oferecida a eles, de serem governantes junto com Cristo. Abraão, Isaque e Jacó representam o arranjo do Reino de Deus. De modo que Jesus fala sobre como gentios serão acolhidos, para, por assim dizer, se recostarem à mesa celestial “no reino dos céus”. Lucas 7:1-10; Mateus 8:5-13; Atos 10:28.

- Por que alguns judeus fazem um pedido a favor dum oficial de exército, que é gentio?
- O que talvez explique o motivo de o oficial não convidar Jesus a entrar em sua casa?
- Que quer Jesus dizer com suas observações concludentes?





37

## Jesus Dissipa o Pesar Duma Viúva

**P**OUCO depois de curar o servo do oficial do exército, Jesus parte para Naim, cidade situada a mais de 30 quilômetros ao sudoeste de Cafarnaum. Seus discípulos e uma grande multidão o acompanham. É provável que já seja quase noite quando chegam aos arrabaldes de Naim. Encontram aqui um cortejo fúnebre. O cadáver dum jovem está sendo levado para fora da cidade, para o sepultamento.

A situação da mãe do jovem é especialmente trágica, visto que ela é viúva e este era seu único filho. Ao falecer seu marido, ela podia consolar-se por ter um filho. Suas esperan-

ças, seus desejos e suas ambições passaram a girar em torno do futuro dele. Mas agora não há ninguém com quem consolar-se. Seu pesar é grande, e as pessoas da cidade a acompanham para o lugar do sepultamento.

Quando Jesus avista a mulher, seu coração condeu-se com sua extrema tristeza. Assim, ternamente, mas com firmeza que incute confiança, ele lhe diz: “Pára de chorar.” Seus modos e sua ação prendem a atenção da multidão. Portanto, quando ele se aproxima e toca no esquife em que o corpo está sendo transportado, os carregadores param. Todos devem estar-se perguntado o que ele irá fazer.

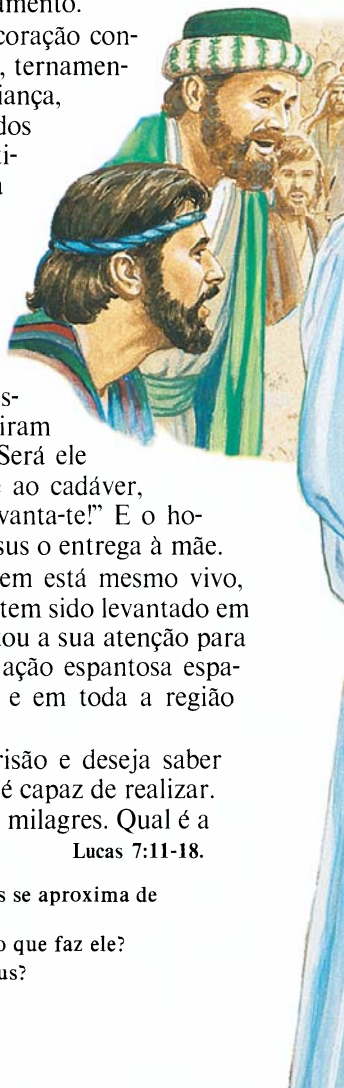
É verdade que aqueles que acompanham Jesus o viram curar milagrosamente as doenças de muitas pessoas. Mas, pelo que parece, jamais o viram ressuscitar alguém dentre os mortos. Será ele capaz de fazer tal coisa? Dirigindo-se ao cadáver, Jesus ordena: “Jovem, eu te digo: Levanta-te!” E o homem se senta! Ele começa a falar, e Jesus o entrega à mãe.

Quando as pessoas vêem que o jovem está mesmo vivo, começam a dizer: “Um grande profeta tem sido levantado em nosso meio.” Outros dizem: “Deus voltou a sua atenção para seu povo.” A notícia a respeito desta ação espantosa espalha-se rapidamente em toda a Judéia e em toda a região circunvizinha.

João, o Batizador, ainda está na prisão e deseja saber mais coisas acerca das obras que Jesus é capaz de realizar. Os discípulos de João relatam-lhe esses milagres. Qual é a reação de João?

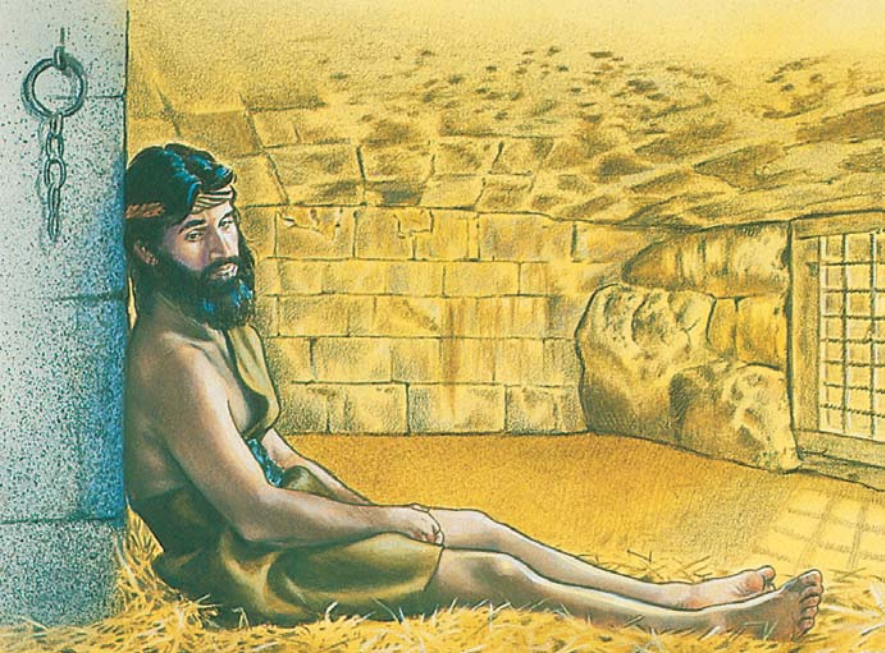
Lucas 7:11-18.

- O que está acontecendo à medida que Jesus se aproxima de Naim?
- Como se sente Jesus com aquilo que vê, e o que faz ele?
- Como reagem as pessoas ao milagre de Jesus?









38

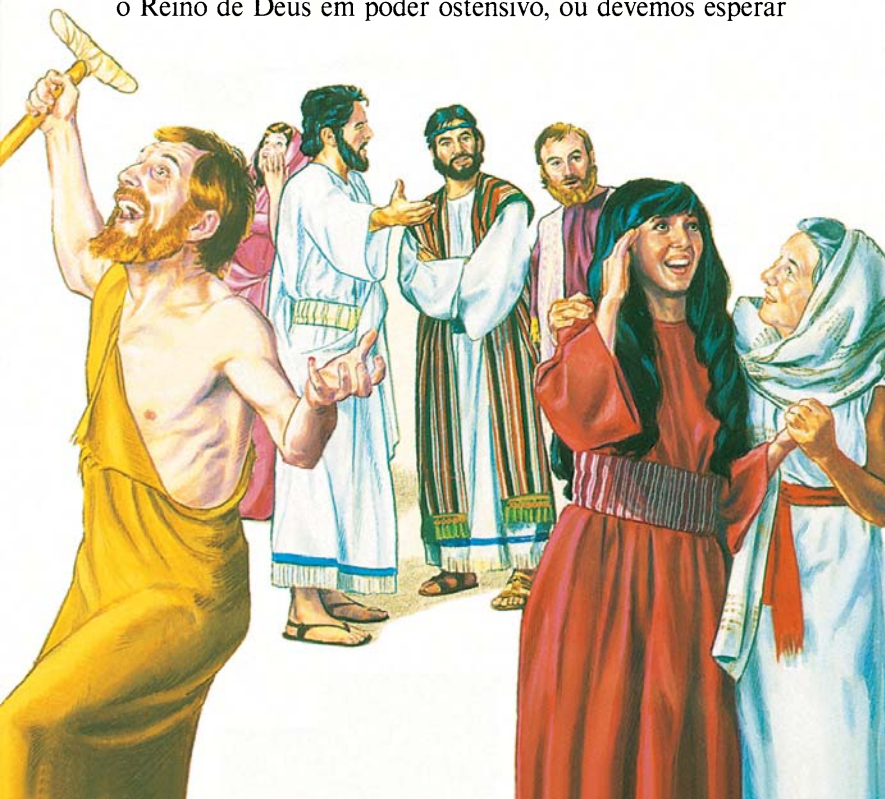
## Tinha João Falta de Fé?

**J**OÃO, o Batizador, que está na prisão já por um ano, recebe a notícia da ressurreição do filho da viúva de Naim. Mas quer saber do próprio Jesus o significado disso, de modo que envia dois de seus discípulos para perguntar: “És tu Aquele Que Vem, ou devemos esperar alguém diferente?”

Esta pode parecer uma pergunta estranha, especialmente porque João viu o espírito de Deus descer sobre Jesus e ouviu a voz de aprovação de Deus, ao batizar Jesus quase dois anos antes. A pergunta de João talvez faça alguns concluir que a fé dele está enfraquecendo. Mas este não é o caso. Jesus não elogiaria tanto a João, e foi o que ele fez nesta ocasião, se João tivesse começado a duvidar. Então, por que faz João tal pergunta?

É possível que João simplesmente queira uma confirmação de Jesus, quanto a ser Ele o Messias. Isto seria muito fortalecedor para João, que está definhando na cadeia. Mas, pelo visto, há algo mais envolvido na pergunta de João. Ele evidentemente deseja saber se há de vir outro, como que um sucessor, que levará a cabo o cumprimento de todas as coisas que se predisse que o Messias realizaria.

Segundo as profecias bíblicas com que João está familiarizado, o Ungido de Deus há de ser rei, libertador. No entanto, João ainda está detido qual prisioneiro, mesmo muitos meses depois do batismo de Jesus. De modo que João parece estar perguntando a Jesus: 'És tu realmente aquele que estabelece o Reino de Deus em poder ostensivo, ou devemos esperar



alguém diferente, um sucessor, para cumprir todas as profecias relacionadas com a glória do Messias?

Em vez de dizer aos discípulos de João: ‘Claro que eu sou aquele que havia de vir!’, Jesus, naquela mesma hora, faz uma demonstração notável, curando muitas pessoas, sarando-as de todo tipo de doenças e moléstias. Depois diz aos discípulos: “Ide e relatai a João o que vistes e ouvistes: os cegos estão recebendo visão, os coxos estão andando, os leprosos estão sendo purificados e os surdos estão ouvindo, os mortos estão sendo levantados, os pobres são informados das boas novas.”

Em outras palavras, a pergunta de João talvez subentenda a expectativa de que Jesus fará mais do que já está fazendo e de que talvez liberte o próprio João. Jesus, porém, está dizendo a João que não espere mais do que os milagres que ele está realizando.

Quando os discípulos de João partem, Jesus volta-se para as multidões e diz-lhes que João é o “mensageiro” de Jeová, predito em Malaquias 3:1, e também o profeta Elias, predito em Malaquias 4:5, 6. Elogia assim a João como sendo igual a qualquer profeta que viveu antes dele, explicando: “Deveras, eu vos digo: Entre os nascidos de mulheres não se levantou ninguém maior do que João Batista; mas aquele que é menor no reino dos céus é maior do que ele. Mas, desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é o alvo para o qual os homens avançam impetuosamente.”

Jesus mostra aqui que João não estará no Reino celestial, visto que o menor ali é maior do que João. João preparou o caminho para Jesus, mas morreu antes de Cristo selar o pacto, ou acordo, com seus discípulos, para serem co-regentes com ele no seu Reino. É por isso que Jesus diz que João não estará no Reino celestial. Antes, João será súdito terrestre do Reino de Deus.

Lucas 7:18-30; Mateus 11:2-15.

- Por que pergunta João se Jesus é Aquele Que Vem ou se devem esperar alguém diferente?
- Segundo Jesus, que profecias cumpriu João?
- Por que não estará João, o Batizador, no céu, junto com Jesus?

## Os Orgulhosos e os Humildes

**D**EPOIS de mencionar as virtudes de João, o Batizador, Jesus volta sua atenção para os orgulhosos, os volúveis, em volta dele. “Esta geração”, declara ele, “é semelhante às criancinhas sentadas nas feiras, que gritam para seus companheiros de folguedos, dizendo: ‘Nós tocamos flauta para vós, mas não dançastes; lamuriamos, mas não vos batestes em lamento.’”

Que quer Jesus dizer com isso? Ele explica: “João não veio nem comendo nem bebendo, contudo dizem: ‘Ele tem demônio’; o Filho do homem veio comendo e bebendo, todavia dizem: ‘Eis um homem comilão e dado a beber vinho, amigo de cobradores de impostos e de pecadores.’”



É impossível satisfazer as pessoas. Nada lhes agrada. João leva uma vida austera de abnegação como nazireu, em harmonia com a declaração do anjo, de que “não deve beber nenhum vinho nem bebida forte”. E ainda assim as pessoas dizem que ele está endemoninhado. Por outro lado, Jesus vive como qualquer outro homem, não praticando nenhuma austeridade, e é acusado de excessos.

Quão difícil é agradar às pessoas! São iguais àqueles companheiros de folguedos, alguns dos quais se negam a dançar quando outras crianças tocam flauta, ou a ficar pesarosos quando seus coleguinhas choram. Não obstante, Jesus diz: “A sabedoria é provada justa pelas suas obras.” Sim, a evidência — as obras — torna claro que as acusações tanto contra João como contra Jesus são falsas.

Jesus passa a censurar destacadamente as cidades de Corazim, Betsaida e Cafarnaum, onde tem realizado a maior parte de suas obras poderosas. Se tivesse feito essas obras nas cidades fenícias de Tiro e Sídon, diz Jesus, essas cidades se teriam arrependido em saco e cinzas. Condenando Cafarnaum, que aparentemente serviu-lhe de base domiciliar durante o seu ministério, Jesus declara: “No Dia do Juízo será mais suportável para a terra de Sodoma do que para ti.”

Jesus, a seguir, louva publicamente seu Pai celestial. Sente-se induzido a isso porque Deus esconde preciosas verdades espirituais dos sábios e dos intelectuais, mas revela essas coisas maravilhosas aos humildes, a bem dizer, a pequeninos.

Por fim, Jesus faz o atraente convite: “Vinde a mim, todos os que estais labutando e que estais sobrecarregados, e eu vos reanimarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, pois sou de temperamento brando e humilde de coração, e achareis revigoramento para as vossas almas. Pois o meu jugo é benévolo e minha carga é leve.”

Como oferece Jesus revigoramento? Faz isso proporcionando libertação das tradições escravizadoras com que os líderes religiosos sobrecarregam as pessoas, inclusive, por exemplo, os regulamentos restritivos da guarda do sábado.

Mostra também o caminho para o alívio aos que sentem o peso esmagador da dominação das autoridades políticas e aos que, com consciência atribulada, sentem o peso dos seus pecados. Revela a tais aflitos como seus pecados podem ser perdoados e como podem usufruir um precioso relacionamento com Deus.

O jugo benévolo que Jesus oferece é o da dedicação total a Deus e o de podermos servir ao nosso compassivo e misericordioso Pai celestial. E a carga leve que Jesus oferece aos que vêm a ele é a da obediência aos requisitos de Deus para a vida, ou seja, Seus mandamentos registrados na Bíblia. E obedecer-lhes de modo algum é pesado. Mateus 11:16-30; Lucas 1:15; 7:31-35; 1 João 5:3.

- De que modo são as pessoas da orgulhosa e volúvel geração de Jesus como crianças?
- Por que se sente Jesus induzido a louvar seu Pai celestial?
- De que modo estão as pessoas sobrecarregadas, e que alívio oferece Jesus?





## 40 Uma Lição de Misericórdia

**J**ESUS talvez ainda esteja em Naim, onde há pouco ressuscitou o filho duma viúva, ou em visita a uma cidade vizinha. Certo fariseu chamado Simão deseja ver mais de perto aquele que realiza obras tão notáveis. De modo que convida Jesus a tomar uma refeição com ele.

Encarando a ocasião como oportunidade para ministrar aos presentes, Jesus aceita o convite, como tem aceitado convites para comer com cobradores de impostos e com pecadores. Entretanto, ao entrar na casa de Simão, Jesus não recebe a costumeira atenção cordial dispensada aos convidados.



Pés calçados de sandálias ficam quentes e sujos em estradas poeirentas, e é um costumeiro gesto de hospitalidade lavar os pés dos convidados com água fresca. Mas os de Jesus não são lavados ao chegar. Tampouco recebe ele o beijo de acolhida, segundo as boas maneiras comuns. E não se lhe oferece o costumeiro óleo de hospitalidade para os cabelos.

No decorrer da refeição, enquanto os convidados se recostam à mesa, uma mulher não convidada entra quietamente na sala. Ela é conhecida na cidade pela vida imoral que leva. É provável que tenha ouvido os ensinamentos de Jesus, inclusive o convite de que ‘todos os sobrecarregados viessem a ele, para ser reanimados’. E estando profundamente comovida com o que viu e ouviu, procura então Jesus.

A mulher vem por trás de Jesus à mesa e se ajoelha aos seus pés. À medida que suas lágrimas caem nos pés dele, ela as enxuga com os cabelos. Toma também um frasco de óleo perfumado e, beijando-lhe ternamente os pés, derrama o óleo sobre eles. Simão observa isso com desaprovação. “Este homem, se fosse profeta”, raciocina ele, “saberia quem e que espécie de mulher é que o toca, que ela é pecadora”.

Percebendo seu raciocínio, Jesus diz: “Simão, tenho algo para dizer-te.”

“Instrutor, dize-o!”, responde ele.

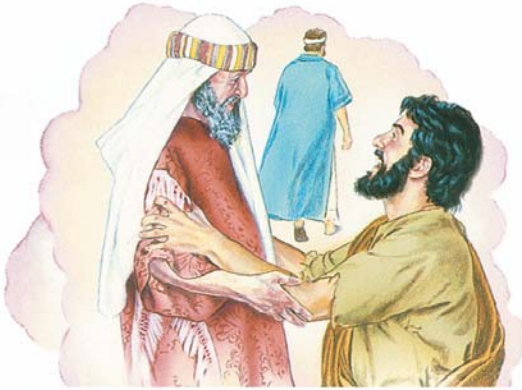
“Dois homens eram devedores de certo credor”, começa Jesus. “Um devia quinhentos denários, mas o outro, cinquenta. Quando não tinham com que lhe pagar de volta, perdoou liberalmente a ambos. Portanto, qual deles o amará mais?”

“Suponho”, diz Simão, talvez com ares de indiferença diante da aparente irrelevância da pergunta, “que seja aquele a quem perdoou liberalmente mais”.

“Julgaste corretamente”, diz Jesus. E voltando-se







então para a mulher, ele diz a Simão: “Observas esta mulher? Entrei na tua casa; tu não me deste água para os meus pés. Mas esta mulher molhou os meus pés com as suas lágrimas e os enxugou com os seus cabelos. Tu não me deste nenhum beijo; mas esta mulher, desde a hora em que entrei, não deixou de beijar ternamente os meus pés. Tu não untaste a minha cabeça com óleo; mas esta mulher untou os meus pés com óleo perfumado.”

A mulher evidenciou assim arrependimento de coração por seu passado imoral. De modo que Jesus conclui, dizendo: “Em virtude disso, eu te digo que os pecados dela, embora sejam muitos, estão perdoados, porque ela amou muito; mas aquela a quem se perdoa pouco, ama pouco.”

Jesus de modo algum está desculpando a imoralidade ou sendo conivente com ela. Antes, este incidente revela sua compreensão compassiva das pessoas que cometem erros na vida, mas que depois mostram que os lamentam e assim chegam a Cristo para obter alívio. Dando verdadeiro revigoramento à mulher, Jesus diz: “Teus pecados estão perdoados. . . . Tua fé te salvou; vai em paz.” Lucas 7:36-50; Mateus 11:28-30.

- Como é Jesus recebido por seu anfitrião, Simão?
- Quem procura a Jesus, e por quê?
- Que ilustração conta Jesus, e como a aplica?

**P**OUCO depois de ser recebido na casa de Simão, Jesus inicia sua segunda viagem de pregação pela Galiléia. Na sua viagem anterior neste território, ele foi acompanhado por seus primeiros discípulos, Pedro, André, Tiago e João. Mas agora o acompanham os 12 apóstolos, bem como certas mulheres. Estas incluem Maria Madalena, Susana e Joana, cujo marido é oficial do Rei Herodes.


Com a intensificação do ritmo do ministério de Jesus, também cresce a controvérsia em torno da sua atividade. Levam a Jesus um homem possesso de demônios, que é também cego e mudo. Quando Jesus o cura, de modo que o homem fica livre do controle dos demônios, e passa a falar e enxergar, as multidões ficam simplesmente arrebatadas. Começam a dizer: “Não é este talvez o Filho de Davi?”

As multidões ajuntam-se em tal número, em volta da casa em que Jesus está, que ele e seus discípulos nem mesmo conseguem tomar uma refeição. Além daqueles que acham que ele talvez seja o prometido “Filho de Davi”, há escribas e fariseus que vieram desde Jerusalém para desacreditá-lo. Quando os parentes de Jesus ficam sabendo da comoção em volta dele, vêm para tirá-lo dali. Por que motivo?

Bem, os próprios irmãos de Jesus ainda não crêem que ele seja o Filho de Deus. Também, o alvoroço público e a contenda que ele provocou não são característicos do Jesus que conheceram enquanto crescia em Nazaré. Por isso achavam que havia algo de seriamente errado com a mente de Jesus. “Ele perdeu o juízo”, concluem, e querem pegá-lo e levá-lo embora.

Mas a evidência de que Jesus curou o homem endemoniado é clara. Os escribas e os fariseus sabem que não podem contestar esse fato. Assim, para desacreditar Jesus, eles dizem ao povo: “Este não expulsa os demônios senão por meio de Belzebu, o governante dos demônios.”





Conhecendo o pensamento deles, Jesus chama a si os escribas e os fariseus e diz: “Todo reino dividido contra si mesmo cai em desolação, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não permanece. Do mesmo modo, se Satanás expulsa a Satanás, ele ficou dividido contra si mesmo; como permanecerá então o seu reino?”

Que lógica devastadora! Visto que os fariseus afirmam que alguns das suas próprias fileiras já expulsaram demônios, Jesus pergunta também: “Se eu expulso os demônios por meio de Belzebu, por meio de quem os expulsam os vossos filhos?” Em outras palavras, a acusação que fazem a Jesus pode muito bem ser aplicada também a esses. Daí, Jesus adverte: “Mas, se é por meio do espírito de Deus que eu expulso os demônios, o reino de Deus vos tem realmente alcançado.”

Para ilustrar que expulsar ele demônios é evidência de seu poder sobre Satanás, Jesus diz: “Como pode alguém invadir a casa dum homem forte e apoderar-se de seus bens móveis, a menos que primeiro amarre o homem forte? E depois saqueará a casa dele. Quem não está do meu lado é contra mim, e quem comigo não ajunta, espalha.” Os fariseus são claramente contra Jesus, mostrando ser agentes de Satanás. Espalham os israelitas para longe de Jesus.

Por isso, Jesus adverte esses opositores satânicos de que “a blasfêmia contra o espírito não será perdoada”. Explica: “Quem falar uma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado; mas quem falar contra o espírito santo, não lhe será perdoado, não, nem neste sistema de coisas, nem no que há de vir.” Aqueles escribas e fariseus cometeram esse pecado imperdoável por atribuírem maliciosamente a Satanás aquilo que claramente é uma operação milagrosa do espírito santo de Deus.

**Mateus 12:22-32; Marcos 3:19-30; João 7:5.**

- Em que difere a segunda viagem de Jesus pela Galiléia da primeira?
- Por que tentam os parentes de Jesus pegá-lo?
- Como tentam os fariseus desacreditar os milagres de Jesus, e como os refuta ele?
- De que são culpados aqueles fariseus, e por quê?

## 42 Jesus Repreende os Fariseus

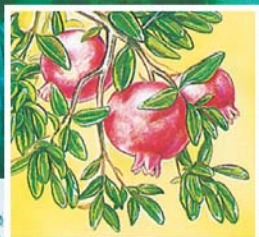
**S**E É pelo poder de Satanás que ele expulsa demônios, argumenta Jesus, então Satanás está dividido contra si mesmo. “Ou tornais a árvore excelente e seu fruto excelente”, prossegue ele, “ou tornais a árvore podre e seu fruto podre; pois é pelo seu fruto que se conhece a árvore”.

É tolice argumentar que o bom fruto de expulsar demônios se deve a Jesus servir a Satanás. Se o fruto é excelente, a árvore não pode ser podre. Por outro lado, os frutos podres dos fariseus, de acusações absurdas e de oposição infundada a Jesus, provam que eles mesmos estão podres. “Descendência de víboras”, exclama Jesus, “como podeis falar coisas boas quando sois iníquos? Pois é da abundância do coração que a boca fala”.

Visto que nossas palavras refletem a condição de nosso coração, o que dizemos fornece base para julgamento. “Eu vos digo”, diz Jesus, “que de toda declaração sem proveito que os homens fizerem prestarão contas no Dia do Juízo; pois é pelas tuas palavras que serás declarado justo e é pelas tuas palavras que serás condenado”.

Apesar de todas as obras poderosas de Jesus, os escribas e os fariseus solicitam: “Instrutor, queremos ver um sinal da tua parte.” Embora os homens em questão, vindos de Jerusalém, talvez pessoalmente não tenham visto seus milagres, existe testemunho ocular irrefutável de que eles aconteceram. Por isso, Jesus diz aos líderes judaicos: “Uma geração iníqua e adúltera persiste em buscar um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal de Jonas, o profeta.”

Explicando o que quer dizer, Jesus prossegue: “Assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do enorme peixe, assim estará também o Filho do homem três dias e três noites no coração da terra.” Jonas, depois de ser engolido pelo peixe, saiu dele como que ressuscitado, de modo que Jesus está predizendo que ele mesmo há de morrer e, no terceiro dia, será levantado com vida. Mas os líderes judaicos, mesmo quando



Jesus mais tarde é ressuscitado, rejeitam “o sinal de Jonas”.

Portanto, Jesus diz que os homens de Nínive, que se arreenderam diante da pregação de Jonas, serão ressuscitados no julgamento para condenar os judeus que rejeitam Jesus. De maneira similar, ele faz um paralelo com a rainha de Sabá, que veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão e que ficou maravilhada com o que viu e ouviu. “Mas”, observa Jesus, “eis que algo maior do que Salomão está aqui”.

Jesus apresenta então a ilustração acerca dum homem de quem sai um espírito impuro. O homem, porém, não preenche o vazio com coisas boas e por isso fica possesso por mais sete espíritos iníquos. “É assim que será também com esta geração iníqua”, diz Jesus. A nação israelita fora purificada e passara por reformas — similar à saída temporária dum espírito impuro. Mas a rejeição dos profetas de Deus por parte desta nação, culminando na sua oposição ao próprio Cristo, revela que sua condição iníqua é muito pior do que no começo.

Enquanto Jesus ainda está falando, vêm sua mãe e seus irmãos, ficando parados por trás da multidão. Portanto, alguém diz: “Eis que a tua mãe e teus irmãos estão parados lá fora, procurando falar-te.”

“Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?”, pergunta Jesus. Estendendo a mão para os seus discípulos, ele responde: “Eis minha mãe e meus irmãos! Pois todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está no céu, este é meu irmão, e minha irmã e minha mãe.” Jesus mostra, com isso, que, não importa quão íntimos são os vínculos que o ligam a seus parentes, mais íntimo ainda é o seu relacionamento com os seus discípulos.

**Mateus 12:33-50; Marcos 3:31-35; Lucas 8:19-21.**

- Como falham os fariseus quanto a tornar excelentes tanto a “árvore” como o “fruto”?
- Qual é “o sinal de Jonas”, e como é posteriormente rejeitado?
- Em que sentido é a nação israelita do primeiro século semelhante ao homem de quem saiu um espírito impuro?
- Como salienta Jesus seu íntimo relacionamento com os seus discípulos?

## Ensino com Ilustrações

**J**ESUS, pelo que parece, está em Cafarnaum ao censurar os fariseus. Mais tarde, naquele mesmo dia, sai da casa e se dirige ao vizinho mar da Galiléia, onde multidões estão agrupadas. Entrando num barco, afasta-se e começa a ensinar as pessoas na praia sobre o Reino dos céus. Faz isso por meio duma série de parábolas ou ilustrações, cada uma delas envolvendo situações conhecidas às pessoas.

Primeiro, Jesus fala sobre um semeador que lança sementes. Algumas delas caem à beira da estrada e são comidas pelas aves. Outras sementes caem em solo que fica sobre uma base rochosa. Visto que as raízes não têm profundidade, as plantas tenras murcham ao sol escaldante. Ainda outras sementes caem entre espinhos, que sufocam as plantas nascentes. Por fim, algumas sementes caem em solo bom e produzem cem vezes mais; outras, sessenta vezes mais; e outras, trinta vezes mais.

Em outra ilustração, Jesus compara o Reino de Deus a um homem que lança sementes. No decorrer dos dias, ao passo que o homem dorme e acorda, a semente brota. O homem não sabe como. Ela cresce sozinha e produz grãos. Quando os grãos amadurecem, o homem os ceifa.

Jesus conta uma terceira ilustração, a respeito dum homem que lança a espécie certa de sementes, mas, “enquanto os homens dormiam”, vem um inimigo e semeia joio entre o trigo. Os servos do homem lhe perguntam se devem arrancar o joio. Mas ele responde: ‘Não, assim arrancariam também parte do trigo. Deixem que cresçam juntos até a colheita. Então direi aos ceifeiros que separem o joio e o queimem, e que ponham o trigo no celeiro.’

Continuando a falar às multidões na praia, Jesus apresenta mais duas ilustrações. Explica que “o reino dos céus” é semelhante a um grão de mostarda plantado por um homem. Embora seja a menor de todas as sementes, diz ele, desenvol-

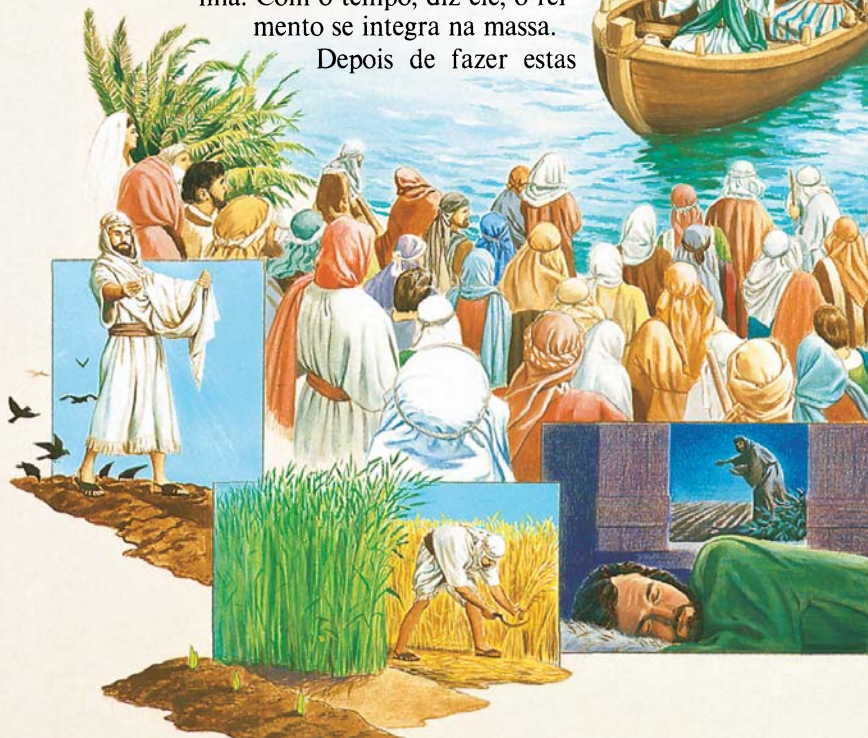


ve-se na maior de todas as hortaliças. Tor-  
na-se uma árvore à qual vêm as aves e acham  
pousada nos seus ramos.

Alguns objetam hoje, dizendo que há se-  
mentes menores do que a de mostarda. Mas  
Jesus não está dando uma aula de botânica.  
Dentre as sementes conhecidas aos galileus  
dos seus dias, a de mostarda realmente é a  
menor. Eles podem assim fazer uma idéia do  
desenvolvimento fenomenal, que Jesus está  
ilustrando.

Finalmente, Jesus compara “o reino dos  
céus” ao fermento que certa mulher pega e  
mistura com três grandes medidas de fari-  
nha. Com o tempo, diz ele, o fer-  
mento se integra na massa.

Depois de fazer estas



cinco ilustrações, Jesus despede as multidões e volta para a casa onde está hospedado. Pouco depois vêm a ele ali seus 12 apóstolos e outros.

### **Proveito Tirado das Ilustrações de Jesus**

Quando os discípulos se chegam a Jesus depois de ele ter falado às multidões na praia, estão curiosos quanto ao seu novo método de ensino. É verdade que já antes o ouviram usar ilustrações, mas nunca tão extensivamente. Por isso indagam: “Por que é que lhes falas usando ilustrações?”

Um motivo é cumprir as palavras do profeta: “Abrirei a boca com ilustrações, publicarei as coisas escondidas desde a fundação.” No entanto, há mais envolvido. Usar ele ilustrações tem por finalidade ajudar a revelar a atitude de coração das pessoas.

Na realidade, a maioria das pessoas está interessada em Jesus só como excelente contador de histórias e operador de milagres, não como alguém a quem servir qual Senhor e seguir altruistamente. Não querem ser incomodadas nos seus conceitos sobre as coisas nem no seu modo de vida. Não querem que a mensagem penetre tanto assim.

Portanto, Jesus diz: “É por isso que lhes falo usando ilustrações, porque olhando, olham em vão, e ouvindo, ouvem em vão, nem entendem; e é neles



que tem cumprimento a profecia de Isaías, que diz: ‘. . . Pois o coração deste povo tem ficado embotado.’”

“No entanto”, prossegue Jesus, “felizes são os vossos olhos porque observam, e os vossos ouvidos porque ouvem. Pois, deveras, eu vos digo: Muitos profetas e homens justos desejaram ver o que vós estais observando e não o viram, e ouvir as coisas que vós estais ouvindo e não as ouviram.”

Sim, os 12 apóstolos e os com eles têm coração receptivo. Por isso, Jesus diz: “A vós é concedido entender os segredos sagrados do reino dos céus, mas a esses não é concedido.” Em vista do desejo de seus discípulos de obter entendimento, Jesus fornece-lhes uma explicação da ilustração do semeador.

“A semente é a palavra de Deus”, diz Jesus, e o solo é o coração. Sobre a semente lançada no solo duro, à beira da estrada, ele explica: “Vem o Diabo e tira dos seus corações a palavra, a fim de que não creiam e sejam salvos.”

Por outro lado, a semente lançada em solo que fica sobre uma base rochosa refere-se ao coração das pessoas que recebem a palavra com alegria. Mas, visto que a palavra não pode aprofundar raízes em tais corações, essas pessoas se afastam quando surgem tempos de provas ou perseguição.

Quanto à semente caída entre os espinhos, prossegue Jesus, esta refere-se àqueles que ouvem a palavra. Estes, contudo, são levados pelas ansiedades, pelas riquezas e pelos prazeres desta vida, de modo que ficam completamente sufocados e não trazem nada à perfeição.

Finalmente, quanto à semente lançada em solo bom, diz Jesus, estes são os que, depois de ouvirem a palavra com um coração puro e bom, a retêm e dão fruto com perseverança.

Quão benditos são os discípulos que procuraram Jesus para obter a explicação dos seus ensinamentos! Jesus quer que suas ilustrações sejam entendidas, para transmitir a verdade a outros. “Será que se traz uma lâmpada para ser posta debaixo dum cesto de medida ou debaixo duma cama?”, pergunta ele. Não, “é trazida para ser posta sobre um velador”. Daí, Jesus acrescenta: “Portanto, prestai atenção a como escutais.”

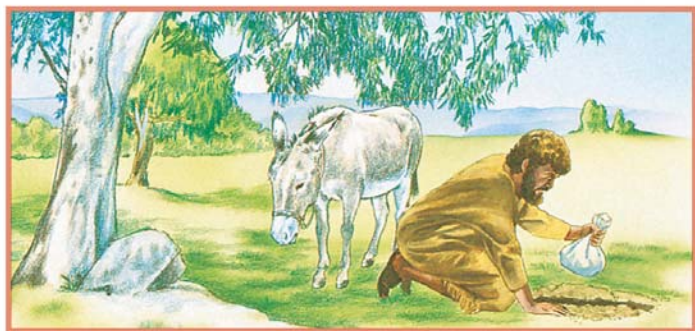
## **Abençoados com Mais Instruções**

Depois de receberem de Jesus a explicação da ilustração do semeador, os discípulos querem aprender mais. “Explica-nos”, pedem eles, “a ilustração do joio no campo”.

Quão diferente é a atitude dos discípulos da dos demais da multidão na praia! A essas pessoas falta o desejo sincero de conhecer o sentido das ilustrações, satisfazendo-se com o mero esboço das coisas que se lhes apresenta. Contrastando esta assistência à beira-mar com os seus discípulos indagadores que vieram a ele na casa, Jesus diz:

“Com a medida com que medirdes, será medido para vós, sim, ainda se vos acrescentará mais.” Os discípulos medem para Jesus interesse e atenção sinceros, e por isso são abençoados com mais instruções. Portanto, em resposta à indagação de seus discípulos, Jesus explica:





“O semeador da semente excelente é o Filho do homem; o campo é o mundo; quanto à semente excelente, estes são os filhos do reino; mas o joio são os filhos do iníquo, e o inimigo que o semeou é o Diabo. A colheita é a terminação dum sistema de coisas e os ceifeiros são os anjos.”

Depois de identificar cada aspecto da sua ilustração, Jesus descreve o resultado. Ele diz que, na terminação do sistema de coisas, os ceifeiros, ou os anjos, separarão os cristãos de imitação, semelhantes ao joio, dos verdadeiros “filhos do reino”. “Os filhos do iníquo” serão então marcados para a destruição, mas os filhos do Reino de Deus, “os justos”, brilharão claramente no Reino de seu Pai.

A seguir, Jesus abençoa seus discípulos indagadores com mais três ilustrações. Primeiro, ele diz: “O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido no campo, que certo homem achou e escondeu; e, na sua alegria, vai e vende todas as coisas que tem e compra aquele campo.”

“Novamente”, prossegue, “o reino dos céus é semelhante a um comerciante viajante que buscava pérolas excelentes. Ao achar uma pérola de grande valor, foi e vendeu prontamente todas as coisas que tinha e a comprou.”

O próprio Jesus é semelhante ao homem que descobre um tesouro escondido, e como o comerciante que acha uma pérola de grande valor. Ele, por assim dizer, vende tudo, renunciando

a uma posição honrosa no céu para se tornar um humilde humano. Daí, como homem na terra, sofre vitupérios e perseguição odiosa, mostrando-se digno de se tornar o Governante do Reino de Deus.

Apresenta-se também aos seguidores de Jesus o desafio de venderem tudo, a fim de obterem a grande recompensa de ser co-regentes de Cristo, ou então de ser súditos terrestres do Reino. Consideraremos ter parte no Reino de Deus como algo mais valioso do que tudo o mais na vida, como um inestimável tesouro ou uma preciosa pérola?

Por fim, Jesus compara “o reino dos céus” a uma rede de arrasto, que apanha toda espécie de peixes. Na hora de separar os peixes, os imprestáveis são jogados fora, mas os bons são guardados. Assim será na terminação do sistema de coisas, diz Jesus; os anjos separarão os iníquos dos justos, reservando os iníquos para o aniquilamento.

O próprio Jesus inicia esta pescaria, chamando os primeiros discípulos para serem “pescadores de homens”. A pescaria, sob supervisão angélica, prossegue durante os séculos. Por fim chega o tempo de se recolher a “rede de arrasto”, que simboliza as organizações, na terra, que professam ser cristãs.





Ao passo que os peixes imprestáveis são lançados na destruição, podemos, com gratidão, ser contados entre os 'peixes bons', que são guardados. Por mostrarmos o mesmo desejo sincero dos discípulos de Jesus, a fim de obtermos mais conhecimento e entendimento, seremos abençoados não só com mais instruções, mas também com a bênção divina de vida eterna. Mateus 13:1-52; Marcos 4:1-34; Lucas 8:4-18; Salmo 78:2; Isaías 6:9, 10.

- Quando e onde fala Jesus a multidões por meio de ilustrações?
- Que cinco ilustrações conta Jesus agora às multidões?
- Por que diz Jesus que a semente de mostarda é a menor de todas?
- Por que fala Jesus usando ilustrações?
- De que modo se mostram os discípulos de Jesus diferentes das multidões?
- Que explicação fornece Jesus a respeito da ilustração do semeador?
- Em que diferem os discípulos daquelas multidões na praia?
- Quem ou o que é representado pelo semeador, pelo campo, pela semente excelente, pelo inimigo, pela colheita e pelos ceifeiros?
- Que três ilustrações adicionais conta Jesus, e o que podemos aprender delas?

## Acalmada Uma Aterrorizante Tempestade

**O** DIA de Jesus esteve cheio de atividade, inclusive a de ensinar as multidões na praia e depois explicar as ilustrações aos seus discípulos em particular. À noite, ele diz: “Passemos para a outra margem.”

Na margem oriental do mar da Galiléia encontra-se a região chamada Decápolis, da palavra grega *déka*, que significa “dez”, e *pólis*, que significa “cidade”. As cidades da Decápolis são um centro de cultura grega, embora, sem dúvida, também sejam o lar de muitos judeus. A atividade de Jesus nesta região, porém, fica muito limitada. Mesmo nesta visita, conforme veremos mais tarde, ele é impedido de ficar ali por muito tempo.

Quando Jesus pede que partam para a outra margem, os discípulos o levam no barco. No entanto, sua partida não passa despercebida. Logo outros tomam seus barcos para acompanhá-los. A travessia não é muito extensa. Na realidade, o mar da Galiléia é só um grande lago de uns 20 quilômetros de comprimento e com a largura máxima de 12 quilômetros.

É compreensível que Jesus esteja cansado. Assim, pouco depois de partirem, ele se deita na popa do barco, apóia a cabeça num travesseiro e adormece profundamente. Diversos dos apóstolos são marujos experientes, pois já fizeram muitas pescarias no mar da Galiléia. Portanto, eles se encarregam de velejar.

Mas a viagem não há de ser tranqüila. Por causa da temperatura mais quente da superfície do lago, a cerca de 210 metros abaixo do nível do mar, e do ar mais frio nas montanhas vizinhas, às vezes fortes ventos precipitam-se e criam repentinos vendavais violentos no lago. É isto o que ocorre agora. Em pouco tempo, as ondas estão batendo contra o barco e lançando água para dentro dele, a ponto de o barco ficar quase inundado. Mas Jesus continua a dormir!

Os marujos experientes se empenham freneticamente para manter o barco no rumo. Sem dúvida, já passaram por outras tempestades. Mas, esta vez, chegam ao fim dos seus recursos.







Temendo por sua vida, acordam Jesus. 'Amo, não te importas? Estamos afundando!' clamam. 'Salva-nos, porque vamos morrer afogados!'

Levantando-se, Jesus ordena ao vento e ao mar: 'Silêncio! Calai-vos!' O vendaval violento pára, o mar se acalma. Voltando-se para os seus discípulos, pergunta: 'Por que sois tão medrosos? Não tendes ainda nenhuma fé?'

Em vista disso, os discípulos sentem um temor incomum. 'Quem é realmente este homem?', perguntam um ao outro, 'porque dá ordens até mesmo aos ventos e à água, e eles lhe obedecem'.

Quanto poder Jesus demonstra! Quão tranquilizador é saber que o nosso Rei exerce poder sobre os elementos naturais e que, quando dirigir sua plena atenção para a nossa terra, durante o domínio do seu Reino, todos morarão em segurança, protegidos contra aterrorizantes calamidades naturais!

Algum tempo depois de se acalmar a tempestade, Jesus e seus discípulos chegam a salvo à margem oriental. Os outros barcos talvez tenham sido poupados da intensidade da tempestade e tenham voltado a salvo para casa. **Marcos 4:35-5:1; Mateus 8:18, 23-27; Lucas 8:22-26.**

- O que é a Decápolis, e onde se localiza?
- Que aspectos físicos são responsáveis por violentas tempestades no mar da Galiléia?
- Quando sua habilidade de navegação não os pode salvar, o que fazem os discípulos?

## Um Discípulo Improvável

**C**OM que espetáculo assustador se confronta Jesus ao desembarcar! Dois homens extraordinariamente ferozes saem dum cemitério próximo e correm em sua direção. Estão possessos de demônios. Visto que um deles possivelmente é mais violento do que o outro e já está sofrendo por mais tempo sob o controle dos demônios, torna-se o centro da atenção.

Já por muito tempo, este homem lastimável vive nu entre os túmulos. Clama continuamente, dia e noite, e se corta com pedras. É tão violento, que ninguém tem coragem de passar por aquela estrada. Tentam agrilhoá-lo, mas ele rompe as cadeias e despedaça os grilhões que lhe prendem os pés. Ninguém tem força para subjugá-lo.

Quando o homem se chega a Jesus e se lança aos seus pés, os demônios que o controlam fazem-no clamar: “Que tenho eu



que ver contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te ponho sob juramento por Deus, que não me atormentes.”

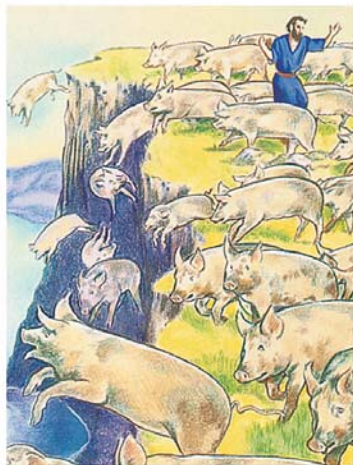
“Sai do homem, ó espírito impuro”, diz Jesus repetidamente. Mas, depois, Jesus pergunta: “Qual é teu nome?”

“Meu nome é Legião, porque há muitos de nós”, é a resposta. Os demônios se deliciam com os sofrimentos daqueles de quem conseguem apossar-se, evidentemente deleitando-se de agir em grupo contra estes, no covarde espírito de bando. Mas, confrontando-se com Jesus, suplicam-lhe que não sejam lançados no abismo. Vemos novamente o grande poder que Jesus tinha; ele podia vencer até mesmo demônios ferozes. Isto revela também que os demônios se apercebem de que serem lançados no abismo junto com seu líder, Satanás, o Diabo, é o julgamento final de Deus contra eles.

Perto dali, num monte, pasta uma manada de cerca de 2.000 porcos. De modo que os demônios dizem: “Manda-nos para os porcos, para que entremos neles.” Pelo visto, os demônios derivam alguma espécie de prazer desnatural e sadístico de invadir o corpo de criaturas carnais. Quando Jesus lhes permite entrar nos porcos, todos os 2.000 destes precipitam-se despenhado abaixo e se afogam no mar.

Ao verem isso, os porqueiros correm para levar a notícia à cidade e à região circunvizinha. Diante disso, as pessoas vêm ver o que aconteceu. Chegando ali, encontram o homem de quem saíram os demônios. Ele já está vestido e de são juízo, sentado aos pés de Jesus!

Testemunhas oculares contam como o homem ficou são. Contam também a morte grotesca dos porcos.



Ouvindo isso, as pessoas ficam cheias de medo e instam encarecidamente com Jesus para que saia do seu território. Com isso, ele as atende e embarca. O ex-endemoninhado roga a Jesus que lhe permita acompanhá-lo. Mas Jesus lhe diz: “Vai para casa, para teus parentes e relata-lhes todas as coisas que Jeová tem feito para ti e a misericórdia que teve de ti.”



Jesus usualmente diz aos curados que não contem nada a ninguém, visto que não quer que as pessoas tirem conclusões à base de relatos sensacionalistas. Mas esta exceção é apropriada, porque o ex-endemoninhado dará testemunho entre pessoas que Jesus provavelmente não terá a oportunidade de contatar. Além disso, a presença do homem dará testemunho do poder que Jesus tem para fazer o bem, refutando quaisquer notícias desfavoráveis que pudessem circular por causa da perda dos porcos.

Obedecendo às instruções de Jesus, o ex-endemoninhado vai embora. Começa a proclamar em toda a Decápolis todas as coisas que Jesus fez por ele, e as pessoas ficam simplesmente admiradas. **Mateus 8:28-34; Marcos 5:1-20; Lucas 8:26-39; Revelação (Apocalipse) 20:1-3.**

- Qual é o possível motivo de se dar atenção a um só dos endemoninhados, quando há dois deles?
- O que mostra que os demônios sabem do seu futuro lançamento no abismo?
- Qual parece ser o motivo de os demônios gostarem de se apoderar de humanos e de animais?
- Por que faz Jesus uma exceção com o ex-endemoninhado, mandando que fale a outros sobre o que fez por ele?

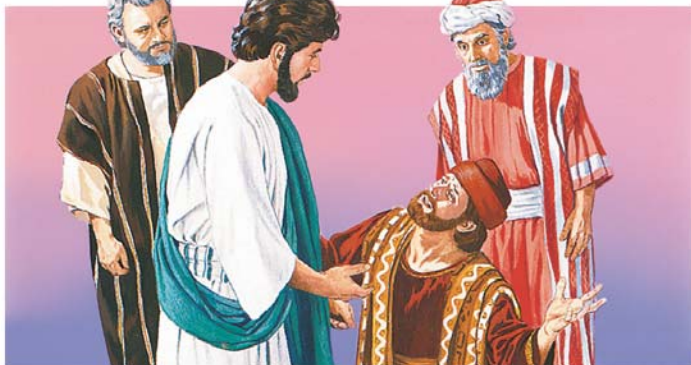
## Ela Tocou na Roupa Dele

**A** NOTÍCIA da volta de Jesus da Decápolis chega a Cafarnaum, e uma grande multidão se reúne à beira do mar para acolhê-lo de volta. Sem dúvida souberam que ele acalmou a tempestade e curou os homens endemoninhados. Agora, ansiosos e na expectativa, eles se reúnem em volta de Jesus enquanto ele desembarca.

Um dos ansiosos de ver Jesus é Jairo, um dos presidentes da sinagoga. Prostra-se aos pés de Jesus e roga vez após vez: “Minha filhinha está nas últimas. Vem, por favor, e põe tuas mãos sobre ela, para que possa ficar boa e viver.” Visto que é sua filha única e tem apenas 12 anos, ela é especialmente preciosa para Jairo.

Jesus concorda e, acompanhado pela multidão, dirige-se para a casa de Jairo. Podemos imaginar a agitação das pessoas, na expectativa de outro milagre. Mas a atenção de certa mulher na multidão se fixa no seu próprio problema grave.

Já por 12 longos anos, esta mulher sofre dum fluxo de sangue. Ela já consultou um médico após outro, gastando todo o seu dinheiro com tratamentos. Mas, não foi ajudada; antes, seu problema se agravou.



Conforme se pode imaginar, além de enfraquecê-la muito, sua enfermidade também era embaraçosa e humilhante. Em geral, não se fala em público sobre tal padecimento. Além disso, sob a Lei mosaica, a hemorragia torna a mulher impura, e quem toca nela ou na sua roupa manchada de sangue tem de lavar-se e ficar impuro até a noitinha.

Esta mulher ouviu falar dos milagres de Jesus e agora o procura. Em vista da sua impureza, ela atravessa a multidão tão discretamente quanto possível, dizendo a si mesma: “Se eu apenas tocar na sua roupa exterior, ficarei boa.” Ao fazer isso, sente cessar imediatamente a sua hemorragia!

“Quem foi que me tocou?” Quão surpresa ela deve estar com estas palavras de Jesus! Como podia ele saber? “Preceptor”, protesta Pedro, ‘as multidões te rodeiam e apertam, e dizes tu: “Quem me tocou?”’

Olhando em volta, à procura da mulher, Jesus explica: “Alguém me tocou, pois percebi que poder saiu de mim.” De fato, não se trata dum toque comum, porque a cura resultante demanda vitalidade de Jesus.

Vendo que não passou despercebida, a mulher vem e se lança aos pés de Jesus, amedrontada e tremendo. Diante de toda aquela gente, ela conta toda a verdade sobre a sua doença e como acabou de ser curada.

Comovido por sua plena confissão, Jesus consola-a compassivamente: “Filha, a tua fé te fez ficar boa. Vai em paz e fica curada da tua doença penosa.” Como é bom saber que Aquele que Deus escolheu para governar a terra é uma pessoa tão cordial e compassiva, que não só se importa com as pessoas mas também tem o poder de ajudá-las! **Mateus 9:18-22; Marcos 5:21-34; Lucas 8:40-48; Levítico 15:25-27.**

- Quem é Jairo, e por que se dirige a Jesus?
- Qual é o problema de certa mulher, e por que vir a Jesus em busca de ajuda é tão difícil para ela?
- Como é a mulher curada, e de que modo a consola Jesus?





## De Choro a Grande Êxtase

**Q**UANDO Jairo vê a cura da mulher que tinha um fluxo de sangue, sua confiança nos poderes milagrosos de Jesus sem dúvida aumenta. Um pouco antes naquele mesmo dia, Jairo pediu a Jesus que fosse ajudar a sua querida filha de 12 anos, que estava à beira da morte. Agora, porém, o que Jairo mais teme acontece. Enquanto Jesus ainda está falando com a mulher, chegam alguns homens e dizem discretamente a Jairo: “Tua filha morreu! Por que incomodar ainda o instrutor?”

Que notícia horrível! Imagine: Este homem, que inspira grande respeito na comunidade, fica totalmente desnordeado



ao saber da morte de sua filha. Jesus, porém, ouve a conversa. Assim, vira-se para Jairo e diz, encorajando-o: “Não temas, apenas exerce fé.”

Jesus acompanha o homem pesaroso até a sua casa. Chegando ali, encontram uma grande comoção de choro e lamento. Ajunta-se uma multidão de pessoas, e estas se batem em pesar. Jesus, entrando, pergunta: “Por que estais causando confusão barulhenta e choro? A menina não morreu, mas está dormindo.”

Ouvindo isso, as pessoas começam a rir-se desdenhosamente de Jesus, porque sabem que a menina está mesmo morta. No entanto, Jesus diz que ela está apenas dormindo. Usando os poderes conferidos por Deus, ele mostrará que pessoas podem ser ressuscitadas tão facilmente como podem ser acordadas dum sono profundo.

Jesus manda então que todos saiam, exceto Pedro, Tiago, João, e a mãe e o pai da menina falecida. Daí, leva estes cinco consigo até onde a menina está deitada. Pegando na mão dela, Jesus diz: “*Talita cumi*”, que, traduzido, significa: “Donzela, digo-te: Levanta-te!” E a menina se levanta imediatamente e começa a andar! Vendo isso, seus pais ficam quase fora de si, com grande êxtase.

Depois de mandar que se dê à menina



algo para comer, Jesus ordena que Jairo e sua esposa não digam a ninguém o que aconteceu. Mas, apesar do pedido de Jesus, a notícia se espalha em toda aquela região. Esta é a segunda ressurreição realizada por Jesus. **Mateus 9:18-26; Marcos 5:35-43; Lucas 8:41-56.**

- Que notícia recebe Jairo, e como Jesus o encoraja?
- Qual é a situação ao chegarem à casa de Jairo?
- Por que diz Jesus que a menina falecida está apenas dormindo?
- Que cinco pessoas, que estavam com Jesus, testemunham a ressurreição?



## 48 Jesus Parte da Casa de Jairo e Faz Outra Visita a Nazaré

**É** UM dia atarefado para Jesus: uma viagem pelo mar, desde Decápolis, a cura da mulher com um fluxo de sangue e a ressurreição da filha de Jairo. Mas o dia ainda não acabou. Evidentemente ao partir da casa de Jairo, Jesus é seguido por dois cegos, que clamam: “Tem misericórdia de nós, Filho de Davi.”



Chamando Jesus de “Filho de Davi”, esses homens demonstram crer que Jesus é o herdeiro do trono de Davi, e que é, portanto, o prometido Messias. Jesus, porém, parece não fazer caso dos seus clamores por ajuda, talvez para testar a persistência deles. Mas os homens não desistem. Seguem Jesus até o lugar em que está hospedado, e, quando ele entra na casa, eles entram também.

Jesus pergunta ali: “Tendes fé que eu possa fazer isso?”

“Sim, Senhor”, respondem com confiança.

Assim, tocando nos olhos deles, Jesus diz: “Aconteça-vos segundo a vossa fé.” De repente, eles passam a enxergar! Jesus admoesta-os então severamente: “Cuidai de que ninguém venha a saber disso.” Mas, cheios de alegria, eles não fazem caso da ordem de Jesus e falam sobre ele em toda aquela região.

Assim que esses homens saem, o povo lhe traz um homem endemoninhado, a quem o demônio priva da fala. Jesus expulsa o demônio, e o homem começa instantaneamente a falar. As multidões se maravilham desses milagres, dizendo: “Nunca se viu nada igual em Israel.”

Há também fariseus presentes. Eles não podem negar os milagres, mas, na sua iníqua descrença, repetem a acusação quanto à origem das obras poderosas de Jesus, dizendo: “É pelo governante dos demônios que ele expulsa os demônios.”

Pouco depois destes acontecimentos, Jesus retorna à sua cidade, Nazaré, esta vez acompanhado por seus discípulos. Cerca de um ano antes, ele visitou a sinagoga e ensinou ali. Embora as pessoas a princípio se maravilhassem de suas palavras agradáveis, mais tarde se ofenderam com o seu ensino e tentaram matá-lo. Agora, misericordiosamente, Jesus faz outra tentativa de ajudar seus anteriores vizinhos.

Ao passo que em outros lugares as pessoas afluem a Jesus, aqui aparentemente não acontece isso. Assim, no sábado, ele vai à sinagoga para ensinar. A maioria dos que o ouvem ficam assombrados. “Onde obtive este homem tal sabedoria e tais obras poderosas?” perguntam. “Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama a sua mãe Maria e seus irmãos Tiago, e José,



e Simão, e Judas? E suas irmãs, não estão todas elas aqui conosco? Onde obteve, então, este homem todas essas coisas?”

‘Jesus não passa de um homem daqui mesmo, igual a nós’, argumentam. ‘Nós o vimos crescer e conhecemos sua família. Como é que pode ser o Messias?’ Assim, apesar de todas as evidências — sua grande sabedoria e seus milagres — eles o rejeitam. Por causa de sua íntima familiaridade com ele, até mesmo seus próprios parentes tropeçam por causa dele, o que induz Jesus a concluir: “O profeta não passa sem honra a não ser no seu próprio território, e entre os seus parentes e na sua própria casa.”

De fato, Jesus admira-se da sua falta de fé. De modo que não realiza ali nenhum milagre, a não ser impor as mãos em uns poucos doentes e curá-los. **Mateus 9:27-34; 13:54-58; Marcos 6:1-6; Isaías 9:7.**

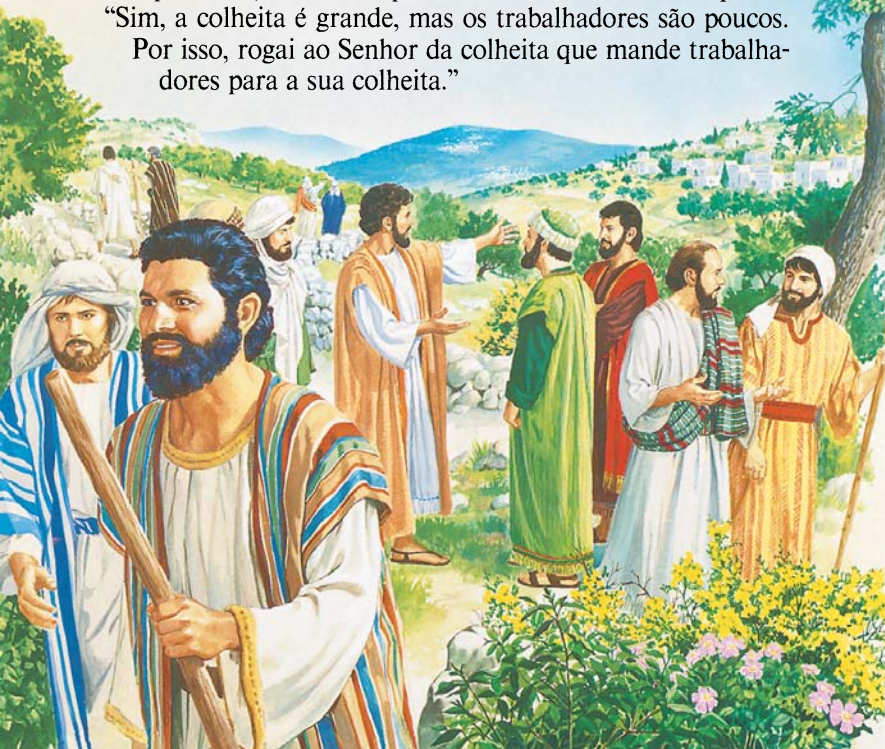
- Chamando Jesus de “Filho de Davi”, em que mostram os cegos crer?
- Que explicação dos milagres de Jesus adotam os fariseus?
- Por que é misericordioso da parte de Jesus voltar para ajudar os habitantes de Nazaré?
- Como é Jesus recebido em Nazaré, e por quê?

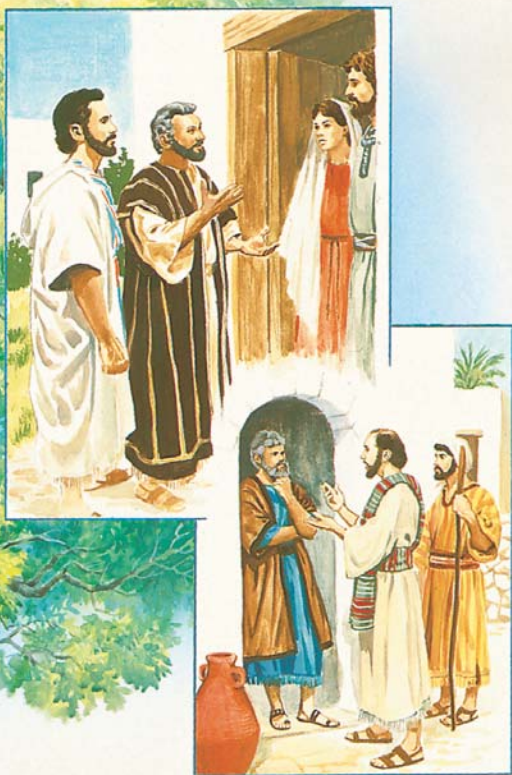
## Outra Viagem de Pregação na Galiléia

**D**EPOIS de cerca de dois anos de intensa pregação, diminuirá Jesus agora o ritmo e folgará? Muito pelo contrário, ele amplia sua atividade de pregação fazendo mais uma viagem, a terceira na Galiléia. Visita todas as cidades e aldeias no território, ensinando nas sinagogas e pregando as boas novas do Reino. O que ele observa nesta viagem convence-o mais do que nunca da necessidade de intensificar a obra de pregação.

Aonde quer que vá, Jesus vê as multidões necessitando cura e consolo espirituais. São como ovelhas sem pastor, esfoladas e empurradas, e ele sente pena delas. Diz aos seus discípulos: “Sim, a colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos.

Por isso, rogai ao Senhor da colheita que mande trabalhadores para a sua colheita.”





Jesus tem um plano de ação. Ele convoca os 12 apóstolos, a quem escolheu quase um ano antes. Divide-os em pares, formando seis grupos de pregadores, e dá-lhes instruções. Ele explica: “Não vos desvieis para a estrada das nações, e não entreis em cidade samaritana; mas, ide antes continuamente às ovelhas perdidas da casa de Israel. Ao irdes, pregai, dizendo: ‘O reino dos céus se tem aproximado.’”



Este Reino, que estão prestes a pregar, é o mesmo pelo qual Jesus os ensinou a orar na oração-modelo. O Reino se aproximou, no sentido de que o Rei designado por Deus, Jesus Cristo, está presente. Para credenciar seus discípulos como representantes desse governo sobre-humano, Jesus dá-lhes poder para curar doentes e até mesmo para ressuscitar mortos. Instrui-os a realizar gratuitamente esses serviços.

A seguir, ele diz aos seus discípulos que não façam preparativos materiais para a viagem de pregação. “Não adquirais nem ouro, nem prata, nem cobre, para os bolsos dos vossos cintos, nem alforje para a viagem, nem duas peças de roupa interior, nem sandálias, nem bastão; pois o trabalhador merece o seu alimento.” Aqueles que apreciarem a mensagem reagirão favoravelmente e contribuirão com alimento e hospedagem. Conforme Jesus diz: “Em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procurai nela quem é merecedor, e ficai ali até partirdes.”

Jesus dá então instruções sobre como dirigir-se aos moradores com a mensagem do Reino. “Ao entrardes na casa”, instrui ele, “cumprimentai a família; e, se a casa for merecedora, venha sobre ela a paz que lhe desejais; mas, se ela não for merecedora, volte a vós a vossa paz. Onde quer que alguém não vos acolher ou não escutar as vossas palavras, ao sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés”.

Jesus revela que o julgamento da cidade que rejeitar a mensagem deles será realmente severo. Ele explica: “Deveras eu vos digo: No Dia do Juízo será mais suportável para a terra de Sodoma e Gomorra do que para essa cidade.”

Mateus

9:35–10:15; Marcos 6:6-12; Lucas 9:1-5.

- Quando inicia Jesus a terceira viagem de pregação na Galiléia, e de que se convence?
- Ao enviar os 12 apóstolos a pregar, que instruções lhes dá?
- Por que é correto que os discípulos ensinem que o Reino se aproximou?



## 50 **Preparação Para Enfrentar Perseguição**

**D**EPOIS de instruir seus apóstolos nos métodos de efetuar a obra de pregação, Jesus adverte-os a respeito de opositores. Ele diz: “Eis que eu vos envio como ovelhas no meio de lobos . . . Guardai-vos dos homens; pois eles vos entregarão aos tribunais locais e vos açoitarão nas suas sinagogas. Ora, sereis arrastados perante governadores e reis, por minha causa.”

Apesar da severa perseguição com que seus seguidores se confrontarão, Jesus lhes promete tranqüilizadamente: “Quando vos entregarem, não fiqueis ansiosos quanto a como ou o que haveis de falar; porque naquela hora vos será dado o que haveis de falar; pois, quem fala não sois apenas vós, mas é o espírito de vosso Pai, que fala por meio de vós.”

“Além disso”, prossegue Jesus, “irmão entregará irmão à morte, e o pai ao seu filho, e os filhos se levantarão contra os pais e os farão matar”. Acrescenta: “Sereis pessoas odiadas por todos, por causa do meu nome; mas aquele que tiver perseverado até o fim é o que será salvo.”

A pregação é de importância primária. Por esta razão, Jesus enfatiza a necessidade de discipulação, a fim de se permanecer livre para realizar a obra. “Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra”, diz ele, “pois, de veras, eu vos digo: De modo algum completareis o circuito das cidades de Israel antes de chegar o Filho do homem”.

É verdade que Jesus deu tais instruções, aviso e encoraja-

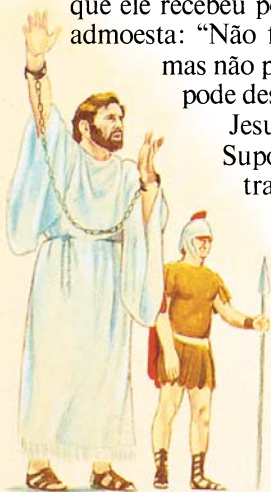
mento aos 12 apóstolos, mas isso se destinava também àqueles que participariam na pregação mundial após a morte e a ressurreição dele. Isto é demonstrado por ele dizer que seus discípulos seriam *'odiados por todos'*, não apenas pelos israelitas aos quais os apóstolos foram enviados para pregar. Além disso, os apóstolos, evidentemente, não foram arrastados perante governadores e reis quando Jesus os enviou na curta campanha de pregação deles. Outrossim, naquele tempo, os crentes não foram entregues à morte por membros de sua família.

Portanto, ao dizer que seus discípulos não completariam o circuito de pregação “antes de chegar o Filho do homem”, Jesus nos estava dizendo profeticamente que seus discípulos não completariam o circuito de toda a terra habitada com a pregação sobre o Reino estabelecido de Deus, antes de o glorificado Rei Jesus Cristo chegar como executor da parte de Jeová, no Armagedom.

Continuando com suas instruções sobre a pregação, Jesus diz: “O discípulo não está acima do seu instrutor, nem o escravo acima do seu senhor.” Portanto, os seguidores de Jesus têm de esperar os mesmos maus-tratos e a mesma perseguição que ele recebeu por pregar o Reino de Deus. No entanto, ele admoesta: “Não fiquéis temerosos dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma; antes, temei aquele que pode destruir na Geena tanto a alma como o corpo.”

Jesus havia de dar o exemplo neste respeito. Suportaria destemidamente a morte, em vez de transigir na sua lealdade àquele

que tem todo o poder, Jeová Deus. Sim, é Jeová quem pode destruir a “alma” da pessoa (neste caso significando as perspectivas



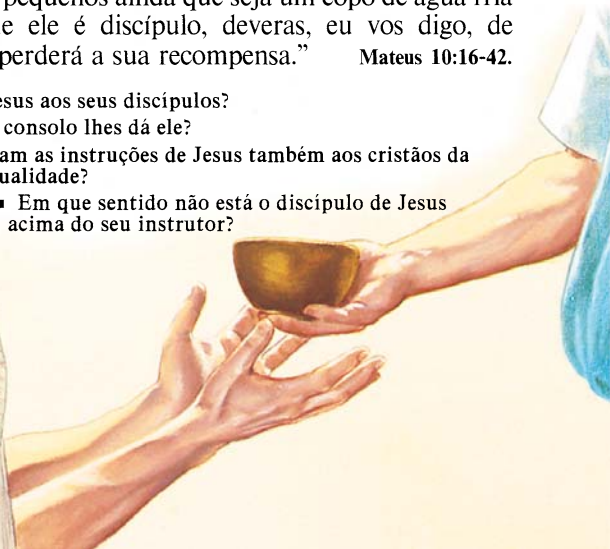
futuras dela como alma vivente), ou, em vez disso, ressuscitar a pessoa para usufruir a vida eterna. Que Pai celestial amoroso e compassivo Jeová é!

A seguir, Jesus incentiva seus discípulos com uma ilustração que destaca o cuidado amoroso que Jeová dispensa a eles. “Não se vendem dois pardais por uma moeda de pequeno valor?” pergunta. “Contudo, nem mesmo um deles cairá ao chão sem o conhecimento de vosso Pai. Porém, os próprios cabelos de vossa cabeça estão todos contados. Portanto, não temais; vós valeis mais do que muitos pardais.”

A mensagem do Reino, que Jesus comissiona seus discípulos a proclamar, dividirá famílias, ao passo que alguns membros da família a aceitarem e outros a rejeitarem. “Não penseis que vim estabelecer paz na terra”, explica ele. “Vim estabelecer, não a paz, mas a espada.” Portanto, requer coragem para um membro da família aceitar a verdade bíblica. “Quem tiver maior afeição pelo pai ou pela mãe do que por mim, não é digno de mim”, diz Jesus, “e quem tiver maior afeição pelo filho ou pela filha do que por mim, não é digno de mim”.

Concluindo suas instruções, Jesus explica que aqueles que recebem seus discípulos também recebem a ele. “E aquele que der a um destes pequenos ainda que seja um copo de água fria a beber, porque ele é discípulo, deveras, eu vos digo, de nenhum modo perderá a sua recompensa.” **Mateus 10:16-42.**

- Que avisos dá Jesus aos seus discípulos?
- Que incentivo e consolo lhes dá ele?
- Por que se aplicam as instruções de Jesus também aos cristãos da atualidade?
  - Em que sentido não está o discípulo de Jesus acima do seu instrutor?



## Assassinato Numa Festa de Aniversário

**D**EPOIS de dar instruções aos apóstolos, Jesus os envia aos pares ao território. É provável que os irmãos Pedro e André saiam juntos, assim como Tiago e João, Filipe e Bartolomeu, Tomé e Mateus, Tiago e Tadeu, e Simão e Judas Iscariotes. Os seis pares de evangelizadores declaram as boas novas do Reino e realizam curas milagrosas aonde quer que vão.

Enquanto isso, João, o Batizador, ainda está na prisão. Está ali já por quase dois anos. Deve lembrar-se de que João declarou publicamente que era errado Herodes Ântipas tomar por mulher Herodias, esposa de seu irmão Filipe. Visto que Herodes Ântipas afirmava seguir a Lei mosaica, João apropriadamente expôs esta união adúltera. Portanto, Herodes mandou que João fosse lançado na prisão, talvez às instâncias de Herodias.

Herodes Ântipas apercebe-se de que João é homem justo, e até mesmo o ouve com prazer. Por isso, não sabe o que fazer com ele. Herodias, por outro lado, odeia a João e persiste em buscar um meio de entregá-lo à morte. Por fim, surge a oportunidade que ela espera.

Pouco antes da Páscoa de 32 EC, Herodes providencia uma grande celebração do seu natalício. Reúnem-se para a festa todos os altos funcionários e oficiais do exército de Herodes, bem como os principais cidadãos da Galiléia. No decurso da noite, ordena-se que Salomé, filha jovem de Herodias com o seu ex-marido Filipe, dance perante os convivas. Os homens presentes ficam encantados com sua apresentação.

Herodes fica muito satisfeito com Salomé. “Pede-me o que quiseres, e eu to darei”, diz ele. Até mesmo jura: “O que for que me pedires, até a metade do meu reino, eu to darei.”

Antes de responder, Salomé sai para consultar sua mãe. “Que devo pedir?” pergunta.



Enfim, a oportunidade! “A cabeça de João, o batizador”, responde Herodias sem hesitação.

Salomé volta depressa a Herodes e pede: “Quero que me dê imediatamente, numa travessa, a cabeça de João Batista.”

Herodes fica muito aflito. Mas, visto que os convidados ouviram seu juramento, ele fica embaraçado de não o cumprir, embora isto signifique assassinar um homem inocente. Manda-se imediatamente um executor à prisão, com essas instruções horríveis. Este volta, pouco depois, com a cabeça de João numa travessa e a entrega a Salomé. Esta, por sua vez, leva-a à sua mãe. Quando os discípulos de João ficam sabendo o que aconteceu, vêm e removem seu cadáver, enterram-no, e depois relatam o caso a Jesus.

Mais tarde, ao saber que Jesus cura pessoas e expulsa demônios, Herodes fica com medo, temendo que Jesus seja realmente João ressuscitado dentre os mortos. Após isso, ele passa a desejar muito ver a Jesus, não para ouvir sua pregação, mas para confirmar se os seus temores têm fundamento, ou não. Mateus 10:1-5; 11:1; 14:1-12; Marcos 6:14-29; Lucas 9:7-9.

- Por que está João na prisão, e por que Herodes não quer matá-lo?
- Como consegue Herodias que João finalmente seja morto?
- Depois da morte de João, por que deseja Herodes ver a Jesus?



## Jesus Alimenta Milagrosamente a Milhares

**O**S 12 apóstolos fizeram uma notável viagem de pregação pela Galiléia. Agora, pouco depois da execução de João, voltam a Jesus e relatam suas maravilhosas experiências. Vendo que estão cansados e que muita gente vem e vai, a ponto de não terem nem tempo para comer, Jesus diz: ‘Vamos sozinhos a um lugar solitário, onde podereis descansar.’

Tomando seu barco, provavelmente perto de Cafarnaum, dirigem-se para um lugar afastado, evidentemente a leste do Jordão, além de Betsaida. Muitos, porém, os vêem partir, e outros ficam sabendo disso. Todos estes correm na frente, ao longo do litoral, e quando o barco atraca, as pessoas estão ali à espera deles.

Desembarcando e vendo a grande multidão, Jesus sente pena, porque as pessoas são como ovelhas sem pastor. De modo que cura seus doentes e começa a ensinar-lhes muitas coisas.

O tempo passa rapidamente, e os discípulos de Jesus dirigem-se a ele e dizem: “O lugar é isolado e a hora já está avançada. Despede-os, para que possam ir à zona rural e às aldeias circunvizinhas, e comprar para si algo para comer.”

Jesus, porém, diz em resposta: “Dai-lhes vós algo para comer.” Daí, visto que Jesus já sabe o que vai fazer, testa Filipe, perguntando-lhe: “Onde vamos comprar pães para estes comerem?”

Do ponto de vista de Filipe, a situação é impossível. Ora, há cerca de 5.000 homens, e provavelmente bem mais de 10.000 pessoas, contando-se também as mulheres e as crianças! “Pães no valor de duzentos denários [o denário era então o salário de um dia] não bastam para eles, para que cada um tenha um pouco”, responde Filipe.

Talvez para mostrar a impossibilidade de alimentar tantos, André sugere: “Há aqui um rapazinho que tem cinco pães de



cevada e dois peixinhos”, acrescentando: “Mas, o que são estes para tantos?”

É primavera, pouco antes da Páscoa de 32 EC, de modo que Jesus manda seus discípulos dizerem às pessoas que se recostem na abundante grama verde, em grupos de 50 e de 100. Toma os cinco pães e os dois peixes, olha para o céu, e profere uma bênção. Então começa a partir os pães e a dividir os



peixes. Dá-os aos discípulos, que, por sua vez, os distribuem entre as pessoas. O espantoso é que todos comem até ficar saciados!

Depois, Jesus diz aos seus discípulos: “Ajuntai os pedaços que sobraram, para que nada se desperdice.” Fazendo isso, enchem 12 cestos com as sobras do que comeram! **Mateus 14:13-21; Marcos 6:30-44; Lucas 9:10-17; João 6:1-13.**

- Por que procura Jesus um lugar isolado para os apóstolos?
- Aonde leva Jesus seus discípulos, e por que não se satisfaz a sua necessidade de descanso?
- Quando fica tarde, que instam os discípulos, mas como cuida Jesus das pessoas?



## O Desejado Governante Sobre-humano

**Q**UANDO Jesus alimenta miraculosamente a milhares de pessoas, o povo fica pasmado. “Este é certamente o profeta que havia de vir ao mundo”, dizem. Concluem não só que Jesus tem de ser esse profeta maior do que Moisés, mas também que ele será um governante muito desejável. Assim, planejam apoderar-se dele e o constituírem rei.

Mas Jesus sabe o que o povo planeja fazer. Por isso, afasta-se rapidamente para evitar ser agarrado a força por eles. Dispensa a multidão e compele seus discípulos a entrarem no barco e a voltarem para Cafarnaum. Em seguida, retira-se para o monte a fim de orar. Naquela noite Jesus fica sozinho ali.

Pouco antes do amanhecer, Jesus olha de sua elevada posição vantajosa e observa ondas sendo levantadas no mar por um forte vento. À luz da lua quase cheia, visto ser perto da Páscoa, Jesus vê o barco em que seus discípulos lutam para enfrentar as ondas. Aqueles homens remam com toda a força.

Vendo isso, Jesus desce do monte e passa a caminhar em direção ao barco, por sobre as ondas. O barco já navegou uns cinco ou seis quilômetros, quando Jesus os alcança. Contudo, ele continua andando, como se fosse passar pelos discípulos. Quando eles o vêem, clamam: “É uma aparição!”

Jesus responde, consoladoramente: “Sou eu; não temais.”





Mas Pedro diz: “Senhor, se és tu, ordena-me ir ter contigo por cima das águas.”

“Vem!”, responde Jesus.

Em vista disso, Pedro, descendo do barco, anda por cima das águas na direção de Jesus. Mas, olhando para a ventania, Pedro fica com medo, e, começando a afundar, clama: “Senhor, salva-me!”

Estendendo imediatamente a mão, Jesus agarra-o e diz-lhe: “Ó tu, de pouca fé, por que cedeste à dúvida?”

Depois de Pedro e Jesus voltarem ao barco, o vento pára, e os discípulos ficam pasmados. Mas, deviam ficar? Se tivessem compreendido “o significado dos pães”, sabendo avaliar o grande milagre que Jesus fez poucas horas antes, quando alimentou milhares de pessoas com apenas cinco pães e dois peixinhos, não lhes devia ter sido tão surpreendente que ele pudesse andar sobre a água e acalmar o vento. Agora, contudo, os discípulos prestam homenagem a Jesus e dizem: “Tu és realmente o Filho de Deus.”

Logo chegam a Genesaré, uma bela e produtiva planície perto de Cafarnaum. Ancoram o barco ali. Mas, ao desembarcarem, o povo reconhece a Jesus e vai às regiões vizinhas, à procura de doentes. Quando estes são trazidos em suas macas e simplesmente tocam a orla da roupa exterior de Jesus, ficam completamente bons.

No ínterim, a multidão que presenciou a miraculosa alimentação dos milhares descobre que Jesus partiu. Assim, ao chegarem pequenos barcos de Tiberíades, as pessoas embarcam neles e rumam para Cafarnaum à procura de Jesus. Quando o encontram, perguntam: “Rabi, quando chegaste para cá?” Jesus os repreende, como veremos em breve. **João 6:14-25; Mateus 14:22-36; Marcos 6:45-56.**

- Depois de Jesus miraculosamente alimentar a milhares de pessoas, o que querem as pessoas fazer com ele?
- O que vê Jesus do monte para o qual se retirou, e o que faz a seguir?
- Por que não deviam os discípulos ficar tão surpresos diante dessas coisas?
- O que acontece depois que desembarcam?

## “O Verdadeiro Pão do Céu”

**O** DIA anterior foi realmente movimentado. Jesus alimentou milagrosamente a milhares de pessoas e então esquivou-se da tentativa do povo de fazê-lo rei. Naquela noite, ele andou sobre o agitado mar da Galiléia; salvou a Pedro, que começara a afundar ao andar sobre a água tempestuosa; e acalmou as ondas para salvar seus discípulos do naufrágio.

Agora as pessoas a quem Jesus alimentou milagrosamente a nordeste do mar da Galiléia encontram-no perto de Cafarnaum e perguntam: “Quando chegaste para cá?” Censurando-as, Jesus diz que vieram à sua procura só porque esperavam comer novamente de graça. Ele as incentiva a trabalharem, não pelo alimento que perece, mas pelo que permanece para a vida eterna. Assim, as pessoas perguntam: “Que devemos fazer para realizar as obras de Deus?”

Jesus menciona apenas uma obra, da mais alta importância. “Esta é a obra de Deus”, explica, “que exerciais fé naquele a quem Este enviou”.

O povo, porém, não exerce fé em Jesus, apesar de todos os milagres que ele fez. Inacreditavelmente, mesmo depois de todas as coisas maravilhosas que fez, eles perguntam: “O que, então, realizas como sinal, a fim de que o vejamos e acreditemos em ti? Que obra estás fazendo? Nossos antepassados comeram o maná no ermo, assim como está escrito: ‘Ele lhes deu pão do céu para comer.’”

Em resposta ao pedido deles de um sinal, Jesus esclarece qual é a Fonte das provisões milagrosas, dizendo: “Moisés não vos deu o pão do céu, mas o meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu. Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.”

“Senhor”, diz o povo, “dá-nos sempre este pão”.

“Eu sou o pão da vida”, explica Jesus. “Quem vem a mim, não terá mais fome, e quem exerce fé em mim, não terá mais



sede. Mas, eu vos tenho dito: Vós até mesmo me vistes, e, contudo, não credes. Tudo o que o Pai me dá virá a mim, e aquele que vem a mim, eu de modo algum enxotarei; porque desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. Esta é a vontade daquele que me enviou, que eu não perca nada de tudo o que ele me tem dado, mas que eu o ressuscite no último dia. Pois esta é a vontade de meu Pai, que todo aquele que observa o Filho e exerce fé nele tenha vida eterna.”

Diante disso, os judeus passam a resmungar contra Jesus, por ter dito: “Eu sou o pão que desceu do céu.” Não vêem em Jesus senão um filho de pais humanos, de forma que, do mesmo modo como fizeram as pessoas de Nazaré, eles objetam, dizendo: “Não é este Jesus, filho de José, cujo pai e mãe conhecemos? Como é que ele diz agora: ‘Eu desci do céu?’”

“Parai de resmungar entre vós”, responde Jesus. “Ninguém pode vir a mim, a menos que o Pai, que me enviou, o atraia; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos Profetas: ‘E todos eles serão ensinados por Jeová.’ Todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim. Não é que algum homem tenha visto o Pai, exceto aquele que é de Deus; este tem visto o Pai. Eu vos digo em toda a verdade: Quem crê, tem vida eterna.”



Continuando, Jesus repete: “Eu sou o pão da vida. Vossos antepassados comeram o maná no ermo, e, não obstante, morreram. Este é o pão que desce do céu, para que qualquer um possa comer dele e não morrer. Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre.” Sim, por exercer fé em Jesus, aquele a quem Deus enviou, o povo pode ter vida eterna. Maná algum, e nenhum outro pão, pode proporcionar isto!

A palestra a respeito do pão do céu aparentemente começou logo depois de o povo encontrar Jesus perto de Cafarnaum. Mas ela continua, atingindo mais tarde um clímax, enquanto Jesus ensina numa sinagoga em Cafarnaum. João 6:25-51, 59; Salmo 78:24; Isaías 54:13; Mateus 13:55-57.

- Que acontecimentos precederam à palestra de Jesus a respeito do pão do céu?
  - Em vista do que Jesus acaba de fazer, por que é tão inapropriado o pedido de um sinal?
  - Por que murmuram os judeus diante da afirmação de Jesus de ser o verdadeiro pão do céu?
  - Onde ocorreu a palestra a respeito do pão do céu?

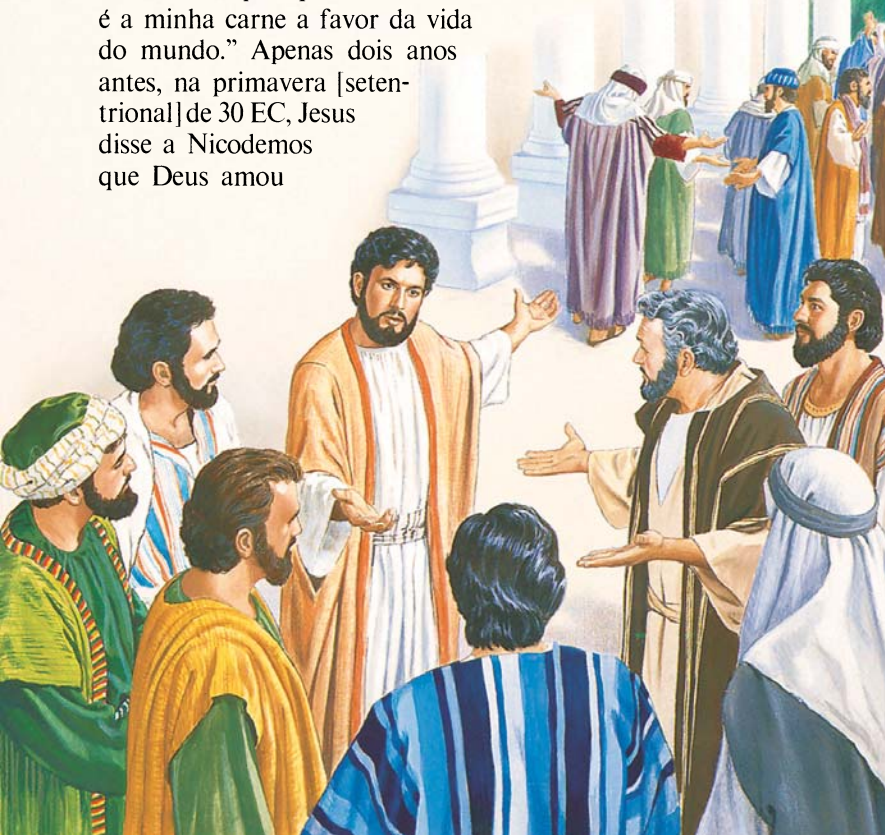




## 55 Muitos Discípulos Deixam de Seguir a Jesus

**J**ESUS está ensinando numa sinagoga em Cafarnaum a respeito de seu papel como verdadeiro pão procedente do céu. Seu discurso é evidentemente uma continuação da palestra iniciada com as pessoas quando elas o encontraram ao voltarem do lado oriental do mar da Galiléia, onde haviam comido pães e peixes milagrosamente providos.

Jesus continua suas observações, dizendo: “O pão que eu hei de dar é a minha carne a favor da vida do mundo.” Apenas dois anos antes, na primavera [setentrional] de 30 EC, Jesus disse a Nicodemos que Deus amou

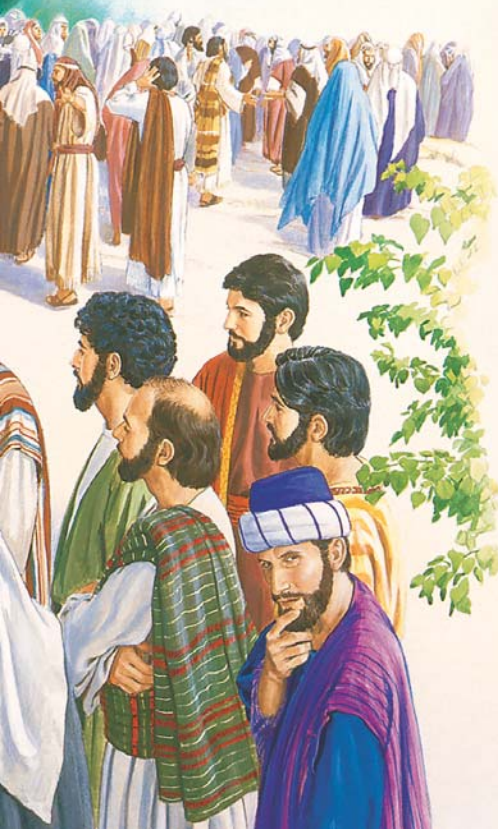


tanto o mundo que deu seu Filho como Salvador. Assim, Jesus mostra agora que qualquer pessoa do mundo da humanidade que comer simbolicamente de sua carne, por exercer fé no sacrifício que ele está prestes a fazer, poderá receber vida eterna.

O povo, contudo, tropeça nas palavras de Jesus. “Como pode este homem dar-nos sua carne para comer?”, perguntam. Jesus quer que seus ouvintes entendam que comer sua carne tem sentido figurativo. Assim, para enfatizar isso, diz algo ainda mais objetável, se tomado literalmente.

“A menos que comais a carne do Filho do homem e bebais o seu sangue”, diz Jesus, “não tendes vida em vós mesmos. Quem se alimenta de minha carne e bebe meu sangue tem vida eterna, e eu o hei de ressuscitar no último dia; pois a minha carne é verdadeiro alimento, e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem se alimenta de minha carne e bebe meu sangue permanece em união comigo e eu em união com ele.”

O que Jesus ensinava teria soado muito ofensivo se ele estivesse sugerindo o canibalismo, é verdade. Mas, naturalmente, Jesus não está recomendando comer carne ou beber sangue literais. Apenas frisa que todos os que



receberão a vida eterna precisam exercer fé no sacrifício que ele está prestes a fazer, oferecendo o seu corpo humano perfeito e derramando o seu sangue vitalizador. Todavia, até mesmo muitos de seus discípulos não procuram entender o que ele ensina, e, por isso, objetam: “Esta palavra é chocante; quem pode escutar isso?”

Sabendo que muitos de seus discípulos estão resmungando, Jesus diz: “Causa-vos isso tropeço? Que seria, portanto, se observásseis o Filho do homem ascender para onde estava antes? . . . As declarações que eu vos tenho feito são espírito e são vida. Mas, há alguns de vós que não crêem.”

Jesus continua: “É por isso que eu vos tenho dito: Ninguém pode vir a mim, a menos que isso lhe seja concedido pelo Pai.” Com isto, muitos de seus discípulos se afastam e não mais o seguem. Assim, Jesus volta-se para os seus 12 apóstolos e pergunta: “Será que vós também quereis ir?”

Pedro responde: “Senhor, para quem havemos de ir? Tu tens declarações de vida eterna; e nós cremos e viemos a saber que tu és o Santo de Deus.” Que maravilhosa expressão de lealdade, embora Pedro e os outros apóstolos talvez não tenham entendido plenamente o que Jesus ensinava sobre este assunto!

Ainda que satisfeito com a resposta de Pedro, Jesus diz: “Não escolhi eu a vós doze? Contudo, um de vós é um caluniador.” Ele se refere a Judas Iscariotes. Possivelmente neste ponto Jesus detecta em Judas um “princípio”, ou o começo, dum proceder iníquo.

Jesus acabou de desapontar as pessoas por resistir à tentativa delas de fazê-lo rei, de modo que elas talvez estejam raciocinando: ‘Como pode este ser o Messias se não quer assumir a devida posição do Messias?’ Este, também, seria um assunto ainda pendente na mente das pessoas. João 6:51-71; 3:16.

- Em favor de quem dá Jesus a sua carne, e em que sentido estes ‘comem a sua carne’?
- Que palavras adicionais de Jesus chocam as pessoas, mas o que frisa ele?
- Quando muitos deixam de seguir a Jesus, qual é a reação de Pedro?

## O Que Avilta o Homem?

**A** OPOSIÇÃO contra Jesus torna-se mais forte. Não somente muitos de seus discípulos se afastam, mas também judeus, na Judéia, procuram matá-lo, como tentaram fazer quando ele esteve em Jerusalém, na Páscoa de 31 EC.

É agora a Páscoa de 32 EC. Provavelmente, em harmonia com o requisito de Deus nesse sentido, Jesus vai a Jerusalém para comemorar a Páscoa. Mas faz isso cautelosamente, pois sua vida corre perigo. Depois disso, volta à Galiléia.

Jesus talvez esteja em Cafarnaum quando certos fariseus e escribas de Jerusalém se dirigem a ele. Eles procuram motivos para acusar Jesus de violar preceitos religiosos. “Por que infringem os teus discípulos a tradição dos homens dos tempos anteriores?”, perguntam. “Por exemplo, não lavam as mãos quando estão para tomar uma refeição.” Isto não é exigido por Deus, no entanto, os fariseus consideram uma transgressão séria não realizar este ritual tradicional, que incluía lavar as mãos e os braços até à altura do cotovelo.

Em vez de responder a essa acusação, Jesus aponta a iníqua e voluntária violação da Lei de Deus por parte deles. “Por que é também que vós infringis o mandamento de Deus por causa da vossa tradição?”, ele quer saber. “Por exemplo, Deus disse: ‘Honra a teu pai e a tua mãe’; e: ‘Quem injuriar pai ou mãe, acabe na morte.’ Mas vós dizeis: ‘Quem disser ao seu pai ou à sua mãe: “Tudo o que eu tenho, que da minha parte te poderia ser de proveito, é uma dádiva dedicada a Deus”, este absolutamente não deve mais honrar a seu pai.”

Realmente, os fariseus ensinam que dinheiro, propriedade ou qualquer coisa dedicada como dádiva a Deus pertence ao templo, e não pode ser usado para outro objetivo. Todavia, na verdade, a dádiva dedicada é mantida pela pessoa que a dedicou. Assim, um filho, por simplesmente dizer que seu dinheiro ou sua propriedade é “corbã” — uma dádiva dedicada a Deus ou ao templo — evade-se do dever de ajudar seus pais idosos, que talvez sofram tremendas dificuldades.

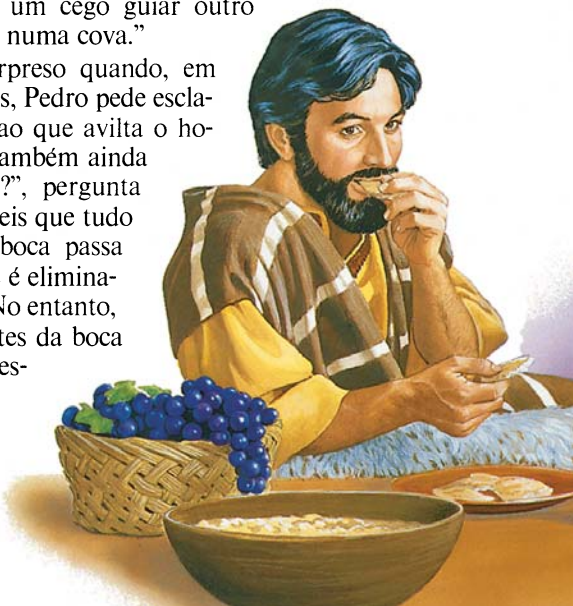
Corretamente indignado diante desse iníquo torcimento da Lei de Deus, pelos fariseus, Jesus diz: “Invalidastes a palavra de Deus por causa da vossa tradição. Hipócritas! Isaías profetizou aptamente a vosso respeito, quando disse: ‘Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está muito longe de mim. É em vão que persistem em adorar-me, porque ensinam por doutrinas os mandados de homens.’”

A multidão talvez se tenha afastado para permitir que os fariseus interroguem a Jesus. Agora que os fariseus não têm como responder à forte censura que Jesus lhes dirige, ele pede que a multidão se aproxime. “Escutai-me”, diz ele, “e compreendei o significado. Não há nada de fora dum homem passando para dentro dele que possa aviltá-lo; mas as coisas que procedem do homem são as que aviltam o homem”.

Mais tarde, ao entrarem numa casa, os seus discípulos perguntam: “Sabes que os fariseus tropeçaram por ouvirem o que disseste?”

“Toda planta que meu Pai celestial não tiver plantado será desarraigada”, responde Jesus. “Deixai-os. Guias cegos é o que eles são. Se, pois, um cego guiar outro cego, ambos cairão numa cova.”

Jesus parece surpreso quando, em nome dos discípulos, Pedro pede esclarecimento quanto ao que avilta o homem. “Estais vós também ainda sem entendimento?”, pergunta Jesus. “Não percebeis que tudo o que entra pela boca passa para os intestinos e é eliminado para o esgoto? No entanto, as coisas procedentes da boca saem do coração, e estas coisas aviltam o homem. Por exemplo, do coração vêm raciocí-



nios iníquos, assassínios, adultérios, fornicções, ladroagens, falsos testemunhos, blasfêmias. Estas são as coisas que aviltam o homem; mas tomar uma refeição sem lavar as mãos não é o que avilta o homem.”

Jesus não está desestimulando a higiene normal. Não argumenta ser desnecessário lavar as mãos antes de se preparar alimentos ou tomar uma refeição. Em vez disso, Jesus condena a hipocrisia de líderes religiosos que enganosamente tentam burlar as justas leis de Deus por insistirem em tradições não-bíblicas. Sim, o que avilta o homem são ações iníquas, e Jesus mostra que estas se originam no coração da pessoa. **João 7:1; Deuteronômio 16:16; Mateus 15:1-20; Marcos 7:1-23; Êxodo 20:12; 21:17; Isaías 29:13.**

- Que oposição enfrenta Jesus agora?
- Que acusação fazem os fariseus, mas, segundo Jesus, de que maneira eles voluntariamente violam a Lei de Deus?
- Segundo revela Jesus, que coisas aviltam o homem?



## Compaixão Para com os Aflitos

**A**PÓS denunciar os fariseus por suas tradições interesseiras, Jesus parte com os seus discípulos. Você talvez se lembre de que, não muito antes disso, a tentativa de Jesus de retirar-se com eles para descansarem um pouco foi frustrada quando a multidão os encontrou. Agora, junto com os seus discípulos, Jesus parte para as regiões de Tiro e Sídon, muitos quilômetros para o norte. Esta, aparentemente, é a única viagem que Jesus faz com seus discípulos para além das fronteiras de Israel.

Depois de achar uma casa para se hospedar, Jesus deixa claro que não quer que ninguém saiba onde eles estão. No entanto, nem mesmo nessa região não-israelita, ele consegue passar despercebido. Uma mulher grega, nascida ali, na Fenícia, da Síria, encontra-o e passa a implorar: “Tem misericórdia de mim, Senhor, Filho de Davi. Minha filha está muito endemoninhada.” Jesus, porém, nada lhe responde.

Por fim, os discípulos dizem a Jesus: “Manda-a embora; porque persiste em clamar atrás de nós.” Explicando por que a ignora, Jesus diz: “Não fui enviado a ninguém senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.”

Contudo, a mulher não desiste. Aproxima-se de Jesus e prostra-se diante dele. Ela implora: “Senhor, ajuda-me!”

Como não deve ter ficado sensibilizado o coração de Jesus pela súplica sincera dessa mulher! Todavia, ele novamente aponta para o seu dever primário: ministrar ao povo de Deus, Israel. Ao mesmo tempo, talvez para testar a fé da mulher, Jesus serve-se do preconceito dos judeus sobre pessoas de outras nacionalidades, argumentando: “Não é direito tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.”

Com um tom de voz e expressão facial compassivos, Jesus certamente revela o seu próprio terno sentimento para com os não-judeus. Até mesmo atenua a comparação de gentios a



cachorros, referindo-se a eles como “cachorrinhos”. Em vez de se ofender, a mulher aproveita a referência de Jesus aos preconceitos judaicos e diz humildemente: “Sim, Senhor; mas, realmente, os cachorrinhos comem as migalhas que caem da mesa dos seus amos.”

“Ó mulher, grande é a tua fé”, responde Jesus. “Aconteça-te conforme desejas.” E assim se dá! Voltando para casa, ela encontra sua filha na cama, completamente curada.

Da região costeira de Sídon, Jesus e seus discípulos rumam através do país às cabeceiras do rio Jordão. Aparentemente atravessam o Jordão a pé em algum lugar acima do mar da

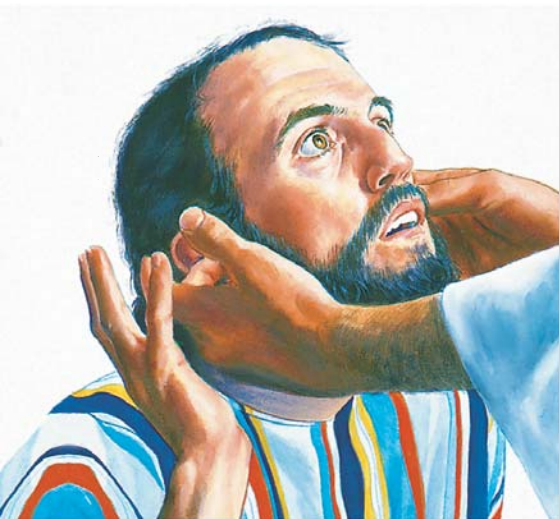


Galiléia e entram na região de Decápolis, a leste do mar. Ali, sobem a um monte, mas as multidões os encontram e trazem a Jesus coxos, aleijados, cegos, e mudos, e muitos outros de alguma maneira doentes ou deformados. Eles quase que os lançam a seus pés, e Jesus os cura. As pessoas ficam pasmadas de ver os mudos falar, os coxos andar e os cegos enxergar, e louvam o Deus de Israel.

Jesus dá atenção especial a certo homem que é surdo e tem um impedimento na fala. Os surdos em geral ficam facilmente embaraçados, especialmente no meio duma multidão. Talvez Jesus tenha notado o nervosismo desse homem. Assim, compassivamente, chama-o à parte, separado da multidão. Quando ficam a sós, Jesus indica o que fará em favor do homem. Põe seus dedos nos ouvidos dele e, depois de cuspir, toca-lhe na língua. Daí, olhando para o céu, Jesus suspira profundamente e diz: “Abre-te.” Diante disso, a audição do homem é restaurada, e ele passa também a poder falar normalmente.

Depois de Jesus realizar essas muitas curas, a multidão reage com apreço. Eles dizem: “Todas as coisas ele tem feito

bem. Faz até os surdos ouvir e os mudos falar.” **Matheus 15:21-31; Marcos 7:24-37.**



- Por que Jesus não cura imediatamente a filha duma mulher grega?
- Depois disso, para onde leva Jesus seus discipulos?
- Que tratamento compassivo dispensa Jesus ao surdo que tem um impedimento na fala?

## Os Pães e o Fermento

**G**RANDES multidões afluem a Jesus em Decápolis. Muitos vêm de longe para essa região, de população predominantemente gentia, a fim de ouvi-lo e ser curados de suas doenças. Levam consigo grandes cestos, ou cabazes, que costumam usar para carregar provisões ao viajarem por regiões gentias.

Por fim, contudo, Jesus chama seus discípulos e diz: “Tenho pena da multidão, porque já faz três dias que permanecem perto de mim e não têm nada para comer; e, se eu os enviar em jejum para seus lares, desfalecerão pela estrada. Deveras, alguns deles vieram de longe.”

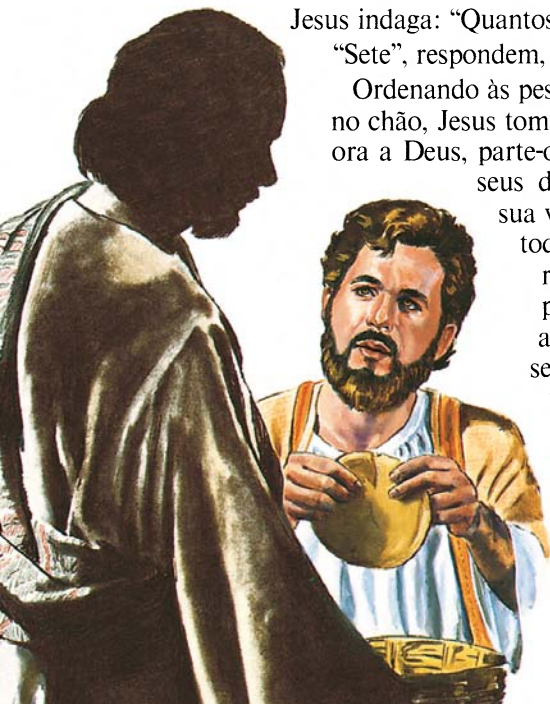
“Donde poderia alguém satisfazê-los de pães aqui, num lugar isolado?”, perguntam os discípulos.

Jesus indaga: “Quantos pães tendes?”

“Sete”, respondem, “e alguns peixinhos”.

Ordenando às pessoas que se recostem no chão, Jesus toma os pães e os peixes, ora a Deus, parte-os, e passa a dá-los a seus discípulos. Estes, por sua vez, servem o povo, e todos comem até ficarem satisfeitos. Depois, ao se juntarem as sobras, enchem-se sete cabazes, apesar de uns 4.000 homens, além de mulheres e criancinhas, terem sido servidos!

Jesus despede a multidão,



toma um barco junto com seus discípulos e cruza para a margem ocidental do mar da Galiléia. Ali, os fariseus, desta vez acompanhados de membros da seita religiosa dos saduceus, tentam provar Jesus pedindo-lhe que mostre um sinal do céu.

Sabendo que a intenção deles é prová-lo, Jesus responde: “Ao cair a noite, costumais dizer: ‘Haverá tempo bom, pois o céu está vermelho’; e, de manhã: ‘Hoje haverá tempo frio e chuvoso, pois o céu está vermelho, mas de aspecto sombrio.’ Vós sabeis interpretar a aparência do céu, mas os sinais dos tempos não podeis interpretar.”

Com isso, Jesus os chama de geração iníqua e adúltera e adverte-os de que, como já disse antes aos fariseus, nenhum sinal lhes será dado, exceto o de Jonas. Partindo dali, ele e seus discípulos embarcam para Betsaida, na margem nordeste do mar da Galiléia. A caminho, os discípulos percebem que se esqueceram de levar pão, havendo com eles apenas um pão.

Pensando no seu recente encontro com os fariseus e os saduceus apoiadores de Herodes, Jesus admoesta: “Mantende os olhos abertos, acautelai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes.” Evidentemente, a menção do fermento leva os discípulos a pensar que Jesus se refere ao fato de terem esquecido de trazer pão; assim passam a discutir sobre o assunto. Notando o mal-entendido, Jesus diz: “Por que disputais sobre não terdes pães?”

Pouco antes, Jesus milagrosamente provera pão para milhares de pessoas, realizando tal milagre talvez apenas um ou dois dias antes. Eles deviam saber que a preocupação de Jesus não é com a falta de pães literais. “Não vos lembrais”, pergunta-lhes, “quando parti os cinco pães para os cinco mil homens, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes?”

“Doze”, respondem-lhe.

“Quando parti os sete para os quatro mil homens, quantos cabazes cheios de pedaços recolhestes?”



“Sete”, respondem.

“Ainda não compreendeis o significado?”, pergunta Jesus. “Como é que não discernis que não vos falei de pães? Mas, vigiai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.”

Os discípulos finalmente compreendem. O fermento, substância que causa fermentação e faz o pão crescer, era uma palavra usada para denotar corrupção. Portanto, agora os discípulos entendem que Jesus usa um simbolismo, que ele os alerta a se precaverem contra o “*ensino* dos fariseus e dos saduceus”, ensino este que tinha efeito corrompedor. **Marcos 8:1-21; Mateus 15:32-16:12.**

- Por que as pessoas carregam grandes cabazes?
- Depois de partir de Decápolis, que viagens de barco faz Jesus?
- Que mal-entendido têm os discípulos com respeito ao comentário de Jesus sobre o fermento?
- O que quer Jesus dizer com o “fermento dos fariseus e dos saduceus”?

## Quem Realmente É Jesus?

**Q**UANDO o barco que leva Jesus e seus discípulos aporta em Betsaida, as pessoas trazem a Jesus um cego e suplicam-lhe que toque no homem e o cure. Jesus o conduz pela mão para fora da aldeia e, tendo cuspidos nos olhos dele, pergunta: “Vês alguma coisa?”

“Vejo homens”, responde o cego, “pois observo o que parecem ser árvores, mas estão andando”. Pondo as mãos sobre os olhos do homem, Jesus restaura-lhe a visão de modo que passa a enxergar claramente. Jesus manda-o então para casa, com ordens de não entrar na cidade.

A seguir, Jesus parte com seus discípulos para as aldeias de Cesaréia de Filipe, no extremo norte da Palestina. É uma longa subida, de cerca de 50 quilômetros, rumo à bela localidade de Cesaréia de Filipe, a uns 350 metros acima do nível do mar. A viagem talvez leve dois dias.

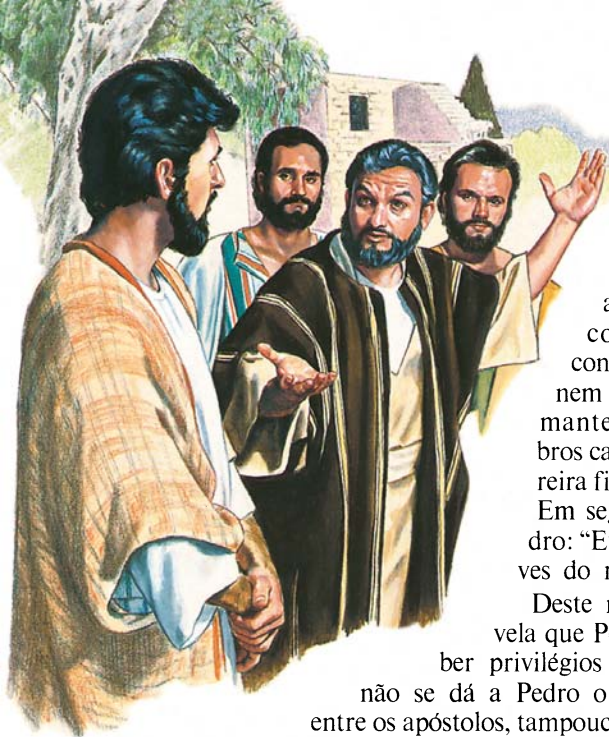
A caminho, Jesus retira-se sozinho para orar. Faltam apenas nove ou dez meses para a sua morte, e ele está preocupado com os seus discípulos. Muitos já deixaram de segui-lo. Outros aparentemente estão confusos e desapontados por ele ter rejeitado os empenhos do povo de fazê-lo rei e porque, quando desafiado por seus inimigos, não deu um sinal do céu para provar a sua condição de rei. O que crêem seus apóstolos a respeito de sua identidade? Ao chegarem ao local em que Jesus está orando, este pergunta-lhes: “Quem dizem as multidões que eu sou?”

“Alguns dizem João Batista”, respondem, “outros, Elias, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas”. Sim, as pessoas pensam que Jesus é um desses homens, levantado dentre os mortos!

“Vós, porém, quem dizeis que eu sou?”, indaga Jesus.

Pedro responde prontamente: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente.”

Depois de aprovar a resposta de Pedro, Jesus diz: “Eu te digo: Tu és Pedro, e sobre esta rocha construirei a minha congrega-



ção, e os portões do Hades não a vencerão.”

Com isso, Jesus primeiro anuncia que construirá uma congregação, e que nem mesmo a morte manterá seus membros cativos após a carreira fiel deles na terra. Em seguida, diz a Pedro: “Eu te darei as chaves do reino dos céus.”

Deste modo, Jesus revela que Pedro há de receber privilégios especiais. Não, não se dá a Pedro o primeiro lugar entre os apóstolos, tampouco é ele constituinte do fundamento da congregação. O próprio Jesus é a Rocha sobre a qual a Sua congregação será construída. Mas, Pedro receberá três chaves com as quais, por assim dizer, abrirá a oportunidade para grupos de pessoas entrarem no Reino dos céus.

Pedro haveria de usar a primeira chave em Pentecostes de 33 EC, para mostrar a judeus arrependidos o que têm de fazer para ser salvos. A segunda, pouco depois, para abrir a samaritanos crentes a oportunidade de entrar no Reino de Deus. Daí, em 36 EC, usaria a terceira chave, para dar a gentios incircuncisos, Cornélio e os com ele, a mesma oportunidade.

Jesus continua a palestra com os seus apóstolos. Ele os desaponta, falando-lhes a respeito dos sofrimentos e da morte que em breve enfrentará em Jerusalém. Não entendendo que Jesus será ressuscitado à vida celestial, Pedro chama Jesus à

parte. “Sê benigno contigo mesmo, Senhor”, diz ele. “Não terás absolutamente tal destino.” Voltando-lhe as costas, Jesus responde: “Para trás de mim, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não tens os pensamentos de Deus, mas os de homens.”

Evidentemente, outros, além dos apóstolos, viajam com Jesus; por isso, ele agora os chama e explica que não será fácil ser seu seguidor. “Se alguém quer vir após mim”, diz, “repudie-se a si mesmo e apanhe a sua estaca de tortura, e siga-me continuamente. Pois, todo aquele que quiser salvar a sua alma, perdê-la-á; mas todo aquele que perder a sua alma por causa de mim e das boas novas, salvá-la-á”.

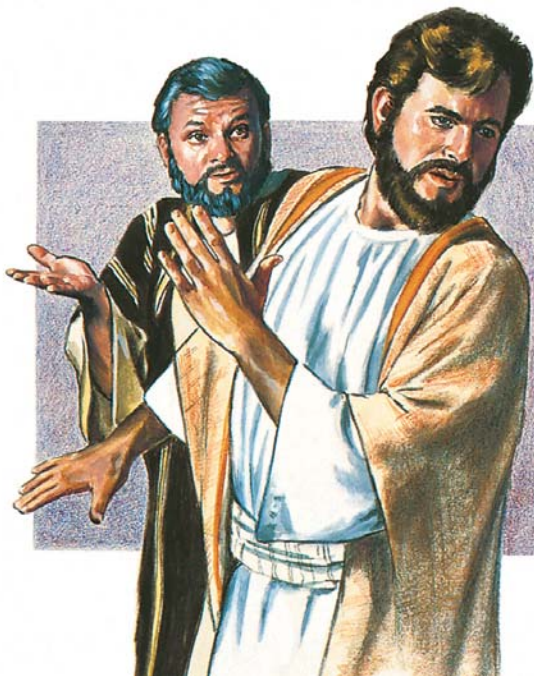
Sim, para se mostrarem dignos de seu favor, os seguidores de Jesus têm de ser corajosos e abnegados. Ele diz: “Porque todo aquele que ficar envergonhado de mim e das minhas palavras, nesta geração adúltera e pecaminosa, deste o Filho do ho-

mem também se envergonhará, quando chegar na glória de seu Pai, com os santos anjos.”

**Marcos 8:22-38;**

**Mateus 16:13-28;**

**Lucas 9:18-27.**



- Por que está Jesus preocupado com os seus discípulos?
- Que conceitos sobre a identidade de Jesus têm as pessoas?
- Que chaves recebe Pedro, e como haveriam de ser usadas?
- Que correção se dá a Pedro, e por quê?

## Antevisão da Glória de Cristo no Reino

**J**ESUS chega à região de Cesaréia de Filipe, e está ensinando a uma multidão, que inclui os seus apóstolos. Ele lhes faz então este espantoso anúncio: “Deveras, eu vos digo que há alguns dos parados aqui que não provarão absolutamente a morte, até que primeiro vejam o Filho do homem vir no seu reino.”

‘O que quer dizer Jesus com isso?’, os discípulos devem estar-se perguntando. Cerca de uma semana depois, Jesus leva consigo a Pedro, Tiago e João, e sobem a um alto monte. Talvez seja de noite, visto que os discípulos estão sonolentos. Enquanto ora, Jesus é transfigurado diante deles. Seu rosto passa a brilhar como o sol, e suas vestes tornam-se brilhantes como a luz.

Daí, aparecem dois personagens, identificados como “Moisés e Elias”, e passam a falar com Jesus sobre a sua ‘partida que há de ocorrer em Jerusalém’. A partida evidentemente se refere à morte e à subsequente ressurreição de Jesus. Assim, essa conversa mostra que a Sua morte humilhante não é algo a ser evitado, como Pedro havia desejado.

Já então bem acordados, os discípulos observam e ouvem com espanto. Embora seja uma visão, parece tão real que Pedro passa a participar no cenário, dizendo: “Senhor, é excelente que estejamos aqui. Se desejares, armarei aqui três tendas, uma para ti, e uma para Moisés, e uma para Elias.”

Enquanto Pedro fala, uma nuvem luminosa os cobre, e uma voz vinda da nuvem diz: “Este é meu Filho, o amado, a quem tenho aprovado; escutai-o.” Ao ouvirem a voz, os discípulos prostram-se com o rosto em terra. Mas, Jesus diz: “Levantai-vos e não temais.” Ao assim fazerem, não vêem mais ninguém, exceto Jesus.

Ao descerem do monte no dia seguinte, Jesus ordena: “A ninguém conteis esta visão, até que o Filho do homem seja levantado dentre os mortos.” A aparição de Elias na visão



suscita uma pergunta na mente dos discípulos. “Por que”, perguntam, “dizem . . . os escribas que Elias tem de vir primeiro?”

“Elias já veio”, responde Jesus, “e não o reconheceram”. Jesus, no entanto, fala a respeito de João, o Batizador, que cumpriu um papel semelhante ao de Elias. João preparou o caminho para Cristo, assim como Elias preparara para Eliseu.

Quão fortalecedora é essa visão, tanto para Jesus como para os seus discípulos! É como que uma antevisão da glória de Cristo no Reino. Os discípulos viram, com efeito, o “Filho do homem vir no seu reino”, exatamente como Jesus prometera uma semana antes. Após a morte de Jesus, Pedro escreveu sobre terem-se ‘tornado testemunhas oculares da magnificência de Cristo enquanto estavam com ele no monte santo’.

Os fariseus haviam pedido de Jesus um sinal para provar que ele era o prometido nas Escrituras para ser o Rei escolhido por Deus. Não se lhes deu tal sinal. Por outro lado, aos discípulos íntimos de Jesus permitte-se ver a transfiguração de Jesus como confirmação das profecias sobre o Reino. Assim, Pedro mais tarde escreveu: “Por conseguinte, temos a palavra profética tanto mais assegurada.” **Mateus 16:13, 28-17:13; Marcos 9:1-13; Lucas 9:27-37; 2 Pedro 1:16-19.**

- Antes de provarem a morte, de que maneira alguns vêem Cristo vir no seu Reino?
- Na visão, sobre o que falam Moisés e Elias com Jesus?
- Por que é essa visão uma ajuda tão fortalecedora para os discípulos?





## **61 A Cura de um Menino Possesso**

**E**NQUANTO Jesus, Pedro, Tiago e João estão ausentes, provavelmente num contraforte do monte Hermom, os outros discípulos se deparam com um problema. Ao regressar, Jesus logo percebe que algo não vai bem. Há uma multidão em volta de seus discípulos, e os escribas discutem com eles. Ao ver Jesus, o povo fica muito surpreso e corre para saudá-lo. “O que estais discutindo com eles?”, pergunta Jesus.

Saindo de entre a multidão, um homem ajoelha-se diante de Jesus e explica: “Instrutor, eu te trouxe meu filho, porque tem um espírito sem fala; e, onde quer que o apanhe, lança-o ao chão, e ele espuma e range os dentes, e perde a sua força. E eu disse aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não foram capazes.”

Os escribas evidentemente estão aproveitando-se ao máximo da falha dos discípulos em curar o menino, talvez ridicularizando seus esforços. Jesus chega justamente nesse momento crítico. “Ó geração sem fé”, diz ele, “até quando terei de continuar convosco? Até quando terei de suportar-vos?”

Parece que Jesus dirige essas observações a todos os presentes, mas, sem dúvida, especificamente aos escribas, que têm causado problema para os seus discípulos. A seguir, Jesus diz a respeito do menino: “Trazei-mo.” Mas, à medida que o menino se aproxima de Jesus, o demônio que se apossa dele atira-o ao chão e lança-o em violentas convulsões. O menino rola no chão e espuma pela boca.

“Há quanto tempo lhe acontece isso?”, pergunta Jesus.

“Desde a infância”, responde o pai. “Repetidas vezes [o demônio] o lança tanto no fogo como na água para o destruir.” Daí, o pai implora: “Se puderes fazer algo, tem pena de nós e ajuda-nos.”

É possível que aquele pai venha procurando ajuda já por anos. E agora, com a falha dos discípulos de Jesus, é grande o



seu desespero. Utilizando-se das palavras do apelo desesperado do homem, Jesus diz animadoramente: “Esta expressão: ‘Se pudes’! Ora, todas as coisas podem suceder ao que tem fé.”

“Tenho fé!”, clama imediatamente o pai, mas implora: “Ajuda-me onde necessito de fé!”

Notando que a multidão aflui e os rodeia, Jesus censura o demônio: “Espírito sem fala e surdo, ordeno-te que saias dele e não entres mais nele.” Ao partir, o demônio de novo faz o menino clamar e submete-o a muitas convulsões. Após isso, o menino fica imóvel no chão, de modo que a maioria das pessoas começa a dizer: “Ele está morto!” Mas, Jesus toma o menino pela mão e o levanta.

Anteriormente, quando os discípulos haviam sido enviados para pregar, eles haviam expulsado demônios. Assim, agora, ao entrarem numa casa, eles perguntam a Jesus, em particular: “Por que não o pudemos expulsar?”

Indicando que sua falta de fé era o motivo, Jesus responde: “Esta espécie não pode sair exceto por oração.” Evidentemente, fazia-se necessário uma preparação para expulsar o especialmente poderoso demônio envolvido neste caso. Necessitava-se de forte fé e de orações a Deus que solicitassem a Sua ajuda capacitadora.

Daí, Jesus acrescenta: “Deveras, eu vos digo: Se tiverdes fé do tamanho dum grão de mostarda, direis a este monte: ‘Transfere-te daqui para lá’, e ele se transferirá, e nada vos será impossível.” Quão poderosa pode ser a fé!

Obstáculos e dificuldades que bloqueiam o progresso no serviço de Jeová podem parecer tão irremovíveis e intransponíveis como uma grande montanha literal. Contudo, Jesus mostra que, se cultivarmos fé no coração, regando-a e estimulando-a a crescer, ela se desenvolverá à maturidade e nos dará condições de superar tais obstáculos e dificuldades que se assemelham a montanhas.

Marcos 9:14-29; Mateus 17:19, 20; Lucas 9:37-43.



- Com que situação se depara Jesus ao retornar do monte Hermom?
- Que encorajamento dá Jesus ao pai de um menino endemoninhado?
- Por que os discípulos foram incapazes de expulsar o demônio?
- Conforme mostra Jesus, quão poderosa se pode tornar a fé?

## Uma Lição de Humildade

**D**EPOIS de curar o menino endemoninhado na região próxima a Cesaréia de Filipe, Jesus sente o desejo de regressar a Cafarnaum. Mas quer viajar a sós com os seus discípulos, para poder prepará-los adicionalmente para a sua morte e para as responsabilidades que teriam depois. “O Filho do homem há de ser entregue às mãos dos homens”, explica-lhes, “e matá-lo-ão; mas, embora seja morto, será levantado três dias depois”.

Apesar de Jesus já ter falado disso antes, e de três apóstolos realmente terem presenciado a transfiguração em que sua “partida” foi considerada, seus seguidores ainda não entendem bem o assunto. Embora nenhum deles tente negar que ele será morto, como Pedro fez anteriormente, temem interrogá-lo adicionalmente a respeito.

Por fim, chegam a Cafarnaum, que tem sido uma espécie de base de operações durante o ministério de Jesus. É também a cidade natal de Pedro e de vários outros apóstolos. Ali, certos homens que cobram o imposto do templo abordam Pedro. Talvez tentando incriminar Jesus em alguma violação do costume aceito, eles perguntam: “Não paga o vosso instrutor as duas dracmas de imposto [do templo]?”

“Sim”, responde Pedro.

Jesus, que talvez tenha chegado pouco depois ao local, sabe o que tinha ocorrido. Assim, mesmo antes de Pedro suscitar a questão, Jesus pergunta: “O que achas, Simão? De quem recebem os reis da terra os direitos ou o imposto por cabeça? Dos seus filhos ou dos estranhos?”

“Dos estranhos”, responde Pedro.

“Realmente, então, os filhos estão isentos de impostos”, comenta Jesus. Visto que o Pai de Jesus é o Rei do universo, Aquele que é adorado no templo, o pagamento do imposto do templo, por parte do Filho de Deus, não é realmente um requisito legal. “Mas, para que não os façamos tropeçar”, diz



Jesus, “vai ao mar, lança o anzol e toma o primeiro peixe apanhado, e, quando lhe abrires a boca, acharás uma moeda de estáter [quatro dracmas]. Leva-a e dá-lha por mim e por ti”.

Ao se reunirem após o seu regresso a Cafarnaum, talvez na casa de Pedro, os discípulos perguntam a Jesus: “Quem é realmente o maior no reino dos céus?” Jesus sabe por que faz essa pergunta, pois está ciente do que ocorreu entre eles quando o seguiam, regressando de Cesaréia de Filipe. Assim, ele pergunta: “Sobre que estáveis disputando na estrada?” Embaraçados, os discípulos ficam calados, pois haviam disputado entre si quem era o maior.

Não parece incrível que, depois de quase três anos de ensinamentos por parte de Jesus, os discípulos ainda tenham uma discussão desse tipo? Bem, isso revela a forte influência da imperfeição humana, bem como da formação religiosa. A religião judaica, na qual os discípulos haviam sido criados, dava ênfase ao cargo ou à hierarquia em todos os relacionamentos. Ademais, é possível que Pedro, talvez por causa da promessa que Jesus lhe fizera de dar-lhe certas “chaves” de acesso ao Reino, se sentisse superior. Tiago e João talvez tenham tido idéias similares por terem sido favorecidos como testemunhas da transfiguração de Jesus.

Qualquer que tenha sido o caso, Jesus faz algo comovente no empenho de corrigir a atitude deles. Chama uma criança, coloca-a no meio deles, abraça-a e diz: “A menos que deis meia-volta e vos torneis como criancinhas, de modo algum entrareis no reino dos céus. Por isso, todo aquele que se humilhar, semelhante a esta criancinha, é o que é o maior no reino dos céus; e todo aquele que receber uma de tais criancinhas à base do meu nome, também a mim me recebe.”

Que maravilhosa maneira de corrigir seus discípulos! Jesus

não se irrita com eles nem os chama de soberbos, gananciosos ou ambiciosos. Não, mas ilustra o seu ensino corretivo usando criancinhas, que são por natureza modestas, sem ambição, e, em geral, não têm senso de hierarquia entre elas. Jesus mostra assim que os seus discípulos precisam desenvolver essas qualidades que caracterizam humildes crianças. Conforme Jesus conclui: “Quem se comportar como menor entre todos vós é o que é grande.” Mateus 17:22-27; 18:1-5; Marcos 9:30-37; Lucas 9:43-48.

- Na volta a Cafarnaum, que ensinamento repete Jesus, e qual é a reação?
- Por que Jesus não é obrigado a pagar o imposto do templo, mas, por que o faz?
- O que talvez tenha contribuído para a discussão dos discípulos, e como os corrige Jesus?





## 63 Conselho Corretivo Adicional

**E**NQUANTO Jesus e seus apóstolos ainda estão na casa em Cafarnaum, algo mais é considerado, além da alteração dos apóstolos sobre quem deles é o maior. Trata-se dum incidente que talvez também tenha ocorrido ao retornarem a Cafarnaum, quando Jesus não estava pessoalmente presente. O apóstolo João relata: “Vimos certo homem expulsar demônios pelo uso de teu nome, e tentamos impedi-lo, porque não nos acompanhava.”

Evidentemente, João encara os apóstolos como equipe exclusiva, titular, de curadores. Assim, ele acha que aquele homem realizava obras poderosas indevidamente, pois não pertencia ao seu grupo.

Contudo, Jesus aconselha: “Não tenteis impedi-lo, porque ninguém há que faça uma obra poderosa à base do meu nome que logo possa injuriar-me; pois quem não é contra nós, é por nós. Porque quem vos der um copo de água a beber em razão de pertencerdes a Cristo, deveras, eu vos digo que de nenhum modo perderá a sua recompensa.”

Não era preciso que aquele homem seguisse fisicamente a Jesus, para estar do seu lado. A congregação cristã ainda não havia sido formada, portanto, não ser ele parte do grupo deles não significava que pertencia a uma congregação separada. Aquele homem realmente tinha fé



no nome de Jesus e, assim, tinha êxito em expulsar demônios. Fazia algo parecido com o que Jesus disse que merecia recompensa. Jesus mostra que, por fazer isso, ele não ficará sem recompensa.

Mas, que dizer se aquele homem tropeçasse por causa das palavras e das ações dos apóstolos? Isso seria muito sério! Jesus diz: “Quem fizer tropeçar a um destes pequenos que crêm, melhor lhe seria que se lhe pusesse em volta do pescoço uma mó daquelas que o burro faz girar e que fosse realmente lançado no mar.”

Jesus diz que seus seguidores devem remover de sua vida qualquer coisa que os faça tropeçar, mesmo que tal coisa lhes seja tão cara como uma mão, um pé ou um olho. É melhor ficar sem essa coisa prezada e entrar no Reino de Deus do que apegar-se a ela e ser lançado na Geena (monturo incinerante perto de Jerusalém), que simboliza a destruição eterna.

Jesus também adverte: “Cuidai de que não desprezeis a um destes pequenos; pois eu vos digo que os seus anjos no céu sempre

observam o rosto de meu Pai, que está no céu.” Daí, ele ilustra a preciosidade dos “pequenos” ao falar de certo

homem que possui cem ovelhas, mas que perde uma. Esse homem deixará as 99 para procurar aquela que se perdeu, explica Jesus, e,



ao encontrá-la, alegrar-se-á com ela mais do que com as 99. “Do mesmo modo”, conclui Jesus, “não é algo desejável para meu Pai, que está no céu, que pereça um destes pequenos”.

Possivelmente pensando na alteração que houve entre os seus apóstolos, Jesus insta: “Tende sal em vós mesmos e mantende a paz entre vós.” Alimentos insípidos ficam mais saborosos se acrescidos de sal. Assim, o sal figurativo facilita a aceitação do que a pessoa diz. Ter tal sal ajudará a preservar a paz.

No entanto, devido à imperfeição humana, ocasionalmente há alterações sérias. Jesus também fornece diretrizes para lidar com elas. “Se o teu irmão cometer um pecado”, diz Jesus, “vai expor a falta dele entre ti e ele só. Se te escutar, ganhaste o teu irmão”. Se ele não escutar, aconselha Jesus, “toma contigo mais um ou dois, para que, pela boca de duas ou três testemunhas, todo assunto seja estabelecido”.

Apenas como último recurso, diz Jesus, leve o assunto “à congregação”, isto é, aos superintendentes responsáveis da congregação, autorizados a fazer um julgamento. Se o pecador não aceitar a decisão deles, conclui Jesus, “seja ele para ti apenas como homem das nações e como cobrador de impostos”.

Ao fazer tal decisão, os superintendentes têm de aderir estritamente às instruções da Palavra de Jeová. Assim, quando alguém for considerado culpado e merecedor de punição, o julgamento ‘já terá sido amarrado no céu’. E quando eles ‘soltarem na terra’, isto é, considerarem alguém inocente, isso já terá sido ‘solto no céu’. Em tais decisões judiciais, diz Jesus, “onde há dois ou três ajuntados em meu nome, ali estou eu no meio deles”.

**Mateus 18:6-20; Marcos 9:38-50; Lucas 9:49, 50.**

- Nos dias de Jesus, por que não era necessário acompanhá-lo?
- Quão sério é fazer tropeçar um pequeno, e como ilustra Jesus a importância desses pequenos?
- O que, provavelmente, motiva Jesus a exortar os apóstolos a terem sal entre si?
- Que significado há em ‘amarrar’ e em ‘soltar’?

## Uma Lição de Perdão

**J**ESUS aparentemente ainda está na casa em Cafarnaum, com seus discípulos. Está considerando com eles como lidar com dificuldades entre irmãos, de modo que Pedro pergunta: “Senhor, quantas vezes há de pecar contra mim o meu irmão e eu lhe hei de perdoar?” Visto que os instrutores religiosos judaicos propõem conceder perdão até três vezes, Pedro provavelmente considera muito generoso sugerir: “Até sete vezes?”

Mas, a própria idéia de manter tal tipo de contagem é errada. Jesus corrige a Pedro: “Eu não te digo: Até sete vezes, mas: Até setenta e sete vezes.” Com isso, ele indica que não se deve estabelecer limite do número de vezes que Pedro deve perdoar seu irmão.

Para incutir nos discípulos a obrigação de serem perdoadores, Jesus conta-lhes uma ilustração. É sobre um rei que quer acertar contas com os seus escravos. Um escravo que tem a enorme dívida de 60.000.000 de denários é trazido à sua presença. Ele não tem condições para pagar isso. Assim, conforme conta Jesus, o rei ordena que esse escravo, sua esposa e seus filhos sejam vendidos e que se faça o pagamento.

Diante disso, o escravo prostra-se aos pés de seu amo e implora: “Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo de volta.”

Movido por compaixão pelo escravo, o amo misericordiosamente cancela a sua enorme dívida. Mas, mal acaba de fazer isso, continua Jesus, esse escravo sai e encontra um co-escravo que lhe deve apenas 100 denários. O homem agarra seu co-escravo pelo pescoço e passa a estrangulá-lo, dizendo: “Paga de volta o que deves.”

Mas, o co-escravo não tem com que pagar. Assim, prostra-se aos pés do escravo a quem deve, implorando: “Tem paciência comigo, e eu te pagarei de volta.” Diferente de seu amo, o escravo não é misericordioso, e faz com que seu co-escravo seja preso.

Bem, continua Jesus, os outros escravos, que viram o que



acontecera, vão contar isso ao amo. Este, irado, manda convocar aquele escravo. “Escravo iníquo”, diz ele, “eu te cancelei toda aquela dívida, quando me suplicaste. Não devias tu, por tua vez, ter tido misericórdia do teu co-escravo, assim como eu também tive misericórdia de ti?” Furioso, o amo entrega o escravo desapidado aos carcereiros, até que pague tudo o que deve.

Daí, Jesus conclui: “Do mesmo modo lidará também convosco o meu Pai celestial, se não perdoardes de coração cada um ao seu irmão.”

Que excelente lição de perdão! Comparada com a enorme dívida de pecado que Deus nos perdoa, qualquer transgressão que um irmão cristão talvez cometa contra nós é realmente pequena. Além do mais, Jeová Deus nos perdoa milhares de vezes. Não raro, nem nos damos conta de nossos pecados contra ele. Portanto, não podemos perdoar algumas vezes nosso irmão, mesmo que tenhamos motivo legítimo para queixa? Lembre-se: como Jesus ensinou no Sermão do Monte, Deus ‘perdoará as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores’.

**Mateus 18:21-35; 6:12; Colossenses 3:13.**

- O que leva Pedro a perguntar sobre perdoar seu irmão, e por que talvez considere generosa a sua sugestão de perdoar sete vezes?
- De que modo a reação do rei à súplica de seu escravo por misericórdia difere da reação do escravo à súplica de um co-escravo?

- O que aprendemos da ilustração de Jesus?



## Viagem Secreta a Jerusalém

**É** OUTONO de 32 EC, e a Festividade das Tendas (Baracas) se aproxima. Jesus tem limitado suas atividades primariamente à Galiléia, desde a Páscoa de 31 EC, quando os judeus tentaram matá-lo. É provável que desde então Jesus só tenha ido a Jerusalém para comparecer às três festividades anuais dos judeus.

Agora, os irmãos de Jesus instam com ele: “Passa daqui para lá e entra na Judéia.” Jerusalém é a cidade principal da Judéia e o centro religioso de todo o país. Seus irmãos raciocinam: “Ninguém faz nada em secreto enquanto ele mesmo busca ser conhecido publicamente.”

Embora Tiago, Simão, José e Judas não creiam que seu irmão mais velho, Jesus, seja realmente o Messias, querem que ele mostre os seus poderes miraculosos a todos os reunidos na festividade. Jesus, porém, está ciente do perigo. “O mundo não tem razão para vos odiar”, diz ele, “mas odeia a mim, porque dou testemunho dele de que as suas obras são iníquas”. Assim, Jesus diz aos seus irmãos: “Subi para a festividade; eu ainda não vou a esta festividade.”

A Festividade das Tendas é uma celebração de sete dias. É encerrada no oitavo dia com atividades solenes. A festividade marca o fim do ano agrícola e é uma ocasião de grande alegria e de agradecimentos. Vários dias depois de os irmãos de Jesus partirem para a festividade, com o grosso dos



viajantes, ele e seus discípulos partem secretamente, fora das vistas do público. Seguem a rota que cruza Samaria, em vez de aquela que a maioria segue, nas proximidades do rio Jordão.

Visto que Jesus e seu grupo precisarão de acomodações numa aldeia samaritana, ele envia mensageiros à frente para fazerem preparativos. O povo, porém, recusa-se a fazer algo por Jesus, depois de saberem que seu destino é Jerusalém. Indignados, Tiago e João perguntam: “Senhor, queres que mandemos que desça fogo do céu e os aniquile?” Jesus os censura por sugerirem tal coisa, e prosseguem viagem para outra aldeia.

Enquanto caminham pela estrada, certo escriba diz a Jesus: “Instrutor, eu te seguirei para onde quer que fores.”

“As raposas têm covis e as aves do céu têm poleiros”, responde Jesus, “mas o Filho do homem não tem onde deitar a cabeça”. Com isso, Jesus indica que o escriba sofrerá privações caso se torne seu seguidor. E a conclusão parece ser que o escriba é orgulhoso demais para aceitar tal estilo de vida.







A outro homem, Jesus diz: “Sê meu seguidor.”

“Permite-me primeiro ir e enterrar meu pai”, responde o homem.

“Deixa que os mortos enterrem seus mortos”, replica Jesus, “mas tu, vai e divulga o reino de Deus”. O pai desse homem evidentemente ainda não tinha falecido, pois se tivesse, seria improvável que seu filho estivesse ali ouvindo a Jesus. O filho, aparentemente, pede tempo para esperar pela morte do pai. Ele não está preparado para dar ao Reino de Deus o primeiro lugar na vida.

Enquanto seguem seu caminho rumo a Jerusalém, outro homem diz a Jesus: “Eu te seguirei, Senhor; mas permite-me primeiro que eu me despeça dos da minha família.”

Em resposta, Jesus diz: “Ninguém que tiver posto a mão num arado e olhar para as coisas atrás é bem apto para o reino de Deus.” Os que se tornam discípulos de Jesus precisam manter os olhos focalizados no serviço do Reino. Assim como o sulco na terra provavelmente fica torto se o arador não olha sempre diretamente para a frente, é bem provável que a pessoa que olha para trás, para este velho sistema de coisas, se desvie do caminho que conduz à vida eterna. João 7:2-10; Lucas 9:51-62; Mateus 8:19-22.

- Como se chamam os irmãos de Jesus, e o que pensam a respeito dele?
- Por que agem os samaritanos com tanta rudeza, e o que querem fazer Tiago e João?
- Que três diálogos tem Jesus durante a viagem, e como enfatiza ele a necessidade de serviço abnegado?

**J**ESUS fica famoso durante os cerca de três anos desde seu batismo. Muitos milhares vêm seus milagres, e as notícias sobre suas atividades espalham-se por todo o país. Agora, ao se reunirem para a Festividade das Tendras (Barracas), em Jerusalém, as pessoas o procuram ali. “Onde está esse homem?”, querem saber.

Jesus torna-se objeto de controvérsia. “Ele é um homem bom”, dizem alguns. “Não é, mas desencaminha a multidão”, afirmam outros. Há muita conversa desse tipo nos bastidores, nos dias iniciais da festividade. Contudo, ninguém tem coragem de falar publicamente em favor de Jesus. Isto se dá porque o povo teme represálias da parte dos líderes judeus.

Quando a festividade está pelo meio, Jesus chega. Ele vai ao templo, onde as pessoas ficam pasmadas com sua maravilhosa habilidade de ensinar. Visto que Jesus nunca cursou uma escola rabínica, os judeus se perguntam: “Como é que este homem tem conhecimento de letras, sendo que não estudou nas escolas?”

“O que eu ensino não é meu”, explica Jesus, “mas pertence àquele que me enviou. Se alguém desejar fazer a Sua vontade, saberá a respeito do ensino se é de Deus ou se falo de minha própria iniciativa”. O ensino de Jesus segue de perto a lei de Deus. Assim, deve ser óbvio que ele busca a glória de Deus, não a sua própria. “Não vos deu Moisés a Lei?”, pergunta Jesus. Como reprimenda, diz mais: “Nem um só de vós obedece à Lei.”

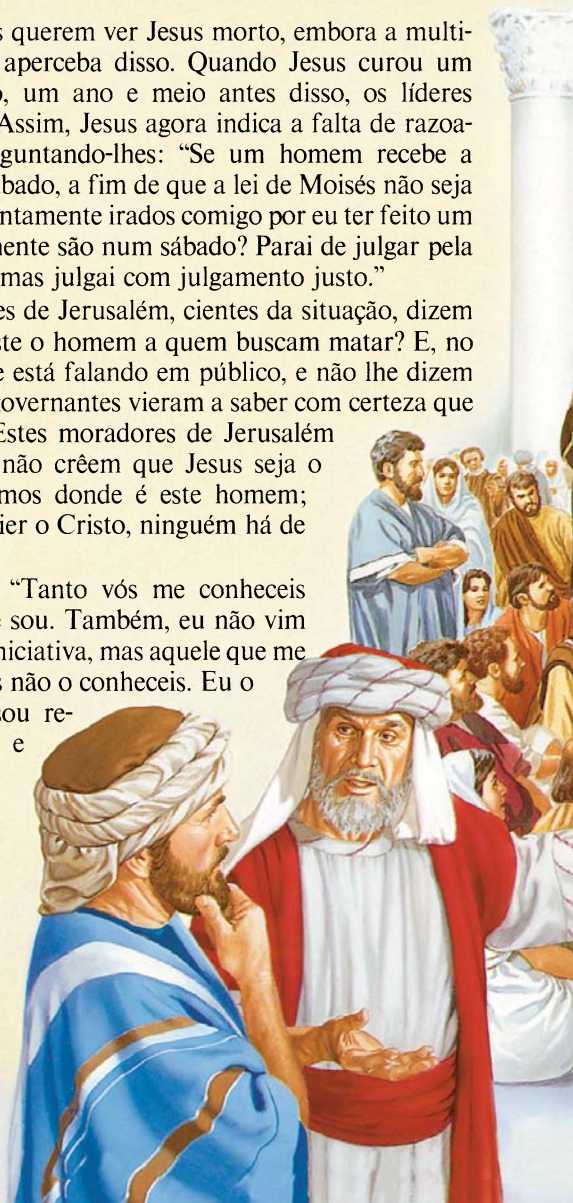
“Por que buscaís matar-me?”, pergunta Jesus a seguir.

As pessoas na multidão, provavelmente visitantes para a festividade, não se dão conta dessas intenções. Acham ser inconcebível que alguém queira matar tal instrutor maravilhoso. Portanto, acham que deve haver algo de errado com Jesus, por pensar assim. “Tu tens demônio”, dizem. “Quem está buscando matar-te?”

Os líderes judeus querem ver Jesus morto, embora a multidão talvez não se aperceba disso. Quando Jesus curou um homem no sábado, um ano e meio antes disso, os líderes tentaram matá-lo. Assim, Jesus agora indica a falta de razoabilidade deles, perguntando-lhes: “Se um homem recebe a circuncisão num sábado, a fim de que a lei de Moisés não seja violada, estais violentamente irados comigo por eu ter feito um homem completamente são num sábado? Parai de julgar pela aparência externa, mas julgai com julgamento justo.”

Alguns habitantes de Jerusalém, cientes da situação, dizem a seguir: “Não é este o homem a quem buscam matar? E, no entanto, eis que ele está falando em público, e não lhe dizem nada. Será que os governantes vieram a saber com certeza que este é o Cristo?” Estes moradores de Jerusalém explicam por que não crêem que Jesus seja o Cristo: “Nós sabemos donde é este homem; contudo, quando vier o Cristo, ninguém há de saber donde é.”

Jesus responde: “Tanto vós me conheceis como sabeis donde sou. Também, eu não vim de minha própria iniciativa, mas aquele que me enviou é real, e vós não o conheceis. Eu o conheço, porque sou representante dele, e Este me enviou.” Diante disso tentam segurá-lo,



talvez para lançá-lo na prisão ou para matá-lo. Mas não conseguem, porque a hora para Jesus morrer ainda não chegou.

Mesmo assim, muitos depositam fé em Jesus, o que certamente devem fazer. Ora, ele andou sobre a água, acalmou ventos e mares tempestuosos, alimentou milagrosamente a milhares de pessoas com alguns pães e peixes, curou doentes, fez aleijados andar, abriu os olhos de cegos, curou leprosos e até mesmo levantou mortos. Assim, perguntam: “Quando o Cristo chegar, será que ele realizará mais sinais do que este homem realizou?”

Quando os fariseus ouvem a multidão murmurar essas coisas, eles e os principais sacerdotes mandam guardas para prender Jesus. João

7:11-32.

- Quando chega Jesus à festividade, e o que dizem as pessoas a seu respeito?
- Por que dizem alguns que Jesus tem um demônio?
- Que conceito sobre Jesus têm alguns habitantes de Jerusalém?
- Por que muitos depositam fé em Jesus?



## Deixam de Prendê-lo

**E**NQUANTO prossegue a Festividade das Tendras (Baracas), os líderes religiosos enviam guardas para prender Jesus. Ele não tenta esconder-se. Antes, continua a pregar publicamente, dizendo: “Eu continuo mais um pouco convosco, antes de ir para aquele que me enviou. Vós me procurareis, mas não me achareis, e onde eu estou, vós não podeis ir.”

Os judeus não entendem isso, de modo que perguntam uns aos outros: “Para onde pretende ir este homem, de modo que não o havemos de achar? Será que pretende ir para os judeus dispersos entre os gregos e ensinar os gregos? Que significa esta palavra que ele disse: ‘Vós me procurareis, mas não me achareis, e onde eu estou, vós não podeis ir?’” Jesus, naturalmente, fala sobre a sua vindoura morte e ressurreição para a vida no céu, onde seus inimigos não o podem seguir.

Chega o sétimo e último dia da festividade. Em cada manhã da festividade, um sacerdote derramou água, apanhada do reservatório de Siloé, de modo que ela escorresse até a base do altar. Provavelmente lembrando o povo dessa cerimônia diária, Jesus clama: “Se alguém tiver sede, venha a mim e beba. Quem depositar fé em mim, assim como disse a Escritura: ‘Do seu mais íntimo manarão correntes de água viva.’”

Na verdade, Jesus se refere aos grandiosos efeitos do futuro derramamento do espírito santo. No ano seguinte, este derramamento do espírito santo ocorre em Pentecostes. Nessa ocasião, fluem correntes de água viva quando os 120 discípulos passam a ministrar ao povo. Mas, até então, não há espírito, no sentido de que nenhum dos discípulos de Cristo é ungido com espírito santo e chamado para a vida celestial.

Em reação ao ensino de Jesus, alguns passam a dizer: “Este é certamente O Profeta”, evidentemente se referindo ao profeta maior do que Moisés, cuja vinda estava prometida. Outros dizem: “Este é o Cristo.” Mas, ainda outros protes-

tam: “Será que o Cristo vem realmente da Galiléia? Não disse a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi, e de Belém, a aldeia onde Davi costumava estar?”

De modo que surge uma divisão entre a multidão. Alguns querem que Jesus seja preso, mas ninguém põe as mãos nele. Quando os guardas regressam sem Jesus, os principais sacerdotes e os fariseus perguntam: “Por que é que não o trouxestes para cá?”

“Nunca homem algum falou como este”, respondem os guardas.

Cheios de ira, os líderes religiosos recorrem à ridicularização, à deturpação dos fatos e ao xingamento. Zombam: “Será que também vós fostes desencaminhados? Será que um só dos governantes ou dos fariseus depositou fé nele? Mas esta multidão, que não sabe a Lei, são pessoas amaldiçoadas.”

Diante disso, Nicodemos, um fariseu e governante dos judeus (isto é, membro do Sinédrio), ousa falar em defesa de Jesus. Talvez se lembre de que, dois anos e meio antes, Nicodemos procurou a Jesus, de noite, e expressou fé nele. Agora, Nicodemos diz: “Será que a nossa lei julga um homem



sem que primeiro o tenha ouvido e venha a saber o que ele está fazendo?”

Os fariseus se irritam ainda mais ao verem que um dentre suas próprias fileiras defende a Jesus. “Será que tu também és da Galiléia?”, perguntam mordazmente. “Pesquisa e vê que nenhum profeta há de ser levantado da Galiléia.”

Embora as Escrituras não digam diretamente que um profeta viria da Galiléia, elas realmente indicam que o Cristo viria de lá, dizendo que uma “grande luz” seria vista naquela região. Ademais, Jesus nasceu em Belém, e era descendente de Davi. Embora os fariseus sem dúvida saibam disso, provavelmente são responsáveis pela divulgação dos conceitos deturpados que o povo alimenta a respeito de Jesus. **João**

7:32-52; Isaías 9:1, 2; Mateus 4:13-17.

- O que acontece todas as manhãs durante a festividade, e de que maneira Jesus possivelmente chama a atenção a isso?
- Por que os guardas deixam de prender Jesus, e como reagem os líderes religiosos?
- Quem é Nicodemos, qual é sua atitude para com Jesus e que tratamento recebe de outros fariseus?
- Que evidência há de que o Cristo viria da Galiléia?



## Ensinos Adicionais no Sétimo Dia

**O** ÚLTIMO dia da Festividade das Tendras (Barracas), o sétimo, ainda está em andamento. Jesus ensina na parte do templo chamada de “tesouraria”. Esta aparentemente fica na área chamada de Pátio das Mulheres, onde há caixas em que o povo deposita suas contribuições.

Todas as noites, durante a festividade, há um aparato de iluminação especial nessa área do templo. Quatro candelabros gigantes estão instalados ali, cada qual com quatro grandes bacias cheias de óleo. A luz procedente dessas 16 bacias de óleo em combustão é suficientemente forte para iluminar à noite as cercanias, até uma boa distância. O que Jesus diz a seguir talvez traga esse aparato à lembrança de seus ouvintes. “Eu sou a luz do mundo”, proclama Jesus. “Quem me segue, de modo algum andarás na escuridão, mas possuirá a luz da vida.”

Os fariseus objetam: “Dás testemunho de ti mesmo; teu testemunho não é verdadeiro.”

Em resposta, Jesus diz: “Mesmo que eu dê testemunho de mim mesmo, meu testemunho é verdadeiro, porque sei donde vim e para onde vou. Mas vós não sabeis donde vim e para onde vou.” E acrescenta: “Eu sou um que dá testemunho de mim mesmo, e o Pai que me enviou dá testemunho de mim.”

“Onde está o teu Pai?”, querem saber os fariseus.

“Vós não conheceis nem a mim nem a meu Pai”, responde Jesus. “Se me conhecêsseis, conheceríeis também a meu Pai.” Embora os fariseus ainda queiram que Jesus seja preso, ninguém põe as mãos nele.

“Eu vou embora”, repete Jesus. “Para onde eu vou, não podeis ir.”

Diante disso, os judeus se indagam: “Será que ele se matará? Porque diz: ‘Para onde eu vou, não podeis ir.’”




“Vós sois dos domínios de baixo”, explica Jesus. “Eu sou dos domínios de cima. Vós sois deste mundo; eu não sou deste mundo.” Daí, acrescenta: “Se não acreditardes que sou eu, morrereis nos vossos pecados.”

Jesus, naturalmente, refere-se à sua existência pré-humana e ao fato de que é o prometido Messias, ou Cristo. Não obstante, eles perguntam, sem dúvida com grande desprezo: “Quem és?”

Em face da rejeição deles, Jesus responde: “Por que é que estou falando convosco?” Todavia, diz mais: “Aquele que me enviou é verdadeiro, e as próprias coisas que ouvi dele, eu falo no mundo.” Jesus pros-





segue: “Uma vez que tiverdes erguido o Filho do homem, então sabereis que sou eu e que não faço nada de minha própria iniciativa; mas assim como o Pai me ensinou, estas coisas eu falo. E aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou só, porque faço sempre as coisas que lhe agradam.”

Ao falar Jesus estas coisas, muitos depositam fé nele. A estes, ele diz: “Se permanecerdes na minha palavra, sois realmente meus discípulos, e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”

“Somos descendência de Abraão”, vociferam seus opositores, “e nunca fomos escravos de ninguém. Como é que dizes: ‘Ficareis livres?’”

Embora os judeus tenham freqüentemente estado sob dominação estrangeira, eles não reconhecem a nenhum opressor como amo. Recusam-se a ser chamados de escravos. Mas, Jesus frisa que eles deveras são escravos. Em que sentido? “Digo-vos em toda a verdade”, diz Jesus, “todo praticante do pecado é escravo do pecado”.

Recusarem-se os judeus a admitir a sua escravidão ao pecado coloca-os numa posição perigosa. “O escravo não permanece para sempre na família”, explica Jesus. “O filho permanece para sempre.” Visto que o escravo não tem direitos de herança, corre o risco de ser despedido a qualquer hora. Apenas o filho realmente nascido ou adotado no seio da família permanece “para sempre”, isto é, enquanto viver.

“Portanto, se o Filho vos libertar”, continua Jesus, “sereis realmente livres”. Assim, a verdade que liberta as pessoas é a verdade a respeito do Filho, Jesus Cristo. É apenas por meio do sacrifício de sua vida humana perfeita que a pessoa pode ser libertada do pecado mortífero.

João 8:12-36.

- Onde ensina Jesus no sétimo dia? O que ocorre ali à noite, e que ligação tem isso com os ensinamentos de Jesus?
- O que diz Jesus a respeito de sua origem, e o que isso deve revelar a respeito de sua identidade?
- Em que sentido os judeus são escravos, mas que verdade os libertará?

## A Questão da Paternidade

**N**A FESTIVIDADE, a discussão de Jesus com os líderes judeus se intensifica. “Sei que sois descendência de Abraão”, reconhece Jesus, “mas vós buscais matar-me, porque a minha palavra não faz progresso entre vós. Eu falo das coisas que vi junto de meu Pai; e vós, portanto, fazeis as coisas que ouvistes de vosso pai”.

Embora não identifique quem é o pai deles, Jesus deixa claro que o pai deles não é o mesmo que o seu. Sem se darem conta de quem Jesus tem em mente, os líderes judeus respondem: “Nosso pai é Abraão.” Acham que têm a mesma fé que Abraão, que era amigo de Deus.

Contudo, Jesus os choca com a resposta: “Se sois filhos de Abraão, fazei as obras de Abraão.” Realmente, um verdadeiro filho imita seu pai. “Mas agora buscais matar a mim”, diz Jesus, “um homem que vos disse a verdade que eu ouvi de Deus. Abraão não fez isso”. De modo que Jesus diz novamente: “Vós fazeis a obra de vosso pai.”

Ainda assim não compreendem a respeito de quem Jesus fala. Insistem que são filhos legítimos de Abraão, dizendo: “Não nascemos de fornicção.” Assim, afirmando ser adoradores verdadeiros como Abraão, asseveram: “Temos um só Pai, Deus.”

Mas, será que Deus é realmente o Pai deles? “Se Deus fosse o vosso Pai”, responde Jesus, “vós me amaríeis, pois procedi de Deus e aqui estou. Nem tampouco vim de minha própria iniciativa, mas Este me enviou. Por que é que não sabeis de que estou falando?”

Jesus tenta mostrar a esses líderes religiosos as conseqüências de o rejeitarem. Mas agora ele diz francamente: “Vós sois de vosso pai, o Diabo, e quereis fazer os desejos de vosso pai.” Que tipo de pai é o Diabo? Jesus o identificou como homicida, e disse mais: “É um mentiroso e o pai da mentira.” De modo que Jesus conclui: “Quem é de Deus escuta as declarações de

Deus. É por isso que não escutais, porque não sois de Deus.”

Irados com a condenação de Jesus, os judeus respondem: “Não dizemos corretamente: Tu és samaritano e tens demônio?” O termo “samaritano” é usado como expressão de desprezo e vitupério, visto que os samaritanos são um povo odiado pelos judeus.

Sem fazer caso da desdenhosa insinuação de ser um samaritano, Jesus responde: “Eu não tenho demônio, mas honro a meu Pai, e vós me desonrais.” Prosseguindo, Jesus faz a seguinte promessa surpreendente: “Se alguém observar a minha palavra, nunca jamais verá a morte.” Naturalmente, Jesus não quer dizer que todos os que o seguem nunca provarão a morte literal. Antes, o que quer dizer é que eles nunca sofrerão a destruição eterna, ou a “segunda morte”, da qual não há ressurreição.

Contudo, os judeus tomam as palavras de Jesus ao pé da letra. Portanto, dizem: “Agora sabemos que tens demônio. Abraão morreu, também os profetas; mas tu dizes: ‘Se alguém observar a minha palavra, nunca jamais provará a morte.’ Será que tu és maior do que nosso pai Abraão, que morreu? Também, os profetas morreram. Quem afirmas ser?”

Em toda essa discussão, é óbvio que Jesus aponta àqueles homens o fato de que ele é o Messias prometido. Mas, em vez de responder diretamente à pergunta deles quanto à sua identidade, Jesus diz: “Se eu glorificar a mim mesmo, a minha glória não é nada. É meu Pai quem me glorifica, aquele que dizeis ser vosso Deus; e, no entanto, vós não o conhecestes. Mas eu o conheço. E, se eu dissesse que não o conheço, seria igual a vós, mentiroso.”

Prosseguindo, Jesus refere-se novamente ao fiel Abraão, dizendo: “Abraão, vosso pai, alegrou-se grandemente na perspectiva de ver o meu dia, e ele o viu e se alegrou.” Sim, com os olhos da fé, Abraão aguardava a chegada do prometido Messias. Em descrença, os judeus respondem: “Não tens nem cinquenta anos, e ainda assim viste Abraão?”

“Digo-vos em toda a verdade”, responde Jesus, “antes de

Abraão vir à existência, eu tenho sido”. Jesus, naturalmente, refere-se à sua existência pré-humana como poderosa pessoa espiritual no céu.

Enfurecidos com a afirmação de Jesus de ter existido antes de Abraão, os judeus apanham pedras para atirar nele. Mas ele se esconde e sai ileso do templo.

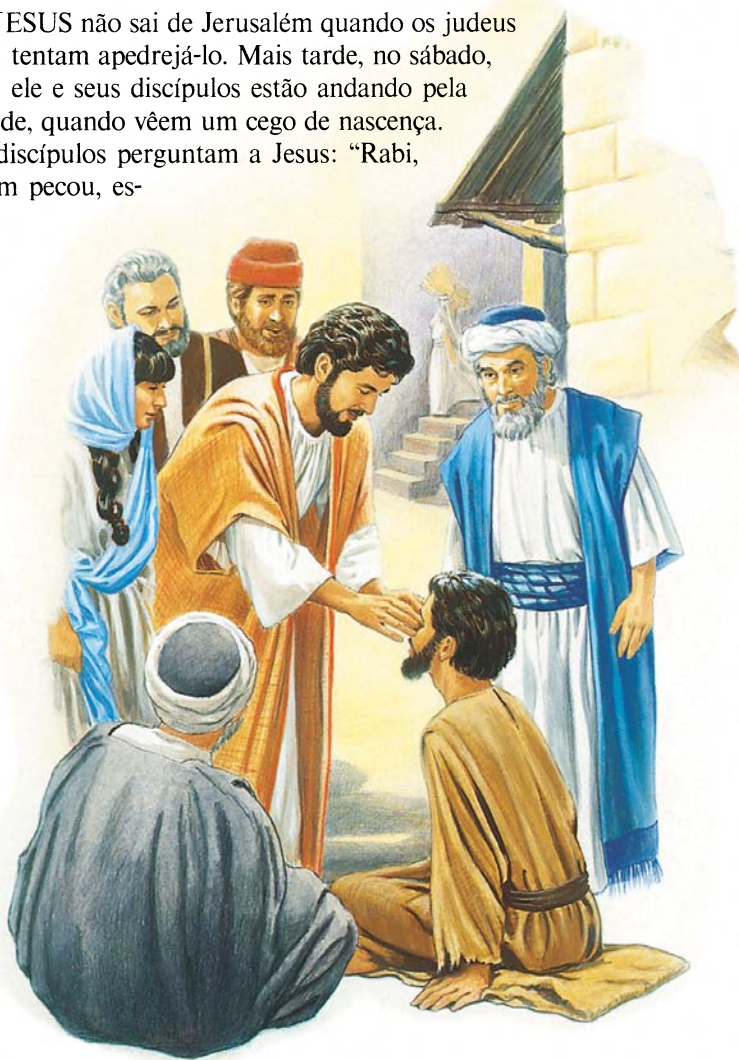
**João 8:37-59; Revelação (Apocalipse) 3:14; 21:8.**

- Como mostra Jesus que ele e seus inimigos não têm o mesmo pai?
- O que há por trás do fato de os judeus chamarem a Jesus de samaritano?
- Em que sentido quer Jesus dizer que os seus seguidores nunca provarão a morte?



## A Cura dum Cego de Nascimento

**J**ESUS não sai de Jerusalém quando os judeus tentam apedrejá-lo. Mais tarde, no sábado, ele e seus discípulos estão andando pela cidade, quando vêem um cego de nascença. Os discípulos perguntam a Jesus: “Rabi, quem pecou, es-





te homem ou os seus pais, de modo que nasceu cego?”

Talvez os discípulos creiam, como certos rabinos, que a pessoa pode pecar no ventre da mãe. Mas Jesus responde: “Nem este homem pecou, nem os seus pais, mas foi para que as obras de Deus fossem manifestas no seu caso.” A cegueira daquele homem não é consequência dum erro ou pecado específico cometido, quer por ele mesmo, quer por seus pais. O pecado do primeiro homem, Adão, resultou em todos os humanos serem imperfeitos e, assim, estarem sujeitos a defeitos tais como a cegueira de nascença. Essa deficiência naquele homem dá agora oportunidade para Jesus tornar manifestas as obras de Deus.

Jesus frisa a urgência de se fazer tais obras. “Temos de fazer as obras daquele que me enviou enquanto é dia”, diz ele. “Vem a noite em que nenhum homem pode trabalhar. Enquanto eu estiver no mundo, sou a luz do mundo.” Logo a morte de Jesus o mergulhará na escuridão da sepultura, onde não mais poderá fazer nada. Até então, ele é fonte de iluminação para o mundo.

Depois de dizer essas coisas, Jesus cospe no chão e faz um pouco de barro com a saliva. Coloca-o sobre os olhos do cego e diz: “Vai lavar-te no reservatório de água de Siloé.” O homem obedece. E, ao fazer assim, recebe visão! Quão ra-

diante está ao voltar, enxergando pela primeira vez na vida!

Os vizinhos e outros que o conhecem ficam abismados. “Não é este o homem que costumava estar sentado e mendigar?”, perguntam. “É ele”, respondem alguns. Mas outros não conseguem acreditar: “Absolutamente não, mas é semelhante a ele.” Contudo, o homem diz: “Sou eu.”

“Como é que foram abertos os teus olhos?”, querem saber as pessoas.

“O homem chamado Jesus fez barro e untou-me os olhos com ele, e disse-me: ‘Vai a Siloé e lava-te.’ Portanto, fui e lavei-me, e recebi visão.”

“Onde está esse homem?”, perguntam.

“Não sei”, responde ele.

O povo conduz então o ex-cego aos líderes religiosos, os fariseus. Estes também o interrogam quanto a como recebeu visão. “Ele pôs barro sobre os meus olhos, e eu me lavei e tenho vista”, explica o homem.

Os fariseus certamente deviam alegrar-se junto com o mendigo curado! Mas, em vez disso, denunciam a Jesus. “Este não é homem de Deus”, afirmam. Por que dizem isso? “Porque não observa o sábado.” Todavia, outros fariseus se perguntam: “Como pode um homem, que é pecador, realizar sinais desta sorte?” De modo que surge uma divisão entre eles.

Portanto, perguntam ao homem: “Que dizes a respeito dele, vendo que ele te abriu os olhos?”

“Ele é um profeta”, responde.

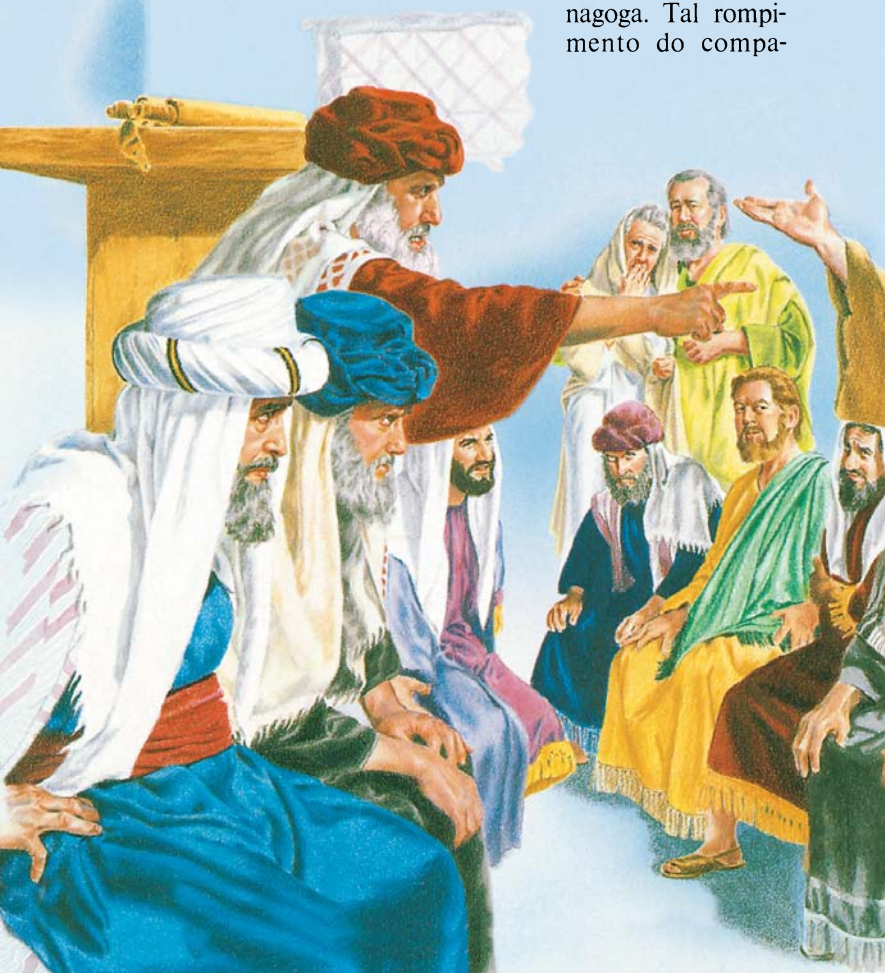
Os fariseus se negam a crer nisso. Estão convencidos de que deve haver algum acordo secreto entre Jesus e esse homem para enganar o povo. Assim, para resolver o assunto, chamam os pais do mendigo, a fim de interrogá-los. João 8:59; 9:1-18.

- O que é responsável pela cegueira do homem, e o que não é?
- A que se refere a noite em que nenhum homem pode trabalhar?
- Quando o cego é curado, como reagem os que o conhecem?
- De que modo ficam divididos os fariseus quanto à cura do cego?



## A Deliberada Descrença dos Fariseus

**O**S PAIS do ex-cego e mendigo ficam temerosos ao serem chamados à presença dos fariseus. Sabem que ficou determinado que quem quer que expresse fé em Jesus será expulso da sinagoga. Tal rompimento do compa-



nheirismo com outros na comunidade pode resultar em tremendas dificuldades, especialmente para uma família pobre. Portanto, os pais agem com cautela.

“É este o vosso filho que dizeis ter nascido cego?”, perguntam os fariseus. “Então, como é que ele vê atualmente?”

“Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego”, confirmam os pais. “Mas, como é que ele vê agora, ou quem lhe abriu os olhos, não sabemos.” Seu filho com certeza lhes contou tudo o que aconteceu, mas, cautelosamente, os pais dizem: “Perguntai-lhe. Ele é maior de idade. Tem de falar por si mesmo.”

Portanto, os fariseus chamam novamente o filho. Desta vez tentam intimidá-lo, dando a entender que haviam recolhido evidência incriminadora contra Jesus. “Dá glória a Deus”, ordenam. “Sabemos que este homem é pecador.”

O ex-cego não nega a acusação, dizendo: “Se ele é pecador, não sei.” Mas, acrescenta: “Uma coisa sei, que, tendo eu sido cego, atualmente vejo.”

Procurando uma falha no seu testemunho, os fariseus perguntam novamente: “Que te fez ele? Como abriu os teus olhos?”

“Eu já vos disse”, protesta o homem, “contudo, vós não escutastes. Por que quereis ouvi-lo de novo?” E, com ironia, pergunta: “Será que quereis também tornar-vos seus discípulos?”

Esta resposta enfurece os fariseus. “Tu és discípulo daquele homem”, acusam-no, “mas nós somos discípulos de Moisés. Sabemos que Deus falou a Moisés; mas, quanto a este homem, não sabemos donde é.”

Expressando surpresa, o humilde mendigo responde: “Isto certamente é uma maravilha, que não sabeis donde ele é, e, contudo,



ele abriu os meus olhos.” Que conclusão se deve tirar disso? O mendigo indica a seguinte premissa aceitável: “Sabemos que Deus não escuta pecadores, mas, se alguém é temente a Deus e faz a sua vontade, ele escuta a este. Desde a antiguidade, nunca se ouviu falar que alguém abrisse os olhos de alguém que nasceu cego.” Assim, a conclusão deve ser óbvia: “Se este homem não fosse de Deus, não poderia fazer nada.”

Os fariseus não sabem como responder a essa lógica direta e clara. Não podem encarar a verdade; por isso, injuriam o homem: “Nascestes inteiramente em pecados, e, contudo, ensinas tu a nós?” Daí, lançam-no fora, evidentemente expulsando-o da sinagoga.

Ao saber do que haviam feito, Jesus avista esse homem e diz-lhe: “Depositais fé no Filho do homem?”

Em resposta, o ex-cego e mendigo pergunta: “Quem é ele, senhor, para que eu possa depositar fé nele?”

“É ele quem está falando contigo”, responde Jesus.

Imediatamente, o homem curva-se perante Jesus e diz: “Deposito fé nele, Senhor.”

Daí, Jesus explica: “Para este julgamento vim ao mundo: que os que não vêem possam ver e que os que vêem se tornem cegos.”

Diante disso, os fariseus que o ouvem perguntam: “Será que nós também somos cegos?” Se reconhecessem ser mentalmente cegos, haveria uma desculpa para a sua oposição a Jesus. Conforme Jesus lhes diz: “Se fôsseis cegos, não teríeis pecado.” Todavia, eles insistem obstinadamente que não são cegos e não necessitam de esclarecimento espiritual. Portanto, Jesus faz a seguinte observação: “Mas agora dizeis: ‘Nós vemos.’ Vosso pecado permanece.”

**João 9:19-41.**

- Por que os pais do ex-cego e mendigo ficam temerosos ao serem chamados à presença dos fariseus, e, assim, que resposta cautelosa dão?
- Como tentam os fariseus intimidar o ex-cego?
- Que argumento lógico do ex-cego enfurece os fariseus?
- Por que não há desculpa para a oposição dos fariseus a Jesus?

## Jesus Envia os 70

**É** OUTONO de 32 EC, três anos completos desde o batismo de Jesus. Ele e seus discípulos recentemente assistiram à Festividade das Tendas (Barracas), em Jerusalém, e, evidentemente, ainda estão nas imediações. De fato, Jesus passa a maior parte dos seis meses finais de seu ministério, quer na Judéia, quer logo do outro lado do rio Jordão, no distrito da Peréia. Este território também precisa ser coberto.

É verdade que, depois da Páscoa de 30 EC, Jesus passou uns oito meses pregando na Judéia. Mas, depois de os judeus tentarem matá-lo ali, na Páscoa de 31 EC, ele passou o ano e meio seguinte ensinando quase que exclusivamente na Galiléia. Durante esse período, ele desenvolveu uma grande e bem treinada organização de pregadores, algo que ele não possuía antes. Portanto, ele agora lança uma intensiva campanha final de testemunho na Judéia.

Jesus empreende essa campanha escolhendo 70 discípulos e enviando-os de dois em dois. Assim, ao todo, há 35 pares de pregadores do Reino para trabalhar no território. Estes vão na frente a cada cidade e lugar a que Jesus, evidentemente junto com seus apóstolos, planeja ir.

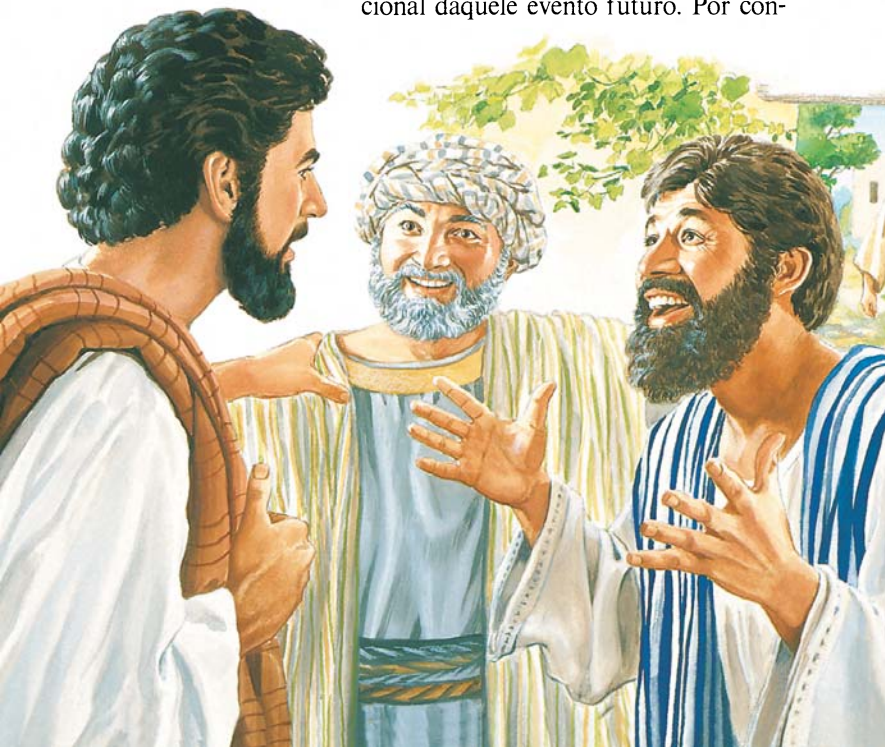
Em vez de instruir os 70 a irem a sinagogas, Jesus lhes diz que entrem em lares particulares, explicando: “Onde quer que entrardes numa casa, dizei primeiro: ‘Haja paz nesta casa.’ E, se ali houver um amigo da paz, descansará sobre ele a vossa paz.” Qual deve ser a mensagem? “Continuai a dizer-lhes”, recomenda Jesus, “o reino de Deus se tem chegado a vós”. A respeito da atividade dos 70, a obra *Matthew Henry's Commentary* (Comentários de Matthew Henry) relata: “Como seu Mestre, onde quer que *visitassem*, eles *pregavam de casa em casa*.”

As instruções de Jesus aos 70 são similares às que foram transmitidas aos 12 quando ele os enviou numa campanha de pregação na Galiléia, cerca de um ano antes. Ele não apenas alerta os 70 a respeito da oposição que enfrentarão, preparando-os para apresentar a mensagem aos moradores, mas dá-lhes

também poder para curar doentes. Assim, quando Jesus chegar, pouco depois, muitos estarão ansiosos de conhecer o Mestre cujos discípulos são capazes de fazer tais coisas maravilhosas.

A pregação dos 70, e o posterior trabalho de Jesus, duram um período relativamente curto. Não demora muito e os 35 pares de pregadores do Reino começam a retornar a Jesus. “Senhor”, dizem alegremente, “até mesmo os demônios nos ficam sujeitos pelo uso do teu nome”. Tal excelente relatório de serviço por certo emociona a Jesus, pois responde: “Comecei a observar Satanás já caído como relâmpago do céu. Eis que eu vos tenho dado autoridade para pisardes serpentes e escorpiões sob os pés.”

Jesus sabe que após o nascimento do Reino de Deus, no tempo do fim, Satanás e seus demônios hão de ser expulsos do céu. Mas agora essa expulsão de demônios invisíveis por meros humanos serve de garantia adicional daquele evento futuro. Por con-



seguinte, Jesus fala da futura queda de Satanás do céu como uma absoluta certeza. Assim, é em sentido simbólico que os 70 recebem autoridade para pisar serpentes e escorpiões. Todavia, Jesus diz: “Não vos alegreis com isso, que os espíritos estão sendo sujeitos a vós, mas alegrai-vos de que os vossos nomes foram inscritos nos céus.”

Jesus fica tomado de regozijo e publicamente louva seu Pai por usar seus servos humildes de tal maneira poderosa. Virando-se para seus discípulos, ele diz: “Felizes são os olhos que observam as coisas que vós estais observando. Pois eu vos digo: Muitos profetas e reis desejaram ver as coisas que vós estais observando, mas não as viram, e ouvir as coisas que vós estais ouvindo, mas não as ouviram.” Lucas 10:1-24; Mateus 10:1-42; Revelação 12:7-12.

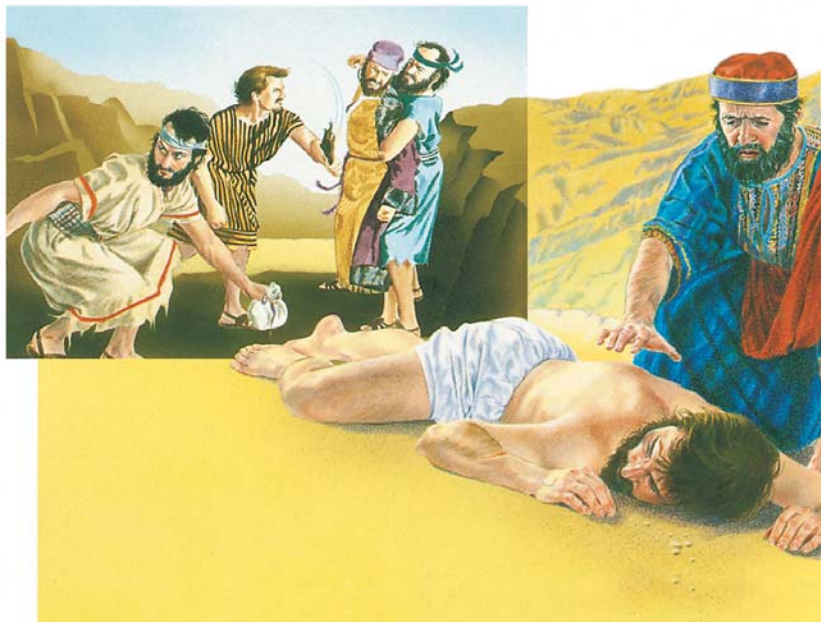
- Onde pregou Jesus nos primeiros três anos do seu ministério, e que território ele cobre nos seus últimos seis meses?
- Aonde instrui Jesus os 70 a ir achar pessoas?
  - Por que diz Jesus que observou Satanás já caído do céu?
  - Em que sentido podem os 70 pisar serpentes e escorpiões?



**J**ESUS talvez esteja perto de Betânia, um vilarejo distante uns três quilômetros de Jerusalém. Certo homem entendido na Lei de Moisés dirige-se a ele, perguntando: “Instrutor, por fazer o que hei de herdar a vida eterna?”

Jesus percebe que o homem, um advogado, faz-lhe essa pergunta não simplesmente porque deseja uma informação, mas porque quer testá-lo. Seu propósito talvez seja fazer Jesus responder dum modo que ofenda as suscetibilidades dos judeus. Por isso, Jesus faz com que o advogado se comprometa, perguntando: “O que está escrito na Lei? Como é que lês?”

Em resposta, o advogado, com perspicácia incomum, cita as leis de Deus em Deuteronômio 6:5 e em Levítico 19:18, dizendo: “‘Tens de amar a Jeová, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de toda a tua força, e de toda a tua mente’, e, ‘o teu próximo como a ti mesmo.’”



“Respondeste corretamente”, diz Jesus. “Persiste em fazer isso e obterás a vida.”

O advogado, porém, não fica satisfeito. A resposta de Jesus não lhe é suficientemente específica. Ele quer confirmação da parte de Jesus de que os seus próprios conceitos são corretos e de que, portanto, é justo no tratamento que dispensa aos outros. Desse modo, pergunta: “Quem é realmente o meu próximo?”

Os judeus crêem que o termo “próximo” aplica-se apenas aos que também são judeus, conforme o contexto de Levítico 19:18 parece indicar. De fato, mais tarde até mesmo o apóstolo Pedro disse: “Vós bem sabeis quão ilícito é para um judeu juntar-se ou chegar-se a um homem de outra raça.” Assim, o advogado, e talvez também os discípulos de Jesus, crêem que são justos tratando bondosamente apenas aos que também são judeus, uma vez que, no conceito deles, os não-judeus não são realmente seus próximos.

Como pode Jesus corrigir o conceito dos seus ouvintes, sem ofendê-los? Narra-lhes uma história, possivelmente baseada num fato real. “Certo [judeu]”, explica Jesus, “descia de Jerusalém para Jericó e caiu entre salteadores, que tanto o despojaram como lhe infligiram golpes, e foram embora, deixando-o semimorto”.

“Ora, por coincidência”, prossegue Jesus, “certo sacerdote descia por aquela estrada, mas, quando o viu, passou pelo lado oposto. Do mesmo modo também um levita, quando, descendo, chegou ao lugar e o viu, passou pelo lado oposto. Mas, certo samaritano, viajando pela estrada, veio encontrá-lo, e, vendo-o, teve pena”.





Muitos sacerdotes e seus assistentes de templo levitas residem em Jericó, a 23 quilômetros e a 900 metros abaixo de onde servem, no templo de Jerusalém, cujo acesso é por uma estrada perigosa. Era de esperar que o sacerdote e o levita ajudassem seu patrício em aflição. Mas, não o ajudam. No entanto, um samaritano o faz. Os judeus sentem tanto ódio dos samaritanos que pouco antes insultaram a Jesus, nos mais fortes termos, chamando-o de “samaritano”.

O que faz o samaritano para ajudar o judeu? ‘Aproximou-se dele’, diz Jesus, “e lhe atou as feridas, derramando nelas azeite e vinho. Depois o pôs no seu próprio animal e o trouxe a uma hospedaria, e tomou conta dele. E no dia seguinte tirou dois denários [aproximadamente o salário de dois dias], deu-os ao hospedeiro e disse: ‘Toma conta dele, e tudo o que gastares além disso, eu te pagarei de volta ao retornar para cá.’”

Depois de contar a história, Jesus pergunta ao advogado: “Qual destes três te parece ter-se feito próximo do homem que caiu entre os salteadores?”

Não se sentindo à vontade para atribuir qualquer mérito a um samaritano, o advogado responde simplesmente: “Aquele que agiu misericordiosamente para com ele.”

“Vai e faz tu o mesmo”, conclui Jesus.

Se Jesus tivesse dito ao advogado diretamente que os não-judeus também eram seus próximos, o homem não apenas não teria aceitado isso, mas a maioria dos ouvintes provavelmente teria tomado o lado dele na palestra com Jesus. Esse relato fiel à realidade, contudo, tornou irrefutavelmente óbvio que pessoas além das de nossa própria raça ou nacionalidade também são o nosso próximo. Que maravilhosa maneira de ensinar tinha Jesus!

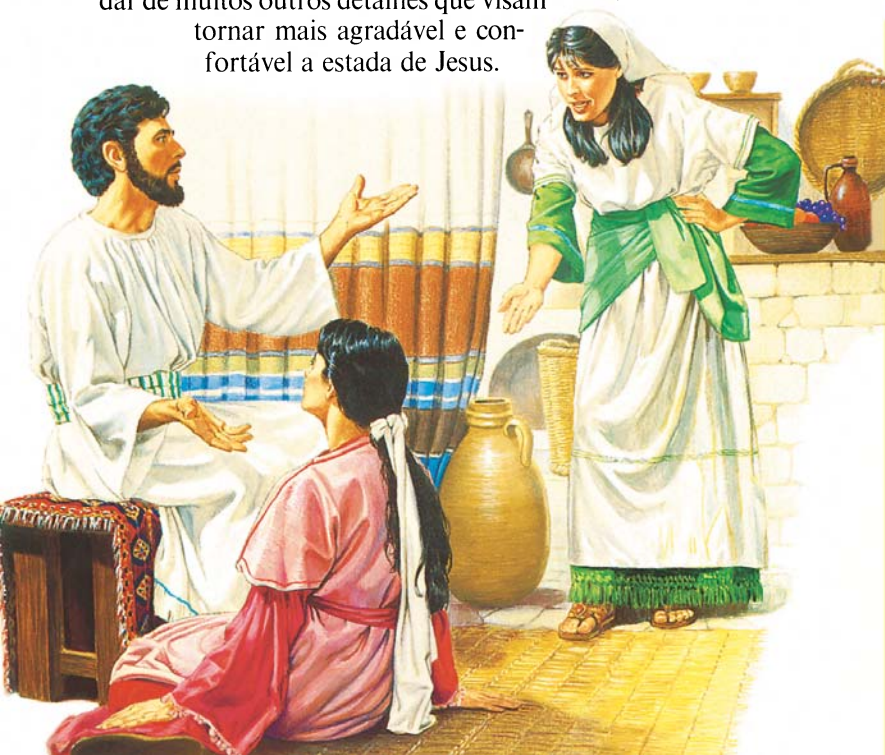
Lucas 10:25-37; Atos 10:28; João 4:9; 8:48.

- Que perguntas faz o advogado a Jesus, e qual é evidentemente o seu propósito em perguntar?
- Segundo crêem os judeus, quem é o próximo deles, e que motivo há para crer que até mesmo os discípulos têm tal conceito?
- Como consegue Jesus tornar bem claro o conceito correto, de modo que o advogado não o possa refutar?

## Conselho Dado a Marta e Instrução Sobre Oração

**D**URANTE seu ministério na Judéia, Jesus entra na aldeia de Betânia. Ali moram Marta, Maria e o irmão delas, Lázaro. É possível que Jesus os tenha conhecido algum tempo antes em seu ministério, e por isso já é amigo íntimo deles. De qualquer modo, Jesus agora vai à casa de Marta, sendo bem recebido por ela.

Marta deseja oferecer a Jesus o melhor que ela tem. Por certo, é uma grande honra receber em casa a visita do prometido Messias! Assim, Marta fica envolvida na preparação de uma refeição requintada e em cuidar de muitos outros detalhes que visam tornar mais agradável e confortável a estada de Jesus.



Por outro lado, Maria, a irmã de Marta, senta-se aos pés de Jesus e o escuta. Depois de algum tempo, Marta se aproxima e diz a Jesus: “Senhor, não te importa que minha irmã me deixou sozinha para cuidar das coisas? Dize-lhe, portanto, que venha ajudar-me.”

Mas Jesus recusa-se a falar disso a Maria. O que faz é aconselhar Marta por estar demasiadamente preocupada com coisas materiais. “Marta, Marta”, repreende bondosamente, “estás ansiosa e perturbada com muitas coisas. Poucas coisas, porém, são necessárias, ou apenas uma”. Jesus quer dizer que não é necessário gastar muito tempo preparando muitos pratos para uma refeição. Basta poucos, ou até mesmo um só.

As intenções de Marta são boas; ela quer ser uma anfitriã hospitaleira. Contudo, por causa de sua atenção ansiosa às provisões materiais, ela está perdendo a oportunidade de receber instrução pessoal do próprio Filho de Deus! Por isso, Jesus conclui: “Maria, por sua parte, escolheu a boa porção, e esta não lhe será tirada.”

Mais tarde, em outra ocasião, certo discípulo pergunta a Jesus: “Senhor, ensina-nos a orar, assim como também João ensinou aos seus discípulos.” É provável que este discípulo não estivesse presente, cerca de um ano e meio antes, quando Jesus fez a oração-modelo em seu Sermão do Monte. Assim, Jesus repete as instruções, mas, em seguida, faz uma ilustração para frisar a necessidade de persistir em oração.

“Quem de vós terá um amigo”, começa Jesus, “e irá a ele à meia-noite, e lhe dirá: ‘Amigo, empresta-me três pães, porque um amigo meu acaba de chegar a mim numa viagem e eu não tenho nada para pôr diante dele?’ E aquele diz lá de dentro, em resposta: ‘Deixa de incomodar-me. A porta já está fechada à chave e meus filhinhos estão comigo na cama; não posso levantar-me e dar-te algo.’ Eu vos digo: Embora não se levante e não lhe dê nada por ser seu amigo, certamente por causa da persistência ousada deste ele se levantará e lhe dará as coisas que necessita”.

Com esta comparação Jesus não quer dar a entender que Jeová Deus não se dispõe a atender a petições, como no caso do amigo mencionado em sua narrativa. Não, mas ele ilustra que, se um amigo relutante acabará atendendo a pedidos persistentes, quanto mais o nosso amoroso Pai celestial! Assim, Jesus continua: “Concordemente, eu vos digo: Persisti em pedir, e dar-se-vos-á; persisti em buscar, e achareis; persisti em bater, e abrir-se-vos-á. Pois, todo o que persistir em pedir, receberá, e todo o que persistir em buscar, achará, e a todo o que persistir em bater, abrir-se-á.”

Em seguida, Jesus faz uma referência a pais humanos imperfeitos e pecadores, dizendo: “Deveras, qual é o pai entre vós que, se o seu filho lhe pedir um peixe, lhe entregará uma serpente em vez de um peixe? Ou, se lhe pedir um ovo, lhe entregará um escorpião? Portanto, se vós, embora iníquos, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos,

quanto mais o Pai, no céu, dará espírito santo aos que lhe pedirem!” Realmente, que encorajamento estimulante Jesus dá para se ser persistente em oração! Lucas 10:38-11:13.

- Por que faz Marta preparativos tão extensos para Jesus?
- O que faz Maria, e por que Jesus a elogia em vez de a Marta?
- O que leva Jesus a repetir as suas instruções sobre a oração?
- Como ilustra Jesus a necessidade de se ser persistente em oração?



## A Fonte da Felicidade

**D**URANTE o seu ministério na Galiléia, Jesus realizou milagres, e agora os repete na Judéia. Por exemplo, expulsa dum homem um demônio que o impossibilitava de falar. As multidões ficam pasmadas, mas os críticos levantam a mesma objeção suscitada na Galiléia. “Ele expulsa os demônios por meio de Belzebu, o governante dos demônios”, afirmam. Outros querem de Jesus maior evidência quanto à sua identidade, e procuram tentá-lo pedindo um sinal do céu.

Sabendo o que eles pensam, Jesus dá aos seus críticos na Judéia a mesma resposta que deu aos na Galiléia. Diz que todo reino dividido contra si mesmo cairá. “Portanto”, ele pergunta, “se Satanás também está dividido contra si mesmo, então, como ficará de pé o seu reino?” Ele mostra a posição perigosa assumida por seus críticos, dizendo: “Se é por meio do dedo de Deus que eu expulso os demônios, o reino de Deus realmente vos sobreveio.”

Aqueles que observam os milagres de Jesus deviam reagir diante destes do mesmo modo como séculos antes fizeram aqueles que viram Moisés realizar um milagre. Exclamaram: “É o dedo de Deus!” Foi também o “dedo de Deus” que talhou os Dez Mandamentos em tábuas de pedra. E o “dedo de Deus” — Seu espírito santo, ou força ativa — é que habilita Jesus a expulsar demônios e a curar doentes. Portanto, o Reino de Deus realmente sobreveio àqueles críticos, visto que Jesus, o Rei designado do Reino, está ali, bem no meio deles.

Jesus ilustra então que a sua capacidade de expulsar demônios é evidência do seu poder sobre Satanás, assim como quando um homem mais forte vem e vence outro homem bem armado que guarda o seu palácio. Ele repete também a ilustração que contou na Galiléia, a respeito dum espírito impuro. O espírito abandona um homem, mas quando este não preenche o vazio com coisas boas, o espírito volta com



mais sete, tornando-se a condição do homem pior do que no começo.

Uma mulher dentre a multidão, escutando esses ensinamentos, sente-se induzida a exclamar em voz alta: “Feliz é a mãe que te carregou e os peitos em que mamaste!” Visto que o desejo de toda mulher judia é ser mãe dum profeta, e, em especial, do Messias, é compreensível que esta mulher diga isto. Pelo visto, ela pensava que Maria podia sentir-se excepcionalmente feliz por ser a mãe de Jesus.

Entretanto, Jesus prontamente corrige a mulher quanto à verdadeira fonte da felicidade. “Não”, responde ele, “antes: Felizes são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!”

Jesus nunca deu a entender que sua mãe, Maria, devesse receber honra especial. Em vez disso, mostrou que a verdadeira felicidade está em ser um servo fiel de Deus, não em quaisquer vínculos físicos ou realizações materiais.

Assim como fez na Galiléia, Jesus também passa a censurar as pessoas na Judéia por pedirem um sinal do céu. Diz-lhes que nenhum sinal será dado, exceto o de Jonas. Jonas tornou-se sinal tanto pelos seus três dias dentro do peixe, como pela sua destemida pregação, que motivou os ninivitas a se arrependerem. “Mas”, diz Jesus, “eis que algo mais do que Jonas está aqui”. De modo similar, a rainha de Sabá maravilhou-se da sabedoria de Salomão. “Mas”, diz também Jesus, “eis que algo mais do que Salomão está aqui”.

Jesus explica que, quando alguém acende uma lâmpada, ele não a coloca num lugar oculto, nem debaixo dum cesto, mas num velador, para que as pessoas possam ver a luz. Talvez esteja dando a entender que ensinar e realizar milagres perante estas pessoas obstinadas da sua assistência é comparável a ocultar a luz numa lâmpada. Os olhos de tais observadores não são singelos, ou não estão em foco, de modo que seus milagres não alcançam o objetivo intencionado.

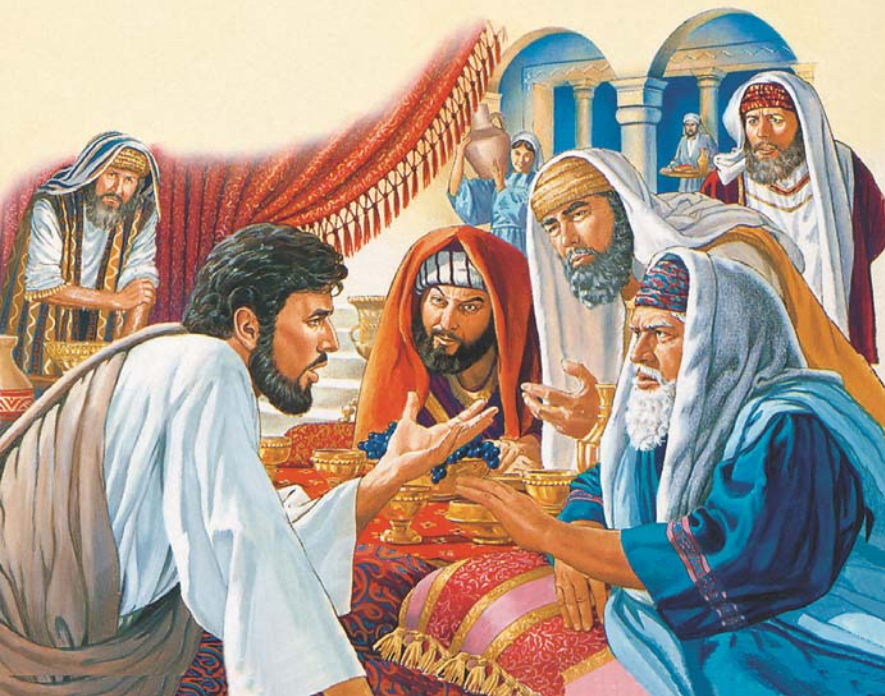
Jesus acaba de expulsar um demônio e de fazer um mudo falar. Isto devia motivar as pessoas de olhos singelos, ou enfocados, a louvar esta gloriosa façanha e proclamar as boas novas! No entanto, isto não ocorre com esses críticos. De modo que Jesus conclui: “Está alerta, pois. Talvez a luz que há em ti seja escuridão. Portanto, se todo o teu corpo for luminoso, sem nenhuma parte escura, todo ele será tão luminoso como uma lâmpada que te dá luz pelos seus raios.” Lucas 11:14-36; Êxodo 8:18, 19; 31:18; Mateus 12:22, 28.

- Qual é a reação das pessoas quando Jesus cura um homem?
- O que é o “dedo de Deus”, e como sobreveio o Reino de Deus aos ouvintes de Jesus?
- Qual é a fonte da verdadeira felicidade?
- Como se pode ter um olho singelo?

## 76 A Refeição com um Fariseu

**A**PÓS Jesus responder a críticos que questionam a origem de seu poder de curar um homem incapacitado de falar, certo fariseu convida-o para uma refeição. Antes de começarem a comer, os fariseus cumprem o ritual de lavar as mãos até os cotovelos. Fazem isso antes e após as refeições, e até mesmo entre um prato e outro. Embora tal tradição não viole a lei escrita de Deus, ela vai além do que Deus exige em questão de pureza cerimonial.

Vendo que Jesus não cumpre essa tradição, seu anfitrião fica surpreso. Ainda que ele não expresse verbalmente a sua surpresa, Jesus a detecta e diz: “Ora, vós fariseus limpais por fora o copo e o prato, mas por dentro estais cheios de saque





e de iniquidade. Desarrazoados! Quem fez o exterior também fez o interior, não fez?”

Jesus expõe assim a hipocrisia dos fariseus que ritualisticamente lavam as mãos, mas não lavam a iniquidade de seu coração. Ele aconselha: “Dai como dádivas de misericórdia as coisas que estão no íntimo, e, eis que todas as outras coisas acerca de vós serão limpas.” Eles deviam dar motivados por um coração amoroso, e não pelo desejo de impressionar os outros com a sua pretensa justiça.

“Ai de vós, fariseus”, prossegue Jesus, “porque dais o décimo da hortelã, e da arruda, e de todas as outras hortaliças, mas deixais de lado a justiça e o amor de Deus! Estas coisas tínheis a obrigação de fazer, mas sem omitir aquelas outras”. A Lei de Deus a Israel exige o pagamento de dízimos, ou uma décima parte, dos produtos da lavoura. A hortelã e a arruda são plantas pequenas, ou ervas, usadas para temperar alimentos. Os fariseus pagam criteriosamente o décimo até mesmo dessas ervas insignificantes, mas Jesus os condena por desprezarem o requisito mais importante de mostrar amor, ser bondoso e modesto.

Prosseguindo com a sua condenação, Jesus diz: “Ai de vós, fariseus, porque amais os primeiros lugares nas sinagogas e os cumprimentos nas feiras! Ai de vós, porque sois como aqueles túmulos memoriais que não estão em evidência, de modo que os homens andam sobre eles e não o sabem!” A impureza dos fariseus não é claramente visível. A religião deles é ostentosa, mas sem valor interior! Baseia-se em hipocrisia.

Ouvindo tal condenação, certo jurista, um daqueles versados na Lei de Deus, queixa-se: “Instrutor, dizendo estas coisas também insultas a nós.”

Jesus incrimina também a esses peritos na Lei, dizendo: “Também ai de vós, versados na Lei, porque carregais os homens de cargas difíceis de levar, mas vós mesmos não tocais nas cargas nem com um dos vossos dedos! Ai de vós,

porque construí os túmulos memoriais dos profetas, mas os vossos antepassados os mataram!”

As cargas a que Jesus se refere são as tradições orais, mas esses juristas não estão dispostos a anular nem mesmo um pequeno regulamento para facilitar as coisas para o povo. Jesus revela que eles até mesmo consentem no assassinato dos profetas e alerta: “‘O sangue de todos os profetas, derramado desde a fundação do mundo, [será] exigido desta geração, desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e a casa.’ Sim, eu vos digo, será exigido desta geração.”

O mundo da humanidade redimível iniciou com o nascimento de filhos a Adão e Eva; assim, Abel viveu na “fundação do mundo”. Após o perverso assassinato de Zacarias, um comando sírio espoliou Judá. Mas Jesus prediz uma espoliação ainda pior contra a sua própria geração, por causa da maior perversidade desta. Essa espoliação ocorre uns 38 anos depois, em 70 EC.

Continuando a sua condenação, Jesus diz: “Ai de vós, versados na Lei, porque tirastes a chave do conhecimento; vós mesmos não entrastes e impedistes os que estavam entrando!” Os entendidos na Lei têm a obrigação de explicar a Palavra de Deus ao povo, desvendando o seu significado. Mas deixam de fazer isso e até mesmo tiram do povo a oportunidade de entendê-la.

Os fariseus e os entendidos na lei se enfurecem contra Jesus, por tê-los exposto. Quando deixa a casa, passam a se opor ferozmente a ele e a assediá-lo com perguntas. Prepararam-lhe uma armadilha, para fazê-lo dizer algo pelo qual possam prendê-lo. Lucas 11:37-54; Deuteronômio 14:22; Miquéias 6:8; 2 Crônicas 24:20-25.

- Por que condena Jesus os fariseus e os entendidos na Lei?
- Que cargas os juristas colocam sobre o povo?
- Quando ocorreu “a fundação do mundo”?

## A Questão da Herança

O POVO evidentemente sabe que Jesus está tomando uma refeição na casa do fariseu. Assim, juntam-se aos milhares do lado de fora, esperando Jesus sair. Diferente dos fariseus que se opõem a Jesus e tentam induzi-lo a dizer algo de errado, o povo avidamente o ouve com apreço.

Dirigindo-se primeiro aos seus discípulos, Jesus diz: “Vigiai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.” Conforme fica demonstrado durante a refeição, o inteiro sistema religioso dos fariseus está cheio de hipocrisia. Mas, embora a maldade dos fariseus possa ser ocultada por uma ostentação de piedade, por fim será exposta. “Não há nada cuidadosamente



oculto”, diz Jesus, “que não venha a ser revelado, nem secreto que não venha a ser conhecido”.

Em seguida Jesus repete o encorajamento que deu aos 12 ao enviá-los num roteiro de pregação na Galiléia. Ele diz: “Não temais os que matam o corpo e depois disso não podem fazer mais nada.” Visto que Deus não se esquece nem dum simples pardal, Jesus garante a seus seguidores que Deus não os esquecerá. Diz ele: “Quando vos levarem perante assembleias públicas, e perante funcionários do governo e autoridades, . . . o espírito santo vos ensinará naquela mesma hora as coisas que deveis dizer.”

Um homem dentre a multidão se manifesta. “Instrutor”, pede ele, “dize a meu irmão que divida comigo a herança”. A Lei de Moisés estipula que cabe ao primogênito duas partes da herança, de modo que não deve haver motivo para disputa. Mas esse homem aparentemente quer mais do que a sua parte legal na herança.

Jesus apropriadamente não quer envolver-se na disputa. “Homem, quem me designou juiz ou partidador sobre vós?”, pergunta. Daí, dá à multidão a seguinte admoestação vital: “Mantende os olhos abertos e guardai-vos de toda sorte de cobiça, porque mesmo quando alguém tem abundância, sua vida não vem das coisas que possui.” Sim, não importa quanto uma pessoa venha a possuir, normalmente ela morrerá e deixará tudo para trás. Para frisar este fato, bem como mostrar a tolice de não criar uma boa reputação com Deus, Jesus faz uma ilustração. Ele explica:

“A terra de certo homem rico produziu bem. Conseqüentemente, ele começou a raciocinar no seu íntimo, dizendo: ‘Que farei, agora que não tenho onde ajuntar as minhas safras?’ De modo que ele disse: ‘Farei o seguinte: Derrubarei os meus celeiros e construirei maiores, e ali ajuntarei todos os meus cereais e todas as minhas coisas boas; e direi à minha alma: ‘Alma, tens muitas coisas boas acumuladas para muitos anos; folga, come, bebe, regala-te.’” Mas Deus disse-lhe: ‘Desarra-

zoado, esta noite te reclamarão a tua alma. Quem terá então as coisas que armazenaste?”

Concluindo, Jesus comenta: “Assim é com o homem que acumula para si tesouro, mas não é rico para com Deus.” Embora os discípulos talvez não se deixem iludir pela tolice de acumular riqueza, podem facilmente deixar-se desviar de servir a Jeová de toda a alma devido às preocupações do dia-a-dia. Assim, Jesus aproveita a ocasião para repetir o excelente conselho dado cerca de um ano e meio antes, no Sermão do Monte. Dirigindo-se a seus discípulos, ele diz:

“Por causa disso eu vos digo: Deixai de estar ansiosos pelas vossas almas, quanto a que haveis de comer, ou pelos vossos corpos, quanto a que haveis de vestir. . . . Notai bem que os corvos nem semeiam nem ceifam, e que eles não têm palheiro nem celeiro, contudo, Deus os alimenta. . . . Notai bem como os lírios crescem; eles nem labutam nem fiam; mas, eu vos digo: Nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, vestia-se como um destes. . . .

“Assim, deixai de buscar o que haveis de comer e o que haveis de beber, e deixai de estar em inquietação; porque todas estas são as coisas pelas quais se empenham avidamente as nações do mundo, mas o vosso Pai sabe que necessitais destas coisas. Não obstante, buscai continuamente o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas.”

É especialmente em tempos de crise econômica que essas palavras de Jesus merecem atenção cuidadosa. A pessoa que fica excessivamente ansiosa por suas necessidades materiais, passando a negligenciar os interesses espirituais, está, na realidade, mostrando falta de fé na capacidade de Deus de fazer provisões para seus servos. **Lucas 12:1-31; Deuteronômio 21:17.**

- Por que motivo aparente aquele homem indaga a respeito de herança, e que admoestação dá Jesus?
- Que ilustração faz Jesus, e o que destaca esta?
- Que conselho repete Jesus, e por que é apropriado?

## Mantenha-se Pronto!

**A**PÓS alertar a multidão sobre a cobiça, e acautelar seus discípulos contra dar indevida atenção a coisas materiais, Jesus encoraja: “Não temas, pequeno rebanho, porque aprouve a vosso Pai dar-vos o reino.” Revelou assim que apenas um número relativamente pequeno de pessoas (mais tarde identificado como 144.000) estará no Reino celestial. A maioria dos que receberão a vida eterna serão súditos terrestres do Reino.

Que dádiva maravilhosa: “o reino”! Descrevendo a reação correta que os discípulos devem ter ao recebê-la, Jesus insta-lhes: “Vendei as coisas que vos pertencem e fazei dádivas de misericórdia.” Sim, eles devem usar os seus



bens para o benefício espiritual de outros, e assim acumular “um tesouro que nunca falhe, nos céus”.

A seguir, Jesus admoesta seus discípulos a ficarem de prontidão para a sua volta. Ele diz: “Os vossos lombos estejam cingidos e as vossas lâmpadas acesas; e vós mesmos sede como homens que esperam pelo seu amo, ao voltar ele do casamento, para que, ao chegar e bater, possam imediatamente abrir-lhe. Felizes são aqueles escravos, cujo amo, ao chegar, os achar vigiando! Deveras, eu vos digo: Ele se cingirá e os fará recostar-se à mesa, e chegando-se, ministrar-lhes-á.”

Nessa ilustração, a prontidão dos servos com relação à volta do amo é indicada por eles suspenderem as suas vestes compridas, prendendo-as sob as suas faixas, e continuarem a cuidar de seus deveres noite adentro à luz de lâmpadas bem abastecidas. Jesus explica: “Se o amo chegar na segunda vigília [de cerca das nove da noite até a meia-noite], ou mesmo na terceira [da meia-noite até por volta das três da madrugada], e os achar de prontidão, felizes serão!”

O amo recompensa os seus servos de maneira incomum. Faz com que se reclinem à mesa e passa a servi-los. Não os trata como escravos, mas como amigos leais. Que excelente recompensa por continuarem a trabalhar para seu amo por toda a noite, esperando a sua volta! Jesus conclui: “Vós também, *mantende-vos prontos*, porque o Filho do homem vem numa hora que não achais provável.”

Pedro pergunta então: “Senhor, dizes esta ilustração a nós ou também a todos?”

Preferindo não responder diretamente, Jesus faz outra ilustração. “Quem é realmente o mordomo fiel”, pergunta ele, “a quem o seu amo há de designar sobre todo o corpo de assistentes, para que lhes dê a sua medida de mantimentos no tempo devido? Feliz é aquele escravo, se o seu amo, ao chegar, o achar fazendo isso! Eu vos digo verazmente: Ele o designará sobre todos os seus bens”.

O “amo” obviamente é Jesus Cristo. O “mordomo” simboliza o “pequeno rebanho” de discípulos, como corpo coletivo, e o “corpo de assistentes” refere-se ao mesmo grupo de 144.000 que recebem o Reino celestial, mas essa expressão destaca o trabalho deles como indivíduos. Os “bens” que são entregues aos cuidados do mordomo fiel são os interesses régios do amo na terra, que incluem os súditos terrestres do Reino.

Continuando a ilustração, Jesus indica a possibilidade de nem todos os membros dessa classe representada pelo mordomo, ou escravo, serem leais, explicando: “Se aquele escravo chegar a dizer no seu coração: ‘Meu amo demora em vir’, e principiar a espancar os servos e as servas, e a comer e beber, e ficar embriagado, o amo daquele escravo virá num dia em que não o espera . . . , e o punirá com a maior severidade.”

Jesus comenta que a sua vinda trouxe uma época ardente para os judeus, à medida que alguns aceitam e outros rejeitam os seus ensinamentos. Ele foi batizado em água mais de três anos antes, mas agora o seu batismo na morte está mais perto, e, como ele diz: “Estou aflito até que termine!”

Tendo dito isso a seus discípulos, Jesus dirige-se novamente à multidão. Ele lamenta a obstinada recusa desta de aceitar a clara evidência a respeito de sua identidade e o que esta significa. “Quando vedes uma nuvem surgindo nas regiões ocidentais”, diz Jesus, “dizeis imediatamente: ‘Vem uma tempestade’, e assim se dá. E quando vedes soprar um vento sulino, dizeis: ‘Haverá uma onda de calor’, e assim ocorre. Hipócritas, sabeis examinar a aparência externa da terra e do céu, mas, como é que não sabeis examinar este tempo específico?”

Lucas 12:32-59.

- De quantos se compõe o “pequeno rebanho”, e o que recebem eles?
- Como frisa Jesus a necessidade de seus servos estarem prontos?
- Na ilustração de Jesus, quem é o “amo”, o “mordomo”, o “corpo de assistentes” e os “bens”?



## Uma Nação Perde, Alguns Indivíduos Não

**P**OUCO depois da palestra de Jesus com os que se juntaram fora da casa de um fariseu, alguns “lhe relataram o caso dos galileus, cujo sangue [o governador romano Pôncio] Pilatos misturara com os sacrifícios deles”. Os galileus a que se referem talvez sejam aqueles que foram mortos quando milhares de judeus protestaram contra o uso que Pilatos fez do dinheiro do tesouro do templo a fim de construir um aqueduto para levar água a Jerusalém. Os que relatam esse assunto a Jesus talvez estejam insinuando que os galileus sofreram essa calamidade por causa de suas próprias ações iníquas.

Mas Jesus os corrige, perguntando: “Imaginais que esses galileus se mostraram piores pecadores do que todos os outros galileus, porque sofreram tais coisas? Deveras, eu vos digo que não”, responde Jesus. Daí aproveita o incidente para advertir os judeus: “A menos que vos arrependais, sereis todos igualmente destruídos.”

A seguir, Jesus traz à atenção outra tragédia local, talvez também ligada à construção do aqueduto. Ele pergunta: “Ou aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre de Siloé, matando-os, imaginais que eles se mostraram maiores devedores do que todos os outros homens que habitam em Jerusalém?” Não, não foi por causa de sua maldade que tais pessoas morreram, diz Jesus. Em vez disso, geralmente “o tempo e o imprevisto” são responsáveis por tais tragédias. Jesus, no entanto, mais uma vez usa a ocasião para alertar: “Mas, a menos que vos arrependais, sereis todos destruídos da mesma maneira.”

Prosseguindo, Jesus faz uma ilustração apropriada, dizendo: “Certo homem plantara uma figueira no seu vinhedo e veio procurar fruto nela, mas não achou nenhum. Ele disse então ao vinhateiro: ‘Já faz agora três anos que venho procurar fruto nesta figueira, mas não achei nenhum. Corta-a! Realmente, por que devia ela manter o solo inútil?’ Em resposta, este lhe disse:



‘Amo, deixa-a também este ano, até que eu cave em volta dela e lhe ponha estrume; e, se então produzir fruto no futuro, muito bem; mas, se não, hás de cortá-la.’”

Já por mais de três anos Jesus tenta cultivar fé entre os da nação judaica. Mas apenas algumas centenas de discípulos constituem o fruto de seu trabalho. Agora, no quarto ano de seu ministério, ele intensifica seus esforços, simbolicamente cavando e colocando estrume em volta da figueira judaica, por pregar e ensinar zelosamente na Judéia e na Peréia. Mas em vão! A nação não quer arrepender-se e, por isso, caminha para a destruição. Apenas um restante da nação mostra-se sensível.

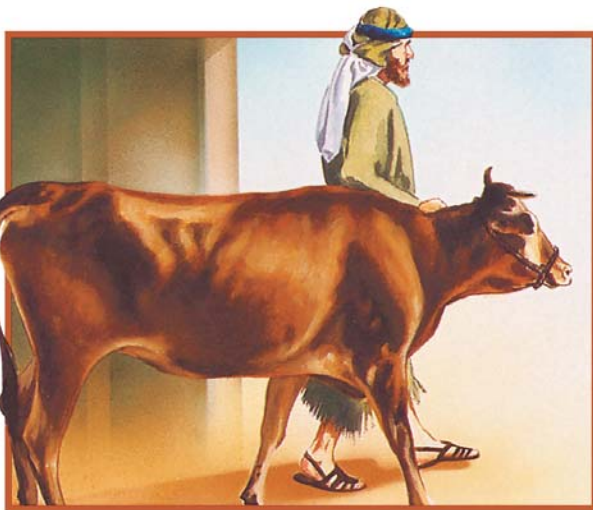
Pouco tempo depois, Jesus está ensinando numa sinagoga, num sábado. Ali, depara-se com uma mulher que, por causa de um demônio que a aflige, está encurvada já por 18 anos. Compassivamente, Jesus diz-lhe: “Mulher, estás livre da tua fraqueza.” Pôs então as mãos sobre ela, e ela se endireitou instantaneamente e passou a glorificar a Deus.

Mas o presidente da sinagoga se irritou. “Há seis dias em que se deve trabalhar”, protesta. “Nestes, pois, vinde e sede curados, não no dia de sábado.” O presidente reconheceu assim o poder que Jesus tem de curar, mas condena o povo por vir para ser curado no sábado!

“Hipócritas”, responde Jesus, “não é que cada um de vós, no sábado, desata da baía o seu touro ou o seu jumento e o leva para dar-lhe de beber? Não era então apropriado que esta mulher, que é filha de Abraão, e a quem Satanás manteve amarrada, ora! por dezoito anos, fosse solta deste laço no dia de sábado?”

Ouvindo isso, os que se opõem a Jesus começam a ficar envergonhados. A multidão, porém, alegra-se com todas as coisas gloriosas que vê Jesus fazer. Este, por sua vez, repete duas ilustrações proféticas sobre o Reino de Deus, contadas de um barco, no mar da Galiléia, cerca de um ano antes. Lucas 13:1-21; Eclesiastes 9:11; Mateus 13:31-33.

- Que tragédias são aqui mencionadas e, à base delas, que lição ensina Jesus?
- Que aplicação se pode fazer a respeito da figueira infrutífera, bem como das tentativas de torná-la produtiva?
- De que modo o presidente da sinagoga reconhece o poder de curar de Jesus, no entanto, como expôs Jesus a hipocrisia desse homem?



## Os Apriscos das Ovelhas e o Pastor

**J**ESUS veio a Jerusalém para a Festividade da Dedicção, ou Hanukkah, a festividade que comemora a rededicação do templo a Jeová. Em 168 AEC, uns 200 anos antes, Antíoco IV Epifânio capturou Jerusalém e profanou o templo e seu altar. Contudo, três anos depois, Jerusalém foi recapturada e o templo foi rededicado. A partir de então, passou-se a realizar anualmente uma celebração de rededicação.

Essa Festividade da Dedicção ocorre em 25 de quisleu, o mês judaico que corresponde à última parte de novembro e à primeira de dezembro, no nosso calendário moderno. Assim, faltam apenas pouco mais de cem dias para a momentosa Páscoa de 33 EC. Visto ser a estação de frio, o apóstolo João a chama de “inverno”.

Jesus faz agora uma ilustração em que menciona três apriscos de ovelhas e seu papel como Pastor Excelente. O primeiro aprisco a que se refere é identificado com o arranjo do pacto da Lei mosaica. A Lei servia de cerca que separava os judeus das práticas corrompedoras dos que não estavam nesse pacto especial com Deus. Jesus explica: “Digo-vos em toda a verdade: Quem não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas galga por outro lugar, esse é um ladrão e saqueador. Mas, quem entra pela porta é pastor de ovelhas.”

Outros haviam surgido e afirmado ser o Messias, ou Cristo, mas nenhum deles era o verdadeiro pastor sobre quem Jesus passa a dizer: “Para este o porteiro abre, e as ovelhas escutam a sua voz, e ele chama por nome as suas próprias ovelhas e as conduz para fora. . . . De modo algum seguirão a um estranho, mas fugirão dele, porque não conhecem a voz de estranhos.”

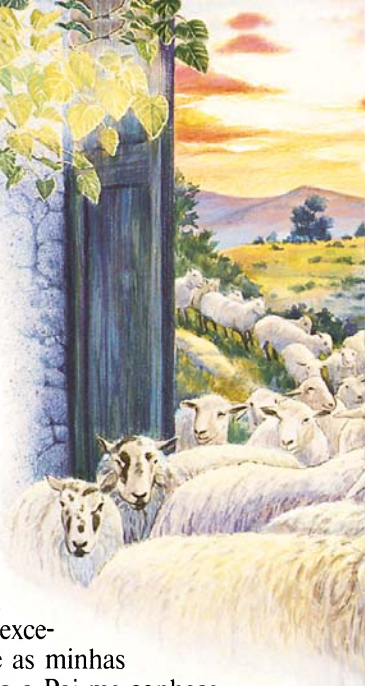
O “porteiro” do primeiro aprisco foi João, o Batizador. Como porteiro, João ‘abriu’ para Jesus por identificá-lo àquelas ovelhas simbólicas a quem Jesus conduziria ao pasto. Essas ovelhas, a quem Jesus chama por nome e as conduz para fora,

são por fim admitidas num outro aprisco, conforme ele explica: “Digo-vos em toda a verdade: Eu sou a porta das ovelhas”, isto é, a porta de um novo aprisco. Quando Jesus institui o novo pacto com seus discípulos e do céu derrama espírito santo sobre eles no Pentecostes seguinte, eles são admitidos nesse novo aprisco.

Explicando ainda mais o seu papel, Jesus diz: “Eu sou a porta; todo aquele que entrar por mim será salvo, e entrará e sairá, e achará pastagem. . . . Eu vim para que tivessem vida e a tivessem em abundância. . . . Eu sou o pastor excelente, e conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem a mim, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e entrego a minha alma em benefício das ovelhas.”

Pouco antes, Jesus havia confortado seus seguidores, dizendo: “Não temas, pequeno rebanho, porque aprouve a vosso Pai dar-vos o reino.” Este pequeno rebanho, que por fim totaliza 144.000 membros, entra nesse novo, ou segundo, aprisco. Mas Jesus disse mais: “Tenho outras ovelhas, que não são deste aprisco; a estas também tenho de trazer, e elas escutarão a minha voz e se tornarão um só rebanho, um só pastor.”

Visto que as “outras ovelhas” não “são deste aprisco”, devem pertencer a outro aprisco, um terceiro. Estes últimos dois apriscos, ou redis de ovelhas, têm destinos diferentes. O “pequeno rebanho”, num aprisco único, governará com Cristo no céu, e as “outras ovelhas”, no outro aprisco, viverão na terra paradisíaca. Não obstante, apesar de estarem em dois





apriscos, as ovelhas não têm ciúme nem se sentem segregadas, porque, como diz Jesus, elas “[se tornam] um só rebanho” sob “um só pastor”.

O Pastor Excelente, Jesus Cristo, voluntariamente dá a sua vida em favor de ambos esses apriscos de ovelhas. “Eu a entrego de minha própria iniciativa”, diz ele. “Tenho autoridade para a entregar e tenho autoridade para a receber de novo. O mandamento a respeito

disso recebi de meu Pai.” Quando Jesus diz isso, surge uma divisão entre os judeus.

Muitos dos da multidão dizem: “Ele tem demônio e está louco. Por que o escutais?” Mas outros respondem: “Estas não são as declarações dum homem endemoninhado.” Daí, evidentemente se referindo à cura de um cego de nascença, feita por Jesus dois meses antes, eles acrescentam: “Será que um demônio pode abrir os olhos de cegos?” João 10:1-22; 9:1-7; Lucas 12:32; Revelação (Apocalipse) 14:1, 3; 21:3, 4; Salmo 37:29.

- O que é a Festividade da Dedicção, e quando é celebrada?
- O que representa o primeiro aprisco, e quem é seu porteiro?
- Em que sentido o porteiro abre para o Pastor, e ao que as ovelhas mais tarde são admitidas?
- De quem se compõem os dois apriscos do Pastor Excelente, e quantos rebanhos eles se tornam?

## Tentativas Adicionais de Matar Jesus

**S**ENDO inverno, Jesus caminha na área coberta conhecida como colunata de Salomão. Esta fica ao lado do templo. Os judeus rodeiam-no ali e passam a dizer-lhe: “Quanto tempo hás de manter as nossas almas na expectativa? Se tu és o Cristo, dize-nos francamente.”



“Eu vos disse”, responde Jesus, “e ainda assim não acreditais”. Jesus não lhes disse *diretamente* ser o Cristo, como fez à samaritana junto ao poço. No entanto, revelou, com efeito, a sua identidade ao explicar-lhes que era dos domínios do alto e que existira antes de Abraão.

Contudo, Jesus quer que as pessoas cheguem por si mesmas à conclusão de que ele é o Cristo, comparando as suas atividades com o que a Bíblia predisse que o Cristo realizaria. Foi por isso que numa ocasião anterior ele recomendou a seus discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Cristo. E é por isso que ele diz agora a esses judeus hostis: “As obras que eu faço em nome de meu Pai, essas dão testemunho de mim. Mas, vós não acreditais.”

Por que eles não crêem? Por falta de evidência de que Jesus é o Cristo? Não, mas pela razão que Jesus indica quando lhes diz: “Não sois das minhas ovelhas. Minhas ovelhas escutam a minha voz e eu as conheço, e elas me seguem. E eu lhes dou vida eterna e elas não serão jamais destruídas, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é algo maior do que todas as outras coisas, e ninguém as pode arrebatá-las da mão do Pai.”

A seguir, Jesus descreve seu íntimo relacionamento com seu Pai, explicando: “Eu e o Pai somos um.” Visto que Jesus está na terra e seu Pai, no céu, é óbvio que ele não está dizendo que ele e seu Pai são literal ou fisicamente um só. O que Jesus quer dizer é que eles são um só em propósito, que estão em união.

Irados com as palavras de Jesus, os judeus apanham pedras para matá-lo, como fizeram antes, na Festividade das Tendões ou Barracas. Encarando corajosamente seus assassinos em potencial, Jesus diz: “Eu vos apresentei muitas obras excelentes da parte do Pai. Por qual destas obras me apedrejais?”

“Nós te apedrejamos, não por uma obra excelente”, respondem, “mas por blasfêmia, sim, porque tu, embora sejas um homem, te fazes um deus”. Visto que Jesus nunca afirmou ser um deus, por que os judeus dizem isso?

Evidentemente porque Jesus atribui a si mesmo poderes que



eles crêem pertencer exclusivamente a Deus. Por exemplo, ele acabou de dizer a respeito das “ovelhas”: “Eu lhes dou vida eterna”, algo que humano algum pode fazer. Mas os judeus despercebem o fato de que Jesus reconhece que recebe autoridade de seu Pai.

Que Jesus afirma ser menos que Deus, ele mostra a seguir, perguntando: “Não está escrito na vossa Lei [no Salmo 82:6]: ‘Eu disse: “Vós sois deuses”’? Se ele chamou ‘deuses’ aos contra quem se dirigia a palavra de Deus, . . . dizeis a mim, a quem o Pai santificou e mandou ao mundo: ‘Blasfemas’, porque eu disse: Sou Filho de Deus?”

Visto que as Escrituras chamam de “deuses” até mesmo a juízes humanos injustos, que culpa podem esses judeus achar em Jesus por dizer: “Sou Filho de Deus”? Jesus acrescenta: “Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis. Se as faço, porém, mesmo que não me acrediteis, acreditai nas obras, a fim de que saibais e continueis a saber que o Pai está em união comigo e eu em união com o Pai.”

Quando Jesus diz isso, os judeus tentam agarrá-lo. Mas ele escapa, como fez anteriormente na Festividade das Tendias. Ele sai de Jerusalém e viaja até o outro lado do rio Jordão, para o local em que João começou a batizar uns quatro anos antes. Este local aparentemente não fica muito longe do litoral sul do mar da Galiléia, uma jornada de uns dois dias a partir de Jerusalém.

Muitos procuram Jesus nesse lugar e passam a dizer: “João, deveras, não realizou nem um único sinal, mas todas as coisas que João disse a respeito deste homem eram todas verdadeiras.” Assim, muitos ali depositam fé em Jesus. João 10:22-42; 4:26; 8:23, 58; Mateus 16:20.

- De que maneira quer Jesus que as pessoas o identifiquem como o Cristo?
- Em que sentido são Jesus e seu Pai um?
- Por que, evidentemente, os judeus dizem que Jesus faz de si mesmo um deus?
- De que modo a citação dos Salmos feita por Jesus mostra que ele não afirma ser igual a Deus?

## Jesus Vai Novamente a Jerusalém

**P**OUCO depois, Jesus toma novamente a estrada, ensinando de cidade em cidade e de aldeia em aldeia. Evidentemente ele está no distrito de Peréia, tendo a Judéia do outro lado do rio Jordão. Mas o seu destino é Jerusalém.

A filosofia judaica, de que apenas um número limitado merecerá a salvação, é o que talvez leve um homem a perguntar: “Senhor, são poucos os que estão sendo salvos?” Com a sua resposta, Jesus obriga as pessoas a pensarem sobre o que se precisa para a salvação: “Esforçai-vos vigorosamente [isto é, forcejai ou lutai] a entrar pela porta estreita.”

Tal esforço vigoroso é urgente ‘porque muitos’, prossegue Jesus, “buscarão entrar, mas não poderão”. Por que não? Ele explica que ‘depois que o dono de casa se levantar e fechar a porta a chave, e as pessoas ficarem de fora e baterem na porta, dizendo: “Senhor, abre-nos”, ele dirá: “Não sei donde sois. Afastai-vos de mim, todos vós obreiros da injustiça!”’

Os impedidos de entrar aparentemente vêm numa ocasião conveniente apenas para eles próprios. Mas a essa altura a porta de oportunidade já está fechada e trancada. Para entrarem, deviam ter chegado mais cedo, mesmo que na ocasião isso tivesse sido inconveniente. Deveras, um triste final aguarda os que procrastinam fazer da adoração de Jeová o seu principal objetivo na vida!

Os judeus a quem Jesus é enviado para ministrar deixam, na sua maioria, de aproveitar a maravilhosa oportunidade de aceitar a provisão de Deus para a salvação. Assim, Jesus



diz que eles chorarão e rangerão os dentes quando forem lançados fora. Por outro lado, pessoas das “regiões orientais e das ocidentais, e do norte e do sul”, sim, de todas as nações, “se recostarão à mesa no reino de Deus”.

Jesus prossegue: “Há os que são últimos [os desprezados não-judeus, bem como os judeus oprimidos], que serão primeiros, e há os que são primeiros [os judeus material e religiosamente favorecidos], que serão últimos.” Serem os últimos significa que tais elementos indolentes e ingratos de modo algum estarão no Reino de Deus.

A seguir, os fariseus chegam-se a Jesus e dizem: “Sai e vai embora daqui, porque Herodes [Ântipas] quer matar-te.” É possível que o próprio Herodes tenha dado origem a esse boato, a fim de fazer com que Jesus fuja do território. Herodes talvez tema envolver-se na morte de mais um profeta de Deus, como ocorreu no caso da morte de João, o Batizador. Mas Jesus diz aos fariseus: “Ide e dizei àquela raposa: ‘Eis que estou expulsando demônios e efetuando curas hoje e amanhã, e no terceiro dia terei terminado.’”

Tendo terminado a sua tarefa ali, Jesus prossegue sua viagem a Jerusalém, porque, como explica, “não é admissível que um profeta seja destruído fora de Jerusalém”. Por que é de esperar que Jesus seja morto em Jerusalém? Porque Jerusalém é a capital, sede da alta corte do Sinédrio, de 71 membros, e onde os sacrifícios animais são oferecidos. Assim, seria inadmissível ser “o Cordeiro de Deus” morto num lugar que não fosse Jerusalém.

“Jerusalém, Jerusalém, matadora dos profetas e apedrejadora dos que lhe são enviados”, lamenta Jesus, “quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, da maneira em que a ga-




linha ajunta a sua ninhada de pintinhos debaixo de suas asas, mas vós não quisestes isso! Eis que a vossa casa vos fica abandonada”. Por rejeitar o Filho de Deus, a nação está condenada!

Ao prosseguir seu caminho a Jerusalém, Jesus é convidado à casa dum governante dos fariseus. É sábado, e as pessoas o observam atentamente, pois há ali um homem que sofre de hidropisia, um acúmulo de água provavelmente nos braços e nas pernas. Jesus dirige-se aos fariseus e aos versados na Lei ali presentes, perguntando: “É lícito ou não curar no sábado?”

Ninguém diz nada. Portanto, Jesus cura o homem e o despede. Daí, pergunta: “Quem de vós, quando o seu filho ou touro cai num poço, não o puxa imediatamente para fora, no dia de sábado?” De novo, ninguém lhe responde. Lucas 13:22-14:6;

João 1:29.

- 
- O que mostra Jesus ser necessário para a salvação, e por que muitos são impedidos de entrar?
  - Quem são os “últimos” que se tornam primeiros, e os “primeiros” que se tornam últimos?
  - Qual foi o possível motivo por que se disse que Herodes queria matar Jesus?
    - Por que não é admissível um profeta ser destruído fora de Jerusalém?

## Recebido por um Fariseu

**J**ESUS ainda está na casa dum fariseu ilustre e acabou de curar um homem que sofria de hidropisia. Ao observar outros convidados escolherem lugares de destaque na refeição, ele ensina uma lição de humildade.

“Quando fores convidado por alguém para uma festa de casamento”, explica Jesus, “não te deites no lugar mais destacado. Talvez ele tenha convidado ao mesmo tempo alguém mais distinto do que tu, e aquele que te convidou venha com ele e te diga: ‘Deixa este homem ter o lugar.’ Então principiarás com vergonha a ocupar o lugar mais baixo.”

Assim, Jesus aconselha: “Quando fores convidado, vai e recosta-te no lugar mais baixo, para que, quando vier o homem que te convidou, te diga: ‘Amigo, vai mais para cima.’ Então terás honra na frente de todos os que contigo foram convidados.” Em conclusão, Jesus diz: *“Porque todo aquele que se enaltecer será humilhado, e aquele que se humilhar será enaltecido.”*



A seguir, Jesus se dirige ao fariseu que o convidou e explica como oferecer uma refeição que tenha real mérito aos olhos de Deus. “Quando ofereceres um almoço ou uma refeição noturna, não chames os teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus ricos vizinhos. Talvez eles por sua vez te convidem também e isso se torne para ti uma restituição. Mas, quando ofereceres uma festa, convida os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos; e serás feliz, porque eles não têm nada com que te pagar de volta.”

Oferecer tal refeição para os desafortunados resultará em felicidade para o provedor porque, como Jesus explica a seu anfitrião: ‘Ser-te-á pago de volta na ressurreição dos justos.’ A descrição que Jesus faz dessa refeição meritória leva outro convidado a se lembrar de um tipo de refeição diferente: “Feliz é aquele que comer pão no reino de Deus”, diz ele. Contudo, nem todos prezam corretamente essa perspectiva feliz, conforme Jesus passa a mostrar por meio duma ilustração.

“Certo homem estava oferecendo uma lauta refeição noturna, e convidou a muitos. E ele enviou seu escravo . . . para dizer aos convidados: ‘Vinde, porque todas as coisas estão agora prontas.’ Mas todos em comum começaram a escusar-se. O primeiro disse-lhe: ‘Comprei um campo, e preciso sair e vê-lo; peço-te: Tem-me por escusado.’ E outro disse: ‘Comprei

cinco juntas de gado e vou examiná-las; peço-te: Tem-me por escu-



sado.’ Ainda outro disse: ‘Acabei de tomar uma esposa e por essa razão não posso ir.’”

Que desculpas infundadas! Um campo ou cabeças de gado são em geral examinados antes de serem comprados, assim, não há urgência real em verificá-los depois. Similarmente, o casamento da pessoa não devia impedi-la de aceitar tão importante convite. Portanto, ao saber dessas desculpas, o amo se irrita e ordena a seu escravo:

“‘Vai depressa para as ruas largas e becos da cidade e traze para cá os pobres, e os aleijados, e os cegos, e os coxos.’ No tempo respectivo, o escravo disse: ‘Amo, foi feito o que me ordenaste, contudo, ainda há lugar.’ E o amo disse ao escravo: ‘Vai para as estradas e para os lugares cercados, e compele-os a vir para dentro, a fim de que a minha casa se encha. . . . Nenhum dos homens que foram convidados provará a minha refeição noturna.’”

Que situação é descrita pela ilustração? Bem, “o amo” que oferece a refeição representa a Jeová Deus; “o escravo” que faz os convites, Jesus Cristo; e a “lauta refeição noturna”, as oportunidades de se habilitar para o Reino dos céus.

Os primeiros a receberem o convite para se habilitar para o Reino foram, antes de todos os demais, os líderes religiosos judaicos dos dias de Jesus. Contudo, eles rejeitaram o convite. Assim, especialmente a partir de Pentecostes de 33 EC, o segundo convite foi estendido aos desprezados e de condição humilde da nação judaica. Mas não houve aceitação suficiente para completar os 144.000 lugares no Reino celestial de Deus. Portanto, em 36 EC, três anos e meio depois, estendeu-se o terceiro e último convite para os não-judeus incircuncisos, e o ajuntamento destes continua até os nossos dias. **Lucas 14:1-24.**

- Que lição de humildade ensina Jesus?
- Como pode um anfitrião oferecer uma refeição que tenha mérito diante de Deus, e por que isso lhe trará felicidade?
- Por que são infundadas as desculpas dos convidados?
- O que é representado pela ilustração de Jesus sobre a “lauta refeição noturna”?

## A Responsabilidade do Discipulado

**T**ENDO deixado a casa do fariseu ilustre, que aparentemente é membro do Sinédrio, Jesus prossegue seu caminho rumo a Jerusalém. Multidões o seguem. Mas o que as motiva? O que está realmente envolvido em ser verdadeiro seguidor de Jesus?

No decorrer da jornada, Jesus dirige-se às multidões e talvez as choque, ao dizer: “Quem se chegar a mim e não odiar seu pai, e mãe, e esposa, e filhos, e irmãos, e irmãs, sim, até mesmo a sua própria alma, não pode ser meu discípulo.”

O que quer Jesus dizer com isso? Ele não está dizendo que seus seguidores devem literalmente odiar seus parentes. Antes, deviam odiá-los no sentido de os amarem menos do que amam a Jesus. Fala-se de Jacó, antepassado de Jesus, como tendo ‘odiado’ Léia e amado Raquel, o que significa que Léia era menos amada do que sua irmã Raquel.

Note também que Jesus disse que o discípulo deve odiar “até mesmo a sua própria alma”, ou vida. Também aqui o que ele quer dizer é que o verdadeiro discípulo deve amá-Lo até mesmo mais do que ama a sua própria vida. Jesus frisa assim que tornar-se discípulo seu é uma séria responsabilidade. Não é algo para assumir sem cuidadosa reflexão.

Ser discípulo de Jesus envolve aflições e perseguições, como ele indica a seguir: “Quem não levar a sua estaca de tortura e não vier após mim, não pode ser meu discípulo.” Deste modo, o verdadeiro discípulo deve dispor-se a suportar a mesma carga de vitupério que Jesus suportou, até mesmo incluindo, se necessário, morrer às mãos de inimigos de Deus, o que está prestes a acontecer no caso de Jesus.

Portanto, ser discípulo de Cristo é um assunto que as multidões que o seguem precisam analisar mui cuidadosamente. Jesus enfatiza isso por meio duma ilustração. “Por exemplo”, diz ele, “quem de vós, querendo construir uma

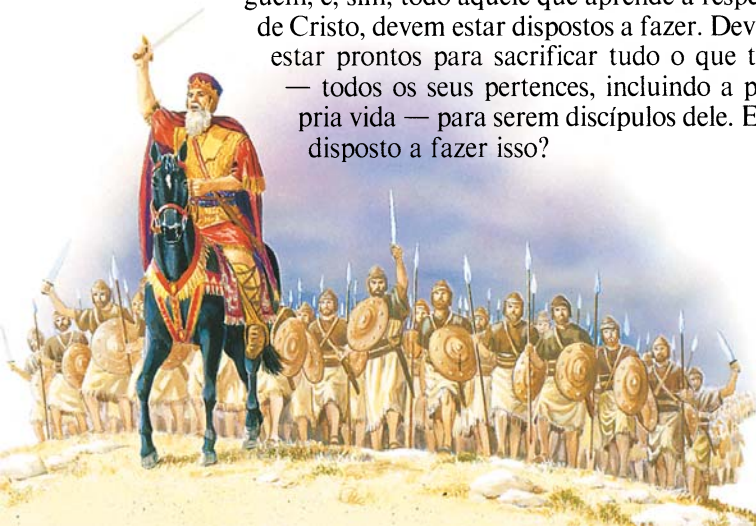


torre, não se assenta primeiro e calcula a despesa, para ver se tem bastante para completá-la? Senão, ele talvez lance o alicerce dela, mas não a possa completar, e todos os espectadores comecem a ridicularizá-lo, dizendo: ‘Este homem principiou a construir, mas não pôde terminar.’”

Portanto, Jesus ilustra para as multidões que o seguem o fato de que, antes de se tornarem discípulos seus, devem estar firmemente convictas de poder cumprir o que está envolvido, assim como um homem que quer construir uma torre se certifica, antes de começar, de que tem os recursos necessários para terminá-la. Fazendo outra ilustração, Jesus continua:

“Ou que rei, marchando ao encontro de outro rei numa guerra, não se assenta primeiro e toma conselho para ver se pode com dez mil soldados lidar com o que vem contra ele com vinte mil? Se, de fato, não o puder fazer, então, enquanto aquele ainda está longe, envia um corpo de embaixadores e pede termos de paz.”

A seguir, Jesus frisa o ponto-chave dessas ilustrações, dizendo: “Podeis estar certos, assim, de que nenhum de vós que não se despedir de todos os seus bens pode ser meu discípulo.” Isso é o que as multidões que o seguem, e, sim, todo aquele que aprende a respeito de Cristo, devem estar dispostos a fazer. Devem estar prontos para sacrificar tudo o que têm — todos os seus pertences, incluindo a própria vida — para serem discípulos dele. Está disposto a fazer isso?





“O sal, certamente, é excelente”, prossegue Jesus. No seu Sermão do Monte, ele disse que seus discípulos são “o sal da terra”, querendo dizer que exercem uma influência preservadora sobre o povo, assim como o sal literal, que é um conservante. “Mas, se até mesmo o sal perder a sua força, com que será temperado? Não é nem conveniente para o solo, nem para o estrume”, conclui Jesus. “As pessoas o lançam fora. Escute aquele que tem ouvidos para escutar.”

Assim, Jesus mostra que mesmo os que já por algum tempo são seus discípulos não devem enfraquecer a sua determinação de continuar. Se enfraquecerem, tornar-se-ão inúteis, objeto de ridículo para este mundo e inadequados para Deus, de fato, um vitupério para Ele. Portanto, como no caso do sal sem força e contaminado, eles serão lançados fora, sim, destruídos.

Lucas 14:25-35; Gênesis 29:30-33; Mateus 5:13.

- O que significa “odiar” os parentes e a si mesmo?
- Que duas ilustrações faz Jesus, e o que significam?
- Qual é o sentido dos comentários finais de Jesus sobre o sal?

## Em Busca dos Perdidos

**J**ESUS está ansioso de procurar e encontrar os que humildemente desejam servir a Deus. Assim, ele busca e fala com todos sobre o Reino, inclusive pecadores mal-afamados. Tais pessoas agora se aproximam para escutá-lo.

Observando isso, os fariseus e os escribas criticam a Jesus por associar-se com pessoas a quem eles consideram indignas. Murmuram: “Este homem acolhe pecadores e come com eles.”

Quão abaixo da dignidade deles

está isso! Os fariseus e os es-

cribas tratam o povo com-

um como sujeira de-

baixo dos pés. De fato, usam a expressão he-

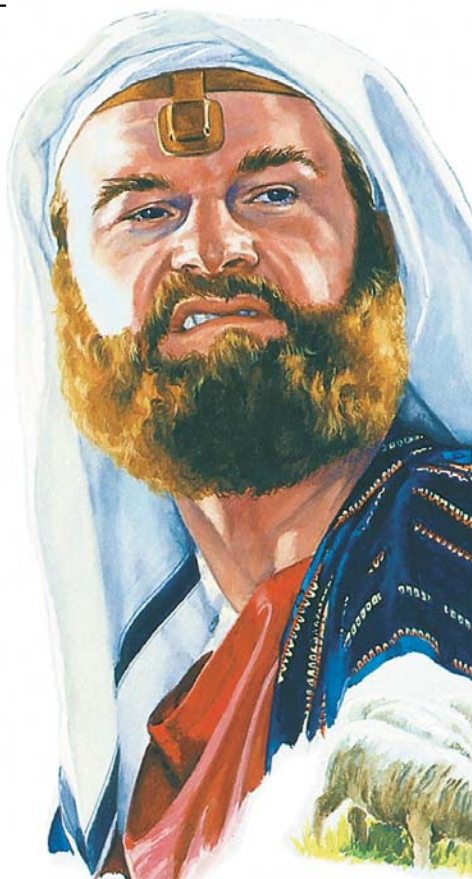
braica *'am ha'á-rets*, “povo da terra”, para

mostrar seu desprezo

por eles.

Por outro lado, Jesus trata a todos com dignidade, bondade e compaixão. Conseqüentemente, muitos desses rebaixados, incluindo pessoas bem conhecidas por praticarem transgressões, estão ansiosos de ouvi-lo. Mas, que dizer da crítica dos fariseus a Jesus, por este se empenhar a favor dos que eles consideram indignos?

Jesus responde a essa objeção com uma ilustração. Ele fala à base do conceito



dos próprios fariseus, como se eles fossem justos e estivessem seguros no rebanho de Deus, ao passo que os desprezíveis *'am ha-árets* se desviaram, estando agora numa condição perdida. Ouça, à medida que ele pergunta:

“Que homem dentre vós, com cem ovelhas, perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove atrás no ermo e vai em busca da perdida, até a achar? E quando a tiver achado, ele a põe sobre os seus ombros e se alegra. E, ao chegar a casa, convoca seus amigos e seus vizinhos, dizendo-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque achei a minha ovelha que estava perdida.’”

A seguir, Jesus faz a aplicação de seu argumento, explicando: “Eu vos digo que assim haverá mais alegria no céu por causa de um pecador que se arrepende, do que por causa de noventa e nove justos que não precisam de arrependimento.”

Os fariseus se consideram justos, portanto, como não tendo necessidade de arrependimento. Quando alguns deles criticaram a Jesus, uns dois anos antes, por comer com cobradores de impostos e pecadores, ele lhes disse: “Eu não vim chamar os que são justos, mas pecadores.” Os fariseus, virtuosos aos seus próprios olhos, não vendo a necessidade de se arrependerem, não causam alegria no céu. Mas pecadores genuinamente arrependidos sim.



Para dar dupla força ao argumento de que a recuperação de pecadores perdidos é motivo de grande regozijo, Jesus conta mais uma ilustração. Ele diz: “Que mulher, com dez moedas de dracma, se perder uma moeda de dracma, não acende uma lâmpada e varre a sua casa, e procura cuidadosamente até achá-la? E quando a tiver achado, convoca as mulheres que são suas amigas e vizinhas, dizendo: ‘Alegrai-vos comigo, porque achei a moeda de dracma que perdi.’”

Jesus faz então uma aplicação similar. Ele prossegue dizendo: “Assim, eu vos digo, surge alegria entre os anjos de Deus por causa de um pecador que se arrepende.”

Quão notável é essa preocupação amorosa dos anjos de Deus com a recuperação de pecadores perdidos! Isso é especialmente assim visto que esses outrora rebaixados e desprezados *‘am ha-’árets* por fim habilitam-se para ser membros do Reino celestial de Deus. Por conseguinte, eles alcançam no céu uma posição superior à dos próprios anjos! Mas, em vez de se sentirem enciumados ou menosprezados, os anjos humildemente apreciam o fato de

que esses humanos pecadores enfrentaram e venceram situações na vida, o que lhes dará condições de servir quais reis e sacerdotes celestiais compreensivos e misericordiosos. Lucas 15:1-10; Mateus 9:13; 1 Coríntios 6:2, 3; Revelação (Apocalipse) 20:6.



- Por que se associa Jesus com pecadores conhecidos, e que crítica provoca ele da parte dos fariseus?
- Como encaram os fariseus o povo comum?
- Que ilustrações faz Jesus, e o que aprendemos delas?
- Por que é notável o regozijo dos anjos?

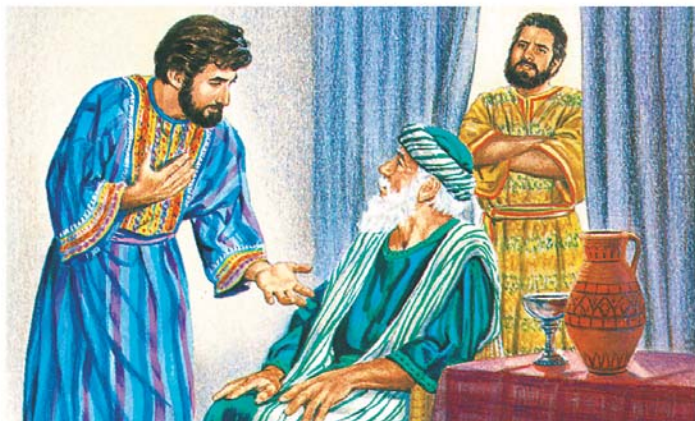
## A História de um Filho Perdido

**T**ENDO acabado de contar ilustrações aos fariseus sobre recuperar uma ovelha perdida e uma moeda de dracma perdida, Jesus prossegue contando outra ilustração. Esta é a respeito dum pai amoroso e do tratamento que dispensa a seus dois filhos, ambos os quais tinham sérias fraquezas.

Primeiro, há o filho mais novo, o personagem principal da ilustração. Ele pega a sua herança, que seu pai lhe dá sem relutância. Sai então de casa e passa a levar um modo de vida muito imoral. Mas escute a narrativa de Jesus e veja se consegue determinar a quem representam os personagens.

“Certo homem”, começa Jesus, “tinha dois filhos. E o mais jovem deles disse a seu pai: ‘Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe.’ [O pai] dividiu então os seus meios de vida entre eles.” O que faz o mais jovem com o que recebe?

“Mais tarde”, explica Jesus, “não muitos dias depois, o filho mais jovem ajuntou todas as coisas e viajou para fora, a um



país distante, e ali esbanjou os seus bens por levar uma vida devassa”. Na verdade, ele gasta seu dinheiro vivendo com prostitutas. Depois sobrevêm tempos difíceis, como Jesus continua relatando:

“Quando já tinha gasto tudo, ocorreu uma fome severa em todo aquele país, e ele principiou a passar necessidade. Ele até mesmo foi e se agregou a um dos cidadãos daquele país, e este o enviou aos seus campos para pastar porcos. E costumava desejar saciar-se das alfarrobas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada.”

Quão degradante era ser obrigado a pastar porcos, visto que esses animais eram impuros segundo a Lei! Mas o que mais afligia esse filho era a fome atormentadora que até mesmo o fez desejar a comida com que eram alimentados os porcos. Por causa de seu terrível estado calamitoso, disse Jesus, ele “caiu em si”.

Continuando seu relato, Jesus explica: “Disse [a si mesmo]: ‘Quantos empregados de meu pai têm abundância de pão, enquanto eu pereço aqui de fome! Levantar-me-ei e viajarei para meu pai e lhe direi: “Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho. Faze de mim um dos teus empregados.”’ Levantou-se assim e foi ter com seu pai.”

Existe aqui algo para considerar: se o pai se tivesse virado contra o filho e furiosamente gritado com ele quando este saiu de casa, é provável que o filho não fosse tão resoluto quanto ao que devia fazer. Poderia ter decidido voltar e tentar achar trabalho em algum outro lugar no seu país natal, de modo que não tivesse de enfrentar seu pai. Contudo, isso não lhe passou pela mente. Era para casa que ele queria ir!

Fica claro que o pai na ilustração de Jesus representa o nosso amoroso e misericordioso Pai





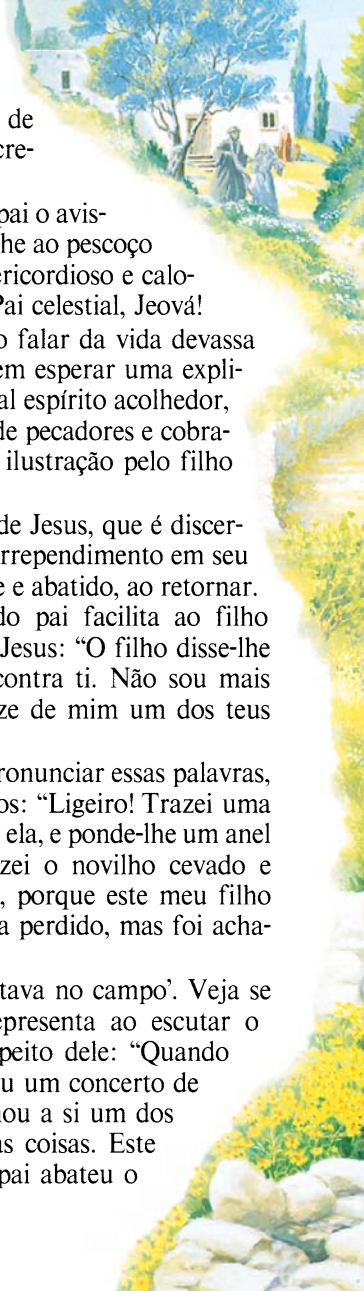
celestial, Jeová Deus. E você talvez reconheça também que o filho perdido, ou pródigo, representa pecadores conhecidos. Os fariseus, com quem Jesus está falando, criticaram-no anteriormente por ter tomado uma refeição justamente com esses pecadores. Mas a quem representa o filho mais velho?

### **Quando o Filho Perdido É Achado**

Ao retornar para a casa do pai, que acolhida tem o filho







perdido, ou pródigo, da ilustração de Jesus? Ouça, à medida que Jesus descreve isto:

“Enquanto ainda estava longe, seu pai o avisou e teve pena, e correu e lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou ternamente.” Que pai misericordioso e caloroso, que tão bem representa nosso Pai celestial, Jeová!

É provável que o pai tenha ouvido falar da vida devassa de seu filho. Todavia, ele o acolhe sem esperar uma explicação detalhada. Jesus também tem tal espírito acolhedor, tomando iniciativa em aproximar-se de pecadores e cobradores de impostos, representados na ilustração pelo filho pródigo.

É verdade que o pai da ilustração de Jesus, que é discernidor, sem dúvida percebe sinais de arrependimento em seu filho, observando seu semblante triste e abatido, ao retornar. No entanto, a amorosa iniciativa do pai facilita ao filho confessar seus pecados, como relata Jesus: “O filho disse-lhe então: ‘Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho. Faze de mim um dos teus empregados.’”

No entanto, mal acaba o filho de pronunciar essas palavras, e o pai age, ordenando a seus escravos: “Ligeiro! Trazei uma veste comprida, a melhor, vesti-o com ela, e ponde-lhe um anel na mão e sandálias nos pés. E trazei o novilho cevado e abatei-o, e comamos e alegremo-nos, porque este meu filho estava morto, e voltou a viver; estava perdido, mas foi achado.” Principiam então a “regalar-se”.

No ínterim, ‘o filho mais velho estava no campo’. Veja se consegue identificar a quem ele representa ao escutar o restante da história. Jesus diz a respeito dele: “Quando chegou e se aproximou da casa, ouviu um concerto de música e dança. De modo que chamou a si um dos servos e indagou o significado destas coisas. Este lhe disse: ‘Chegou teu irmão, e teu pai abateu o

novilho cevado, porque o recebeu de volta em boa saúde.’ Mas ele ficou furioso e não quis entrar. Saiu então seu pai e começou a suplicar-lhe. Em resposta, ele disse ao seu pai: ‘Eis que trabalhei tantos anos como escravo para ti, e nunca, nem uma única vez, transgredi o teu mandamento, contudo, nunca, nem uma única vez, me deste um cabritinho para alegrar-me com os meus amigos. Mas, assim que chegou este teu filho, que consumiu com as meretrizes o teu meio de vida, abates para ele o novilho cevado.’”

Quem, assim como o filho mais velho, tem criticado a misericórdia e a atenção dada a pecadores? Não são os escribas e os fariseus? Visto que o que originou esta ilustração foi o fato de eles terem criticado a Jesus por este acolher pecadores, é óbvio que devem ser eles os representados pelo filho mais velho.



Jesus termina o seu relato com o apelo do pai ao filho mais velho: “Filho, tu sempre estiveste comigo e todas as minhas coisas são tuas; mas nós simplesmente tivemos de nos regalar e alegrar, porque este teu irmão estava morto, e voltou a viver, e estava perdido, mas foi achado.”

De modo que Jesus deixa em suspenso a atitude final do filho mais velho. Realmente, mais tarde, depois da morte e ressurreição de Jesus, “uma grande multidão de sacerdotes começou a ser obediente à fé”, possivelmente incluindo alguns dos da classe do “filho mais velho”, a quem Jesus aqui fala.

Mas quem, nos tempos modernos, é representado pelos dois filhos? Devem representar aqueles que já conhecem o suficiente sobre os propósitos de Jeová a ponto de ter uma base para entrar numa relação com ele. O filho mais velho representa alguns membros do “pequeno rebanho”, ou “congregação dos primogênitos que foram alistados nos céus”. Estes adotaram uma atitude similar à do filho mais velho. Não desejavam acolher uma classe terrestre, as “outras ovelhas”, que achavam estar furtando-lhes o destaque.

O filho pródigo, por outro lado, representa os do povo de Deus que se afastam para usufruir os prazeres que o mundo oferece. Com o tempo, porém, esses arrependidos retornam e tornam-se de novo servos ativos de Deus. Deveras, quão amoroso e misericordioso é o Pai para com os que reconhecem a sua necessidade de perdão e retornam a ele! Lucas 15:11-32; Levítico 11:7, 8; Atos 6:7; Lucas 12:32; Hebreus 12:23; João 10:16.

- A quem conta Jesus essa ilustração, ou relato, e por quê?
- Quem é o personagem principal no relato, e o que lhe acontece?
- Nos dias de Jesus, a quem representam o pai e o filho mais novo?
- Como imita Jesus o exemplo do pai compassivo de sua ilustração?
- Qual é o conceito do filho mais velho sobre a boa acolhida dada a seu irmão, e em que sentido os fariseus se comportam como o filho mais velho?
- Que aplicação tem a ilustração de Jesus em nossos dias?

## Faça Provisões Para o Futuro com Sabedoria Prática

**J**ESUS acabou de contar a história do filho pródigo a uma multidão que inclui seus discípulos, cobradores de impostos desonestos e outros reconhecidos pecadores, e escribas e fariseus. A seguir, falando a seus discípulos, ele faz uma ilustração a respeito dum homem rico que recebeu um relatório desfavorável sobre seu administrador doméstico, ou mordomo.

Segundo Jesus, o homem rico chama seu mordomo e diz-lhe que irá demiti-lo. “Que é que vou fazer, visto que o meu amo vai tirar-me a mordomia?”, pergunta a si mesmo o mordomo. “Não sou bastante forte para cavar; tenho vergonha de mendigar. Ah! Sei o que vou fazer, para que, quando eu for demitido da mordomia, as pessoas me recebam nos seus lares.”



Qual é o plano do mordomo? Ele convoca os devedores de seu amo. “Quanto deves?”, pergunta.

O primeiro responde: ‘2.200 litros de azeite.’

‘Toma de volta o teu acordo escrito, assenta-te e escreve rapidamente 1.100’, diz-lhe ele.

Pergunta a outro: ‘Agora tu, quanto estás devendo?’

Ele diz: ‘22.000 litros de trigo.’

‘Toma de volta o teu acordo escrito e escreve 18.000.’

O mordomo está dentro de seus direitos de reduzir as contas devidas a seu amo, pois ainda é responsável pelos assuntos financeiros deste. Reduzindo as quantias, ele faz amigos dentre os que podem retribuir-lhe favores quando perder o emprego.

Ao tomar conhecimento do que aconteceu, o amo fica impressionado. De fato, “elogiou o mordomo, embora fosse injusto, porque agiu com *sabedoria prática*”. Deveras, Jesus acrescenta: “Os filhos deste sistema de coisas são mais sábios, em sentido prático, para com a sua própria geração, do que os filhos da luz.”

A seguir, aplicando a lição a seus discípulos, Jesus incentiva: “Fazei para vós amigos por meio das riquezas injustas, para que, quando estas vos falharem, vos recebam nas moradias eternas.”

Jesus não está elogiando o mordomo por sua injustiça, mas por sua previdente *sabedoria prática*. Muitas vezes “os filhos deste sistema de coisas” astutamente usam seu dinheiro ou sua posição para fazer amigos dentre os que lhes podem retribuir favores. Assim, os servos de Deus, “os filhos da luz”, também precisam usar de modo sábio seus bens materiais, suas “riquezas injustas”, para beneficiar a si mesmos.

Mas, como diz Jesus, devem fazer amizade por meio dessas riquezas com os que podem recebê-los “nas moradias eternas”. Para os membros do pequeno rebanho, esses lugares ficam no céu; para as “outras ovelhas”, ficam no paraíso terrestre. Visto que apenas Jeová Deus e seu Filho podem receber pessoas nesses lugares, devemos ser diligentes em cultivar amizade com eles, usando quaisquer “riquezas injustas” que porventura

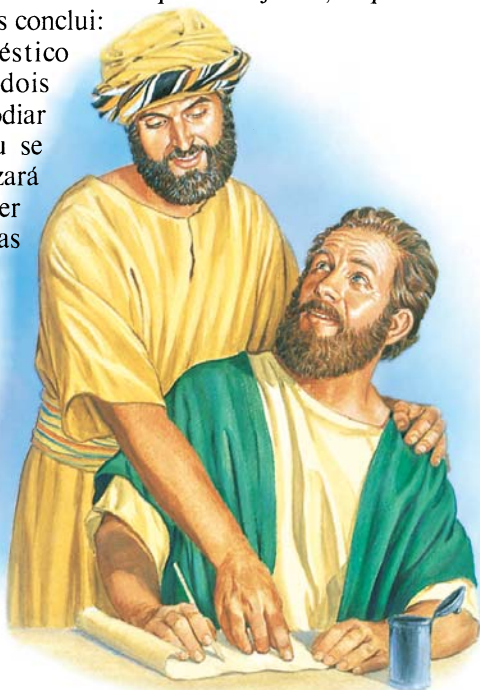
tenhamos para apoiar os interesses do Reino. Deste modo, quando as riquezas materiais falharem ou perecerem, o que por certo acontecerá, o nosso futuro eterno estará assegurado.

Jesus diz a seguir que pessoas fiéis em cuidar até mesmo dessas coisas materiais, ou mínimas, também serão fiéis em cuidar de assuntos de importância maior. “Portanto”, continua ele, “se não vos mostrastes fiéis em conexão com as riquezas injustas, quem vos confiará o que é verdadeiro [isto é, os interesses espirituais ou do Reino]? E, se não vos mostrastes fiéis em conexão com o que é de outro [os interesses do Reino que Deus confia a seus servos], quem vos dará o que é para vós mesmos [a recompensa de vida em moradias eternas]?”

Simplemente não podemos ser servos verdadeiros de Deus e, ao mesmo tempo, escravos de riquezas injustas, riquezas materiais, como Jesus conclui:

“Nenhum servo doméstico pode ser escravo de dois amos; pois, ou há de odiar um e amar o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Não podeis ser escravos de Deus e das Riquezas.” Lucas 15:1, 2; 16:1-13; João 10:16.

- Como é que o mordomo na ilustração de Jesus faz amigos dentre os que mais tarde poderão ajudá-lo?
- O que são as “riquezas injustas”, e como podemos fazer amigos por meio delas?
- Quem nos pode receber “nas moradias eternas”, e que lugares são esses?



## O Rico e Lázaro

**J**ESUS está falando a seus discípulos sobre o uso correto das riquezas materiais, explicando que não podemos ser escravos delas e ao mesmo tempo ser escravos de Deus. Os fariseus também estão escutando isso, e começam a zombar de Jesus porque são amantes do dinheiro. De modo que ele lhes diz: “Vós sois os que vos declarais justos perante os homens, mas Deus conhece os vossos corações; porque aquilo que é altivo entre os homens é uma coisa repugnante à vista de Deus.”

Chegou o tempo para se inverter a situação daqueles que são ricos em bens do mundo, em poder político, e em controle e influência religiosos. Eles não de ser rebaixados. No entanto, as pessoas que reconhecem sua necessidade espiritual não de ser enaltecidas. Jesus indica esta mudança ao prosseguir dizendo aos fariseus:

“A Lei e os Profetas existiram até João [o Batizador]. Dali em diante, o reino de Deus está sendo declarado como boas novas, e toda sorte de pessoa avança impetuosamente em direção dele. Deveras, mais fácil é passarem céu e terra do que passar sem cumprimento uma só partícula duma letra da Lei.”

Os escribas e os fariseus orgulham-se de sua professa aderência à Lei de Moisés. Lembre-se de que, quando Jesus milagrosamente deu visão a certo homem em Jerusalém, eles se gabaram: “Nós somos discípulos de Moisés. Sabemos que Deus falou a Moisés.” Mas agora a Lei de Moisés já cumpriu seu objetivo intencionado de conduzir os humildes ao Rei designado por Deus, Jesus Cristo. De modo que, com o começo do ministério de João, toda sorte de pessoa, especialmente os



humildes e os pobres, esforçam-se para se tornar súditos do Reino de Deus.

Visto que a Lei mosaica está então sendo cumprida, eliminar-se-á a obrigação de guardá-la. A Lei permite o divórcio por vários motivos, mas Jesus diz agora: “Todo aquele que se divorciar de sua esposa e se casar com outra, comete adultério, e quem se casar com uma mulher divorciada do marido, comete adultério.” Como essas declarações devem irritar os fariseus, especialmente visto que permitem o divórcio à base de diversos motivos!

Continuando com suas observações aos fariseus, Jesus conta uma ilustração sobre dois homens, cuja condição social ou situação por fim mudou dramaticamente. Consegue discernir quem são representados por esses homens e o que significa a inversão da sua respectiva situação?

“Mas, certo homem era rico”, explica Jesus, “e costumava cobrir-se de púrpura e de linho, regalando-se de dia a dia com magnificência. Mas, certo mendigo, de nome Lázaro,





costumava ser colocado junto ao seu portão, estando cheio de úlceras e desejoso de saciar-se com as coisas que caíam da mesa do rico. Sim, também os cães vinham e lambiam as suas úlceras.”

Jesus usa aqui o rico para representar os líderes religiosos judaicos, incluindo não só os fariseus e os escribas, mas também os saduceus e os principais sacerdotes. São ricos em privilégios e oportunidades espirituais, e comportam-se como aquele rico. Sua vestimenta de púrpura régia representa sua posição favorecida, e o linho branco significa que eles se consideram justos.

Esta orgulhosa classe do rico encara as pessoas pobres, comuns, com total desprezo, chamando-as de *'am ha-'á-rets*, ou povo da terra. O mendigo Lázaro representa, pois, essas pessoas, às quais os líderes religiosos negam o devido nutrimento e privilégios espirituais. Portanto, assim como o Lázaro cheio de úlceras, as pessoas comuns são menosprezadas como espiritualmente doentes e dignas de se associarem apenas com cães. No entanto, os da classe de Lázaro têm fome e sede de alimento espiritual e, por isso, se encontram junto ao portão, procurando receber quaisquer míseras migalhas de alimento espiritual que porventura caíam da mesa do rico.



Jesus passa agora a descrever mudanças na condição do rico e de Lázaro. Quais são essas mudanças, e o que representam?



### **O Rico e Lázaro Passam por Uma Mudança**

O rico representa os líderes religiosos, favorecidos com privilégios e oportunidades espirituais, e Lázaro, o povo comum, faminto de nutrição espiritual. Jesus continua o seu relato, descrevendo uma mudança dramática nas circunstâncias desses dois homens.

“Ora, no decorrer do tempo”, diz Jesus, “morreu o mendigo e foi carregado pelos anjos para a posição junto ao seio de Abraão. Também o rico morreu e foi enterrado. E no Hades, ele ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu Abraão de longe, e Lázaro com ele na posição junto ao seio”.

Visto que o rico e Lázaro não são pessoas literais, mas simbolizam classes de pessoas, logicamente a morte deles também é simbólica. O que simboliza ou representa a morte de cada um deles?

Jesus acabou de indicar uma mudança nas circunstâncias, dizendo que ‘a Lei e os Profetas existiram até João, o Batizador, mas que dali em diante o reino de Deus estava sendo declarado’. Portanto, é com relação à pregação de João e de Jesus Cristo que tanto o rico como Lázaro morrem quanto à sua circunstância ou condição anterior.

Os da humilde e arrependida classe de Lázaro morrem para com a sua anterior condição espiritualmente despojada e entram numa posição de favor divino. Ao passo que antes procuravam junto aos líderes religiosos o pouquinho que caísse da mesa espiritual, agora as verdades das Escrituras, apresentadas por Jesus, suprem as suas necessidades. São assim levados para a posição junto ao seio, ou situação favorecida, do Abraão Maior, Jeová Deus.

Por outro lado, os que compõem a classe do rico vêm a estar sob o desfavor divino devido à persistente recusa de aceitarem a mensagem do Reino ensinada por Jesus. Desta forma, morrem para com a sua posição anterior de aparente favor. De fato, fala-se deles como estando em tormento figurativo. Ouça o que diz o rico:

“Pai Abraão, tem misericórdia de mim e manda que Lázaro mergulhe a ponta do seu dedo em água e refresque a minha língua, porque eu estou em angústia neste fogo intenso.” O que atormenta os indivíduos da classe do rico são as mensagens de julgamento ardente de Deus, proclamadas pelos discípulos de Jesus. Querem que os discípulos desistam de declarar essas mensagens, dando-lhes assim certa medida de alívio de seus tormentos.

“Mas Abraão disse: ‘Filho, lembra-te de que recebeste plenamente as tuas boas coisas no curso da tua vida, mas Lázaro, correspondentemente, as coisas prejudiciais. Agora, porém, ele está tendo consolo aqui, mas tu estás em angústia. E, além de todas essas coisas, estabeleceu-se um grande precipício entre nós e vós, de modo que os que querem passar daqui para vós não o podem, nem podem pessoas passar de lá para nós.’”

Quão justo e apropriado é que tal reversão dramática ocorra entre a classe de Lázaro e a do rico! A mudança nas condições ocorre poucos meses depois, em Pentecostes de 33 EC, quando o velho pacto da Lei é substituído pelo novo pacto. Fica então inequivocamente claro que os discípulos, não os fariseus e

outros líderes religiosos, são os favorecidos por Deus. O “grande precipício” que separa o simbólico rico dos discípulos de Jesus, portanto, representa o julgamento imutável e justo de Deus.

A seguir, o rico pede ao “pai Abraão”: ‘Envia Lázaro à casa de meu pai, pois eu tenho cinco irmãos.’ Assim, o rico admite que tem uma relação mais íntima com outro pai, que na verdade é Satanás, o Diabo. O rico pede a Lázaro que amenize as mensagens de julgamento de Deus para que seus “cinco irmãos”, seus aliados religiosos, não sejam colocados “neste lugar de tormento”.

“Mas Abraão disse: ‘Eles têm Moisés e os Profetas; que escutem a estes.’” Sim, para que os “cinco irmãos” escapem dos tormentos, tudo o que têm a fazer é acatar os escritos de Moisés e dos Profetas, que identificam a Jesus como o Messias, e daí se tornar discípulos seus. Mas o rico objeta: “Não assim, pai Abraão, mas, se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão.”

Contudo, diz-se-lhe: “Se não escutam Moisés e os Profetas, tampouco serão persuadidos se alguém se levantar dentre os mortos.” Deus não fornecerá sinais ou milagres especiais para convencer as pessoas. Para granjear o Seu favor, elas devem ler e aplicar as Escrituras. Lucas 16:14-31; João 9:28, 29; Mateus 19:3-9; Gálatas 3:24; Colossenses 2:14; João 8:44.

- Por que tem de ser simbólica a morte do rico e de Lázaro, e o que representa ela em cada caso?
- Que mudanças ocorrem com o começo do ministério de João, conforme Jesus indica?
- O que será eliminado depois da morte de Jesus, e como afetará isso a questão do divórcio?
- Na ilustração de Jesus, a quem representam o rico e Lázaro?
- Quais são os tormentos sofridos pelo rico, e ele pede que sejam amenizados por que meios?
- O que simboliza o “grande precipício”?
- Quem é o verdadeiro pai do rico, e quem são seus cinco irmãos?

## Missão de Misericórdia na Judéia

**H**Á ALGUMAS semanas, durante a Festividade da Dedicção em Jerusalém, os judeus tentaram matar Jesus. Por isso, ele viajou para o norte, evidentemente para uma região não muito longe do mar da Galiléia.

Pouco depois, Jesus dirige-se novamente para o sul, na direção de Jerusalém, pregando ao longo do caminho nas aldeias da Peréia, um distrito a leste do rio Jordão. Após contar a ilustração do rico e Lázaro, ele continua a ensinar a seus discípulos coisas que ensinou antes, na Galiléia.

Ele diz, por exemplo, que seria mais proveitoso para uma pessoa que ‘se lhe pendurasse no pescoço uma mó e que fosse lançada no mar’ do que fazer tropeçar a um dos “pequenos” de Deus. Frisa também a necessidade de perdão, explicando: “Mesmo se [um irmão] pecar contra ti sete vezes por dia e voltar a ti sete vezes, dizendo: ‘Arrependo-me’, tens de perdoar-lhe.”

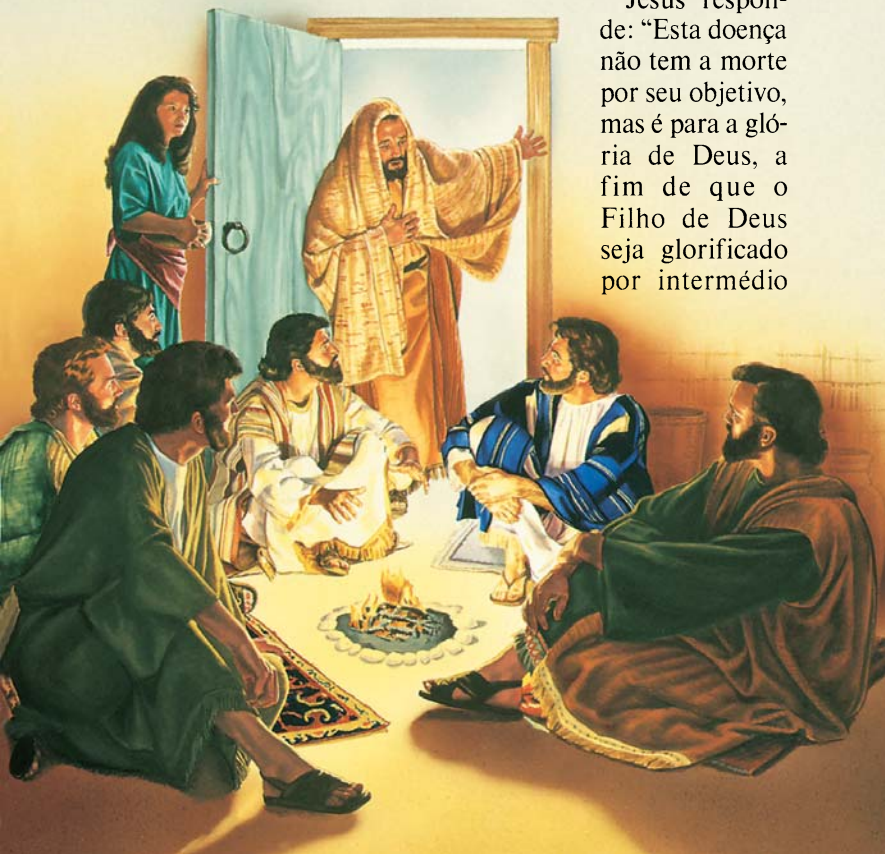
Quando os discípulos pedem: “Dá-nos mais fé”, Jesus responde: “Se tivésseis fé do tamanho dum grão de mostarda, diríeis a esta amoreira-preta: ‘Sê desarraigada e plantada no mar!’ e ela vos obedeceria.” De modo que mesmo um pouco de fé pode realizar coisas grandes.

A seguir, Jesus relata uma circunstância da vida real, que ilustra a atitude correta dum servo do Deus todo-poderoso. “Quem de vós, que tiver um escravo arando ou cuidando do rebanho”, diz Jesus, “lhe dirá, ao chegar ele do campo: ‘Vem logo para cá, e recosta-te à mesa?’ Antes, não lhe dirá: ‘Apronta-me algo para a minha refeição noturna, e põe o avental e ministra-me até eu ter acabado de comer e de beber, e depois podes comer e beber?’ Será que ele sentirá gratidão pelo escravo porque ele fez as coisas determinadas? Assim também vós, quando tiverdes feito todas as coisas que vos foram determinadas, dizei: ‘Somos escravos imprestáveis. O

que temos feito é o que devíamos fazer.” Portanto, os servos de Deus nunca devem achar que estão fazendo a Deus um favor por servi-lo. Em vez disso, devem sempre lembrar-se de que é um privilégio adorá-lo como membros fidedignos de Sua família.

Aparentemente logo depois de Jesus contar essa ilustração, chega um mensageiro. Ele foi enviado por Maria e Marta, irmãs de Lázaro, que moram em Betânia, na Judéia. “Senhor, eis que aquele por quem tens afeição está doente”, diz o mensageiro.

Jesus responde: “Esta doença não tem a morte por seu objetivo, mas é para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja glorificado por intermédio



dela.” Depois de permanecer dois dias onde está, Jesus diz a seus discípulos: “Vamos novamente à Judéia.” Contudo, eles o lembram: “Rabi, os da Judéia têm ultimamente buscado apedrejar-te, e tu vais novamente para lá?”

“Não há doze horas de luz no dia?”, indaga Jesus em resposta. “Se alguém andar na luz do dia, não colidirá com coisa alguma, porque vê a luz deste mundo. Mas, se alguém andar na noite, colidirá com algo, porque a luz não está nele.”

O que Jesus talvez queira dizer é que as “horas de luz no dia”, ou o tempo que Deus concedeu para seu ministério terrestre, ainda não se esgotaram, e que, até que isso aconteça, ninguém poderá prejudicá-lo. Ele precisa usar plenamente o curto período de “luz do dia” que lhe resta, pois depois virá a “noite”, quando seus inimigos o matarão.

Jesus acrescenta: “Lázaro, nosso amigo, foi descansar, mas eu viajo para lá para o despertar do sono.”

Evidentemente pensando que Lázaro está usufruindo um sono reparador, e que isso é um sinal positivo de que ele se recuperará, os discípulos respondem: “Senhor, se ele foi descansar, ficará bom.”

Daí, Jesus fala-lhes francamente: “Lázaro morreu, e eu me alegro por causa de vós que não estava lá, a fim de que acrediteis. Mas, vamos ter com ele.”

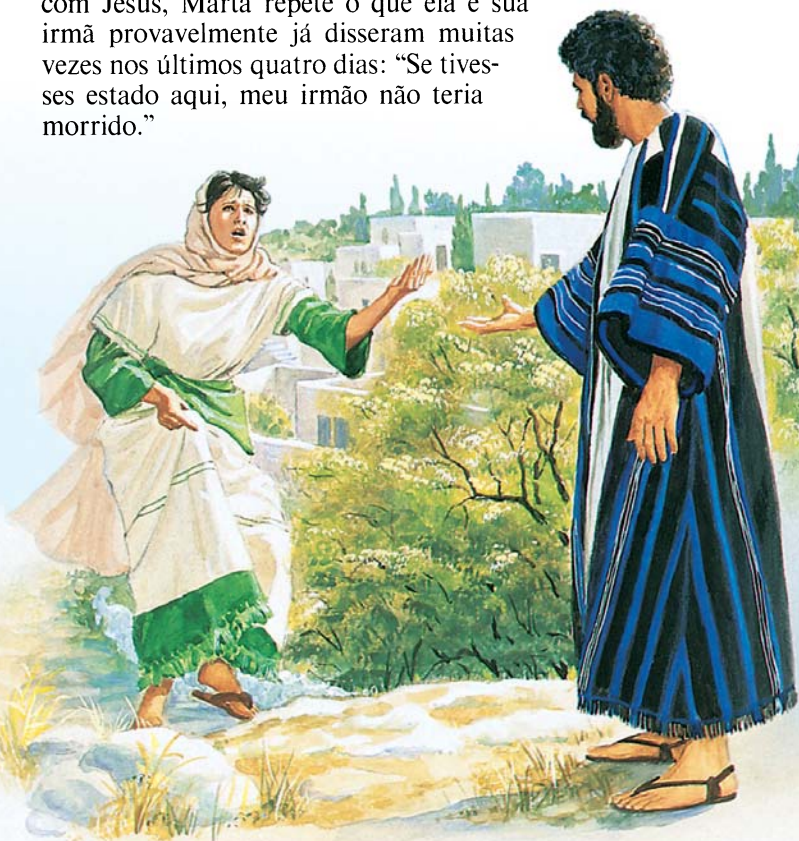
Dando-se conta de que Jesus poderia ser morto na Judéia, e ao mesmo tempo desejando apoiá-lo, Tomé incentiva seus condiscípulos: “Vamos também, para que morramos com ele.” Assim, correndo risco de vida, os discípulos acompanham Jesus nessa missão de misericórdia na Judéia. Lucas 13:22; 17:1-10; João 10:22, 31, 40-42; 11:1-16.

- Onde Jesus está agora pregando?
- Que ensinamentos repete Jesus, e que circunstância da vida real descreve ele para ilustrar que ponto?
- Que notícia recebe Jesus, e o que quer ele dizer com “luz do dia” e “noite”?
- O que quer Tomé dizer com as palavras: ‘Vamos, para que morramos com ele’?

## 90 A Esperança da Ressurreição

**J**ESUS finalmente chega às imediações de Betânia, um vilarejo distante uns 3 quilômetros de Jerusalém. Faz poucos dias que Lázaro faleceu e foi sepultado. Suas irmãs, Maria e Marta, ainda pranteiam, e muitos vêm à casa delas para as consolar.

Enquanto pranteiam, alguém informa a Marta que Jesus vem chegando. Assim, ela sai depressa para encontrá-lo, aparentemente sem dizer nada à sua irmã. Encontrando-se com Jesus, Marta repete o que ela e sua irmã provavelmente já disseram muitas vezes nos últimos quatro dias: “Se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido.”





No entanto, Marta expressa esperança, insinuando que, mesmo assim, Jesus pode fazer algo em favor de seu irmão. “Sei . . . que quantas coisas pedires a Deus, Deus te dará”, diz ela.

“Teu irmão se levantará”, promete Jesus.

Marta acha que Jesus fala duma futura ressurreição terrestre, que Abraão e outros servos de Deus também aguardavam. Por isso, ela responde: “Sei que ele se levantará na ressurreição, no último dia.”

Mas Jesus dá esperança de ajuda imediata, dizendo: “Eu sou a ressurreição e a vida.” Lembra a Marta que Deus lhe deu poder sobre a morte, declarando: “Quem exercer fé em mim, ainda que morra, viverá outra vez; e todo aquele que vive e exerce fé em mim nunca jamais morrerá.”

Jesus não está sugerindo a Marta que os fiéis que então vivem jamais morrerão. O que ele quer dizer é que exercer fé nele pode levar à vida eterna. A maioria das pessoas usufruirá essa vida em resultado de serem ressuscitadas no último dia. Mas outros fiéis sobreviverão ao fim deste sistema de coisas na terra, e, no caso destes, as palavras de Jesus se cumprirão em sentido bem literal. Nunca jamais morrerão! Depois dessa notável declaração, Jesus pergunta a Marta: “Crês isso?”

“Sim, Senhor”, responde ela. “Tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus, Aquele que vem ao mundo.”

Dai, Marta retorna depressa para chamar sua irmã, dizendo-lhe, em particular: “O Instrutor está presente e te chama.” Maria sai imediatamente de casa. Quando outros a vêem partir, seguem-na, presumindo que ela se dirige ao túmulo memorial.

Aproximando-se de Jesus, Maria prostra-se aos seus pés, chorando. “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido”, diz ela. Jesus comove-se profundamente ao ver que Maria e a multidão que a segue choram. “Onde o deitastes?”, pergunta ele.

“Senhor, vem e vê”, respondem.

Jesus também chora, levando os judeus a dizer: “Vede, quanta afeição tinha por ele!”

Alguns se lembram de que Jesus, durante a Festividade das Tendas, alguns meses antes, curou um jovem cego de nascença, de modo que perguntam: “Não podia este homem, que abriu os olhos do cego, impedir que este aqui morresse?” João 5:21; 6:40; 9:1-7; 11:17-37.

- Quando chega Jesus finalmente perto de Betânia, e qual é a situação ali?
- Que base tem Marta para crer na ressurreição?
- Que efeito tem sobre Jesus a morte de Lázaro?



## A Ressurreição de Lázaro

**J**ESUS, junto com os que o acompanham, chega agora ao túmulo memorial de Lázaro. Trata-se, na verdade, de uma caverna com uma pedra colocada à entrada. “Retirai a pedra”, diz Jesus.

Marta objeta, ainda não entendendo a intenção de Jesus. “Senhor”, diz ela, “ele já deve estar cheirando, porque já faz quatro dias”.

Mas Jesus pergunta: “Não te disse eu que, se cresses, verias a glória de Deus?”

Assim, a pedra é removida. Daí, Jesus ergue os olhos e ora: “Pai, eu te agradeço que me ouviste. Deveras, eu sabia que sempre me ouves; mas falei por causa da multidão parada aqui, a fim de que creiam que tu me enviaste.” Jesus ora publicamente, para que as pessoas saibam que aquilo que ele está prestes a fazer se realizará através de poder recebido de Deus. Daí, brada em alta voz: “Lázaro, vem para fora!”

Diante disso, Lázaro sai. As suas mãos e pés ainda estão envoltos em faixas mortuárias, e seu rosto, coberto com um pano. “Soltai-o e deixai-o ir”, diz Jesus.

Vendo o milagre, muitos dos judeus que vieram para consolar Maria e Marta depositam fé em Jesus. Outros, porém, vão relatar aos fariseus o ocorrido. Estes e os principais sacerdotes imediatamente marcam uma reunião da suprema corte judaica, o Sinédrio.

O Sinédrio inclui o então sumo sacerdote, Caifás, bem como fariseus e saduceus, os principais sacerdotes e anteriores sumos sacerdotes. Estes se queixam: “Que devemos fazer, visto que este homem realiza muitos sinais? Se o deixarmos assim, todos depositarão fé nele, e virão os romanos e tirarão tanto o nosso lugar como a nossa nação.”

Embora os líderes religiosos admitam que Jesus “realiza muitos sinais”, a única coisa que os preocupa é o seu próprio cargo e autoridade. A ressurreição de Lázaro é um golpe especialmente duro para os saduceus, visto que não crêem na ressurreição.



Caifás, que talvez seja saduceu, fala a seguir: “Vós não sabeis nada e não deduzis logicamente que é para o vosso proveito que um só homem morra a favor do povo e não que toda a nação seja destruída.”

Deus influenciou Caifás a dizer isso, pois o apóstolo João mais tarde escreveu: “Isto, porém, [Caifás] não dizia de sua própria iniciativa.” O que Caifás realmente quis dizer era que Jesus devia ser morto para não minar ainda mais a posição deles, de autoridade e influência. Todavia, segundo João, ‘Caifás profetizou que Jesus estava destinado a morrer, não só pela nação, mas a fim de que os filhos de Deus fossem ajuntados’. E, de fato, é do propósito de Deus que seu Filho morra como resgate para todos.

Caifás consegue agora influenciar o Sinédrio a planejar matar Jesus. Mas Jesus parte de lá, possivelmente sendo informado de tais intentos por Nicodemos, membro do Sinédrio que é amistoso para com ele. **João 11:38-54.**

- Por que ora Jesus publicamente antes de ressuscitar a Lázaro?
- Como reagem os que presenciam essa ressurreição?
- O que mostra que os membros do Sinédrio são iníquos?
- Qual era a intenção de Caifás, mas Deus o usou para profetizar o quê?



## Jesus Cura Dez Leprosos na Sua Última Viagem a Jerusalém

**J**ESUS frustra os empenhos do Sinédrio em matá-lo, deixando Jerusalém e viajando à cidade de Efraim, talvez apenas a uns 25 quilômetros a nordeste de Jerusalém. Fica ali com seus discípulos, longe dos inimigos.

Contudo, aproxima-se a época da Páscoa de 33 EC, e Jesus logo começa a viajar outra vez. Viaja através de Samaria e, dali, rumo à Galiléia. É sua última visita a essa região antes de sua morte. Na Galiléia, ele e seus discípulos provavelmente se juntam a outros que vão a Jerusalém para a celebração da Páscoa. Seguem a rota pelo distrito da Peréia, a leste do rio Jordão.

No início da viagem, ao entrar numa aldeia em Samaria, ou na Galiléia, dez homens com lepra vêm ao encontro de Jesus. Esta terrível doença gradativamente devora partes do corpo da pessoa — os dedos das mãos e dos pés, as orelhas, o nariz e os lábios. Para proteger outros de contaminação, a Lei de Deus diz a respeito de um leproso: “Ele deve encobrir o bigode e clamar: ‘Impuro, impuro!’ Será impuro todos os dias em que a praga estiver nele. . . . Deve morar isolado.”

Os dez leprosos obedecem às restrições da Lei para eles e mantêm-se bem afastados de Jesus. Mas bradam em alta voz: “Jesus, Preceptor, tem misericórdia de nós!”

Vendo-os à distância, Jesus ordena: “Ide e mostrai-vos aos sacerdotes.” Jesus diz isso porque a Lei de Deus autoriza os sacerdotes a declarar curados os leprosos que se recuperaram da doença. Assim, recebem aprovação de viver novamente entre pessoas sadias.

Os dez leprosos confiam nos poderes milagrosos de Jesus. Assim, vão depressa procurar os sacerdotes, embora ainda não estejam curados. A caminho, sua fé em Jesus é recom-

pensada. Passam a ver e a sentir a restauração de sua saúde!

Nove dos leprosos purificados seguem seu caminho; o outro, porém, um samaritano, volta para procurar Jesus. Por quê? Porque está muito grato pelo que lhe aconteceu. Ele louva a Deus em alta voz e, ao encontrar Jesus, prostra-se aos seus pés, agradecendo-lhe.

Em resposta, Jesus diz: “Dez foram purificados, não foram? Onde estão, então, os outros nove? Não se achou nenhum que voltasse para dar glória a Deus, exceto este homem de outra nação?”

Dáí, ele diz ao samaritano: “Levanta-te e vai; a tua fé te fez ficar bom.”

Ao lermos a respeito da cura dos dez leprosos, efetuada por Jesus, devemos pensar seriamente na lição subentendida em sua pergunta: “Onde estão, então, os outros nove?” A ingratidão dos nove foi uma falta muito grave. Será que nós, como o samaritano, mostraremos gratidão pelas coisas que recebemos de Deus, incluindo a promessa segura de vida eterna no Seu novo mundo justo? **João 11:54, 55; Lucas 17:11-19; Levítico 13:16, 17, 45, 46; Revelação (Apocalipse) 21:3, 4.**

- Como frustra Jesus os empenhos dos que querem matá-lo?
- Por onde viaja Jesus a seguir, e qual é o seu destino?
- Por que ficam os leprosos à distância, e por que lhes diz Jesus que se apresentem aos sacerdotes?
- Que lição devemos aprender desse incidente?









## 93 Quando o Filho do Homem For Revelado

**E**NQUANTO Jesus ainda está no norte (em Samaria ou na Galiléia), certos fariseus interrogam-lhe sobre a vinda do Reino. Eles crêem que este virá com grande pompa e cerimônia, mas Jesus diz: “O reino de Deus não vem de modo impressionantemente observável, nem dirão as pessoas: ‘Eis aqui!’ ou: ‘Ali!’ Pois, eis que o reino de Deus está no vosso meio.”

As palavras de Jesus, “no vosso meio”, às vezes têm sido traduzidas por “dentro de vós”. Assim, alguns imaginam que Jesus quis dizer que o Reino de Deus reina no coração dos servos de Deus. Mas, obviamente, o Reino de Deus não está dentro do coração desses fariseus descrentes a quem Jesus está falando. Todavia, está *no meio deles*, visto que o Rei designado do Reino de Deus, Jesus Cristo, está no meio deles.

Provavelmente depois de os fariseus se retirarem, Jesus fala um pouco mais com seus discípulos sobre a vinda do Reino. Ele tem especialmente em mente sua futura presença no poder do Reino, ao alertar: “As pessoas vos dirão: ‘Eis ali!’ ou: ‘Eis aqui!’ Não saiais nem corrais atrás [desses falsos Messias]. Pois assim como o relâmpago, com o seu lampejo, brilha duma parte sob o céu à outra parte sob o céu, assim

será o Filho do homem.” Portanto, Jesus indica que da mesma forma como o relâmpago é visto numa vasta área, a evidência de sua presença no poder do Reino será claramente visível a todos que desejem observá-la.

A seguir, Jesus faz comparações com antigos eventos para mostrar qual será a atitude das pessoas durante sua futura presença. Ele explica: “Ademais, assim como ocorreu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem . . . Igualmente, assim como ocorreu nos dias de Ló: comiam,

bebiam, compravam, vendiam, plantavam, construam. Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, e destruiu a todos. Do mesmo modo será naquele dia em que o Filho do homem há de ser revelado.”

Jesus não está dizendo que as pessoas nos dias de Noé e de Ló foram destruídas simplesmente porque executavam as atividades normais de comer, beber, comprar, vender, plantar e construir. Mesmo Noé e Ló e suas famílias faziam tais coisas. Mas os outros se dedicavam a essas atividades diárias sem prestar atenção alguma à vontade de Deus, e foi por isso que foram destruídos. Pela mesma razão as pessoas serão



destruídas quando Cristo for revelado durante a grande tribulação que se abaterá sobre este sistema de coisas.

Sublinhando a importância de reagir prontamente à evidência de sua futura presença no poder do Reino, Jesus acrescenta: “Naquele dia, quem estiver no alto da casa, mas cujas coisas móveis estiverem na casa, não desça para apanhá-las, e quem estiver no campo, do mesmo modo, não volte para as coisas atrás. Lembrai-vos da mulher de Ló.”

Quando surgir a evidência da presença de Cristo, as pessoas não deverão permitir que o apego a seus bens materiais as impeçam de agir prontamente. Ao sair de Sodoma, a esposa de Ló aparentemente olhou de modo anelante para as coisas deixadas atrás, e transformou-se numa coluna de sal.

Continuando sua descrição da situação que existiria durante sua futura presença, Jesus diz a seus discípulos: “Naquele noite, dois homens estarão numa só cama; um será levado junto, mas o outro será abandonado. Haverá duas mulheres moendo no mesmo moinho; uma será levada junto, mas a outra será abandonada.”

Ser levado corresponde ao fato de Noé entrar com sua família na arca e os anjos tirarem Ló e sua família de Sodoma. Significa salvação. Por outro lado, ser abandonado significa sofrer destruição.

Neste ponto, os discípulos perguntam: “Onde, Senhor?”

“Onde estiver o corpo, ali se ajuntarão também as águias”, responde Jesus. Os que são ‘levados’ para a salvação são como águias de visão aguçada, no sentido que se ajuntam ao “corpo”. O corpo se refere ao verdadeiro Cristo em sua presença invisível no poder do Reino e ao banquete espiritual que Jeová providencia.

Lucas 17:20-37; Gênesis 19:26.

- De que maneira estava o Reino no meio dos fariseus?
- Em que sentido é a presença de Cristo como relâmpago?
- Por que serão algumas pessoas destruídas por suas ações durante a presença de Cristo?
- O que significa ser levado, e ser abandonado?

## A Necessidade de Oração e Humildade

**A**NTES, quando esteve na Judéia, Jesus contou uma ilustração sobre a importância de persistir em oração. Agora, na sua última viagem a Jerusalém, ele de novo frisa a necessidade de não desistir de orar. Jesus provavelmente ainda está em Samaria, ou na Galiléia, quando conta aos seus discípulos a seguinte ilustração adicional:

“Em certa cidade havia certo juiz que não temia a Deus e não respeitava homem. Mas, havia naquela cidade uma viúva, e ela persistia em ir ter com ele, dizendo: ‘Cuida de que eu obtenha justiça do meu adversário em juízo.’ Pois bem, por um tempo ele não estava disposto, mas depois disse para si mesmo: ‘Embora eu não tema a Deus nem respeite o homem, de qualquer modo, visto que esta viúva me causa continuamente contrariedade, cuidarei de que ela obtenha justiça, para que não persista em vir e em amofinar-me até o fim.’”

Jesus faz então a aplicação de sua história, dizendo: “Ouvi o que disse o juiz, embora injusto! Certamente, então, não causará Deus que se faça justiça aos seus escolhidos que clamam a ele dia e noite, embora seja longânime para com eles?”

Jesus não quer dar a entender que Jeová Deus de algum modo seja semelhante àquele juiz injusto. Antes, se até mesmo um juiz injusto atenderá a persistentes súplicas, não deve haver dúvidas de que Deus,



que é inteiramente justo e bom, atenderá às orações, se o seu povo não desistir delas. Assim, Jesus prossegue: “Eu vos digo: [Deus] causará que se lhes faça velozmente justiça.”

A justiça muitas vezes é negada aos humildes e aos pobres, ao passo que os poderosos e os ricos não raro são favorecidos. Deus, porém, não só cuidará de que os iníquos sejam merecidamente punidos, mas também assegurará que os Seus servos sejam tratados com justiça por dar-lhes a vida eterna. Mas, quantos acreditam firmemente que Deus causará que se faça velozmente a justiça?

Referindo-se especialmente à fé relacionada com o poder da oração, Jesus pergunta: “Quando chegar o Filho do homem, achará realmente fé na terra?” Embora essa pergunta fique sem resposta, o sentido disso pode ser que tal fé não seria comum quando Cristo chegasse investido do poder do Reino.

Entre aqueles que estão ouvindo a Jesus há alguns que se sentem um tanto seguros de si quanto à sua fé. Acham que são justos e encaram os outros com desprezo. Talvez até mesmo alguns dos discípulos de Jesus estejam incluídos entre estes. Assim, ele dirige a tais a seguinte ilustração:

“Dois homens subiram ao templo para orar, um sendo fariseu e o outro cobrador de impostos. O fariseu estava em pé e começou a orar as seguintes coisas no seu íntimo: ‘Ó Deus, agradeço-te que não sou como o resto dos homens, extorsores, injustos, adúlteros, ou mesmo como este cobrador de impostos. Jejuo duas vezes por semana, dou o décimo de todas as coisas que adquiro.’”

Os fariseus são conhecidos por ostentarem publicamente a sua justiça, para impressionar outros. Os costumeiros dias para seus jejuns auto-impostos são as segundas e as quintas-feiras, e eles pagam escrupulosamente o dízimo, até mesmo de pequenas ervas do campo. Poucos meses antes, seu desprezo para com o povo comum foi manifestado na Festividade das Tendões (Baracas), quando disseram: “Esta multidão, que não sabe a Lei [isto é, a interpretação farisaica dela], são pessoas amaldiçoadas.”

Continuando sua ilustração, Jesus fala a respeito de um de tais 'amaldiçoados': "O cobrador de impostos, porém, estando em pé à distância, não estava nem disposto a levantar os olhos para o céu, mas batia no peito, dizendo: 'Ó Deus, sê clemente para comigo pecador.'" Visto que o cobrador de impostos humildemente reconheceu as suas falhas, Jesus diz: "Digo-vos: Este homem desceu para sua casa provado mais justo do que aquele homem; porque todo o que se enaltecer será humilhado, mas quem se humilhar será enaltecido."

Assim, Jesus acentua novamente a necessidade de ser humilde. Sendo criados numa sociedade em que os orgulhosos fariseus são tão influentes e em que a posição ou a categoria social sempre merecem destaque, não é de admirar que até mesmo os discípulos de Jesus sejam afetados. Não obstante, que excelentes lições de humildade ensina Jesus! Lucas 18:1-14; João 7:49.

- Por que o juiz injusto atende ao pedido da viúva, e que lição ensina a ilustração de Jesus?
- Que tipo de fé procurará Jesus quando chegar?
- A quem dirige Jesus a sua ilustração a respeito do fariseu e do cobrador de impostos?
- Que atitude dos fariseus deve-se evitar?



## Lições Sobre o Divórcio e Sobre o Amor aos Filhos

**J**ESUS e seus discípulos estão a caminho de Jerusalém, a fim de assistir à Páscoa de 33 EC. Cruzam o rio Jordão e tomam a rota através do distrito da Peréia. Jesus esteve algumas semanas antes na Peréia, mas foi chamado então para a Judéia, porque seu amigo Lázaro estava doente. Enquanto estava na Peréia, Jesus falou aos fariseus sobre o divórcio, e agora eles tocam novamente no assunto.

Entre os fariseus há diferentes escolas de pensamento sobre o divórcio. Moisés disse que era possível divorciar-se duma mulher por causa de “alguma coisa indecente da parte dela”. Alguns acham que isto se refere apenas à falta de castidade. Mas outros acham que “alguma coisa indecente” inclui ofensas bem pequenas. Assim, para testar Jesus, os fariseus perguntam: “É lícito que um homem se divorcie de sua esposa por qualquer motivo?” Estão certos de que, não importa o que Jesus diga, isso o envolverá em dificuldades com fariseus que têm uma opinião diferente.

Jesus lida magistralmente com a pergunta, não recorrendo a alguma opinião humana, mas referindo-se ao padrão original do casamento. “Não lestes”, pergunta, “que aquele que os criou desde o princípio os fez macho e fêmea, e disse: ‘Por esta razão deixará o homem seu pai e sua mãe, e se apegará à sua esposa, e os dois serão uma só carne’? De modo que não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus pôs sob o mesmo jugo, não o separe o homem.”

O propósito original de Deus, mostra Jesus, é que os cônjuges permaneçam juntos, que não se divorciem. Se é assim, respondem os fariseus: “Então, por que prescreveu Moisés que se desse um certificado de repúdio e que ela fosse divorciada?”

“Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos fez a concessão de vos divorciardes de vossas esposas”, responde

Jesus, “mas este não foi o caso desde o princípio”. Sim, quando Deus estabeleceu a verdadeira norma para o casamento, no jardim do Éden, ele não fez nenhuma provisão para um divórcio.

Jesus prossegue, dizendo aos fariseus: “Eu vos digo que todo aquele que se divorciar de sua esposa, exceto em razão de fornicação [do grego: *por-neí-a*], e se casar com outra, comete adultério.” Ele mostra aqui que *por-neí-a*, que é grave imoralidade sexual, é a única base aprovada por Deus para o divórcio.





Dando-se conta de que o casamento deve ser uma união duradoura, com apenas esta única base para um divórcio, os discípulos sentem-se induzidos a dizer: “Se esta é a situação do homem com sua esposa, não é aconselhável casar-se.” Não há dúvida de que aquele que pretende casar-se deve considerar seriamente a perenidade do vínculo marital!

Jesus prossegue, falando sobre o estado de solteiro. Explica que alguns meninos nascem eunucos, inaptos para se casar, por não se desenvolverem sexualmente. Outros são feitos eunucos pelos homens, sendo cruelmente mutilados em sentido sexual. Finalizando, alguns suprimem o desejo de se casar e de usufruir relações sexuais a fim de poderem dedicar-se mais plenamente aos assuntos relacionados com o Reino dos céus. “Dê lugar [ao estado de solteiro] aquele que pode dar lugar a isso”, conclui Jesus.

As pessoas começam então a trazer seus filhinhos a Jesus. Os discípulos, porém, censuram as crianças e tentam mandá-las embora, sem dúvida querendo proteger Jesus contra uma desnecessária tensão. Mas Jesus diz: “Deixai vir a mim as criancinhas; não tenteis impedi-las, pois o reino de Deus pertence a tais. Deveras, eu vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criancinha, de modo algum entrará nele.”

Que bela lição Jesus dá aqui! Para recebermos o Reino de Deus, temos de imitar a humildade e a docilidade das criancinhas. Mas o exemplo de Jesus ilustra também quão importante é, especialmente para os pais, gastar tempo com os filhos. Jesus mostra então seu amor aos pequeninos, tomando-os nos braços e abençoando-os. Mateus 19:1-15; Deuteronômio 24:1; Lucas 16:18; Marcos 10:1-16; Lucas 18:15-17.

- Que conceitos diferentes têm os fariseus sobre o divórcio, e, por isso, como procuram testar Jesus?
- Como lida Jesus com o esforço dos fariseus de testá-lo, e o que apresenta ele como única base para o divórcio?
- Por que dizem os discípulos de Jesus que não é aconselhável casar-se, e que recomendação faz Jesus?
- O que nos ensina Jesus pela maneira em que trata as criancinhas?

## Jesus e um Jovem Governante Rico

**A**O PASSAR Jesus pelo distrito da Peréia, rumo a Jerusalém, certo homem jovem chega correndo e se põe de joelhos diante dele. Este homem é chamado de governante, indicando provavelmente que tem um cargo de destaque numa sinagoga local ou até mesmo que é membro do Sinédrio. Ele é, também, muito rico. “Bom Instrutor”, pergunta ele, “que tenho de fazer para herdar a vida eterna?”.

“Por que me chamas de bom?”, responde Jesus. “Ninguém é bom, exceto um só, Deus.” O jovem provavelmente usa “bom” como título, de modo que Jesus o faz saber que tal título pertence só a Deus.

“Se queres, porém, entrar na vida”, prossegue Jesus, “observa continuamente os mandamentos”.

“Quais?”, pergunta o homem.



Citando cinco dos Dez Mandamentos, Jesus responde: “Ora, não deves assassinar, não deves cometer adultério, não deves furtar, não deves dar falso testemunho, honra teu pai e tua mãe.” E, acrescentando um mandamento ainda mais importante, Jesus diz: “Tens de amar o teu próximo como a ti mesmo.”

“Todas estas coisas tenho guardado desde a minha mocidade”, responde o homem com toda a sinceridade. “Que me falta ainda?”

Ouvindo este apelo veemente e sincero do homem, Jesus sente amor por ele. Mas apercebe-se do apego que ele tem a bens materiais e, assim, salienta o que lhe falta: “Uma coisa falta a respeito de ti: Vai, vende o que tiveres e dá aos pobres, e terás um tesouro no céu, e vem ser meu seguidor.”

Jesus observa, sem dúvida penalizado, aquele homem levantar-se e afastar-se profundamente contristado. Sua riqueza o cega para o valor do verdadeiro tesouro. “Quão difícil”, lamenta Jesus, “será para os de dinheiro entrar no reino de Deus!”.

Os discípulos ficam assombrados com as palavras de Jesus. Mas ficam ainda mais surpresos quando ele declara uma regra genérica: “De fato, é mais fácil para um camelo passar pelo orifício duma agulha de costura, do que para um rico entrar no reino de Deus.”

“Quem, de fato, pode ser salvo?”, querem saber os discípulos.

Olhando diretamente para eles, Jesus responde: “Para homens é impossível, mas não é assim para Deus, pois para Deus todas as coisas são possíveis.”

Notando que fizeram uma escolha bem diferente da do jovem governante rico, Pedro diz: “Eis que abandonamos todas as coisas e te seguimos.” Portanto, ele pergunta: “O que haverá realmente para nós?”

“Na recriação”, promete Jesus, “quando o Filho do homem se assentar no seu glorioso trono, vós, os que me seguistes, também estareis sentados em doze tronos, julgando as doze tribos de Israel”. Sim, Jesus indica que haverá uma recriação das condições na terra para que as coisas sejam como eram no

jardim do Éden. E Pedro e os outros discípulos receberão a recompensa de governar com Cristo sobre este Paraíso que abrangerá toda a terra. Por certo, tal grandiosa recompensa vale qualquer sacrifício!

Contudo, mesmo agora há recompensas, como Jesus declara firmemente: “Ninguém abandonou casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos, por minha causa e pela causa das boas novas, que não receba cem vezes mais agora, neste período de tempo, casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições, e no vindouro sistema de coisas a vida eterna.”

Como Jesus promete, em qualquer parte do mundo a que forem, seus discípulos usufruem um relacionamento com cristãos que é mais íntimo e mais precioso do que aquele que mantêm com membros de sua família natural. O jovem governante rico aparentemente perde tanto esta recompensa como aquela da vida eterna no Reino celestial de Deus.

Depois, Jesus acrescenta: “No entanto, muitos dos primeiros serão últimos, e os últimos, primeiros.” O que quer dizer com isso?

Ele quer dizer que muitos que são os “primeiros” em usufruir privilégios religiosos, como o jovem governante rico, não entrarão no Reino. Serão os “últimos”. Mas muitos, incluindo os humildes discípulos de Jesus, que são desprezados pelos orgulhosos fariseus como sendo “últimos” — como sendo pessoas da terra, ou *'am ha-'árets* — se tornarão “primeiros”. Tornarem-se “primeiros” significa que receberão o privilégio de tornar-se co-regentes de Cristo no Reino. **Marcos 10:17-31; Mateus 19:16-30; Lucas 18:18-30.**

- Evidentemente, que tipo de governante é o jovem rico?
- Por que Jesus objeta a ser chamado de bom?
- Como ilustra a experiência do jovem governante o perigo de ser rico?
- Que recompensas promete Jesus a seus seguidores?
- Como é que os primeiros se tornam últimos, e os últimos, primeiros?



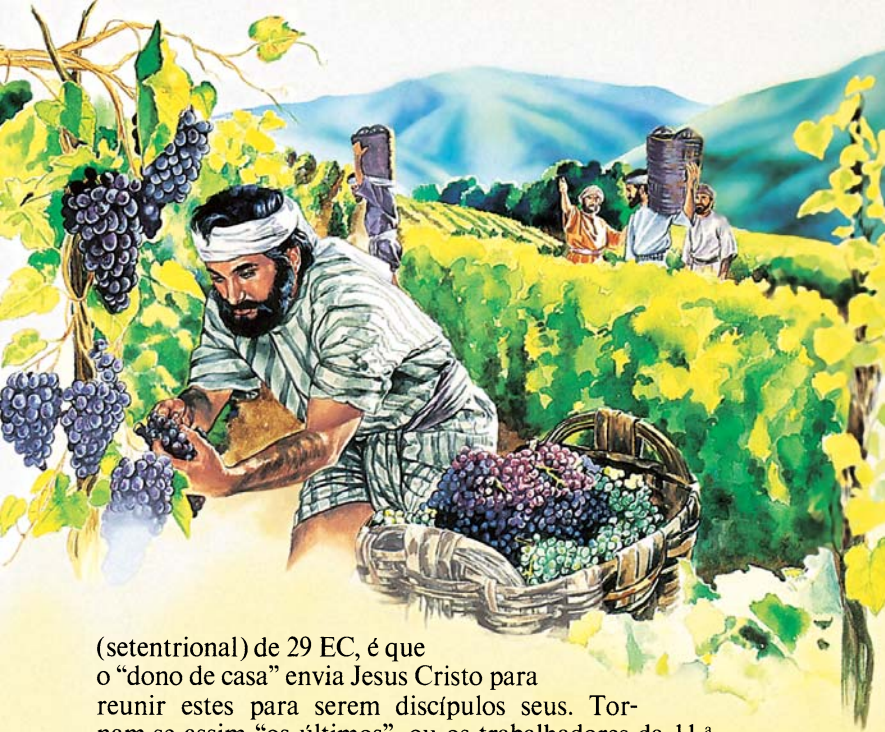
## 97 **Trabalhadores no Vinhedo**

“**M**UITOS que são primeiros”, Jesus acabou de dizer, “serão últimos, e os últimos, primeiros”. A seguir, ele ilustra isso contando uma história. “O reino dos céus”, começa ele, “é semelhante a um homem, um dono de casa, que saiu cedo de manhã para contratar trabalhadores para o seu vinhedo”.

Jesus prossegue: “Tendo [o dono de casa] concordado com os trabalhadores em um denário por dia, mandou-os ao seu vinhedo. Saindo também por volta da terceira hora, viu outros parados, sem emprego, na feira; e ele disse a estes: ‘Vós também, ide ao vinhedo, e eu vos darei o que for justo.’ De modo que eles foram. Ele saiu novamente por volta da sexta hora e da nona hora, e fez o mesmo. Finalmente, por volta da décima primeira hora, saiu e encontrou outros parados, e disse-lhes: ‘Por que ficastes parados aqui o dia todo sem emprego?’ Eles lhe disseram: ‘Porque ninguém nos contratou.’ Disse-lhes: ‘Ide vós também ao vinhedo.’”

O dono de casa, ou dono do vinhedo, é Jeová Deus, e o vinhedo é a nação de Israel. Os trabalhadores no vinhedo são pessoas introduzidas no pacto da Lei; são especificamente aqueles judeus que vivem nos dias dos apóstolos. É apenas com os trabalhadores de um dia inteiro que se faz um acordo salarial. O salário é um denário por dia de trabalho. Visto que a “terceira hora” corresponde às 9 horas da manhã, aqueles chamados à 3.<sup>a</sup>, à 6.<sup>a</sup>, à 9.<sup>a</sup> e à 11.<sup>a</sup> hora trabalham, respectivamente, apenas, 9, 6, 3 e 1 hora.

Os trabalhadores de 12 horas, ou de um dia pleno, representam os líderes judaicos que estão continuamente ocupados no serviço religioso. São diferentes dos discípulos de Jesus, que têm estado, na maior parte da vida, empregados na atividade pesqueira ou em outras ocupações seculares. Só no outono



(setentrional) de 29 EC, é que o “dono de casa” envia Jesus Cristo para reunir estes para serem discípulos seus. Tornam-se assim “os últimos”, ou os trabalhadores da 11.<sup>a</sup> hora no vinhedo.

Por fim, o simbólico dia de trabalho termina com a morte de Jesus, e chega o momento de pagar os trabalhadores. Segue-se a regra incomum de pagar primeiro os últimos, conforme é explicado: “Quando anoiteceu, o dono do vinhedo disse ao seu encarregado: ‘Chama os trabalhadores e paga-lhes o seu salário, passando dos últimos para os primeiros.’ Ao chegarem os homens da décima primeira hora, cada um deles recebeu um denário. Portanto, ao chegarem os primeiros, concluíram que receberiam mais; mas eles também receberam o pagamento à razão de um denário. Tendo-o recebido, começaram a murmurar contra o dono de casa e disseram: ‘Estes últimos fizeram uma só hora de trabalho; ainda assim os fizestes iguais a nós, os que levamos o fardo do dia e o calor abrasador!’ Mas ele disse, em resposta, a um deles: ‘Amigo, não te faço nenhuma

injustiça. Não concordaste comigo em um denário? Toma o que é teu e vai. Eu quero dar a este último o mesmo que a ti. Não me é lícito fazer o que quero com as minhas próprias coisas? Ou é o teu olho iníquo porque sou bom?” Em conclusão, Jesus repetiu um argumento anterior, dizendo: “Deste modo, os últimos serão primeiros e os primeiros, últimos.”

O recebimento do denário ocorre, não na morte de Jesus, mas em Pentecostes de 33 EC, quando Cristo, o “encarregado”, derrama espírito santo sobre seus discípulos. Estes discípulos de Jesus são como os “últimos”, ou os trabalhadores da 11.<sup>a</sup> hora. O denário não representa a dádiva do espírito santo em si. O denário é algo para os discípulos usarem aqui na terra. É algo que significa o seu sustento, a sua vida eterna. É o privilégio de ser um israelita espiritual, ungido para pregar o Reino de Deus.

Aqueles que foram contratados primeiro logo notam que os discípulos de Jesus haviam sido pagos, e eles os vêem usando o simbólico denário. Mas eles querem mais que o espírito santo e seus correlacionados privilégios do Reino. As suas murmurações e objeções assumem a forma de perseguição contra os discípulos de Cristo, “os últimos” trabalhadores no vinhedo.

É este cumprimento no primeiro século o único cumprimento da ilustração de Jesus? Não, o clero da cristandade neste século 20 tem sido, em razão de seus cargos e responsabilidades, os “primeiros” a serem contratados para trabalhar no vinhedo simbólico de Deus. Eles consideraram os dedicados pregadores associados com a Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados como sendo “os últimos” a terem qualquer designação válida no serviço de Deus. Mas são, de fato, justamente estes, a quem o clero desprezou, que receberam o denário — a honra de servirem como embaixadores ungidos do Reino celestial de Deus.

**Mateus 19:30–20:16.**

- O que representa o vinhedo? Quem é representado pelo dono do vinhedo e pelos trabalhadores de 12 horas e pelos de 1 hora?
- Quando terminou o simbólico dia de trabalho, e quando foi feito o pagamento?
- O que representa o pagamento do denário?

## 98 Os Discípulos Discutem ao Aproximar-se a Morte de Jesus

**J**ESUS e seus discípulos estão nas proximidades do rio Jordão, por onde entram na Judéia, vindos do distrito da Peréia. Muitos outros viajam com eles para a Páscoa de 33 EC, para a qual falta apenas cerca de uma semana.

Jesus vai na frente de seus discípulos, que ficam pasmados diante de sua destemida determinação. Lembre-se de que poucas semanas antes, quando Lázaro faleceu e Jesus estava para ir da Peréia à Judéia, Tomé encorajou os outros: “Vamos também, para que morramos com ele.” Lembre-se também de que, depois de Jesus ter ressuscitado a Lázaro, o Sinédrio planejou matá-lo. Não é de admirar que os discípulos estejam amedrontados, ao entrarem novamente na Judéia.

A fim de prepará-los para os acontecimentos à frente, Jesus reúne os doze em particular, dizendo-lhes: “Aqui estamos, avançando para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas, e condená-lo-ão à morte e o entregarão a homens das nações, e divertir-se-ão às custas dele, e cuspirão nele, e o açoitarão, e o matarão, mas, três dias depois será levantado.”

Esta é a terceira vez em meses recentes que Jesus fala a seus discípulos sobre a sua morte e ressurreição. Contudo, embora o ouçam, não conseguem entender. Talvez porque criam que o reino de Israel será restaurado na terra e aguardem desfrutar de glória e honra num reino terrestre com Cristo.

Entre os viajantes que vão à Páscoa há Salomé, mãe dos apóstolos Tiago e João. Jesus chamou a estes homens de “Filhos do Trovão”, sem dúvida por causa de seu temperamento impetuoso. Por algum tempo estes dois abrigaram a ambição de terem destaque no Reino de Cristo, e revelaram à sua mãe seus desejos. Esta aproxima-se agora de Jesus em



nome deles, curva-se diante dele e pede-lhe um favor.

“O que queres?”, pergunta Jesus.

Ela responde: “Manda que estes dois filhos meus se assentem, no teu reino, um à tua direita e outro à tua esquerda.”

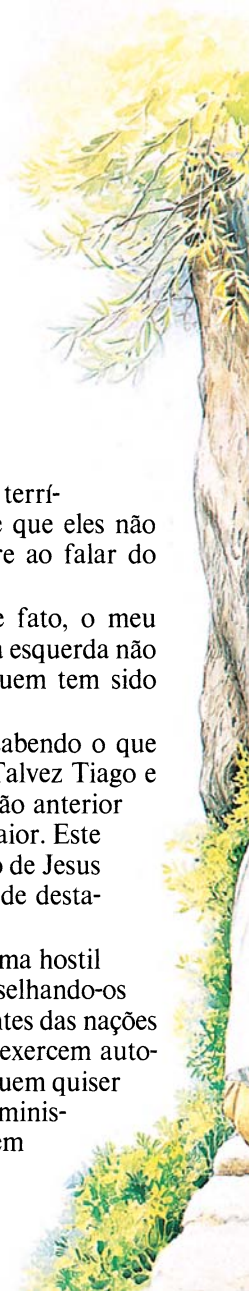
Reconhecendo a origem desse pedido, Jesus diz a Tiago e João: “Vós não sabeis o que pedis. Podeis beber o copo que eu estou para beber?”

“Podemos”, respondem. Embora Jesus tenha acabado de lhes dizer que está para sofrer terrível perseguição e, por fim, a execução, parece que eles não compreendem que é a isso que Jesus se refere ao falar do “copo” que está prestes a beber.

Não obstante, Jesus lhes diz: “Bebereis, de fato, o meu copo, mas, assentar-se à minha direita e à minha esquerda não é meu para dar, mas pertence àqueles para quem tem sido preparado por meu Pai.”

Mais tarde, os outros dez apóstolos ficam sabendo o que Tiago e João solicitaram e ficam indignados. Talvez Tiago e João tenham tido participação ativa na discussão anterior entre os apóstolos a respeito de qual deles é o maior. Este seu pedido revela que não aplicaram o conselho de Jesus sobre esse assunto. Infelizmente, o seu desejo de destaque ainda é forte.

Para tratar dessa última controvérsia e do clima hostil que esta gerou, Jesus reúne os doze. Aconselhando-os amorosamente, ele diz: “Sabeis que os governantes das nações dominam sobre elas e que os grandes homens exercem autoridade sobre elas. Não é assim entre vós; mas, quem quiser tornar-se grande entre vós tem de ser o vosso ministro, e quem quiser ser o primeiro entre vós tem de ser o vosso escravo.”





Jesus tem dado o exemplo que eles devem imitar, como explica: “Assim como o Filho do homem não veio para que se lhe ministrasse, mas para ministrar e dar a sua alma como resgate em troca de muitos.” Jesus não apenas tem ministrado em favor de outros, mas fará isso a ponto de morrer pela humanidade! Os discípulos precisam ter uma disposição, semelhante à de Cristo, de desejar servir em vez de ser servido e de ser menor em vez de ocupar uma posição de preeminência. **Matheus 20:17-28; Marcos 3:17; 9:33-37; 10:32-45; Lucas 18:31-34; João 11:16.**

- Por que estão amedrontados os discípulos?
- Como prepara Jesus os seus discípulos para os acontecimentos à frente?
- Que pedido se faz a Jesus, e como reagem os outros apóstolos?
- Como lida Jesus com o problema que surge entre seus apóstolos?

## Jesus Ensina em Jericó

**J**ESUS e a multidão que viaja com ele logo chegam a Jericó, cidade que dista de Jerusalém mais ou menos a jornada de um dia. Pelo que parece, Jericó é uma cidade dupla, sendo que a cidade antiga, judaica, fica a cerca de um quilômetro e meio da nova, romana. Quando a multidão sai da cidade antiga e se aproxima da nova, dois mendigos cegos ouvem a agitação. Um deles se chama Bartimeu.

Ao saberem que é Jesus quem está passando, Bartimeu e seu companheiro começam a clamar: “Senhor, tem misericórdia de nós, Filho de Davi!” Quando a multidão lhes diz severamente que se calem, eles clamam ainda mais, e com voz mais alta: “Senhor, tem misericórdia de nós, Filho de Davi!”

Ouvindo o tumulto, Jesus pára. Pede a seus acompanhantes que chamem os que fazem toda essa gritaria. Eles se aproximam dos mendigos cegos e dizem a um deles: “Coragem! Levanta-te, ele te chama.” Com incontida emoção, o cego tira a sua roupa exterior, pula de pé e vai ter com Jesus.

“Que quereis que eu faça para vós?”, pergunta Jesus.

“Senhor, faze que os nossos olhos se abram”, imploram os dois cegos.

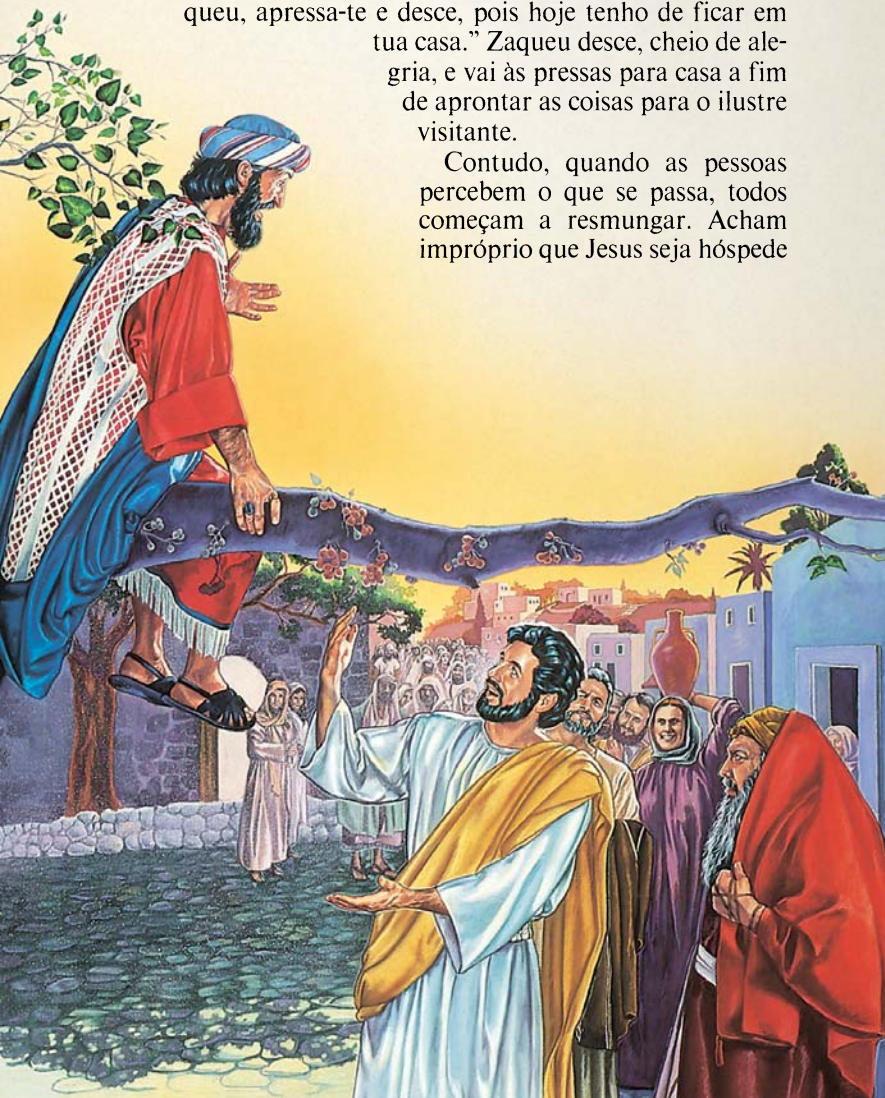
Penalizado, Jesus toca-lhes os olhos. Segundo o relato de Marcos, Jesus diz a um deles: “Vai, tua fé te fez ficar bom.” Imediatamente os mendigos cegos recebem visão, e, sem dúvida, ambos começam a glorificar a Deus. Vendo o que aconteceu, o povo também dá louvor a Deus. Sem demora, Bartimeu e seu companheiro começam a seguir a Jesus.

Ao passar por Jericó, a multidão já é tremendamente grande. Todos querem ver aquele que curou os cegos. As pessoas afluem de todas as direções e aglomeram-se em torno de Jesus; por isso, alguns não conseguem vê-lo nem de relance. Um destes é Zaqueu, chefe dos cobradores de impostos de Jericó e das cercanias. Ele é baixo demais para ver o que se passa.

Portanto, Zaqueu corre na frente e sobe num sicômoro-figueira, que fica no caminho por onde Jesus está passando. De

sua posição avantajada, ele consegue ter uma visão de tudo o que está acontecendo. À medida que a multidão se aproxima, Jesus olha para cima, em direção à árvore, e diz: “Zaqueu, apressa-te e desce, pois hoje tenho de ficar em tua casa.” Zaqueu desce, cheio de alegria, e vai às pressas para casa a fim de aprontar as coisas para o ilustre visitante.

Contudo, quando as pessoas percebem o que se passa, todos começam a resmungar. Aham impróprio que Jesus seja hóspede



de um homem assim. Isto porque Zaqueu enriqueceu extorquindo dinheiro como cobrador de impostos.

Muitas pessoas o seguem, e, quando Jesus entra na casa de Zaqueu, elas se queixam: “Entrou para pousar com um homem que é pecador.” No entanto, Jesus percebe em Zaqueu potencial para arrependimento. E não fica desapontado, pois Zaqueu se levanta e declara: “Eis que a metade dos meus bens, Senhor, dou aos pobres, e o que for que eu extorqui de qualquer um por meio de acusação falsa, eu restituo quatro vezes mais.”

Zaqueu prova que seu arrependimento é genuíno, dando metade de seus bens aos pobres e usando a outra metade para restituir aos de quem extorquiou. É evidentemente à base de seus registros fiscais que ele pode calcular exatamente quanto deve a tais pessoas. Assim, promete fazer uma restituição quádrupla, em harmonia com a lei de Deus, que diz: ‘Caso um homem furte um ovídeo, deve compensar o ovídeo com quatro do rebanho.’

Satisfeito com a maneira como Zaqueu promete distribuir seus bens, Jesus diz: “Neste dia entrou a salvação nesta casa, porque ele também é filho de Abraão. Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido.”

Pouco antes, Jesus usou a história do filho pródigo para ilustrar a situação do “perdido”. Agora temos um exemplo da vida real de um perdido que foi encontrado. Apesar dos resmungos e queixas dos líderes religiosos e dos seguidores destes a respeito da atenção que Jesus dá a pessoas como Zaqueu, Jesus continua a procurar e a restaurar esses filhos perdidos de Abraão. Mateus 20:29-34; Marcos 10:46-52; Lucas 18:35-19:10; Êxodo 22:1.

- Onde, aparentemente, Jesus encontra os mendigos cegos, e o que faz por eles?
- Quem é Zaqueu, e por que sobe numa árvore?
- Como prova Zaqueu o seu arrependimento?
- Que lição aprendemos do tratamento dispensado por Jesus a Zaqueu?

## A Ilustração das Minas

**J**ESUS talvez ainda esteja na casa de Zaqueu, onde fez uma parada a caminho de Jerusalém. Seus discípulos acham que, chegando a Jerusalém, ele declarará ser o Messias e estabelecerá o seu Reino. Para corrigir essa idéia e mostrar que o Reino ainda está muito distante, Jesus conta uma ilustração.

“Certo homem de nobre estirpe”, diz ele, “viajou para um país distante, para assegurar-se poder régio e voltar”. O “homem de nobre estirpe” é Jesus, e o “país distante”, o céu. Quando Jesus ali chegar, seu Pai lhe dará poder régio.

Antes de partir, porém, o homem de nobre estirpe chama dez escravos e dá a cada um deles uma mina de prata, dizendo: “Fazei negócios até eu voltar.” No cumprimento inicial, os dez escravos representam os primitivos discípulos de Jesus. Numa aplicação ampliada, representam todos aqueles que são prospectivos herdeiros com ele no Reino celestial.

As minas de prata são valiosas como dinheiro, cada qual equivalendo a cerca de três meses de salário de um trabalhador agrícola. Mas o que representam as minas? E que tipo de negócio devem os escravos fazer com elas?

As minas representam os bens que os discípulos ungidos pelo espírito poderiam usar para produzir mais herdeiros do Reino celestial até a vinda de Jesus qual Rei no prometido Reino. Depois de ser ressuscitado e aparecer a seus discípulos, Jesus lhes deu as simbólicas minas para fazer mais discípulos e, com isso, aumentar a classe do Reino-do-céu.

“Mas”, continua Jesus, “os seus cidadãos . . . odiavam [o homem de nobre estirpe] e enviaram um corpo de embaixadores após ele, para dizer: ‘Não queremos que este homem se torne rei sobre nós.’” Os cidadãos são os israelitas, ou judeus, não incluindo os discípulos de Jesus. Depois de Jesus ter partido para o céu, esses judeus, por perseguirem seus

discípulos, mostraram que não queriam que ele fosse rei sobre eles. Assim, agiam como aqueles cidadãos que enviaram o corpo de embaixadores.

Como é que os dez escravos usam as suas minas? Jesus explica: “Por fim, tendo ele voltado, depois de se assegurar o poder régio, mandou convocar esses escravos a quem dera o dinheiro de prata, a fim de averiguar o que tinham ganho com a atividade comercial. Apresentou-se, então, o primeiro, dizendo: ‘Senhor, a tua mina ganhou dez minas.’ Ele lhe disse assim: ‘Muito bem, escravo bom! Porque te mostraste fiel num assunto muito pequeno, tem autoridade sobre dez cidades.’ Veio então o segundo, dizendo: ‘Tua mina, Senhor, produziu cinco minas.’ Disse também a este: ‘Tu também; toma conta de cinco cidades.’”

O escravo com dez minas representa uma classe, ou grupo, de discípulos, que existe desde Pentecostes de 33 EC até hoje, e que inclui os apóstolos. O escravo que ganhou cinco minas também representa um grupo que existiria durante o mesmo período e que, segundo suas oportunidades e habilidades, aumentam os bens de seu rei na terra. Ambos os grupos pregam zelosamente as boas novas, resultando em muitas pessoas sinceras se tornarem cristãs. Nove dos escravos negociaram com êxito, aumentando o valor do que lhes fora confiado.

“Mas”, prossegue Jesus, “veio um diferente, dizendo: ‘Senhor, aqui está a tua mina, que guardei num pano. Compreendes, eu tive temor de ti, visto que és homem rigoroso; apanhas o que não depositaste e ceifas o que não semeaste.’ Ele lhe disse: ‘Da tua própria boca te julgo, escravo iníquo. Sabias, não é verdade, que sou homem rigoroso, apanhando o que não depositei e ceifando o que não semeei? Então, por que é que não puseste meu dinheiro de prata num banco? Assim, na minha chegada, eu o teria cobrado com juros.’ Com isto disse aos que estavam parados ali: ‘Tirai dele a mina e dai-a ao que tem as dez minas.’”

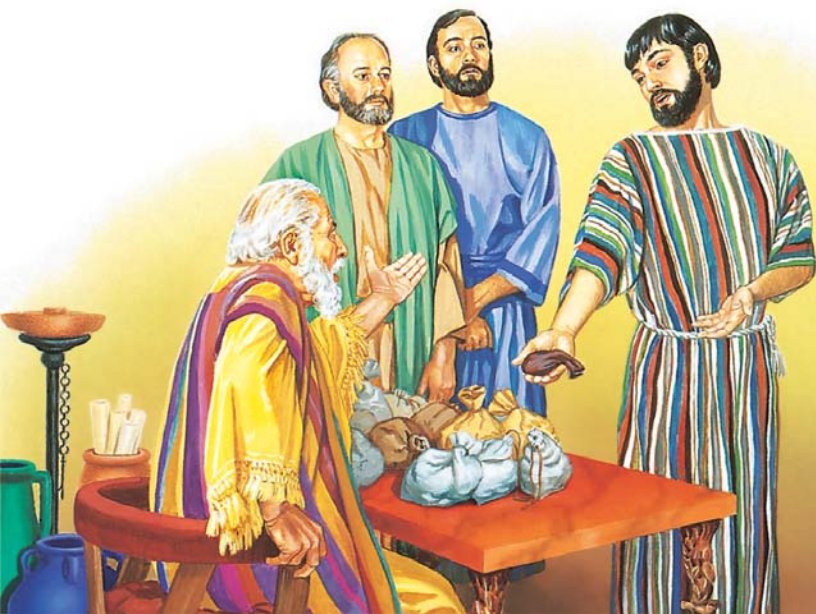
A perda da mina simbólica significa para o escravo iníquo

a perda de um lugar no Reino celestial. Sim, ele perde o privilégio de, por assim dizer, governar sobre dez cidades ou cinco cidades. Note, também, que o escravo não é declarado iníquo por alguma maldade que tenha cometido, mas por deixar de empenhar-se em aumentar a riqueza do reino de seu amo.

Quando a mina do escravo iníquo é dada ao primeiro escravo, faz-se a objeção: “Senhor, ele tem dez minas!” Mas, Jesus responde: “A todo aquele que tem, mais será dado; mas daquele que não tem, até mesmo o que tem lhe será tirado. Ademais, trazei para cá estes inimigos meus que não quiseram que eu me tornasse rei sobre eles e abatei-os diante de mim.”

**Lucas 19:11-27; Mateus 28:19, 20.**

- O que leva Jesus a contar a ilustração das minas?
- Quem é o homem de nobre estirpe, e o que é o país ao qual ele vai?
- Quem são os escravos, e o que é representado pelas minas?
- Quem são os cidadãos, e como mostram o seu ódio?
- Por que um dos escravos é chamado de iníquo, e o que significa a perda de sua mina?





## Em Betânia, na Casa de Simão

**S**AINDO de Jericó, Jesus ruma para Betânia. A viagem leva quase um dia inteiro, pois é uma subida por terreno difícil, de uns 19 quilômetros. Jericó fica cerca de 250 metros abaixo do nível do mar, e Betânia, uns 760 metros acima do nível do mar. Betânia, você talvez se lembre, é onde moram Lázaro e suas irmãs. Essa pequena aldeia fica a uns 3 quilômetros de Jerusalém, na encosta leste do monte das Oliveiras.

Muitos já estão em Jerusalém para a Páscoa. Chegaram mais cedo para se purificarem cerimonialmente. Talvez tenham tocado num cadáver ou feito outra coisa que os torna impuros. Assim, eles seguem o procedimento prescrito de purificação a fim de celebrarem aceitavelmente a Páscoa. À medida que estes primeiros a chegar se reúnem junto ao templo, muitos especulam se Jesus virá para a Páscoa.

Jerusalém é um foco de controvérsias a respeito de Jesus. É de conhecimento geral que os líderes religiosos querem apanhá-lo a fim de o matarem. De fato, ordenaram que se alguém souber o para-



deiro dele, deve avisá-los. Três vezes em meses recentes — na Festividade das Tendras (Barracas), na Festividade da Dedicção e após a ressurreição de Lázaro — estes líderes tentaram matá-lo. Assim, as pessoas se perguntam se Jesus se exporá publicamente mais uma vez. “Qual é a vossa opinião?”, perguntam uns aos outros.

Enquanto isso, Jesus chega a Betânia numa sexta-feira, ao cair da tarde, no começo de 8 de nisã, seis dias antes da Páscoa, que cai em 14 de nisã, segundo o calendário judaico. Ele não podia fazer a viagem a Betânia no sábado, porque viajar no sábado — do pôr-do-sol de sexta-feira até o de sábado — é restrito pela lei judaica. Jesus provavelmente vai à casa de Lázaro, como fez antes, e passa a noite de sexta-feira ali.

Contudo, outro morador de Betânia convida Jesus e seus companheiros para uma refeição no sábado à noite. O homem é Simão, um ex-leproso, que talvez tenha sido curado por Jesus. Fiel a seu temperamento ativo, Marta está ministrando aos convidados. Mas, como é próprio de seu jeito, Maria está atenta a Jesus, desta vez de uma maneira que gera polêmica.

Maria abre um vaso, ou frasco, de alabastro,



que contém cerca de meio quilo de óleo perfumado, “nardo genuíno”. Isso é muito precioso. De fato, seu valor é mais ou menos equivalente ao salário de um ano inteiro! Quando Maria derrama o óleo sobre a cabeça e os pés de Jesus e, com o cabelo, enxuga os pés dele, a fragrância aromática enche a casa toda.

Os discípulos ficam indignados e perguntam: “Por que este desperdício?” Judas Iscariotes diz então: “Por que não se vendeu este óleo perfumado por trezentos denários e se deu aos pobres?” Mas Judas não está realmente preocupado com os pobres, pois vem roubando da caixa de dinheiro mantida pelos discípulos.

Jesus vem em defesa de Maria. “Deixai-a”, ordena ele. “Por que procurais causar-lhe aflição? Ela fez uma ação excelente para comigo. Porque vós sempre tendes convosco os pobres, e quando quiserdes, podeis sempre fazer-lhes bem, mas a mim nem sempre tendes. Ela fez o que pôde; antecipou-se em derramar óleo perfumado sobre o meu corpo, em vista de meu enterro. Deveras, eu vos digo: Onde quer que se pregarem as boas novas em todo o mundo, o que esta mulher fez também será contado em lembrança dela.”

Jesus está em Betânia já por mais de 24 horas, e a notícia a respeito de sua presença se espalhou. Assim, muitos vêm à casa de Simão para ver Jesus, bem como a Lázaro, que também está ali. Portanto, os principais sacerdotes tramam matar não somente a Jesus, mas também a Lázaro. O motivo é que muitas pessoas estão depositando fé em Jesus por verem vivo aquele a quem ele levantou dentre os mortos! Deveras, quão iníquos são esses líderes religiosos! **João 11:55-12:11; Mateus 26:6-13; Marcos 14:3-9; Atos 1:12.**

- Sobre o que se fala no templo, em Jerusalém, e por quê?
- Por que Jesus deve ter chegado em Betânia na sexta-feira em vez de no sábado?
- Quando Jesus chega a Betânia, provavelmente onde passa ele o sábado?
- Que gesto de Maria gera polêmica, e como Jesus a defende?
- O que ilustra a grande iniquidade dos principais sacerdotes?

## A Entrada Triunfal de Cristo em Jerusalém

**N**A MANHÃ seguinte, domingo, 9 de nisã, Jesus parte de Betânia com seus discípulos e dirige-se ao monte das Oliveiras, rumo a Jerusalém. Em pouco tempo, chegam perto de Betfagé, localizada no monte das Oliveiras. Jesus instrui a dois de seus discípulos:

“Ide à aldeia que está ao alcance de vossa vista, e logo achareis atada uma jumenta, e um jumentinho com ela; desatai-os e trazei-mos. E, se alguém vos disser alguma coisa, tendes de dizer: ‘O Senhor precisa deles.’ Com isso, ele os enviará imediatamente.”

Embora a princípio os discípulos não discirnam que essas instruções têm algo a ver com o cumprimento de profecia bíblica, eles entendem isso mais tarde. O profeta Zacarias predisse que o prometido Rei de Deus entraria em Jerusalém montado num jumento, sim, “num animal plenamente desenvolvido, filho de jumenta”. O Rei Salomão, de modo similar, foi receber sua unção montado na cria dum jumento.

Quando os discípulos entram em Betfagé e tomam o jumentinho e sua mãe, alguns dos parados ali perguntam: “Que estais fazendo?” Mas, ao se lhes informar que os animais são para o Senhor, os homens deixam os discípulos levá-los para Jesus. Os discípulos põem suas roupas exteriores na jumenta e na cria, mas Jesus monta o jumentinho.

À medida que Jesus se dirige a Jerusalém, a multidão aumenta. A maioria das pessoas estende suas roupas exteriores na estrada, enquanto outras cortam ramos das árvores e os espalham. “Bendito Aquele que vem como Rei em nome de Jeová!”, clamam elas. “Paz no céu e glória nos lugares mais altos!”

Alguns fariseus dentre a multidão ficam aborrecidos com essas proclamações e reclamam a Jesus: “Instrutor, censura os teus discípulos.” Mas Jesus replica: “Eu vos digo: Se estes permanecessem calados, as pedras clamariam.”

Ao se aproximar de Jerusalém, Jesus contempla a cidade e começa a chorar sobre ela, dizendo: “Se tu, sim tu, tivesses discernido neste dia as coisas que têm que ver com a paz — mas agora foram escondidas de teus olhos.” Por causa de sua desobediência deliberada, Jerusalém tem de sofrer as conseqüências, como prediz Jesus:

“Teus inimigos [os romanos, sob o general Tito,] construirão em volta de ti uma fortificação de estacas pontiagudas e te cercarão, e te afligirão de todos os lados, e despedaçarão contra o chão a ti e a teus filhos dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra.” A destruição de Jerusalém, predita por Jesus, ocorre de fato, 37 anos mais tarde, em 70 EC.

Apenas algumas semanas antes, muitos da multidão viram Jesus ressuscitar Lázaro. Eles agora estão falando a outros sobre o milagre. Portanto, quando Jesus entra em Jerusalém, a cidade inteira está em comoção. “Quem é este?”, indagam as pessoas. E as multidões dizem, sem cessar: “Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia!” Vendo o que está acontecendo, os fariseus lamentam não estar conseguindo absolutamente nada, pois, como dizem: “O mundo foi atrás dele.”

Como é seu costume ao visitar Jerusalém, Jesus vai ao templo para ensinar. Ali, os cegos e os coxos aproximam-se dele, e ele os cura! Vendo as coisas maravilhosas que Jesus está fazendo e ouvindo os meninos que clamam no templo: “Salva, rogamos, o Filho de Davi!”, os principais sacerdotes e os escribas ficam furiosos. “Ouves o que estes estão dizendo?”, protestam.



“Sim”, replica Jesus. “Nunca lestes o seguinte: ‘Da boca de pequeninos e de crianças de peito forneceste louvor?’”

Jesus continua a ensinar e olha em volta para todas as coisas no templo. Logo escurece. Ele parte, então, junto com os 12, e viaja cerca de três quilômetros para voltar a Betânia. Passa ali a noite de domingo, provavelmente na casa de seu amigo, Lázaro. Mateus 21:1-11, 14-17; Marcos 11:1-11; Lucas 19:29-44; João 12:12-19; Zacarias 9:9.

- Quando e de que maneira Jesus entra em Jerusalém como Rei?
- Quão importante é que as multidões louvem a Jesus?
- Como se sente Jesus ao contemplar Jerusalém, e que profecia faz?
- O que acontece quando Jesus vai ao templo?



## 103 Mais Uma Visita ao Templo

**J**ESUS e seus discípulos acabaram de passar a terceira noite em Betânia, desde que chegaram de Jericó. Agora, o raiar da segunda-feira, 10 de nisã, pega-os já na estrada para Jerusalém. Jesus está com fome. Assim, ao avistar uma figueira com folhas, dirige-se a ela para ver se tem figos.

As folhas da árvore são temporãs, visto que a época dos figos só começa em junho, e ainda é fim de março. Contudo, Jesus evidentemente conclui que, já que as folhas são temporãs, os figos também devem ser. Mas fica desapontado. As folhas deram à árvore uma aparência enganadora. Jesus amaldiçoa então a árvore, dizendo: “Nunca mais ninguém coma de ti fruto.” As conseqüências do que Jesus fez e o significado disso são entendidos na manhã seguinte.

Prosseguindo, Jesus e seus discípulos logo chegam a Jerusalém. Ele vai ao templo, que já inspecionou na tarde anterior. Desta vez, porém, ele age, exatamente como fez três anos antes, quando veio para a Páscoa, em 30 EC. Jesus lança fora os que vendem e compram no templo e derruba as mesas dos cambistas e as bancas dos que vendem pombas. Nem mesmo permite que alguém carregue algum utensílio através do templo.

Condenando os cambistas e os que vendem animais no templo, ele diz: “Não está escrito: ‘Minha casa será chamada casa de oração para todas as nações’? Mas vós fizestes dela um covil de salteadores.” Eles são salteadores porque cobram preços exorbitantes dos que têm poucas opções senão comprar deles os animais necessários para os sacrifícios. Portanto, Jesus encara essas transações comerciais como uma forma de extorsão ou roubo.

Quando os principais sacerdotes, os escribas e os principais do povo ficam sabendo o que Jesus fez, novamente procuram achar um jeito de matá-lo. Provam assim que são incorrigí-

veis. Todavia, não sabem como destruir Jesus, pois o povo todo não o larga, querendo ouvi-lo.

Além dos judeus naturais, gentios também vão para a Páscoa. São prosélitos, o que significa que se converteram para a religião dos judeus. Certos gregos, evidentemente prosélitos, aproximam-se de Filipe e pedem para ver Jesus. Filipe recorre a André, talvez para perguntar se seria apro-





priado tal encontro. Pelo que parece, Jesus ainda está no templo, onde os gregos podem vê-lo.

Jesus sabe que lhe restam poucos dias de vida, por isso ilustra belamente sua situação: “Chegou a hora para o Filho do homem ser glorificado. Eu vos digo em toda a verdade: A menos que o grão de trigo caia ao solo e morra, permanece apenas um só grão; mas, se morre, então dá muito fruto.”

Um único grão de trigo tem pouco valor. Contudo, que acontece se ele é colocado no solo e “morre”, terminando sua vida qual semente? Ele então germina e, no devido tempo, cresce como talo e produz muitos, muitos grãos de trigo. De maneira similar, Jesus é apenas um homem perfeito. Mas, se ele morrer em fidelidade a Deus, tornar-se-á o meio pelo qual se concederá vida eterna aos fiéis que tiverem o mesmo espírito de abnegação que ele tem. Assim, Jesus diz: “Quem estiver afeiçoado à sua alma, destruí-la-á, mas quem odiar a sua alma neste mundo, protegê-la-á para a vida eterna.”

Obviamente Jesus não pensa só em si mesmo, pois a seguir explica: “Se alguém quiser ministrar-me, siga-me, e onde eu estiver, estará também o meu ministro. Quem quiser ministrar-me, a este o Pai honrará.” Que maravilhosa recompensa por se seguir a Jesus e ministrar-lhe! É a recompensa de ser honrado pelo Pai para associar-se com Cristo no Reino.

Pensando no grande sofrimento e morte agonizante que o aguardam, Jesus continua: “Minha alma está aflita agora, e que hei de dizer? Pai, salva-me desta hora.” Quem dera que o que o aguarda pudesse ser evitado! Mas, não, como ele diz: “Foi por isso que vim a esta hora.” Jesus está de acordo com o inteiro arranjo de Deus, até mesmo com sua própria morte sacrificial. **Mateus 21:12, 13, 18, 19; Marcos 11:12-18; Lucas 19:45-48; João 12:20-27.**

- Por que espera Jesus encontrar figos, embora não seja a época?
- Por que chama Jesus de “salteadores” os que vendem no templo?
- De que maneira é Jesus semelhante a um grão de trigo que morre?
- O que pensa Jesus sobre o sofrimento e a morte que o aguardam?

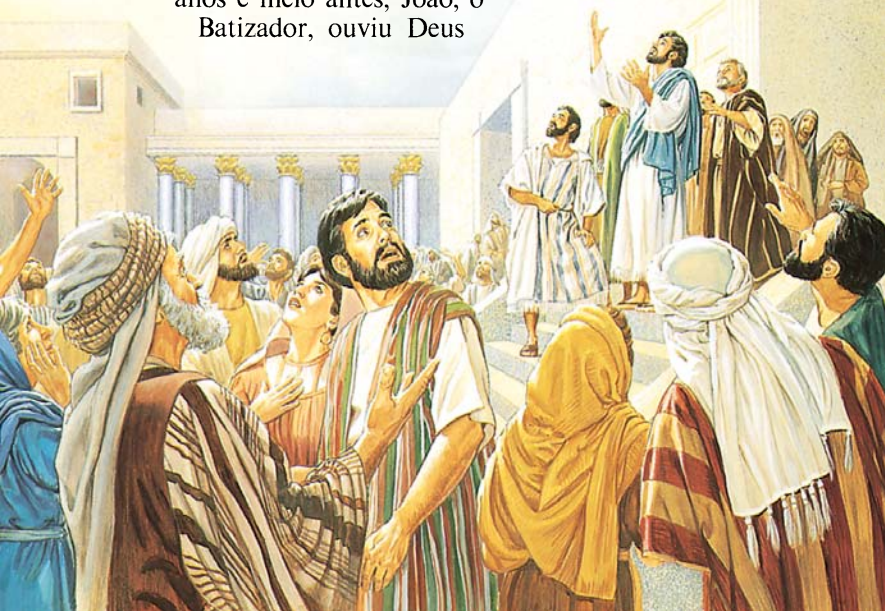
## Ouve-se a Voz de Deus Uma Terceira Vez

**E**NQUANTO ainda no templo, Jesus se sente angustiado por causa do tipo de morte que logo terá de enfrentar. Sua principal preocupação é como isto afetará a reputação do seu Pai; por isso, ele ora: “Pai, glorifica o teu nome.”

Com isso, sai uma voz poderosa do céu, dizendo: “Eu tanto o glorifiquei como o glorificarei de novo.”

A multidão por perto fica desnorreada. “Um anjo lhe falou”, alguns começam a dizer. Outros afirmam que trovejou. Mas, de fato, foi Jeová quem falou! Contudo, esta não é a primeira vez que se ouve a voz de Deus em conexão com Jesus.

No batismo de Jesus, três anos e meio antes, João, o Batizador, ouviu Deus



dizer sobre Jesus: “Este é meu Filho, o amado, a quem tenho aprovado.” Depois, algum tempo após a última Páscoa, quando Jesus foi transfigurado perante Tiago, João e Pedro, estes ouviram Deus declarar: “Este é meu Filho, o amado, a quem tenho aprovado; escutai-o.” E agora, pela terceira vez, em 10 de nisã, quatro dias antes da morte de Jesus, a voz de Deus é novamente ouvida por homens. Mas, dessa vez, Jeová fala para que as multidões possam ouvir!

Jesus explica: “Esta voz ocorreu, não por minha causa, mas por vossa causa.” Ela prova que Jesus é mesmo Filho de Deus, o prometido Messias. “Agora há um julgamento deste mundo”, continua Jesus, “agora será lançado fora o governante deste mundo”. A vida fiel de Jesus confirma realmente que Satanás, o Diabo, o governante deste mundo, merece ser “lançado fora”, executado.

Indicando as conseqüências da sua morte iminente, Jesus diz: “Contudo, eu, quando for erguido da terra, atrairei a mim toda sorte de homens.” Sua morte de modo algum significa uma derrota, pois, por meio dela, ele atrairá pessoas a si para que estas possam ter a vida eterna.

Mas, a multidão objeta: “Ouvimos da Lei que o Cristo permanece para sempre; e como é que tu dizes que o Filho do homem tem de ser erguido? Quem é este Filho do homem?”

Apesar de toda a evidência, incluindo ouvir a voz do próprio Deus, a maioria não acredita que Jesus seja o *verdadeiro* Filho do homem, o prometido Messias. Contudo, como fez seis meses antes na Festividade das Tendas (Barracas), Jesus refere-se novamente a si mesmo como “a luz” e incentiva seus ouvintes: “Enquanto tendes a luz, exericei fé na luz, a fim de que vos torneis filhos da luz.” Depois de dizer essas coisas, Jesus se retira e se esconde, evidentemente porque corre risco de vida.

Não exercerem os judeus fé em Jesus cumpre as palavras de Isaías sobre ‘os olhos das pessoas serem cegados e seu coração ser endurecido de modo que não recuam a fim de serem curadas’. Isaías teve uma visão das cortes celestiais de

Jeová, e também de Jesus na sua glória pré-humana com Jeová. Ainda assim, em cumprimento das palavras de Isaías, os judeus rejeitam obstinadamente a evidência de que Este é o seu prometido Libertador.

Por outro lado, muitos realmente depositam fé em Jesus, até mesmo alguns dos governantes (evidentemente membros da suprema corte judaica, o Sinédrio). Nicodemos e José de Arimatéia são dois desses governantes. Mas os governantes, pelo menos até o momento, esquivam-se de declarar sua fé, temendo ser destituídos de sua posição na sinagoga. Quanto estão perdendo!

Jesus prossegue, dizendo: “Quem depositar fé em mim, deposita fé, não somente em mim, mas também naquele que me enviou; e quem me observar, observa também aquele que me enviou. . . . Mas, se alguém ouvir as minhas declarações e não as guardar, eu não o julgo; pois não vim julgar o mundo, mas salvar o mundo. . . . A palavra que eu tenho falado é que o julgará no último dia.”

O amor de Jeová pelo mundo da humanidade moveu-o a enviar Jesus para que os que depositassem fé nele fossem salvos. O que determinará se as pessoas obterão a salvação será a obediência às coisas que Deus instruiu Jesus a falar. O julgamento ocorrerá “no último dia”, durante o Reinado Milenar de Cristo.

Jesus conclui, dizendo: “Não falei de meu próprio impulso, mas o próprio Pai que me enviou tem-me dado um mandamento quanto a que dizer e que falar. Sei também que o seu mandamento significa vida eterna. Portanto, as coisas que eu falo, assim como o Pai mas disse, assim as falo.” **João 12:28-50; 19:38, 39; Mateus 3:17; 17:5; Isaías 6:1, 8-10.**

- Em que três ocasiões se ouviu a voz de Deus com respeito a Jesus?
- Como foi que o profeta Isaías viu a glória de Jesus?
- Quem são os governantes que depositam fé em Jesus, mas, por que não confessam abertamente sua fé nele?
- O que é ‘o último dia’, e à base de que serão as pessoas julgadas então?

## O Começo de um Dia Decisivo

**P**ARTINDO de Jerusalém, na segunda-feira à noite, Jesus volta a Betânia, na encosta leste do monte das Oliveiras. Dois dias de seu ministério final em Jerusalém chegaram ao fim. Jesus sem dúvida pernoita novamente na casa de seu amigo Lázaro. Desde que chegou de Jericó, na sexta-feira, esta é a sua quarta noite em Betânia.

Agora, cedo na manhã de terça-feira, 11 de nisã, ele e seus discípulos estão novamente viajando. É um dia decisivo no ministério de Jesus, o mais ocupado até agora. É o último dia em que ele vai ao templo. É o último de seu ministério público antes de ser julgado e executado.

Jesus e seus discípulos vão a Jerusalém pelo caminho de costume, subindo o monte das Oliveiras. Nessa estrada, que vem de Betânia, Pedro nota a árvore que Jesus amaldiçoou na manhã anterior. “Rabi”, exclama ele, “eis que se secou a figueira que amaldiçoaste”.

Mas, por que Jesus matou essa árvore? Ele indica a razão, ao dizer: “Deveras, eu vos digo: Se somente tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que eu fiz à figueira, mas também, se disserdes a este monte [o monte das Oliveiras, onde se encontram]: ‘Sê levantado e lançado no mar’, acontecerá isso. E todas as coisas que pedirdes em oração, tendo fé, recebereis.”

Assim, fazendo a árvore secar, Jesus dá a seus discípulos uma lição objetiva sobre a necessidade de ter fé em Deus. Como ele declara: “Todas as coisas pelas



quais orais e que pedis, tende fé que praticamente já as recebestes, e as tereis.” Que importante lição para eles, especialmente em vista dos terríveis testes que logo virão!



Todavia, existe outra ligação entre a secagem da figueira e a qualidade da fé.

A nação de Israel, como essa figueira, tem aparência enganosa. Embora esteja numa relação pactuada com Deus, e talvez aparente observar os Seus regulamentos, ela mostra não ter fé, não produzir bons frutos. Por falta de fé, está na iminência de rejeitar o próprio Filho de Deus! De modo que, fazendo com que a figueira improdutiva seque, Jesus demonstra vividamente qual será o final dessa nação infrutífera e sem fé.

Pouco depois, Jesus e seus discípulos entram em Jerusalém e, como de costume, vão ao templo, onde Jesus passa a ensinar. Os principais sacerdotes e os anciãos do povo, sem dúvida tendo em mente a ação de Jesus, no dia anterior, contra os cambistas, desafiavam-no: “Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te deu esta autoridade?”

Em resposta, Jesus diz: “Também eu vos pergunto uma coisa. Se me disserdes, também eu vos direi com que autoridade faço estas coisas: O batismo de João, donde se originou? Do céu ou dos homens?”

Os sacerdotes e os anciãos passam a aconselhar-se quanto a como responderão. “Se dissermos: ‘Do céu’, ele nos dirá: ‘Então, por que não acreditastes nele?’ Se, porém, dissermos: ‘Dos homens’, temos a multidão para temer, porque todos eles consideram João como profeta.”

Os líderes não sabem o que responder. Assim, dizem a Jesus: “Não sabemos.”

Jesus, por sua vez, diz: “Tampouco eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.” **Mateus 21:19-27; Marcos 11:19-33; Lucas 20:1-8.**

- O que há de significativo quanto à terça-feira, 11 de nisã?
- Que lições dá Jesus ao fazer com que a figueira seque?
- De que modo responde Jesus aos que lhe perguntam com que autoridade ele faz as coisas?

## Desmascarados Pelas Ilustrações dos Vinhedos

**J**ESUS está no templo. Ele acabou de embaraçar os líderes religiosos que exigiam saber com que autoridade ele fazia certas coisas. Antes de se recompostem, Jesus lhes pergunta: “Que achais?” Daí, usando uma ilustração, mostra-lhes que tipo de pessoas eles realmente são.

“Um homem tinha dois filhos”, relata Jesus. “Dirigindo-se ao primeiro, disse: ‘Filho, vai trabalhar hoje no vinhedo.’ Em resposta, este lhe disse: ‘Irei, senhor’, mas não foi. Dirigindo-se ao segundo, disse-lhe a mesma coisa. Em resposta, este lhe disse: ‘Não irei.’ Depois deplorou isso e foi. Qual dos dois fez a vontade do pai?”, pergunta Jesus.

“O último”, dizem-lhe os opositores.

Com isso, Jesus explica: “Deveras, eu vos digo que os cobradores de impostos e as meretrizes entrarão na frente de vós no reino de Deus.” Na verdade, os cobradores de impostos e as meretrizes a princípio não quiseram servir a Deus. Mas, então, a exemplo do que fez o segundo filho, arrependeram-se e o serviram. Por outro lado, os líderes religiosos, como o primeiro filho, professavam servir a Deus, contudo, conforme Jesus diz: “João [o Batizador] veio a vós num caminho de justiça, mas vós não acreditastes nele. No entanto, os cobradores de impostos e as meretrizes acreditaram nele, e vós, embora vísseis isto, não o deplorastes depois, a ponto de acreditardes nele.”

Jesus mostra a seguir que a falha dos líderes religiosos não está apenas em que negligenciam servir a Deus. Não, mas são homens realmente maus, iníquos. “Havia um homem, dono de casa”, relata Jesus, “que plantou um vinhedo e pôs uma cerca em volta dele, e escavou um lagar, e erigiu uma torre, e o arrendou a lavradores, e foi viajar para fora. Quando veio a estação dos frutos, mandou seus escravos aos lavradores, para receber os seus frutos. No entanto, os lavradores toma-



ram os escravos dele, e a um espancaram, a outro mataram, a outro apedrejaram. Mandou novamente outros escravos, mais do que os primeiros, mas fizeram-lhes a mesma coisa.”

Os “escravos” são os profetas do “dono de casa”, Jeová Deus, enviados aos “lavradores” do Seu “vinhedo”. Esses lavradores são os principais representantes da nação de Israel, nação esta identificada na Bíblia como o “vinhedo” de Deus.

Visto que “os lavradores” maltratam e matam os “escravos”, Jesus explica: “Por fim [o dono do vinhedo] mandou a eles seu filho, dizendo: ‘Respeitarão o meu filho.’ Ao verem o filho, os lavradores disseram entre si: ‘Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança!’ Tomando-o assim, lançaram-no fora do vinhedo e o mataram.”

Jesus pergunta então, dirigindo-se aos líderes religiosos: “Quando vier o dono do vinhedo, que fará àqueles lavradores?”



“Por serem maus”, respondem os líderes religiosos, “trará sobre eles uma destruição calamitosa e arrendará o vinhedo a outros lavradores que lhe entregarão os frutos quando forem devidos”.

Assim, sem se aperceberem disso, os líderes religiosos julgam a si mesmos, pois estão incluídos entre os “lavradores” israelitas do “vinhedo” nacional de Jeová, Israel. O fruto que Jeová espera de tais lavradores é fé em seu Filho, o verdadeiro Messias. Por falharem em produzir tal fruto, Jesus os adverte: “Nunca lestes nas Escrituras [no Salmo 118:22, 23]: ‘A pedra que foi rejeitada pelos construtores é a que se tem tornado a principal pedra angular. Isto procede de Jeová e é maravilhoso aos nossos olhos’? É por isso que vos digo: O reino de Deus vos será tirado e será dado a uma nação que produza os seus frutos. Também, quem cair sobre esta pedra, será despedaçado. Quanto àquele sobre quem ela cair, será pulverizado por ela.”

Os escribas e os principais sacerdotes dão-se conta agora de que Jesus fala sobre eles, e querem matá-lo, o “herdeiro” legítimo. Portanto, o privilégio de serem governantes no Reino de Deus ser-lhes-á tirado, como nação, e surgirá uma nova nação de ‘vinhateiros’, uma que produzirá frutos apropriados.

Os líderes religiosos não tentam matar Jesus nessa ocasião por temerem as multidões, que o consideram profeta. **Mateus 21:28-46; Marcos 12:1-12; Lucas 20:9-19; Isaías 5:1-7.**

- A quem representam os dois filhos na primeira ilustração de Jesus?
- A quem representam o “dono de casa”, o “vinhedo”, “os lavradores”, os “escravos” e o “herdeiro” na segunda ilustração?
- O que acontecerá com os ‘vinhateiros’, e quem os substituirá?



## A Ilustração da Festa de Casamento

**M**EDIANTE duas ilustrações, Jesus expôs os escribas e os principais sacerdotes, e estes querem matá-lo. Mas Jesus tem ainda muito a dizer-lhes. Ele prossegue contando-lhes outra ilustração:

“O reino dos céus tem-se tornado semelhante a um homem, um rei, que fez uma festa de casamento para seu filho. E ele mandou os seus escravos chamar os convidados à festa de casamento, mas não quiseram vir.”

Jeová Deus é o Rei que prepara uma festa de casamento para seu Filho, Jesus Cristo. Com o tempo, a noiva de Cristo, seus 144.000 seguidores ungidos, unir-se-á a ele nos céus. Os súditos do Rei são os israelitas, que receberam a oportunidade de se tornar “um reino de sacerdotes” ao serem colocados sob o pacto da Lei em 1513 AEC. Portanto, nessa ocasião, eles foram originalmente convidados para a festa de casamento.

Contudo, não se fez a primeira chamada dos convidados até o outono setentrional de 29 EC, quando Jesus e seus discípulos (os escravos do rei) iniciaram sua obra de pregação do Reino. Porém, os israelitas naturais, a quem os escravos convidaram de 29 EC a 33 EC, não quiseram aceitar a chamada. Assim, Deus conce-

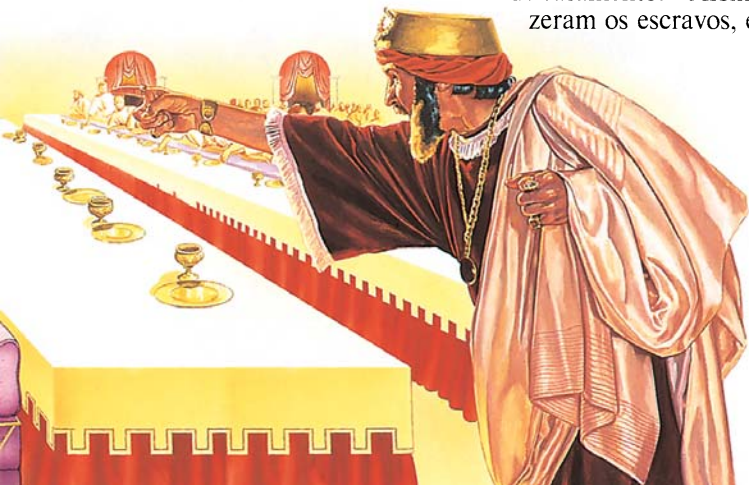


deu outra oportunidade à nação de convidados, conforme Jesus explica:

“Mandou novamente outros escravos, dizendo: ‘Dizei aos convidados: “Eis que tenho preparado o meu repasto, meus touros e animais cevados já foram abatidos e todas as coisas estão prontas. Vinde à festa de casamento.”’” Deu-se início a essa segunda e última chamada em Pentecostes de 33 EC, quando se derramou espírito santo sobre os seguidores de Jesus. Esta chamada estendeu-se até 36 EC.

A grande maioria dos israelitas, contudo, rejeitou também essa chamada. “Indiferentes, foram embora”, explica Jesus, “um para o seu próprio campo, outro para o seu negócio comercial; mas os restantes, agarrando os escravos dele, trataram-nos com insolência e os mataram”. “O rei, porém”, prossegue Jesus, “ficou furioso e enviou os seus exércitos, e destruiu aqueles assassinos e queimou a cidade deles”. Isso ocorreu em 70 EC, quando Jerusalém foi arrasada pelos romanos e aqueles assassinos foram mortos.

Dáí, Jesus explica o que aconteceu nesse meio tempo. “Depois [o rei] disse aos seus escravos: ‘A festa de casamento, deveras, está pronta, mas os convidados não eram dignos. Ide, portanto, às estradas que saem da cidade e convidai a qualquer que achardes para a festa de casamento.’” Assim fizeram os escravos, e “a



sala para as cerimônias do casamento ficou cheia dos que se recostavam à mesa”.

Essa obra de ajuntar convidados, nas estradas que saem da cidade dos originalmente convidados, começou a ser realizada em 36 EC. Cornélio, oficial romano, e sua família foram os primeiros não-judeus incircuncisos ajuntados. O ajuntamento desses não-judeus, que na totalidade são substitutos dos que originalmente recusaram a chamada, tem continuado neste século vinte.

É neste século vinte que a sala para cerimônias de casamento fica cheia. Jesus relata o que acontece a seguir, dizendo: “Quando o rei entrou para inspecionar os convidados, avistou ali um homem que não vestia a roupa de casamento. Disse-lhe, portanto: ‘Amigo, como entraste aqui sem roupa de casamento?’ Ele ficou sem fala. O rei disse então aos seus servos: ‘Amarrai-lhe as mãos e os pés, e lançai-o na escuridão lá fora. Ali é onde haverá o seu choro e o ranger de seus dentes.’”

O homem sem roupa de casamento representa os cristãos de imitação, da cristandade. Deus nunca os reconheceu como possuindo a identificação apropriada quais israelitas espirituais. Nunca os ungiu com espírito santo para serem herdeiros do Reino. Por isso, são lançados lá fora na escuridão onde sofrerão destruição.

Jesus conclui sua ilustração dizendo: “Porque há muitos convidados, mas poucos escolhidos.” Sim, muitos da nação de Israel foram convidados para serem membros da noiva de Cristo, mas apenas alguns israelitas naturais foram escolhidos. A maior parte dos 144.000 convidados, que recebem a recompensa celestial, é de não-israelitas. **Mateus 22:1-14; Êxodo 19:1-6; Revelação (Apocalipse) 14:1-3.**

- Quem são os originalmente convidados para a festa de casamento, e quando se lhes faz o convite?
- Quando se faz a primeira chamada dos convidados, e quem são os escravos usados para isso?
- Quando se faz a segunda chamada, e quem é convidado depois disso?
- A quem prefigura o homem sem a roupa de casamento?
- A quem representam os muitos convidados, e os poucos escolhidos?

## Não Conseguem Enlaçar Jesus

**P**OR Jesus estar ensinando no templo e por ter acabado de fazer três ilustrações a seus inimigos religiosos para expor a iniquidade deles, os fariseus se irritam e fazem uma consulta entre si para induzi-lo a dizer algo que sirva de pretexto para prendê-lo. Armam um complô e enviam seus discípulos, junto com partidários de Herodes, para tentarem fazê-lo tropeçar em palavra.



“Instrutor”, dizem esses homens, “sabemos que és veraz e que ensinas o caminho de Deus em verdade, e que não te importas com ninguém, pois não olhas para a aparência externa dos homens. Dize-nos, portanto: Que pensas? É lícito ou não pagar a César o imposto por cabeça?”

Jesus não se deixou enganar pela lisonja. Percebe que, se disser: ‘Não, não é lícito nem direito pagar esse imposto’, será culpado de sedição contra Roma. Contudo, se disser: ‘Sim, deve-se pagar esse imposto’, os judeus, que detestam o jugo romano, o odiarão. Assim, ele responde: “Por que me pondeis à prova, hipócritas? Mostrai-me a moeda do imposto por cabeça.”

Quando lhe trazem uma moeda, ele pergunta: “De quem é esta imagem e inscrição?”

“De César”, respondem eles.

“Portanto, pagai de volta a César as coisas de César, mas a Deus as coisas de Deus.” Bem, ao ouvirem essa magistral resposta, esses homens ficam maravilhados. Vão embora e o deixam em paz.

Vendo o fracasso dos fariseus em conseguir algo para usar contra Jesus, os saduceus, que dizem não haver ressurreição, chegam-se a ele e perguntam: “Instrutor, Moisés disse: ‘Se um homem morrer sem filhos, seu irmão tem de tomar a esposa dele em casamento e suscitar descendência para seu irmão.’ Ora, havia conosco sete irmãos; e o primeiro casou-se e faleceu, e, não tendo descendência, deixou a sua esposa para seu irmão. Aconteceu do mesmo modo também com o segundo e com o terceiro, até passar por todos os sete. Por último, morreu a mulher. Conseqüentemente, na ressurreição, de qual dos sete será ela esposa? Pois todos a tiveram.”

Em resposta, Jesus diz: “Não é por isso que estais equivocados, por não conhecerdes nem as Escrituras, nem o poder de Deus? Porque, quando se levantarem dentre os mortos, nem os homens se casam, nem as mulheres são dadas em casamento, mas são como os anjos nos céus. Mas, a respeito dos mortos, que eles são levantados, não lestes no livro de

Moisés, no relato sobre o espinheiro, que Deus lhe disse: ‘Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó’? Ele não é Deus de mortos, mas de viventes. Estais muito equivocados.”

As multidões ficam novamente assombradas com a resposta de Jesus. Até mesmo alguns escribas reconhecem: “Instrutor, falaste bem.”

Quando os fariseus vêem que Jesus silenciou os saduceus, vão ter com Jesus num só grupo. Para testá-lo ainda mais, um escriba pergunta: “Instrutor, qual é o maior mandamento na Lei?”

Jesus responde: “O primeiro é: ‘Ouve, ó Israel: Jeová, nosso Deus, é um só Jeová, e tens de amar a Jeová, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de toda a tua mente, e de toda a tua força.’ O segundo é este: ‘Tens de amar o teu próximo como a ti mesmo.’ Não há outro mandamento maior do que estes.” De fato, Jesus acrescenta: “Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.”

“Instrutor, bem disseste em harmonia com a verdade”, concorda o escriba. “‘Ele é Um só, e não há outro senão Ele’; e este amá-lo de todo o coração e de todo o entendimento, e de toda a força, e este amar o próximo como a si mesmo, vale muito mais do que todos os holocaustos e sacrifícios.”

Discernindo que o escriba respondeu inteligentemente, Jesus lhe diz: “Não estás longe do reino de Deus.”

Já faz três dias — domingo, segunda e terça — que Jesus está ensinando no templo. O povo o tem ouvido com prazer; no entanto, os líderes religiosos querem matá-lo, mas até agora suas tentativas têm sido frustradas. **Mateus 22:15-40; Marcos 12:13-34; Lucas 20:20-40.**

- Que complô os fariseus armam para enlaçar Jesus, e qual seria o resultado se ele respondesse com um sim ou com um não?
- Como consegue Jesus frustrar as tentativas dos saduceus de enlaçá-lo?
- Que outra tentativa fazem os fariseus para testar Jesus, e com que resultado?
- Em seu ministério final em Jerusalém, durante quantos dias Jesus ensina no templo, e com que efeito?



## Jesus Denuncia Seus Opositores

**J**ESUS deixou seus opositores religiosos tão perplexos que eles temem fazer-lhe outras perguntas. Portanto, ele toma a iniciativa de expor a ignorância deles. “Que pensais do Cristo?”, pergunta Jesus. “De quem é ele filho?”

“De Davi”, respondem os fariseus.

Embora não negue que Davi seja antepassado carnal do Cristo, ou Messias, Jesus pergunta: “Como é, então, que Davi, por inspiração [no Salmo 110], lhe chama ‘Senhor’, dizendo: ‘Jeová disse ao meu Senhor: “Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés”’? Se, portanto, Davi o chama de ‘Senhor’, como é ele seu filho?”

Os fariseus ficam calados, pois não conhecem a identidade real do Cristo ou ungido. O Messias não é simplesmente um descendente humano de Davi, como evidentemente crêem os fariseus, mas existiu no céu e era o superior, ou Senhor, de Davi.

Dirigindo-se agora às multidões e aos seus discípulos, Jesus os adverte contra os escribas e os fariseus. Visto que estes ensinam a Lei de Deus, ‘sentados no assento de Moisés’, Jesus insta: “Todas as coisas que eles vos dizem, fazei e observai.” Mas acrescenta: “Não façais segundo as ações deles, pois dizem, mas não realizam.”

São hipócritas, e Jesus os denuncia com uma linguagem semelhante à que usou ao tomar uma refeição na casa dum fariseu meses antes. “Fazem todas as suas obras”, comenta ele, “para serem observados pelos homens”. E dá exemplos, dizendo:

“Ampliam as suas caixinhas com textos, que usam como proteção.” Essas caixas relativamente pequenas, usadas na testa ou no braço, contêm quatro trechos da Lei: Êxodo 13:1-10, 11-16 e Deuteronômio 6:4-9; 11:13-21. Mas os fari-

seus aumentam o tamanho dessas caixinhas para dar a impressão de serem zelosos quanto à Lei.

Jesus continua, dizendo que eles “alargam as orlas de suas vestes”. Em Números 15:38-40, ordena-se aos israelitas que façam orlas em suas vestes, mas os fariseus alargam as suas mais do que quaisquer outros. Fazem tudo para exhibir-se! “Gostam dos lugares mais destacados”, diz Jesus.

Infelizmente, os discípulos do próprio Jesus foram influenciados por esse desejo de destaque. Por isso, ele aconselha: “Mas vós, não sejais chamados Rabi, pois um só é o vosso instrutor, ao passo que todos vós sois irmãos. Além disso, não



chameis a ninguém na terra de vosso pai, pois um só é o vosso Pai, o Celestial. Tampouco sejais chamados 'líderes', pois o vosso Líder é um só, o Cristo." Os discípulos têm de livrar-se do desejo de ter destaque! "O maior dentre vós tem de ser o vosso ministro", admoesta Jesus.

A seguir, Jesus profere uma série de ais contra os escribas e os fariseus, chamando-os repetidamente de hipócritas. 'Fecham o reino dos céus diante dos homens', diz ele, e "estes são os que devoram as casas das viúvas, e que, por pretexto, fazem longas orações".

"Ai de vós, guias cegos", diz Jesus. Ele condena a falta de valores espirituais dos fariseus, como revelam as distinções arbitrárias que fazem. Dizem, por exemplo: "Se alguém jurar pelo templo, isto não é nada; mas, se alguém jurar pelo ouro do templo, ele está sob obrigação." Dando mais ênfase ao ouro do templo do que ao valor espiritual desse local de adoração, eles revelam sua cegueira moral.

Dai, como fez antes, Jesus condena os fariseus por sua negligência nos "assuntos mais importantes da Lei, a saber, a justiça, a misericórdia e a fidelidade", embora dêem muita atenção a pagar o dízimo, ou décima parte, de ervas insignificantes.

Jesus chama os fariseus de 'guias cegos, que coam o mosquito, mas engolem o camelo'! Eles coam mosquitos do vinho, não somente por serem insetos, mas por serem cerimonialmente impuros. Contudo, sua desconsideração de assuntos mais importantes da Lei compara-se a engolirem um camelo, animal também cerimonialmente impuro. Mateus 22:41-23:24; Marcos 12:35-40; Lucas 20:41-47; Levítico 11:4, 21-24.

- Por que os fariseus ficam calados quando Jesus lhes pergunta sobre o que Davi disse no Salmo 110?
- Por que os fariseus ampliam suas caixinhas com textos e as orlas de suas vestes?
- Que conselho dá Jesus a seus discípulos?
- Que distinções arbitrárias fazem os fariseus, e de que modo Jesus os condena por negligenciarem assuntos mais importantes?

## Concluído o Ministério no Templo

**J**ESUS está fazendo sua última visita ao templo. Na verdade, ele está encerrando seu ministério público na terra, excetuando-se o seu julgamento e execução, para os quais ainda faltam três dias. Ele continua então a censurar os escribas e os fariseus.

Ele exclama mais três vezes: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas!” Primeiro, proclama ai contra eles porque limpam ‘por fora o copo e o prato, mas por dentro estão cheios de saque e de intemperança’. Por isso, admoesta: ‘Limpai primeiro por dentro o copo e o prato, para que também por fora se torne limpo.’

A seguir, ele pronuncia ai contra os escribas e os fariseus por causa da podridão e putrefação interna que eles tentam ocultar por meio de sua piedade externa. “[Vós] vos assemelhais a sepulcros caiados”, diz ele, “que por fora, deveras, parecem belos, mas que por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda sorte de impureza”.

Por fim, a prontidão deles em construir túmulos para os profetas e decorá-los para chamar atenção para suas próprias obras de caridade manifesta a sua hipocrisia. Contudo, conforme Jesus revela, eles “[são] filhos daqueles que assassinaram os profetas”. De fato, quem quer que ouse expor a hipocrisia deles corre perigo!

Prosseguindo, Jesus profere suas mais fortes palavras de denúncia. “Serpentes, descendência de víboras”, diz ele, “como haveis de fugir do julgamento da Geena?” Geena é o vale usado como depósito de lixo de Jerusalém. Assim, Jesus está dizendo que, por se empenharem num modo de vida iníquo, os escribas e os fariseus sofrerão a destruição eterna.

A respeito dos que envia como representantes seus, Jesus diz: “A alguns deles matareis e pregareis em estacas, e a outros deles açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade

em cidade; para que venha sobre vós todo o sangue justo derramado na terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias [chamado Jeoiada em 2 Crônicas], a quem assassinastes entre o santuário e o altar. Deveras, eu vos digo: Todas essas coisas virão sobre esta geração.”

Por causa da disciplina de Zacarias aos líderes de Israel, eles “conspiraram contra ele e atiraram pedras nele ao mandamento do rei, no pátio da casa de Jeová”. Mas, como predisse Jesus, Israel pagará por todo esse sangue justo derramado. Pagou, 37 anos depois, em 70 EC, quando os exércitos romanos destruíram Jerusalém e mais de um milhão de judeus morreram.

Jesus se sente angustiado ao pensar nessa situação assustadora. “Jerusalém, Jerusalém”, proclama novamente, “quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, assim como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo de suas asas! Mas vós não o quisestes. Eis que a vossa casa vos fica abandonada”.

Daí, Jesus acrescenta: “De modo algum me vereis doravante, até que digais: ‘Bendito



aquele que vem em nome de Jeová!” Isto se dará na presença de Cristo, quando ele vier em seu Reino celestial e as pessoas o virem com os olhos da fé.

Jesus vai agora para um lugar onde pode observar os cofres do tesouro no templo e as multidões lançando dinheiro neles. Os ricos lançam muitas moedas. Mas então uma viúva pobre se aproxima e lança duas pequenas moedas de muito pouco valor.

Chamando seus discípulos, Jesus diz: “Deveras, eu vos digo que esta viúva pobre lançou neles mais do que todos estes que lançam dinheiro nos cofres do tesouro.” Eles devem estar-se perguntando como pode ser isso. Portanto, Jesus explica: “Todos eles lançaram neles dos seus excedentes, mas ela, de sua carência, lançou neles tudo o que tinha, todo o seu meio de vida.” Depois de dizer essas coisas, Jesus sai do templo para não mais voltar.

Maravilhados com o tamanho e a beleza do templo, um de seus discípulos exclama: “Instrutor, vê que sorte de pedras e que sorte de edifícios!” De fato, relata-se que as pedras têm mais de 11 metros de comprimento, mais de 5 de largura e mais de 3 de altura!

“Observas estes grandes edifícios?”, pergunta Jesus. “De modo algum ficará aqui pedra sobre pedra sem ser derrubada.”

Depois de dizer essas coisas, Jesus e seus apóstolos atravessam o vale do Cédron e sobem ao monte das Oliveiras. De lá, avistam o magnífico templo. **Matheus 23:25–24:3; Marcos 12:41–13:3; Lucas 21:1-6; 2 Crônicas 24:20-22.**

- O que faz Jesus na sua última visita ao templo?
- Como se manifesta a hipocrisia dos escribas e dos fariseus?
- O que se quer dizer com o “juízo da Geena”?
- Por que diz Jesus que a viúva contribuiu mais do que os ricos?



## O Sinal dos Últimos Dias

**É** TERÇA-FEIRA de tarde. Enquanto Jesus está sentado no monte das Oliveiras, olhando para o templo abaixo, Pedro, André, Tiago e João vêm ter com ele em particular. Eles estão preocupados com o templo, pois Jesus acabou de predizer que ali não ficará pedra sobre pedra.

Mas parece que eles têm algo mais em mente ao se aproximarem de Jesus. Poucas semanas antes, ele falou sobre sua “presença”, tempo “em que o Filho do homem há de ser revelado”. E numa ocasião anterior ele lhes falara sobre a “terminação do sistema de coisas”. Por isso, os apóstolos estão muito curiosos.



“Dize-nos”, perguntam eles, “quando sucederão estas coisas [que resultarão na destruição de Jerusalém e do seu templo] e qual será o sinal da tua presença e da terminação do sistema de coisas?” Na verdade, a pergunta deles é tripla. Primeiro, desejam saber sobre a destruição de Jerusalém e do seu templo, daí, a respeito da presença de Jesus no poder do Reino e, por último, sobre o fim do inteiro sistema de coisas.

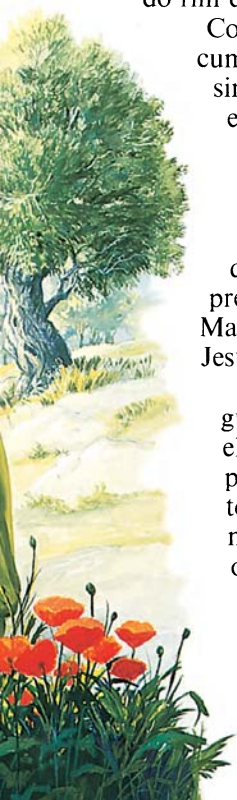
Com extensos comentários, Jesus responde às três partes da pergunta. Fornece um sinal que indica quando o sistema judaico de coisas findará; mas fornece ainda mais. Dá também um sinal que alertará seus futuros discípulos, de modo que saibam que estão vivendo durante sua presença e perto do fim do inteiro sistema de coisas.

Com o passar dos anos, os apóstolos observam o cumprimento da profecia de Jesus. Sim, as mesmíssimas coisas por ele preditas começam a acontecer em seus dias. Portanto, os cristãos que estão vivos 37 anos mais tarde, em 70 EC, não são pegos de surpresa pela destruição do sistema judaico junto com o seu templo.

Contudo, a presença de Cristo e a terminação do sistema de coisas não ocorrem em 70 EC. Sua presença no poder do Reino se dá bem mais tarde. Mas quando? Uma consideração da profecia de Jesus revela isso.

Jesus prediz que haverá “guerras e relatos de guerras”. “Nação se levantará contra nação”, diz ele, e haverá escassez de víveres, terremotos e pestilências. Seus discípulos serão odiados e mortos. Falsos profetas surgirão e desencaminharão a muitos. Haverá aumento do que é contra a lei, e o amor da maioria se esfriará. Ao mesmo tempo, as boas novas do Reino de Deus serão pregadas em testemunho a todas as nações.

Embora a profecia de Jesus tenha um cumprimento limitado antes da destruição de Jeru-





salém, em 70 EC, seu cumprimento maior ocorre durante sua presença e na terminação do sistema de coisas. Um cuidadoso exame dos eventos mundiais a partir de 1914 revela que desde esse ano a momentosa profecia de Jesus está passando pelo seu cumprimento maior.

Outra parte do sinal que Jesus dá é o aparecimento da “coisa repugnante que causa desolação”. Em 66 EC, esta coisa repugnante aparece na forma dos “exércitos acampados”, de Roma, que cercam Jerusalém e minam o muro do templo. “A coisa repugnante” posta-se onde não devia.

No cumprimento maior do sinal, a coisa repugnante é a Liga das Nações e sua sucessora, as Nações Unidas. Esta organização em prol da paz mundial é encarada pela cristandade como substituta do Reino de Deus. Quão repugnante! No tempo devido, portanto, os poderes políticos associados com as Nações Unidas voltar-se-ão contra a cristandade (a antitípica Jerusalém) e a desolarão.

Por isso, Jesus prediz: “Haverá grande tribulação, tal como nunca ocorreu desde o princípio do mundo até agora, não, nem tampouco ocorrerá de novo.” Embora a destruição de Jerusalém, em 70 EC, seja deveras uma grande tribulação, com mais de um milhão de mortos, segundo se relata, não é tribulação maior do que o Dilúvio global dos dias de Noé. Portanto, o cumprimento maior desta parte da profecia de Jesus ainda está para se realizar.

### **Confiança Durante os Últimos Dias**

Ao findar o dia 11 de nisã, terça-feira, Jesus continua sua palestra com os apóstolos a respeito do sinal da sua presença no poder do Reino e do fim do sistema de coisas. Ele os alerta contra ir atrás de falsos cristos. Far-se-ão tentativas, disse ele, “de desencaminhar, se possível, até mesmo os escolhidos”. Mas, como águias de visão aguçada, tais escolhidos se ajuntarão onde o genuíno alimento espiritual há de ser encontrado, a saber, ao verdadeiro Cristo, em sua presença invisível. Não serão desencaminhados e ajuntados a um falso cristo.

Falsos cristos só podem aparecer de modo visível. Em contraste com isso, a presença de Jesus será invisível. Ocorrerá numa época assustadora na história humana, conforme Jesus diz: “O sol ficará escurecido, e a lua não dará a sua luz.” Sim, este será o período mais negro da existência da humanidade. Será como se o sol ficasse escurecido durante o dia e como se a lua não iluminasse à noite.

“Os poderes dos céus serão abalados”, continua Jesus. Ele indica assim que os céus físicos assumirão aspecto agourento. Os céus não serão simplesmente o domínio dos pássaros, mas estarão cheios de aviões de guerra, de foguetes e de sondas espaciais. O medo e a violência excederão tudo já experimentado antes na história humana.

Em resultado disso, diz Jesus, haverá “angústia de nações, não sabendo o que fazer por causa do rugido do mar e da sua agitação, os homens ficando desalentados de temor e na expectativa das coisas que vêm sobre a terra habitada”. Deveras, esse mais negro período da existência humana conduzirá ao tempo em que, como diz Jesus, “aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as tribos da terra se baterão então em lamento”.

Mas nem todos estarão lamentando quando ‘o Filho do homem vier em poder’ para destruir este iníquo sistema de coisas. Os “escolhidos”, os 144.000 que participarão com Cristo no seu Reino celestial, não lamentarão, nem o farão seus companheiros, aqueles a quem Jesus anteriormente chamou de “outras ovelhas”. Apesar de viverem durante o mais negro período da história humana, estes correspondem ao encorajamento de Jesus: “Quando estas coisas principia-rem a ocorrer, erguei-vos e levantai as vossas cabeças, porque o vosso livramento está-se aproximando.”

Para que seus discípulos que vivessem nos últimos dias pudessem determinar a proximidade do fim, Jesus conta esta ilustração: “Reparai na figueira e em todas as outras árvores: Quando já estão em flor, sabeis por vós mesmos, observando



isso, que já está próximo o verão. Deste modo também vós, quando virdes estas coisas ocorrer, sabeis que está próximo o reino de Deus. Deveras, eu vos digo: Esta geração de modo algum passará até que todas estas coisas ocorram.”

Assim, quando os discípulos vêem as diversas particularidades do sinal sendo cumpridas, devem dar-se conta de que o fim do sistema de coisas está próximo e de que o Reino de Deus em breve eliminará toda a iniquidade. De fato, o fim ocorrerá dentro do período de vida das pessoas que virem o cumprimento de todas as coisas preditas por Jesus! Admoestando os discípulos que estariam vivos durante os momentos últimos dias, Jesus diz:

“Prestai atenção a vós mesmos, para que os vossos corações nunca fiquem sobrecarregados com o excesso no comer, e com a imoderação no beber, e com as ansiedades da vida, e aquele dia venha sobre vós instantaneamente como um laço. Pois virá sobre todos os que moram na face de toda a terra. Portanto, mantende-vos despertos, fazendo todo o tempo súplica para que sejais bem sucedidos em escapar de todas estas coisas que estão destinadas a ocorrer, e em ficar em pé diante do Filho do homem.”

### **As Virgens Sábias e as Tolas**

Jesus está respondendo à pergunta de seus apóstolos em solicitação dum sinal de sua presença no poder do Reino. Ele agora fornece aspectos adicionais do sinal em três parábolas ou ilustrações.

O cumprimento de cada ilustração seria observável por aqueles que vivessem durante sua presença. Ele inicia a primeira ilustração com as palavras: “O reino dos céus se tornará então semelhante a dez virgens que tomaram as suas lâmpadas e saíram ao encontro do noivo. Cinco delas foram tolas e cinco foram discretas.”

Com a expressão “o reino dos céus se tornará . . . semelhante a dez virgens”, Jesus não quer dizer que metade dos

herdeiros do Reino celestial é composta de pessoas tolas e metade de pessoas discretas! Não, o que ele quer dizer é que, em conexão com o Reino dos céus, há uma característica semelhante a isto ou àquilo, ou que os assuntos relacionados com o Reino serão semelhantes a essa ou àquela coisa.

As dez virgens simbolizam todos os cristãos que se candidatam ao Reino celestial ou que professam candidatar-se. Em Pentecostes de 33 EC, a congregação cristã foi prometida em casamento ao ressuscitado e glorificado Noivo, Jesus Cristo. Mas o casamento ocorreria no céu, em algum tempo não especificado, no futuro.

Na ilustração, as dez virgens saem com o fim de acolher o noivo e de juntar-se à procissão do casamento. Quando ele chegar, elas iluminarão o caminho da procissão com suas lâmpadas, dando-lhe assim honra, ao passo que ele leva sua noiva para a casa preparada para ela. Contudo, Jesus explica: “As tolas tomaram as suas lâmpadas, mas não levaram óleo, ao passo que as discretas levaram óleo nos seus recipientes, junto com as suas lâmpadas. Demorando o noivo, todas elas cochilaram e adormeceram.”

A demora prolongada do noivo indica que a presença de Cristo como Rei reinante há de ocorrer no futuro distante. Ele finalmente é entronizado em 1914. Durante a longa noite que antecedeu isso, todas as virgens adormeceram. Mas não são condenadas por isso. As virgens tolas são condenadas por não terem óleo em seus recipientes. Jesus explica de que maneira as virgens despertam antes da chegada do noivo: “Logo no meio da noite levantou-se um grito: ‘Aqui está o noivo! Ide ao encontro dele.’ Todas aquelas virgens levantaram-se então e puseram as suas lâmpadas em ordem. As tolas disseram às discretas: ‘Dai-nos do vosso óleo, porque as nossas lâmpadas estão prestes a apagar-se.’ As discretas responderam com as palavras: ‘Talvez não haja suficiente para nós e para vós. Ide, antes, aos que o vendem e comprai-o para vós.’”

O óleo simboliza o que mantém os verdadeiros cristãos brilhando como iluminadores. Trata-se da Palavra inspirada de Deus, à qual os cristãos persistem em agarrar-se firmemente, junto com o espírito santo, que os ajuda a entender essa Palavra. O óleo espiritual habilita as virgens discretas a irradiar luz ao receber o noivo durante a procissão para a festa de casamento. Mas os da classe das virgens tolas não têm em si mesmos, em seus recipientes, o necessário óleo espiritual. Portanto, Jesus descreve o que acontece:

“Enquanto [as virgens tolas] foram



[comprar óleo], chegou o noivo, e as virgens que estavam prontas entraram com ele para a festa de casamento; e a porta foi fechada. Depois veio também o resto das virgens, dizendo: ‘Senhor, senhor, abre para nós!’ Ele disse, em resposta: ‘Eu vos digo a verdade: não vos conheço.’”

Depois de Cristo chegar no seu Reino celestial, a classe das virgens discretas, de verdadeiros cristãos ungidos, desperta para o seu privilégio de irradiar luz neste mundo envolto em trevas, em louvor do noivo que retornou. Mas os que foram retratados pelas virgens tolas não estão preparados para dar esse louvor acolhedor. Assim, quando chega o tempo, Cristo não abre para eles a porta para a festa de casamento no céu. Ele os deixa do lado de fora, na escuridão da noite mais profunda do mundo, para perecerem junto com todos os outros obreiros do que é contra a lei. “Portanto, mantende-vos vigilantes”, conclui Jesus, “porque não sabeis nem o dia nem a hora”.

### **A Ilustração dos Talentos**

Jesus continua a palestra com seus apóstolos no monte das Oliveiras contando-lhes outra ilustração, a segunda de uma série de três. Poucos dias antes, em Jericó, ele contou a ilustração das minas para mostrar que o Reino era ainda para o futuro distante. A ilustração que passa a contar agora, embora tenha diversas particularidades semelhantes, descreve, no seu cumprimento, atividades durante a presença de Cristo no poder do Reino. Ilustra que seus discípulos têm de trabalhar, enquanto ainda estão na terra, para aumentar os “bens” de Cristo.

Jesus começa, dizendo: “Pois [isto, ou seja, as circunstâncias relacionadas com o Reino] é assim como quando um homem, prestes a viajar para fora, convocou escravos seus e confiou-lhes os seus bens.” Jesus é o homem que, antes de viajar para fora, para o céu, confia seus bens a seus escravos — os discípulos, candidatos ao Reino celestial. Tais bens não são haveres materiais, mas representam um campo cultivado,

em que ele tem desenvolvido o potencial para a produção de mais discípulos.

Jesus confia seus bens a seus escravos pouco antes de ascender ao céu. Como o faz? Instruindo-os a continuarem trabalhando no campo cultivado, pregando a mensagem do Reino até as partes mais distantes da terra. Conforme Jesus diz: “A um deles deu cinco talentos, a outro dois, e a ainda outro um, a cada um segundo a sua própria capacidade, e viajou para fora.”

Oito talentos — os bens de Cristo — são assim distribuídos segundo a capacidade, ou possibilidades espirituais, dos escravos. Os escravos representam classes de discípulos. No primeiro século, a classe que recebeu cinco talentos incluía, evidentemente, os apóstolos. Jesus prossegue relatando que os escravos que receberam cinco talentos, bem como os que receberam dois, duplicaram-nos por meio de sua pregação do Reino e da obra de fazer discípulos. Contudo, o escravo que recebeu um único talento escondeu-o no chão.

“Depois de muito tempo”, continua Jesus, “voltou o amo daqueles escravos e ajustou contas com eles”. Foi só no século 20, uns 1.900 anos mais tarde, que Cristo retornou para ajustar contas; portanto, isto se deu, realmente, “depois de muito tempo”. Daí, Jesus explica:

“Apresentou-se então o que recebera cinco talentos e trouxe cinco talentos adicionais, dizendo: ‘Amo, confiaste-me cinco talentos; eis que ganhei mais cinco talentos.’ Seu amo disse-lhe: ‘Muito bem, escravo bom e fiel! Foste fiel em poucas coisas. Designar-te-ei sobre muitas coisas. Entra na alegria do teu amo.’” Semelhantemente, o escravo que recebeu dois talentos duplicou-os e recebeu o mesmo elogio e recompensa.

Contudo, de que maneira esses fiéis escravos entram na alegria do seu Amo? Bem, a alegria do seu Amo, Jesus Cristo, é ser empossado no Reino ao viajar para fora, para seu Pai,



no céu. Quanto aos escravos fiéis nos tempos modernos, estes têm a grande alegria de ser encarregados de responsabilidades adicionais, relacionadas com o Reino, e, à medida que terminam sua carreira terrestre, terão a suprema alegria de ser ressuscitados para o Reino celestial. Mas, que dizer do terceiro escravo?

“Amo, eu sabia que és homem exigente”, queixa-se o escravo. “Por isso fiquei com medo, e fui e escondi no chão o teu talento. Aqui tens o que é teu.” O escravo recusou-se deliberadamente a trabalhar no campo cultivado, deixando de pregar e fazer discípulos. Portanto, o amo o chama de “iníquo e indolente” e profere a sentença: “Tirai-lhe o talento . . . E lançai o escravo imprestável na escuridão lá fora. Ali

é onde haverá o seu choro e o ranger de seus dentes.”

Os que compõem essa classe do escravo mau, tendo sido lançados fora, ficam privados de toda a alegria espiritual.

Isto estabelece uma lição importante para *todos*



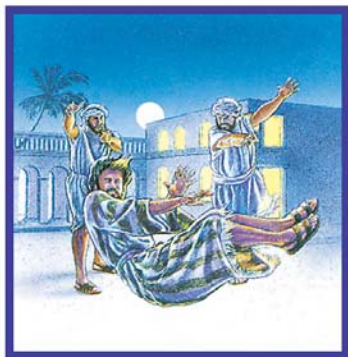
os que professam ser seguidores de Cristo. Eles têm de trabalhar em prol do aumento dos bens de seu Amo celestial, participando plenamente na obra de pregação, para receber Seu elogio e recompensa e para evitar ser lançados na escuridão lá fora e na derradeira destruição. É você diligente em usar suas habilidades neste respeito?

### **Quando Cristo Chegar no Poder do Reino**

Jesus ainda está com seus apóstolos no monte das Oliveiras. Em resposta ao pedido dum sinal da sua presença e da terminação do sistema de coisas, ele passa a contar-lhes a última duma série de três ilustrações. “Quando o Filho do homem chegar na sua glória, e com ele todos os anjos”, começa Jesus, “então se assentará no seu trono glorioso”.

Homens não podem ver anjos na glória celestial. Portanto, a chegada do Filho do homem, Jesus Cristo, com os anjos tem de ser invisível aos olhos humanos. Isto ocorre em 1914. Mas, com que fim? Jesus explica: “E diante dele serão ajuntadas todas as nações, e ele separará uns dos outros assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos à sua esquerda.”

Ao descrever o que acontecerá aos que fossem separados para o seu lado de favor, Jesus diz: “O rei dirá então aos à sua direita: ‘Vinde, vós os que tendes sido abençoados por meu Pai, herdai o reino preparado para vós desde a fundação do mundo.’” As ovelhas desta ilustração não reinarão com Cristo no céu, mas herdarão o Reino, no sentido de serem seus súditos terrestres. “A fundação do mundo” ocorreu quando Adão e Eva começaram a ter filhos que podiam beneficiar-se da provisão de Deus para remir a humanidade.



Mas, por que são as ovelhas separadas para o lado direito de favor, do Rei? “Pois fiquei com fome”, diz o rei, “e vós me destes algo para comer; fiquei com sede, e vós me destes algo para beber. Eu era estranho, e vós me recebestes hospitaleiramente; estava nu, e vós me vestistes. Fiquei doente, e vós cuidastes de mim. Eu estava na prisão, e vós me visitastes.”

Visto que estão na terra, as ovelhas desejam saber como é que poderiam ter feito tais obras excelentes em benefício do seu Rei celestial. “Senhor, quando te vimos com fome, e te alimentamos”, perguntam-lhe, “ou com sede, e te demos algo para beber? Quando te vimos como estranho, e te recebemos hospitaleiramente, ou nu, e te vestimos? Quando te vimos doente, ou na prisão, e te fomos visitar?”

“Deveras, eu vos digo”, responde o Rei, “ao ponto que o fizestes a um dos mínimos destes meus irmãos, a mim o fizestes”. Os irmãos de Cristo são os remanescentes dos 144.000, ainda na terra, que reinarão com ele no céu. E fazer o bem a estes, diz Jesus, é o mesmo que fazer o bem a ele.



A seguir, o Rei se dirige aos cabritos. “Afastai-vos de mim, vós os que tendes sido amaldiçoados, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos. Pois fiquei com fome, mas vós não me destes nada para comer, e fiquei com sede, mas vós não me destes nada para beber. Eu era estranho, mas vós não me recebestes hospitaleiramente; estava nu, mas vós não me vestistes; doente e na prisão, mas vós não cuidastes de mim.”

Entretanto, os cabritos replicam: “Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estranho, ou nu, ou doente, ou na prisão, e não te ministramos?” Os cabritos são julgados adversamente na mesma base em que se julgou favoravelmente as ovelhas. “Ao ponto que não o fizestes a um destes mínimos [dos meus irmãos]”, responde Jesus, “a mim não o fizestes”.

Portanto, a presença de Cristo no poder do Reino, imediatamente antes do fim deste sistema iníquo de coisas, na grande tribulação, será um tempo de julgamento. Os cabritos



“partirão para o decapeamento eterno, mas os justos [as ovelhas], para a vida eterna”. Mateus 24:2–25:46; 13:40, 49; Marcos 13:3-37; Lucas 21:7-36; 19:43, 44; 17:20-30; 2 Timóteo 3:1-5; João 10:16; Revelação 14:1-3.

- O que motiva a pergunta dos apóstolos, mas, pelo que parece, o que mais têm em mente?
- Que parte da profecia de Jesus cumpriu-se em 70 EC, mas o que não ocorre nessa ocasião?
- Quando tem a profecia de Jesus um primeiro cumprimento, mas quando tem um cumprimento maior?
- O que é a coisa repugnante no seu primeiro cumprimento e no final?
- Por que a grande tribulação não tem seu cumprimento final com a destruição de Jerusalém?
- Que condições mundiais marcam a presença de Cristo?
- Quando ‘todas as tribos da terra se baterão em lamento’, mas o que os seguidores de Cristo estarão fazendo?
- Que ilustração conta Jesus para ajudar seus futuros discípulos a discernir quando o fim está próximo?
- Que admoestação dá Jesus para aqueles de seus discípulos que estariam vivendo nos últimos dias?
- A quem prefiguram as dez virgens?
- Quando foi a congregação cristã prometida em casamento ao noivo, mas quando chega o noivo para levar sua noiva para a festa de casamento?
- O que representa o óleo, e o que as virgens discretas estão habilitadas a fazer em razão de o possuírem?
- Onde ocorre a festa de casamento?
- Que grandiosa recompensa perdem as virgens tolas, e qual é o seu destino?
- Que lição ensina a ilustração dos talentos?
- Quem são os escravos, e o que são os bens que lhes foram confiados?
- Quando vem o amo para ajustar contas, e o que constata ele?
- Qual é a alegria em que os escravos fiéis entram, e o que acontece ao terceiro escravo, o iníquo?
- Por que a presença de Cristo tem de ser invisível, e que obra faz ele nessa época?
- Em que sentido as ovelhas herdaram o Reino?
- Quando ocorreu a “fundação do mundo”?
- Em que base são as pessoas julgadas, quer como ovelhas, quer como cabritos?

## Aproxima-se a Última Páscoa de Jesus

**A**O FINDAR a terça-feira, 11 de nisã, Jesus termina de ensinar os apóstolos no monte das Oliveiras. Quão repleto de atividades foi esse dia! Agora, talvez ao retornar a Betânia para pernoitar, ele diz aos apóstolos: “Sabeis que daqui a dois dias é a páscoa, e o Filho do homem há de ser entregue para ser pregado numa estaca.”

O dia seguinte, quarta-feira, 12 de nisã, Jesus aparentemente passa em retiro com os apóstolos. No dia anterior, ele repreendeu publicamente os líderes religiosos, e sabe que estes o procuram para matá-lo. Portanto, ele não aparece abertamente nessa quarta-feira, pois não quer que nada interfira na celebração da Páscoa com os apóstolos na noite seguinte.

Nesse ínterim, os principais sacerdotes e os anciãos do povo reúnem-se no pátio do sumo sacerdote, Caifás. Ressentidos com o ataque de Jesus no dia anterior, eles estão fazendo planos para apoderar-se dele por meio dum ardil e matá-lo. No entanto, dizem: “Não durante a festividade, para que não surja alvoroço entre o povo.” Temem o povo, de cuja estima Jesus desfruta.

Enquanto iniquamente conspiram para matar Jesus, os líderes religiosos recebem uma visita. Para sua surpresa, é um dos apóstolos do próprio Jesus, Judas Iscariotes, aquele em quem Satanás implantou a vil idéia de trair seu Amo! Quão satisfeitos ficam quando Judas pergunta: “O que me dareis para traí-lo a vós?” Concordam de bom grado em pagar-lhe 30 moedas de prata, o preço dum escravo, segundo o pacto da Lei mosaica. A partir daí, Judas passa a procurar uma boa oportunidade para trair-lhes Jesus sem uma multidão por perto.

O dia 13 de nisã começa com o pôr-do-sol da quarta-feira. Jesus chegou de Jericó na sexta-feira, portanto, esta é sua sexta e última noite em Betânia. No dia seguinte, quinta-feira.

será necessário fazer os preparativos finais para a Páscoa, que começará com o pôr-do-sol. É nesta ocasião que o cordeiro pascoal tem de ser abatido e assado inteiro. Onde celebrarão a festividade, e quem fará os preparativos?

Jesus não forneceu esses detalhes, talvez para evitar que Judas informasse os principais sacerdotes de modo que estes pudessem prender Jesus durante a celebração da Páscoa. Mas agora, provavelmente cedo na tarde de quinta-feira, Jesus envia Pedro e João, de Betânia, dizendo: “Ide e aprontai a páscoa, para que comamos.”

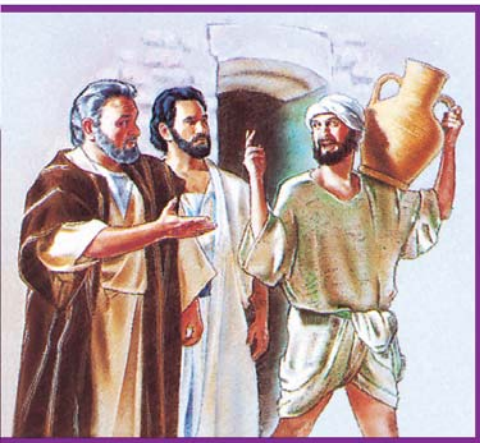
“Onde queres que a aprontemos?”, perguntam eles.

“Ao entrardes na cidade”, explica Jesus, “virá ao encon-

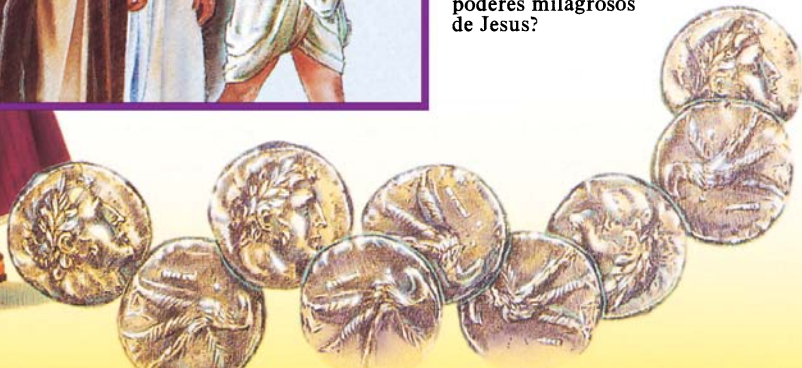


tro de vós um homem levando um vaso de barro com água. Segui-o para dentro da casa em que ele entrar. E tendes de dizer ao proprietário da casa: ‘O Instrutor te diz: “Onde está a sala dos hóspedes, em que eu possa comer a páscoa com meus discípulos?”’ E esse homem vos mostrará uma grande sala de sobrado, mobiliada. Aprontai-a ali.”

O proprietário sem dúvida é um discípulo de Jesus, que talvez espere que Jesus peça para usar sua casa nessa ocasião especial. De qualquer forma, chegando a Jerusalém, Pedro e João encontram tudo exatamente conforme Jesus predisse. Assim, os dois cuidam de que o cordeiro esteja pronto e de que se façam todos os outros arranjos para atender as necessidades dos 13 celebrantes da Páscoa: Jesus e seus 12 apóstolos. **Mateus 26:1-5, 14-19; Marcos 14:1, 2, 10-16; Lucas 22:1-13; Êxodo 21:32.**



- O que aparentemente faz Jesus na quarta-feira, e por quê?
- Que reunião é realizada na casa do sumo sacerdote, e com que propósito visita Judas os líderes religiosos?
- A quem envia Jesus a Jerusalém, na quinta-feira, e com que objetivo?
- O que encontram esses enviados, que, mais uma vez, revela os poderes milagrosos de Jesus?



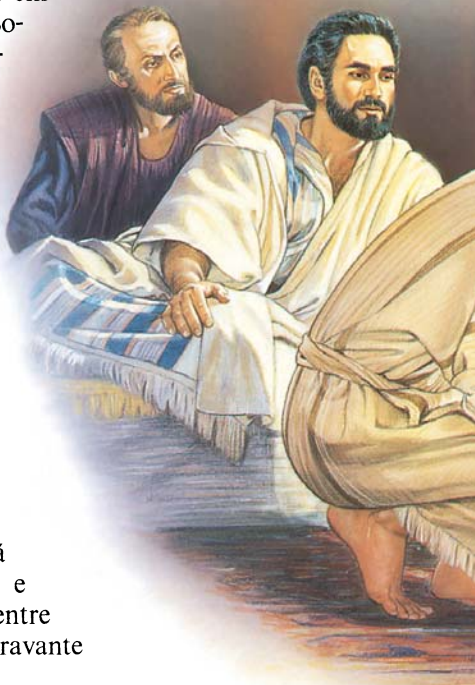


## Humildade na Última Páscoa

**P**EDRO e João, orientados por Jesus, já chegaram a Jerusalém para fazer os preparativos para a Páscoa. Aparentemente acompanhado dos outros dez apóstolos, Jesus chega no fim da tarde. O sol está mergulhando no horizonte à medida que Jesus e seu grupo descem o monte das Oliveiras e cruzam o vale do Cédron. Esta é a última vez que Jesus vê a cidade à luz do dia, até depois de sua ressurreição.

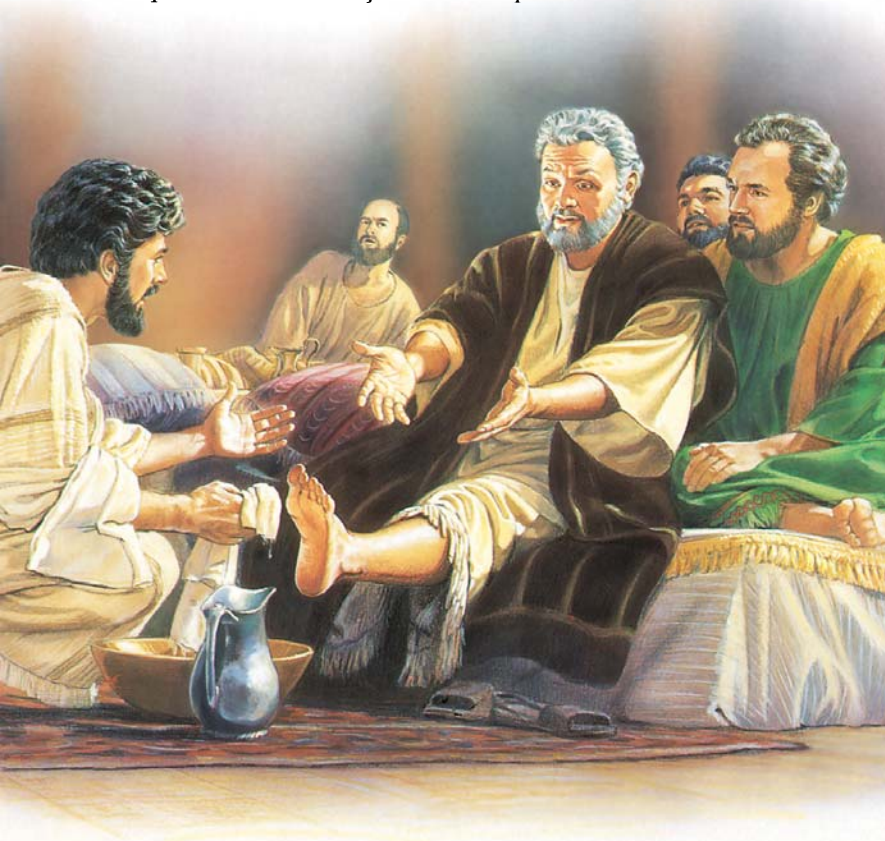
Jesus e seu grupo logo chegam à cidade e se dirigem à casa em que celebrarão a Páscoa. Sobem a escada até a grande sala de sobrado, onde acham tudo preparado para sua celebração particular da Páscoa. Jesus está ansioso por tal ocasião, como diz: “Desejei muito comer esta páscoa convosco antes de eu sofrer.”

Tradicionalmente, os celebrantes da Páscoa se servem de quatro copos de vinho. Depois de participar naquele que evidentemente é o terceiro copo, Jesus dá graças e diz: “Tomai isto e passai-o de um para outro entre vós; pois, eu vos digo: Doravante



não beberei mais do produto da videira até que chegue o reino de Deus.”

Em algum momento durante a refeição, Jesus levanta-se, põe de lado sua roupa exterior, toma uma toalha e enche de água uma bacia. Comumente, o anfitrião cuidaria de que os pés dos convidados fossem lavados. Mas, visto que nessa ocasião não há anfitrião, Jesus cuida desse serviço pessoal. Qualquer um dos apóstolos podia ter aproveitado a oportunidade para fazer isso; contudo, ninguém o faz, evidentemente devido a ainda haver rivalidade entre eles. Ficam embaraçados quando Jesus começa a lavar os pés deles.



Quando Jesus chega a Pedro, este protesta: “Certamente nunca lavarás os meus pés.”

“A menos que eu te lave, não tens parte comigo”, diz Jesus.

“Senhor”, responde Pedro, “não só os meus pés, mas também as minhas mãos e a minha cabeça”.

“Quem se banhou”, diz Jesus, “não precisa lavar senão os seus pés, mas está inteiramente limpo. E vós estais limpos, mas não todos”. Ele faz esse comentário porque sabe que Judas Iscariotes planeja traí-lo.

Ao terminar de lavar os pés de todos os 12, até mesmo os de Judas, seu traidor, Jesus veste suas vestes exteriores e reclina-se novamente à mesa. Daí, pergunta: “Sabeis o que vos tenho feito? Vós me chamais de ‘Instrutor’ e ‘Senhor’, e falais corretamente, pois eu o sou. Portanto, se eu, embora Senhor e Instrutor, lavei os vossos pés, vós também deveis lavar os pés uns dos outros. Pois estabeleci o modelo para vós, a fim de que, assim como eu vos fiz, vós também façais. Digo-vos em toda a verdade: O escravo não é maior do que o seu amo, nem é o enviado maior do que aquele que o enviou. Se sabeis estas coisas, felizes sois se as fizerdes.”

Que maravilhosa lição de serviço humilde! Os apóstolos não devem estar procurando o primeiro lugar, considerando-se tão importantes que os outros devessem sempre servi-los. Precisam seguir o modelo estabelecido por Jesus. Este não é um ritual de lava-pés. Antes, é modelo de prontidão em servir sem parcialidade, independente de quão servil ou desagradável talvez seja a tarefa. **Mateus 26:20, 21; Marcos 14:17, 18; Lucas 22:14-18; 7:44; João 13:1-17.**

- O que é ímpar na vista que Jesus tem de Jerusalém ao entrar na cidade para celebrar a Páscoa?
- Durante a Páscoa, evidentemente que copo passa Jesus aos 12 apóstolos depois de proferir uma bênção?
- Quando Jesus estava na terra, que serviço pessoal se costumava prestar a convidados, e por que não se fez essa provisão durante a Páscoa celebrada por Jesus e pelos apóstolos?
- Qual era o objetivo de Jesus ao executar a tarefa servil de lavar os pés dos apóstolos?

**D**EPOIS de lavar os pés dos apóstolos, Jesus cita o Salmo 41:9, dizendo: “Aquele que costumava alimentar-se do meu pão ergueu o seu calcanhar contra mim.” Então, ficando aflito em espírito, ele explica: “Um de vós me trairá.”

Os apóstolos começam a ficar contristados e a dizer um por um a Jesus: “Não sou por acaso eu?” Até mesmo Judas Iscariotes faz essa pergunta. João, que está recostado junto de Jesus, à mesa, encosta-se no peito de Jesus e pergunta: “Senhor, quem é?”

“É um dos doze, aquele que mete comigo a mão no prato fundo comum”, responde Jesus. “É verdade, o Filho do homem vai embora, assim como está escrito a respeito dele, mas ai daquele homem por quem o Filho do homem está sendo traído! Teria sido melhor para este homem, se não tivesse nascido.” Depois disso, Satanás entra novamente em Judas, aproveitando-se da brecha em seu coração, que se tornou iníquo. Mais tarde naquela noite, Jesus apropriadamente chama Judas de “o filho da destruição”.

Jesus diz então a Judas: “O que fazes, faze-o mais depressa.” Nenhum dos outros apóstolos entende o que Jesus quer dizer. Visto que Judas cuida da caixa de dinheiro, alguns imaginam que Jesus lhe está dizendo: “Compra as coisas que necessitamos para a festividade”, ou que ele deve ir e dar algo aos pobres.

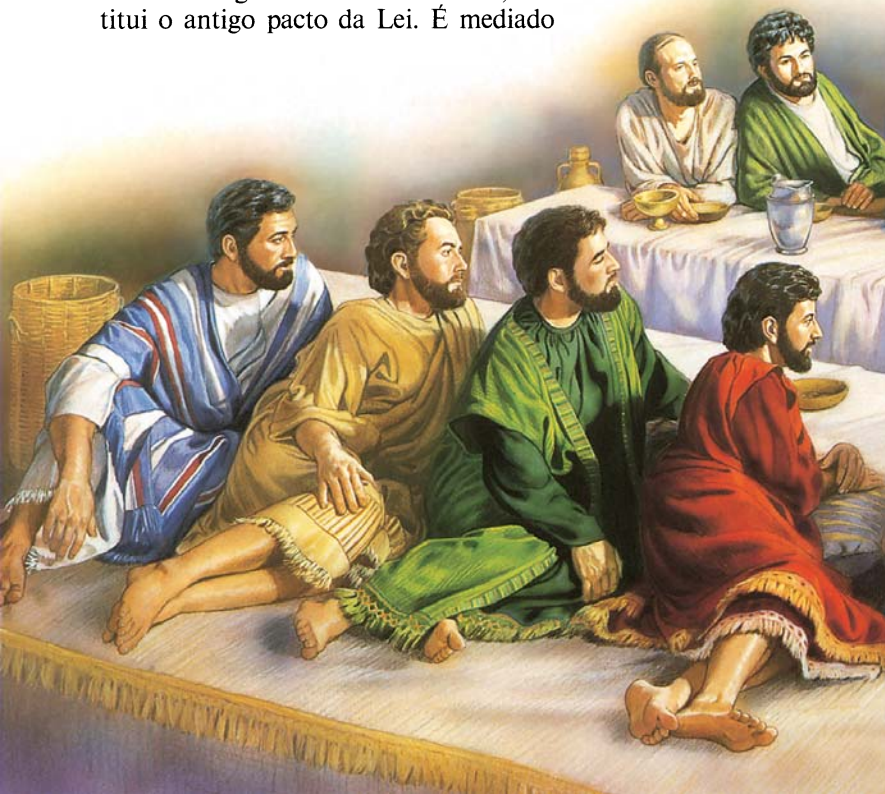
Depois de Judas sair, Jesus institui uma celebração, ou comemoração, inteiramente nova, com seus apóstolos fiéis. Toma um pão, profere uma oração de agradecimentos, parte o pão e dá-o aos apóstolos, dizendo: “Tomai, comei.” Ele explica: “Isto significa meu corpo que há de ser dado em vosso benefício. Persisti em fazer isso em memória de mim.”

Depois de todos comerem do pão, Jesus toma um copo de vinho, evidentemente o quarto copo usado no serviço pascoal.

Profere também uma oração de agradecimentos sobre o copo, passa-o aos apóstolos, pede que estes bebam dele e diz: “Este copo significa o novo pacto em virtude do meu sangue, que há de ser derramado em vosso benefício.”

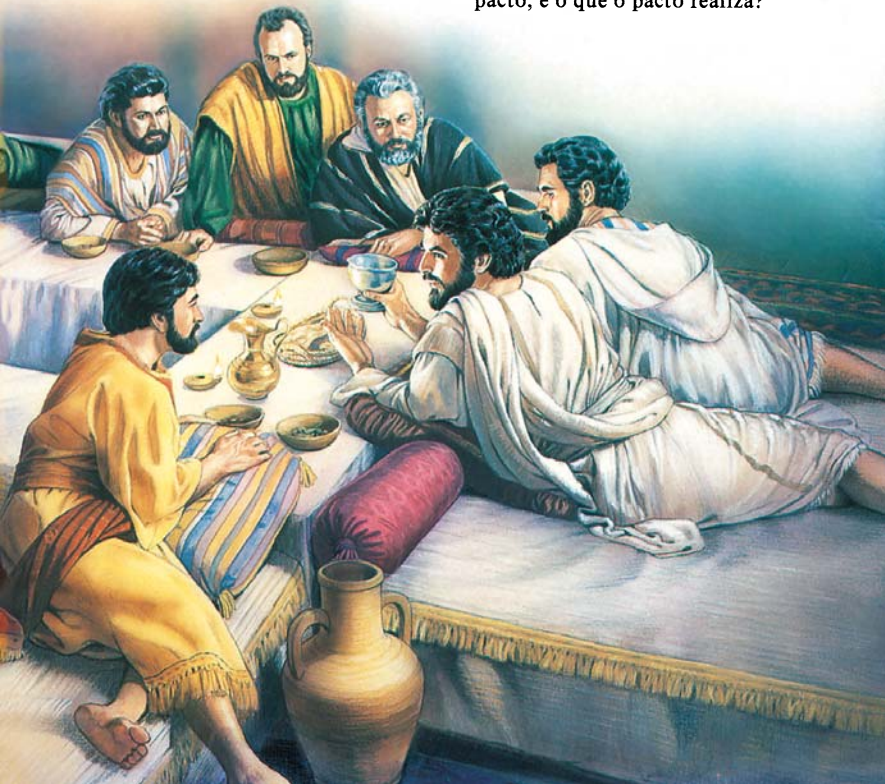
Portanto, isto é na realidade uma comemoração da morte de Jesus. Todo ano, em 14 de nisã, ela deve ser repetida, como diz Jesus, em memória dele. Ela traz à lembrança dos celebrantes o que Jesus e seu Pai celestial fizeram para proporcionar à humanidade uma saída da condenação à morte. Para os judeus que se tornam seguidores de Cristo, a celebração substitui a Páscoa.

O novo pacto, que entra em operação por meio do sangue derramado de Jesus, substitui o antigo pacto da Lei. É mediado



por Jesus Cristo entre duas partes — de um lado, Jeová Deus, e do outro, os 144.000 cristãos gerados pelo espírito. Além de fazer provisão para o perdão de pecados, o pacto permite a formação duma nação celestial de reis-sacerdotes. Mateus 26:21-29; Marcos 14:18-25; Lucas 22:19-23; João 13:18-30; 17:12; 1 Coríntios 5:7.

- Que profecia da Bíblia Jesus cita com respeito a um dos seus companheiros, e que aplicação faz dela?
- Por que os apóstolos ficam profundamente contristados, e o que cada um deles pergunta?
- O que manda Jesus que Judas faça, mas como os outros apóstolos interpretam essas instruções?
  - Que celebração institui Jesus depois que Judas sai, e qual é a sua finalidade?
  - Quais são as partes do novo pacto, e o que o pacto realiza?

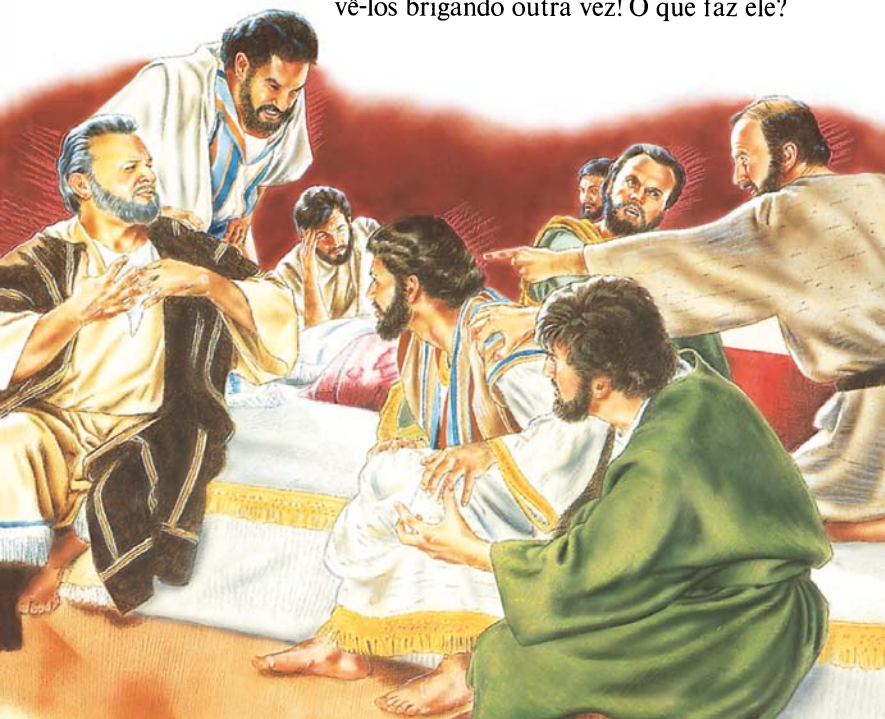


## Irrompe Uma Discussão

**C**EDO naquela noite, Jesus ensinou uma bela lição de serviço humilde, lavando os pés dos apóstolos. Em seguida, instituiu a Comemoração de sua iminente morte. Após isso, ocorre um incidente inesperado, especialmente em vista do que acabou de acontecer. Os apóstolos envolvem-se numa acalorada discussão sobre qual deles parece ser o maior! Evidentemente, isto é parte duma antiga disputa.

Lembre-se de que, após a transfiguração de Jesus no monte, os apóstolos discutiram sobre qual dentre eles era o maior. Ademais, Tiago e João pediram posições de destaque no Reino, o que resultou em mais discórdia entre os apóstolos.


Agora, em sua última noite na companhia deles, quão entristecido deve estar Jesus de vê-los brigando outra vez! O que faz ele?



Ao invés de ralar com os apóstolos por seu comportamento, Jesus pacientemente raciocina outra vez com eles: “Os reis das nações dominam sobre elas, e os que têm autoridade sobre elas são chamados de Benfeitores. Vós, porém, não deveis ser assim. . . . Pois, quem é maior, aquele que se recosta à mesa ou aquele que ministra? Não é aquele que se recosta à mesa?” Daí, lembrando-lhes o seu próprio exemplo, ele diz: “Mas eu estou no vosso meio como quem ministra.”

Apesar de imperfeitos, os apóstolos ficaram com Jesus nas suas provações. Por isso, ele lhes diz: “Eu faço convosco um pacto, assim como meu Pai fez comigo um pacto, para um reino.” Esse pacto pessoal entre Jesus e seus seguidores leia-os a ele a fim de participarem no seu domínio real. Só um número limitado de 144.000 é, por fim, aceito neste pacto para um Reino.

Embora se apresente aos apóstolos essa maravilhosa perspectiva de participar com Cristo no governo do Reino, no momento eles estão espiritualmente fracos. “Esta noite, todos vós tropeçareis em conexão comigo”, diz Jesus. No entanto, contando a Pedro que tinha orado em seu benefício, Jesus insta-lhe: “Uma vez que tiveres voltado, fortalece os teus irmãos.”

A soft-focus illustration in the lower-left corner shows Jesus, with a beard and long hair, wearing a white robe with a sash. He is seated at a table covered with a white cloth. A blue pitcher sits on the table. In the background, another man with a beard, wearing a green robe, is seated at the same table, looking towards Jesus. The background is a warm, reddish glow.

“Filhinhos”, explica Jesus, “estou convosco mais um pouco. Procurar-me-eis; e, assim como eu disse aos judeus: ‘Para onde eu vou, não podeis ir’, digo também a vós atualmente. Eu vos dou um novo mandamento, que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Por meio disso saberão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor entre vós.”

“Senhor, para onde vais?”, pergunta Pedro.

“Para onde eu vou, não podes seguir-me agora”, responde Jesus, “mas, seguir-me-ás depois”.

“Senhor, por que é que não te posso seguir atual-



mente?”, indaga Pedro. “Entregarei a minha alma em benefício de ti.”

“Entregarás a tua alma em meu benefício?”, pergunta Jesus. “Deveras, eu te digo: Hoje, sim, esta noite, antes de o galo cantar duas vezes, até mesmo tu me terás repudiado três vezes.”

“Mesmo que eu tenha de morrer contigo”, replica Pedro, “de modo algum te repudiarei”. E enquanto os outros apóstolos dizem a mesma coisa, Pedro se jacta: “Ainda que todos os outros tropecem em conexão contigo, eu nunca tropeçarei!”

Referindo-se à ocasião em que enviou os apóstolos numa viagem de pregação na Galiléia, sem bolsa e sem alforje, Jesus pergunta: “Careceste porventura de alguma coisa?”

“Não!”, respondem eles.

“Mas agora, quem tiver bolsa, apanhe-a, e assim também um alforje”, diz ele, “e quem não tiver espada, venda a sua roupa exterior e compre uma. Pois eu vos digo que se tem de efetuar em mim o que foi escrito, a saber: ‘E ele foi contado com os que são contra a lei.’ Porque aquilo que se refere a mim está sendo efetuado.”

Jesus está apontando para a ocasião em que será pregado numa estaca junto com malfeitores, ou os que são contra a lei. Está indicando também que, depois disso, seus seguidores enfrentarão severa perseguição. “Senhor, eis aqui duas espadas”, dizem eles.

“Basta”, responde Jesus. Como veremos, o fato de eles portarem espadas permitirá que Jesus, em breve, lhes ensine outra importante lição. Mateus 26:31-35; Marcos 14:27-31; Lucas 22:24-38; João 13:31-38; Revelação (Apocalipse) 14:1-3.

- Por que é tão inesperada a discussão dos apóstolos?
- Como lida Jesus com a discussão?
- O que se realiza pelo pacto que Jesus faz com seus discípulos?
- Que novo mandamento dá Jesus, e quão importante é?
- Em que demonstra Pedro excessiva confiança, e o que diz Jesus?
- Por que as instruções de Jesus acerca de levar uma bolsa e um alforje são diferentes das que ele deu antes?

## 116 Jesus Prepara os Apóstolos Para Sua Partida

**A** CEIA da comemoração já acabou, mas Jesus e seus apóstolos ainda estão na sala de sobrado. Embora esteja prestes a partir, Jesus ainda tem muitas coisas para dizer. “Não se aflijam os vossos corações”, consola-os ele. “Exercei fé em Deus.” Mas acrescenta: “Exercei fé também em mim.”

“Na casa de meu Pai há muitas moradas”, continua Jesus. “Vou embora para vos preparar um lugar . . . para que, onde eu estiver, vós também estejais. E sabeis o caminho para onde vou.” Os apóstolos não compreendem que Jesus está falando sobre ir para o céu, por isso Tomé pergunta: “Senhor, não sabemos para onde vais. Como sabemos o caminho?”

“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida”, responde Jesus. Sim, somente por aceitar a Jesus e imitar o seu proceder na vida é que alguém pode entrar na casa celestial do Pai, porque, conforme Jesus diz: “Ninguém vem ao Pai senão por mim.”

“Senhor, mostra-nos o Pai”, pede Filipe, “e isso chega para nós”. Parece que Filipe quer que Jesus providencie uma



manifestação visível de Deus, como as que foram dadas, no passado, a Moisés, a Elias e a Isaías em visões. Mas, realmente, os apóstolos têm algo muito melhor do que visões daquele tipo, conforme Jesus diz: “Tenho estado tanto tempo convosco e ainda não vieste a conhecer-me, Filipe? Quem me tem visto, tem visto também o Pai.”

Jesus reflete com tanta perfeição a personalidade de seu Pai que conviver com ele e observá-lo equivale, com efeito, a realmente ver o Pai. Contudo, o Pai é superior ao Filho, como Jesus reconhece: “As coisas que vos digo não falo da minha própria iniciativa.” Jesus apropriadamente atribui todo o crédito de seus ensinamentos a seu Pai celestial.

Quão encorajador deve ser para os apóstolos ouvir Jesus dizer-lhes agora: “Quem exercer fé em mim, esse fará também as obras que eu faço; e ele fará obras maiores do que estas”! Jesus não está dizendo que seus seguidores terão poderes milagrosos maiores do que os dele. Antes, quer dizer que eles efetuarão o ministério por um período muito mais longo, num território muito mais amplo e para muito mais pessoas.

Jesus não abandonará seus discípulos depois de partir. “O que for que pedirdes em meu nome”, promete ele, “eu farei isso”. Ele diz também: “Solicitarei ao Pai e ele vos dará outro ajudador para estar convosco para sempre, o espírito da verdade.” Mais tarde, após ascender ao céu, Jesus derrama espírito santo, este outro ajudador, sobre seus discípulos.

A partida de Jesus está próxima, conforme ele diz: “Mais um pouco e o mundo não me observará mais.” Jesus será uma criatura espiritual que nenhum humano conseguirá ver. Mas promete outra vez a seus apóstolos fiéis: “Vós me observareis, porque eu vivo e vós vivereis.” Sim, Jesus não apenas irá aparecer-lhes em forma humana após ser ressuscitado, mas, no tempo devido, os ressuscitará para viverem com ele no céu, quais criaturas espirituais.

Jesus declara, agora, a regra simples: “Quem tem os meus mandamentos e os observa, este é o que me ama. Por sua vez,

quem me ama, será amado por meu Pai, e eu o amarei e me mostrarei claramente a ele.”

Neste ponto, o apóstolo Judas, aquele que é também chamado Tadeu, interrompe: “Senhor, o que tem acontecido que pretendes mostrar-te claramente a nós e não ao mundo?”

“Se alguém me amar”, responde Jesus, “observará a minha palavra, e meu Pai o amará . . . Quem não me ama, não observa as minhas palavras”. Dessemelhante dos obedientes seguidores de Cristo, o mundo ignora Seus ensinamentos. Portanto, ele não se revela ao mundo.

Durante seu ministério terrestre, Jesus tem ensinado muitas coisas a seus apóstolos. Como se lembrarão de tudo, especialmente visto que, mesmo até esse momento, há tanta coisa que não conseguem entender? Felizmente, Jesus promete: “O ajudador, o espírito santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar todas as coisas que eu vos disse.”

Consolando-os novamente, Jesus diz: “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. . . Não se aflijam os vossos corações.” Jesus está mesmo prestes a partir, mas explica: “Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que vou embora para o Pai, porque o Pai é maior do que eu.”

O tempo que resta para Jesus ficar com eles é curto. “Não mais falarei muito convosco”, diz ele, “pois o governante do mundo está chegando. E ele não tem nenhum poder sobre mim”. Satanás, o Diabo, aquele que conseguiu entrar em Judas e dominá-lo, é o governante do mundo. Mas não há nenhuma fraqueza pecaminosa em Jesus de que Satanás possa tirar proveito para desviá-lo de servir a Deus.

### **O Usufruto dum Relacionamento Íntimo**

Após a ceia da comemoração, Jesus encoraja seus apóstolos com uma palestra íntima e informal. Talvez já passe da meia-noite. Assim, Jesus insta: “Levantai-vos, vamos embora daqui.” Contudo, antes de saírem, e movido por seu amor a eles, Jesus continua a falar, apresentando-lhes uma motivadora ilustração.

“Eu sou a verdadeira videira e meu Pai é o lavrador”, começa ele. O Grande Lavrador, Jeová Deus, plantou essa videira simbólica ao ungir Jesus com espírito santo por ocasião de seu batismo, no outono (setentrional) de 29 EC. Mas agora Jesus passa a mostrar que a videira simboliza mais do que apenas ele mesmo, comentando: “Todo ramo em mim que não dá fruto, ele tira, e todo o que dá fruto, ele limpa, para que dê mais fruto. . . . Assim como o ramo não pode dar fruto de si mesmo, a menos que permaneça na videira, do mesmo modo tampouco vós podeis, a menos que permaneçais em união comigo. Eu sou a videira, vós sois os ramos.”

Em Pentecostes, 51 dias depois, os apóstolos e outros tornam-se ramos da videira quando se derrama espírito santo sobre eles. Com o tempo, 144.000 pessoas tornam-se ramos da figurativa vinha. Junto com o tronco da videira, Jesus Cristo, elas compõem a videira simbólica que produz os frutos do Reino de Deus.

Jesus explica o segredo para a produção de frutos: “Quem permanece em união comigo, e eu em união com ele, este dá muito fruto; porque separados de mim não podeis fazer nada.” Porém, se alguém deixa de produzir frutos, diz Jesus, “é lançado fora como ramo e seca-se; e homens ajuntam estes ramos e os jogam no fogo, e eles se queimam”. Por outro lado, Jesus promete: “Se permanecerdes em união comigo e as minhas declarações permanecerem em vós, pedi o que quiserdes e ocorrerá para vós.”

Adicionalmente, Jesus diz a seus apóstolos: “Nisto é glorificado o meu Pai, que persistais em dar muito fruto e vos mostreis meus discípulos.” O fruto que Deus deseja dos ramos é que manifestem qualidades semelhantes às de Cristo, especialmente o amor. Ademais, visto que Cristo era proclamador do Reino de Deus, o fruto desejado também inclui a atividade de fazer discípulos, como ele fazia.

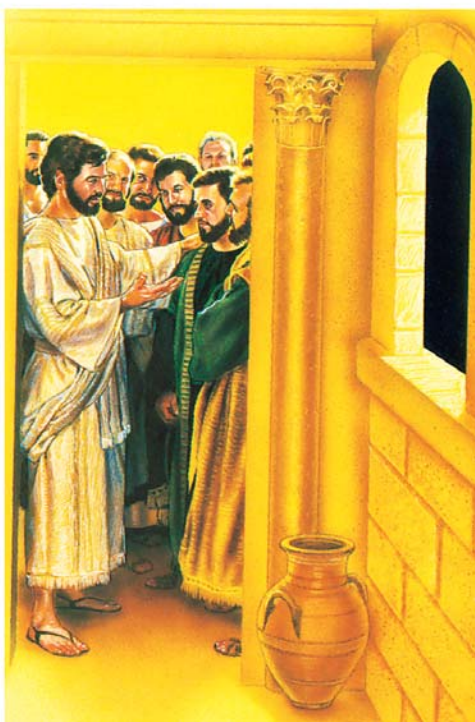
“Permanecei no meu amor”, insta agora Jesus. Todavia, como poderão seus apóstolos fazer isso? “Se observardes os

meus mandamentos”, diz ele, “permanecereis no meu amor”. Prosseguindo, Jesus explica: “Este é o meu mandamento, que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este, que alguém entregue a sua alma a favor de seus amigos.”

Dentro de poucas horas, Jesus demonstrará esse transcendente amor dando sua vida em benefício dos apóstolos e de todos os outros que exercerem fé nele. Seu exemplo deve induzir seus seguidores a ter o mesmo amor abnegado uns pelos outros. Esse amor os identificará, conforme Jesus disse antes: “Por meio disso saberão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor entre vós.”

Identificando seus amigos, Jesus diz: “Vós sois meus amigos, se fizerdes o que vos mando. Não mais vos chamo de escravos, porque o escravo não sabe o que seu amo faz. Mas, eu vos chamei de amigos, porque todas as coisas que tenho ouvido do meu Pai vos tenho deixado saber.”

Que precioso relacionamento — serem amigos íntimos de Jesus! Mas, para continuarem a usufruir esse relacionamento, seus seguidores têm de ‘persistir em dar fruto’. Se assim fizerem, diz Jesus, ‘não importa o que pedirem ao Pai em seu nome, Ele dará’. Certamente, esta é uma recompensa grandiosa por produzirem frutos do Reino! De-



pois de incentivar novamente os apóstolos a ‘se amarem uns aos outros’, Jesus explica que o mundo os odiará. Contudo, ele os consola: “Se o mundo vos odeia, sabeis que me odiou antes de odiar a vós.” Em seguida, Jesus revela por que o mundo odeia seus seguidores, dizendo: “Porque não fazeis parte do mundo, mas eu vos escolhi do mundo, por esta razão o mundo vos odeia.”

Explicando ainda mais o motivo do ódio do mundo, Jesus continua: “Farão todas estas coisas contra vós por causa do meu nome, porque não conhecem aquele [Jeová Deus] que me enviou.” As obras milagrosas de Jesus, com efeito, condenam aqueles que o odeiam, conforme ele comenta: “Se eu não tivesse feito entre eles as obras que ninguém mais fez, não teriam pecado; mas agora eles têm visto e têm odiado tanto a mim como a meu Pai.” Assim, conforme diz Jesus, cumpre-se as escrituras: “Odiaram-me sem causa.”

Como fez antes, Jesus novamente os consola, prometendo enviar o ajudador, o espírito santo, que é a poderosa força ativa de Deus. “Esse dará testemunho de mim; e vós, igualmente, haveis de dar testemunho.”

### **Outras Admoestações de Despedida**

Jesus e seus apóstolos estão prestes a sair da sala de sobrado. “Tenho falado estas coisas para que não tropeceis”, prossegue ele. Daí faz uma importante advertência: “Os homens vos expulsarão da sinagoga. De fato, vem a hora em que todo aquele que vos matar imaginará que tem prestado um serviço sagrado a Deus.”

É evidente que os apóstolos ficam profundamente perturbados com essa advertência. Embora Jesus tivesse dito anteriormente que o mundo os odiaria, ele não revelou de modo tão direto que eles seriam mortos. “Eu não vos disse [isso] no princípio”, explica Jesus, “porque eu estava convosco”. No entanto, que excelente idéia de Jesus foi preveni-los com essa informação antes de partir!

“Mas agora”, continua Jesus, “vou para aquele que me enviou, e, ainda assim, nem um só de vós me pergunta: ‘Para onde vais?’” Mais cedo nessa noite, eles perguntaram para onde ele iria, mas agora estão muito chocados com o que ele acaba de lhes dizer, de modo que não mais perguntam sobre isso. Como diz Jesus: “Porque vos falei estas coisas, vossos corações estão cheios de pesar.” Os apóstolos estão pesarosos não só por saberem que sofrerão terrível perseguição e serão mortos, mas porque seu Amo está para partir.

Portanto, Jesus explica: “É para o vosso proveito que vou embora. Pois, se eu não for embora, de modo algum virá a vós o ajudador; mas, se eu for embora, vo-lo enviarei.” Como humano, Jesus pode estar apenas em um lugar de cada vez, mas, quando estiver no céu, ele poderá enviar o ajudador, o espírito santo de Deus, a seus seguidores onde quer que estejam na terra. Assim, a partida de Jesus será proveitosa.

O espírito santo, diz Jesus, “dará ao mundo evidência convincente a respeito do pecado, e a respeito da justiça, e a respeito do julgamento”. O pecado do mundo, deixar de exercer fé no Filho de Deus, será exposto. Além disso, evidência convincente da justiça de Jesus será demonstrada por sua ascensão ao Pai. E o fracasso de Satanás e do seu mundo iníquo em quebrantar a integridade de Jesus é evidência convincente de que o governante do mundo foi adversamente julgado.

“Ainda tenho muitas coisas para vos dizer”, continua Jesus, “mas não sois atualmente capazes de suportá-las”. Portanto, Jesus promete que, ao derramar o espírito santo, que é a força ativa de Deus, tal espírito os guiará a um entendimento dessas coisas conforme tiverem capacidade de compreendê-las.

Os apóstolos não conseguem entender, em especial, que Jesus morrerá e então aparecerá a eles após ser ressuscitado. Por isso, perguntam uns aos outros: “Que significa isto que ele nos diz: ‘Dentro em pouco não me observareis, e novamente, dentro em pouco me vereis’, e, ‘porque eu vou para o Pai?’”



Jesus percebe que eles querem indagar-lhe essas coisas, portanto, explica: “Digo-vos em toda a verdade: Chorareis e lamentareis, mas o mundo se alegrará; vós sereis contristados, mas o vosso pesar será transformado em alegria.” Depois, nesse mesmo dia, à tarde, quando Jesus é executado, os líderes religiosos mundanos rejubilam, mas os discípulos ficam contristados. Seu pesar é transformado em alegria, porém, quando Jesus é ressuscitado! E a alegria deles continua quando ele os enche de poder, em Pentecostes, para serem suas testemunhas, derramando sobre eles o espírito santo de Deus!

Comparando a situação dos apóstolos à de uma mulher em dores de parto, Jesus diz: “Uma mulher, quando dá à luz, tem pesar, porque chegou a sua hora.” Mas Jesus comenta que ela não mais se lembra de sua tribulação depois que o bebê nasce, e encoraja seus apóstolos, dizendo: “Vós também, deveras, tendes agora pesar; mas, hei de ver-vos novamente [quando eu for ressuscitado] e os vossos corações se alegrarão, e ninguém vos tirará a vossa alegria.”



Até essa ocasião, os apóstolos nunca fizeram pedidos em nome de Jesus. Mas agora ele diz: “Se pedirdes ao Pai qualquer coisa, ele vo-la dará em meu nome. . . . Pois o próprio Pai tem afeição por vós, porque tivestes afeição por mim e acreditastes que saí como representante do Pai. Saí da parte do Pai e vim ao mundo. Outrossim, deixo o mundo e vou embora para o Pai.”

As palavras de Jesus são de grande encorajamento para os apóstolos. “Por meio disso cremos que saíste da parte de Deus”, dizem eles. “Credes atualmente?”, pergunta Jesus. “Eis que vem a hora, deveras, já veio, em que sereis espalhados cada um para a sua própria casa e me deixareis sozinho.” Por incrível que pareça, isto ocorre antes de findar essa noite!

“Eu vos disse estas coisas para que, por meio de mim, tenhais paz.” Jesus conclui: “No mundo tereis tribulação, mas, coragem! eu venci o mundo.” Jesus venceu o mundo por fielmente cumprir a vontade de Deus, apesar de tudo o que Satanás e seu mundo tentaram fazer para quebrantar sua integridade.

### **Oração Final na Sala de Sobrado**

Movido pelo profundo amor que sente por seus apóstolos, Jesus vem preparando-os para sua iminente partida. Daí, após admoestá-los e consolá-los extensamente, ele levanta os olhos aos céus e pede ao Pai: “Glorifica o teu filho, para que o teu filho te glorifique, segundo lhe deste autoridade sobre toda a carne, para que, com respeito ao número inteiro dos que lhe deste, ele lhes dê vida eterna.”

Que tema emocionante Jesus apresenta — vida eterna! Tendo recebido “autoridade sobre toda a carne”, Jesus pode conferir os benefícios de seu sacrifício resgatador a toda a humanidade morredoura. Todavia, ele concede “vida eterna” apenas àqueles a quem o Pai aprova. Desenvolvendo o tema da vida eterna, Jesus continua a oração:

“Isto significa vida eterna, que absorvam conhecimento de ti, o único Deus verdadeiro, e daquele que enviaste, Jesus

Cristo.” Sim, a salvação depende de assimilarmos conhecimento tanto de Deus quanto de seu Filho. Porém, é necessário mais do que apenas conhecimento intelectual.

A pessoa tem de chegar a conhecê-los intimamente, cultivando por eles uma amizade caracterizada pela compreensão. Deve encarar os assuntos como eles e ver as coisas com os olhos deles. E, acima de tudo, deve esforçar-se em imitar suas inigualáveis qualidades ao lidar com outros.

Jesus prossegue orando: “Eu te tenho glorificado na terra, havendo terminado a obra que me deste para fazer.” Tendo concluído sua designação até esse ponto e estando certo de seu êxito futuro, ele solicita: “Pai, glorifica-me junto de ti com a glória que eu tive junto de ti antes de haver o mundo.” Sim, ele pede agora para que lhe seja restaurada a sua anterior glória celestial por meio da ressurreição.

Sintetizando sua principal obra na terra, Jesus diz: “Tenho feito manifesto o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus e tu mos deste, e eles têm observado a tua palavra.” Jesus usou o nome de Deus, Jeová, em seu ministério e demonstrou o modo correto de pronunciar-lo, mas fez mais do que isso para tornar manifesto o nome de Deus a seus apóstolos. Ampliou também o conhecimento e o apreço deles no que diz respeito a Jeová, Sua personalidade e Seus propósitos.

Reconhecendo Jeová como seu Superior, Aquele sob quem ele serve, Jesus humildemente admite: “Eu lhes tenho dado as declarações que me deste, e eles as têm recebido e têm certamente chegado a saber que saí como teu representante, e eles têm acreditado que tu me enviaste.”

Fazendo distinção entre seus seguidores e o restante da humanidade, Jesus prossegue orando: “Faço solicitação, não a respeito do mundo, mas a respeito daqueles que me deste . . . Quando eu estava com eles, costumava vigiar sobre eles . . . ; e tenho-os guardado, e nenhum deles está destruído exceto o filho da destruição”, a saber, Judas Iscariotes. Neste exato

momento, Judas está empenhado em sua desprezível missão de trair Jesus. Assim, sem saber, Judas cumpre as Escrituras.

“O mundo os tem odiado”, continua Jesus a orar. “Solicito-te, não que os tires do mundo, mas que vigies sobre eles, por causa do iníquo. Não fazem parte do mundo, assim como eu não faço parte do mundo.” Os seguidores de Jesus vivem no mundo, a sociedade humana organizada, governada por Satanás, mas estão e têm de permanecer sempre separados dele e de sua iniquidade.

“Santifica-os por meio da verdade”, continua Jesus, “a tua palavra é a verdade”. Neste ponto, Jesus chama as Escrituras Hebraicas, das quais ele continuamente citava, de “a verdade”. Mas as coisas que ele ensinou a seus discípulos e o que eles mais tarde escreveram sob inspiração, isto é, as Escrituras Gregas Cristãs, também são “a verdade”. Esta verdade pode santificar a pessoa, mudar completamente a sua vida e torná-la alguém separado do mundo.

Daí, Jesus continua orando “não somente a respeito destes, mas também a respeito daqueles que depositam fé [nele] por intermédio da palavra deles”. Portanto, Jesus ora a favor daqueles que se tornarão seus seguidores ungidos e os outros futuros discípulos, que ainda hão de ser ajuntados em “um só rebanho”. O que pede ele para todos esses?

“Que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em união comigo e eu estou em união contigo, . . . a fim de que sejam um, assim como nós somos um.” Jesus e seu Pai não são literalmente uma única pessoa, mas estão de acordo em todas as coisas. Jesus ora para que seus seguidores usufruam a mesma unidade, para que “o mundo tenha conhecimento de que tu me enviaste e que os amaste assim como amaste a mim”.

Em benefício daqueles que se tornariam seus seguidores ungidos, Jesus faz agora um pedido ao seu Pai celestial. O que pede ele? “Que, onde eu estiver, eles também estejam comigo,

a fim de que observem a minha glória que me tens dado, porque me amaste antes da fundação do mundo”, isto é, antes de Adão e Eva conceberem descendência. Muito antes disso, Deus amava seu Filho unigênito, que se tornou Jesus Cristo.

Ao concluir sua oração, Jesus frisa novamente: “Eu lhes tenho dado a conhecer o teu nome e o hei de dar a conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles e eu em união com eles.” No caso dos apóstolos, saber o nome de Deus envolveu chegar a conhecer pessoalmente o amor de Deus.

**João 14:1-17:26; 13:27, 35, 36; 10:16; Lucas 22:3, 4; Êxodo 24:10; 1 Reis 19:9-13; Isaías 6:1-5; Gálatas 6:16; Salmo 35:19; 69:4; Provérbios 8:22, 30.**

- Para onde Jesus está indo, e que resposta recebe Tomé a respeito do caminho para lá?
- Com o seu pedido, o que Filipe aparentemente quer que Jesus providencie?
- Por que é que a pessoa que tem visto a Jesus tem visto também ao Pai?
- De que maneira farão os seguidores de Jesus obras maiores do que as dele?
- Em que sentido Satanás não exerce domínio sobre Jesus?
- Em que ocasião plantou Jeová a videira simbólica, e quando e como outros se tornam parte da videira?
- Por fim, quantos ramos passa a ter a videira simbólica?
- Que fruto deseja Deus dos ramos?
- Como podemos ser amigos de Jesus?
- Por que o mundo odeia os seguidores de Jesus?
- Que advertência de Jesus perturba os apóstolos?
- Por que os apóstolos deixam de perguntar a Jesus sobre para onde ele está indo?
- O que, em especial, os apóstolos não conseguem entender?
- Como ilustra Jesus que a situação dos apóstolos mudará de pesar para alegria?
- O que diz Jesus que os apóstolos farão em breve?
- Como vence Jesus ao mundo?
- Em que sentido se dá a Jesus “autoridade sobre toda a carne”?
- O que significa absorver conhecimento de Deus e de seu Filho?
- Como Jesus torna manifesto o nome de Deus?
- O que é “a verdade”, e como é o cristão ‘santificado’ por ela?
- Em que sentido Deus, seu Filho e todos os verdadeiros adoradores são um?
- Quando ocorreu a “fundação do mundo”?

## Agonia no Jardim

**A**O TERMINAR de orar, Jesus, junto com seus 11 apóstolos fiéis, entoam cânticos de louvor a Jeová. Daí, descem da sala de sobrado, penetram na fresca escuridão da noite e iniciam a viagem de volta a Betânia, cruzando o vale do Cédron. Mas, ao longo do caminho, param no jardim de Getsêmani, um dos seus lugares prediletos. Este se localiza no monte das Oliveiras, ou nas redondezas. Jesus com frequência se encontra com seus apóstolos aqui, entre as oliveiras.

Deixando oito dos apóstolos — talvez perto da entrada do jardim — ele os instrui: “Sentai-vos aqui enquanto eu vou para lá orar.” Daí, toma os outros três — Pedro, Tiago e João — e vai mais para dentro do jardim. Jesus fica contristado e muito aflito. “Minha alma está profundamente contristada, até à morte”, diz-lhes ele. “Ficai aqui e mantende-vos vigilantes comigo.”

Indo um pouco mais adiante, Jesus prostra-se no chão e, com o rosto em terra, começa a orar fervorosamente: “Pai meu, se for possível, deixa que este copo se afaste de mim. Contudo, não como eu quero, mas como tu queres.” O que quer dizer com isto? Por que está ‘profundamente contristado, até à morte’? Está recuando de sua decisão de morrer e fornecer o resgate?

De forma alguma! Jesus não está apelando para ser poupado da morte. Repugna-lhe até mesmo a idéia, certa vez sugerida por Pedro, de evitar a morte sacrificial. Em vez disso, está em agonia por temer que o modo pelo qual está prestes a morrer — como detestável criminoso — resulte em vitupério sobre o nome do seu Pai. Ele sente agora que dentro de poucas horas será pregado numa estaca como se fosse a pior espécie de pessoa — um blasfemador contra Deus! É isto o que tanto o aflige.

Depois de orar demoradamente, Jesus retorna e encontra os três apóstolos dormindo. Dirigindo-se a Pedro, diz: “Não

pudestes vigiar comigo nem mesmo por uma hora? Mantende-vos vigilantes e orai continuamente, para que não entreis em tentação.” Reconhecendo, contudo, a tensão sob a qual eles têm estado e que já é tarde, Jesus diz: “O espírito, naturalmente, está ansioso, mas a carne é fraca.”

Jesus retira-se então pela segunda vez e pede que Deus remova dele “este copo”, isto é, a porção, ou vontade, de Jeová, reservada para ele. Ao retornar, encontra novamente os três dormindo, quando deviam estar orando para que não entrem em tentação. Quando Jesus lhes fala, ficam sem saber o que dizer em resposta.

Por fim, pela terceira vez, Jesus afasta-se à distância de cerca de um tiro de pedra e, com fortes clamores e lágrimas, ajoelhado, ora: “Pai, se tu quiseres, remove de mim este copo.” Jesus vivamente sente excruciante dor por causa do vitupério que sua morte como se fosse criminoso lançará sobre o nome do seu Pai. Afinal, ser acusado de blasfemador — alguém que amaldiçoa a Deus — é quase demais para suportar!

Todavia, Jesus continua a orar: “Não o que eu quero, mas o que tu queres.” Jesus obedientemente submete sua vontade à de Deus. Aparece então um anjo do céu e fortalece-o com palavras encorajadoras. O anjo possivelmente diz a Jesus que ele conta com o sorriso de aprovação de seu Pai.

Contudo, que peso recai sobre os ombros de Jesus! Sua própria vida eterna e a da inteira raça humana estão em jogo. A tensão emocional é enorme. Assim, Jesus continua a orar ainda mais fervorosamente, e seu suor torna-se como gotas de sangue ao passo que cai no solo. “Embora seja um fenômeno muito raro”, comenta a revista *The Journal of the American Medical Association*, “suor sanguinolento . . . pode ocorrer em estados altamente emocionais”.

Depois, Jesus retorna a seus apóstolos pela terceira vez e novamente os encontra dormindo. Estão exaustos de puro pesar. “Numa ocasião destas, vós estais dormindo e descansando!”, exclama ele. “Basta! Chegou a hora! Eis que o Filho do homem está sendo traído às mãos de pecadores. Levantai-

vos, vamos embora. Eis que se tem aproximado aquele que me trai.”

Enquanto ainda está falando, Judas Iscariotes aproxima-se, acompanhado por grande multidão que carrega tochas, e lâmpadas, e armas. Mateus 26:30, 36-47; 16:21-23; Marcos 14:26, 32-43; Lucas 22:39-47; João 18:1-3; Hebreus 5:7.

- Depois de saírem da sala de sobrado, para onde Jesus leva os apóstolos, e o que faz ele ali?
- Enquanto Jesus ora, o que fazem os apóstolos?
- Por que está Jesus em agonia, e o que pede ele a Deus?
- O que é indicado pelo suor de Jesus tornar-se como gotas de sangue?





## Traição e Prisão

**J**Á PASSA da meia-noite quando Judas conduz ao jardim de Getsêmani uma multidão de soldados, principais sacerdotes, fariseus e outros. Os sacerdotes concordaram em pagar a Judas 30 moedas de prata para trair Jesus.

Horas antes, ao ser dispensado da refeição pascoal, Judas evidentemente foi direto aos principais sacerdotes. Estes imediatamente reuniram os seus próprios oficiais, bem como um destacamento de soldados. É possível que Judas os tenha levado primeiro aonde Jesus e seus apóstolos celebraram a Páscoa. Vendo que já tinham saído, a multidão, portando armas e levando lâmpadas e tochas, seguiu Judas para fora de Jerusalém, através do vale do Cédron.

Enquanto conduz o grupo subindo o monte das Oliveiras, Judas está certo de que sabe onde encontrar Jesus. Na semana anterior, ao fazerem a viagem de ida e volta entre Betânia e Jerusalém, Jesus e os apóstolos pararam muitas vezes no jardim de Getsêmani para descansar e conversar. Mas agora, estando Jesus possivelmente oculto na escuridão debaixo das oliveiras, como irão os soldados identificá-lo? Talvez nunca o tenham visto. Assim, Judas dá um sinal, dizendo: “A quem eu beijar, este é ele; detende-o e levai-o seguramente embora.”

Judas conduz a multidão até o jardim, vê Jesus com os apóstolos e dirige-se diretamente a ele. “Bom dia, Rabi!”, diz Judas, e beija-o mui ternamente.

“Amigo, para que fim estás presente?”, indaga Jesus. Daí, respondendo à sua própria pergunta, diz: “Judas, traís o Filho do homem com um beijo?” Mas, já basta desse traidor! Jesus caminha até a luz das tochas e lâmpadas incandescentes e pergunta: “A quem procurais?”

“A Jesus, o nazareno”, é a resposta.

“Sou eu”, diz Jesus, postando-se corajosamente perante eles. Perplexos com o seu destemor e sem saberem o que esperar, os homens recuam e caem no chão.



“Eu vos disse que sou eu”, continua Jesus, calmamente. “Se, portanto, sou eu a quem procurais, deixai ir a estes.” Pouco antes, na sala de sobrado, Jesus disse a seu Pai, em oração, que guardou seus apóstolos fiéis e que nem sequer um deles foi perdido, “exceto o filho da destruição”. Assim, para que sua palavra se cumpra, ele pede que seus seguidores sejam deixados livres.

À medida que os soldados recobram a calma, levantam-se e começam a amarrar Jesus, os apóstolos discernem o que está prestes a acontecer. “Senhor, devemos golpeá-los com a espada?”, perguntam. Antes de Jesus responder, Pedro, empunhando uma das duas espadas que os apóstolos trouxeram, ataca Malco, escravo do sumo sacerdote. O golpe de Pedro não acerta a cabeça do escravo, mas decepa-lhe a orelha direita.

“Deixai-o ficar nisso”, diz Jesus, intervindo. Tocando a orelha de Malco, ele cura o ferimento. Daí, ensina uma importante lição, ao ordenar a Pedro: “Devolve a espada ao seu lugar, pois todos os que tomarem a espada perecerão pela espada. Ou pensas que não posso apelar para meu Pai, para fornecer-me neste momento mais de doze legiões de anjos?”

Jesus não objeta a ser preso, pois explica: “Como se cumpririam as Escrituras, de que tem de realizar-se deste modo?” E acrescenta: “Não devia eu de toda maneira beber o copo que o Pai me tem dado?” Ele está de pleno acordo com a vontade de Deus para ele!

Jesus dirige-se então à multidão. “Viestes com espadas e com cacetes, como contra um salteador, para prender-me?”, pergunta ele. “Dia após dia costumava eu estar sentado no templo, ensinando; contudo, vós não me detivestes. Mas tudo isso se tem realizado para que se cumprissem as escrituras dos profetas.”

Nesse ponto, o destacamento de soldados, o comandante militar e as autoridades judaicas prendem Jesus e o amarram. Ao verem isso, os apóstolos abandonam a Jesus e fogem. Contudo, um jovem — provavelmente o discípulo Marcos — permanece entre a multidão. É possível que ele tenha estado na casa em que Jesus celebrou a Páscoa e, depois disso, tenha acompanhado a multidão quando esta partiu. Agora, porém, ele é reconhecido, e tentam pegá-lo. Mas ele larga sua roupa de linho e escapa. **Mateus 26:47-56; Marcos 14:43-52; Lucas 22:47-53; João 17:12; 18:3-12.**

- Por que Judas está certo de que encontrará Jesus no jardim de Get-sêmani?
- De que maneira manifesta Jesus preocupação por seus apóstolos?
- Que ação toma Pedro em defesa de Jesus, mas o que lhe diz Jesus sobre isso?
- De que modo Jesus revela que está de pleno acordo com a vontade de Deus para ele?
- Quando os apóstolos abandonam a Jesus, quem permanece, e o que lhe acontece?

## Levado a Anás, Daí a Caifás

**J**ESUS, amarrado como criminoso comum, é conduzido a Anás, influente ex-sumo sacerdote. Anás era o sumo sacerdote quando Jesus, com apenas 12 anos, pasmou instrutores rabínicos no templo. Diversos dos filhos de Anás mais tarde serviram como sumo sacerdote, e, atualmente, Caifás, seu genro, ocupa essa posição.

Jesus provavelmente é conduzido primeiro à casa de Anás devido à preeminência de longa data desse principal sacerdote na vida religiosa judaica. Essa parada para ver Anás dá tempo para o Sumo Sacerdote Caifás reunir o Sinédrio, a suprema corte judaica de 71 membros, bem como para juntar testemunhas falsas.

Anás, um dos principais sacerdotes, interroga agora a Jesus sobre seus discípulos e sobre o seu ensino. Contudo, Jesus diz em resposta: “Falei ao mundo publicamente. Sempre ensinei numa sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reúnem; e não falei nada em secreto. Por que me interrogas? Interroga os que ouviram o que lhes falei. Eis que estes sabem o que eu disse.”

Com isso, um dos oficiais parados perto de Jesus dá-lhe uma bofetada, dizendo: “É assim que respondes ao principal sacerdote?”

“Se falei de modo errado”, responde Jesus, “dá testemunho acerca do erro; mas, se falei de modo correto, por que me bates?” Depois dessa discussão, Anás envia Jesus amarrado para Caifás.

A esta altura, os principais sacerdotes, bem como os anciãos e os escribas, sim, todo o Sinédrio, estão começando a se reunir. O local da reunião evidentemente é a casa de Caifás. Realizar um julgamento como esse, na noite da Páscoa, é claramente contra a lei judaica. Mas isto não detém os líderes religiosos de seu propósito iníquo.

Algumas semanas antes, quando Jesus ressuscitou a Lázaro, o Sinédrio já havia decidido que ele teria de morrer. E, apenas dois dias antes, na quarta-feira, as autoridades religiosas trocaram idéias para prender Jesus por meio dum ardil a fim de matá-lo. Imagine! Ele foi realmente condenado antes de ser julgado!

Fazem-se agora esforços para encontrar testemunhas que apresentem evidências falsas a fim de levantar uma acusação contra Jesus. Contudo, não se consegue achar pessoas que estejam de acordo no testemunho que dão. Por fim, apresentam-se duas pessoas e dizem: “Nós o ouvimos dizer: ‘Derruba-



rei este templo feito por mãos e em três dias construirei outro, não feito por mãos.”

“Não dizes nada em resposta?”, pergunta Caifás. “O que é que estes testificam contra ti?” Mas Jesus permanece calado. Mesmo nesta acusação falsa, para a humilhação do Sinédrio, as testemunhas não conseguem chegar a um consenso nas histórias que contam. Assim, o sumo sacerdote recorre a uma tática diferente.

Caifás sabe quão sensíveis os judeus são no que diz respeito a alguém afirmar ser o próprio Filho de Deus. Em duas ocasiões anteriores, eles temerariamente tacharam Jesus de blasfemador que merece a morte, certa vez tendo de modo errôneo imaginado que ele afirmava ser igual a Deus. Caifás ordena-lhe então astutamente: “Pelo Deus vivente, eu te ponho sob juramento para nos dizeres se tu és o Cristo, o Filho de Deus!”

Não obstante o que os judeus pensam, Jesus realmente é o Filho de Deus. E ficar calado poderia ser interpretado como negação de ser ele o Cristo. Portanto, Jesus replica corajosamente: “Sou; e vós vereis o Filho do homem sentado à destra de poder e vindo com as nuvens do céu.”

Diante disso, Caifás, num gesto dramático, rasga sua roupa e exclama: “Ele blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Vede! Agora ouvistes a blasfêmia. Qual é a vossa opinião?”

“Está sujeito à morte”, decreta o Sinédrio. Daí, começam a zombar dele e dizem muitas coisas blasfemas contra ele. Esbofeteiam-no e cospem nele. Outros cobrem-lhe o rosto e o esmurram, e dizem sarcasticamente: “Profetiza-nos, ó Cristo. Quem te golpeou?” Esse comportamento abusivo e ilegal ocorre durante o julgamento noturno. Mateus 26:57-68; 26:3, 4; Marcos 14:53-65; Lucas 22:54, 63-65; João 18:13-24; 11:45-53; 10:31-39; 5:16-18.

- Aonde é Jesus conduzido primeiro, e o que lhe acontece ali?
- Para onde é Jesus levado depois, e para quê?
- Como consegue Caifás induzir o Sinédrio a proclamar que Jesus merece morrer?
- Que comportamento abusivo e ilegal ocorre durante o julgamento?

## Negado no Pátio

**A**PÓS abandonarem a Jesus no jardim de Getsêmani e fugirem amedrontados com os demais apóstolos, Pedro e João desistem de fugir. Talvez alcancem a Jesus enquanto este está sendo levado à casa de Anás. Quando Anás o envia ao Sumo Sacerdote Caifás, Pedro e João o seguem a uma boa distância, aparentemente divididos entre o temor por suas próprias vidas e a profunda preocupação com o que acontecerá ao seu Amo.

Ao chegar à espaçosa residência de Caifás, João consegue entrar no pátio, visto que é conhecido do sumo sacerdote. Pedro, contudo, fica do lado de fora, junto à porta. Mas João volta logo e fala com a porteira, uma serva, e Pedro obtém permissão de entrar.

A estas horas, faz frio, e os criados e os oficiais do sumo sacerdote acenderam um fogo de brasas. Pedro junta-se a eles para aquecer-se enquanto aguarda o resultado do julgamento de Jesus. Ali, à claridade do reluzente fogo, a porteira, que deixou Pedro entrar, enxerga-o melhor. “Tu também estavas com Jesus, o galileu!”, exclama ela.

Perturbado por ter sido identificado, Pedro, perante todos os presentes, nega que conhece a Jesus. “Nem o conheço nem entendo o que dizes”, diz ele.

Diante disso, Pedro afasta-se para perto do portão. Ali, outra moça nota sua presença e também diz aos que estão em volta: “Este homem estava com Jesus, o nazareno.” Pedro novamente o nega, jurando: “Não conheço este homem!”

Pedro permanece no pátio, tentando, na medida do possível, passar sem ser percebido. Talvez neste momento ele se sobressalte pelo cantar de um galo na escuridão da madrugada. Nesse ínterim, o julgamento de Jesus está em andamento, evidentemente sendo realizado em alguma parte da casa que fica acima do pátio. Sem dúvida, Pedro e os outros que estão esperando embaixo vêem a movimentação de diversas testemunhas que entram para depor e daí saem.





Já se passou cerca de uma hora desde a última vez que Pedro foi identificado como seguidor de Jesus. Agora, diversas pessoas que estão paradas por ali dirigem-se a ele e dizem: “Tu certamente és também um deles, pois, de fato, o teu dialeto te trai.” Um dos presentes é parente de Malco, cuja orelha Pedro decepou. “Não te vi no jardim com ele?”, pergunta ele.

“Não conheço este homem!”, assevera Pedro veementemente. De fato, praguejando e jurando sobre o assunto, com efeito, amaldiçoando a si mesmo caso não esteja falando a verdade, ele tenta convencer a todos de que estão enganados.

Assim que Pedro faz essa terceira negação, canta um galo. E, neste momento, Jesus, que aparentemente saiu a uma sacada acima do pátio, volta-se e olha para ele. Pedro imediatamente lembra-se do que Jesus disse há poucas horas, na sala de sobrado: “Antes de o galo cantar duas vezes, repudiar-me-ás três vezes.” Arrasado pelo peso do seu pecado, Pedro sai e chora amargamente.

Como pôde isso acontecer? Depois de estar tão seguro de sua força espiritual, como pôde Pedro negar seu Amo três vezes em rápida sucessão? As circunstâncias sem dúvida pegam Pedro de surpresa. A verdade está sendo distorcida, e Jesus, apresentado como criminoso vil. Faz-se que o certo pareça errado; o inocente, culpado. Portanto, devido às pressões desse momento, Pedro perde o equilíbrio. Subitamente, o seu devido senso de lealdade é perturbado; para sua tristeza, ele fica paralisado pelo medo do homem. Que isso nunca nos aconteça! Mateus 26:57, 58, 69-75; Marcos 14:30, 53, 54, 66-72; Lucas 22:54-62; João 18:15-18, 25-27.

- Como é que Pedro e João conseguem entrar no pátio do sumo sacerdote?
- Enquanto Pedro e João estão no pátio, o que ocorre dentro da casa?
- Quantas vezes canta o galo, e quantas vezes Pedro nega conhecer a Cristo?
- Qual é o intento de Pedro, ao praguejar e jurar?
- O que leva Pedro a negar que conhece a Jesus?

## Diante do Sinédrio, Daí a Pilatos

**A** NOITE está chegando ao fim. Pedro negou Jesus pela terceira vez, e os membros do Sinédrio já terminaram seu julgamento simulado e se dispersaram. Mas, logo ao clarear do dia, eles se reúnem de novo na sexta-feira de manhã, desta vez na sala do Sinédrio. Seu objetivo provavelmente é dar certa aparência de legalidade ao julgamento da noite. Quando Jesus é levado a sua presença, eles repetem o que já disseram durante a noite: “Se tu és o Cristo, dize-nos.”

“Mesmo se eu vos dissesse, não o acreditaríeis”, responde Jesus. “Além disso, se eu vos interrogasse, não me responderíeis.” Contudo, Jesus corajosamente indica sua identidade, dizendo: “Doravante o Filho do homem estará sentado à destra poderosa de Deus.”

“És tu, portanto, o Filho de Deus?”, todos querem saber.

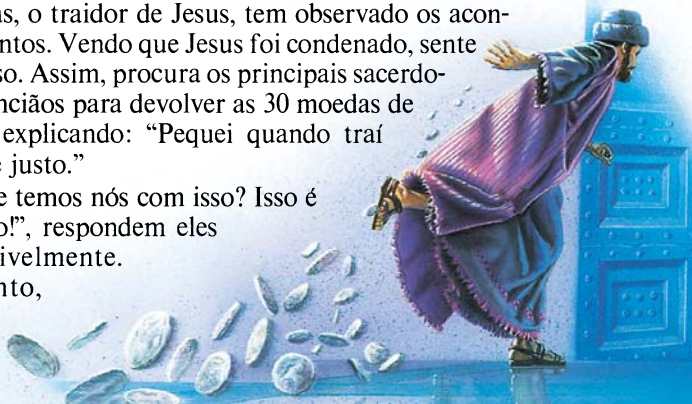
“Vós mesmos dizeis que eu sou”, responde Jesus.

Para tais homens de intenções assassinas, esta resposta é o suficiente. Consideram isto como blasfêmia. “Por que precisamos de mais testemunho?”, perguntam. “Pois nós mesmos ouvimos isso de sua própria boca.” Portanto, amarram a Jesus, levam-no para fora e entregam-no ao governador romano Pôncio Pilatos.

Judas, o traidor de Jesus, tem observado os acontecimentos. Vendo que Jesus foi condenado, sente remorso. Assim, procura os principais sacerdotes e anciãos para devolver as 30 moedas de prata, explicando: “Pequei quando traí sangue justo.”

“Que temos nós com isso? Isso é contigo!”, respondem eles insensivelmente.

Portanto,



Judas atira as moedas de prata no templo e sai para tentar enforcar-se. Mas o galho no qual Judas amarra a corda aparentemente quebra, e seu corpo despenca nas rochas abaixo, arrebrandando-se.

Os principais sacerdotes não sabem o que fazer com as moedas de prata. “Não é lícito deitá-las no tesouro sagrado”, concluem, “porque são o preço de sangue”. Assim, depois de deliberarem entre si, usam o dinheiro para comprar o campo do oleiro, para sepultar forasteiros. De modo que o campo passa a chamar-se de “Campo de Sangue”.

Ainda é bem cedo de manhã quando Jesus é levado ao palácio do governador. Mas os judeus que o acompanham recusam-se a entrar, pois crêem que tal intimidade com os gentios os aviltará. Portanto, numa atitude conciliatória, Pilatos vem para fora. “Que acusação levantai contra este homem?”, pergunta.

“Se este homem não fosse delinqüente, não o teríamos entregado a ti”, respondem.

Não querendo envolver-se, Pilatos replica: “Tomai-o e julgai-o vós mesmos segundo a vossa lei.”

Revelando suas intenções assassinas, os judeus clamam: “Não nos é lícito matar alguém.” De fato, se matassem Jesus durante a Festividade da Páscoa, isso provavelmente suscitaria um clamor público, pois muitos têm a Jesus em alta estima. Mas, se conseguirem que os romanos o executem sob uma acusação política, isso tenderá a absolvê-los de responsabilidade perante o povo.

Portanto, os líderes religiosos, sem mencionarem o julgamento anterior em que condenaram Jesus por blasfêmia, forjam agora diferentes acusações. Fazem a seguinte acusação tripla: “Achamos este homem [1] subvertendo a nossa nação e [2] proibindo o pagamento de impostos a César, e [3] dizendo que ele mesmo é Cristo, um rei.”

A preocupação de Pilatos é a acusação de que Jesus diz ser rei. De modo que entra de novo no palácio, chama Jesus e

pergunta: “És tu o rei dos judeus?” Em outras palavras, violaste a lei, declarando-te rei em oposição a César?

Jesus quer saber o quanto Pilatos já sabe a seu respeito, de modo que pergunta: “É de tua própria iniciativa que dizes isso ou te contaram outros a respeito de mim?”

Pilatos manifesta pouco saber a respeito de Jesus e um desejo de conhecer os fatos. “Será que eu sou judeu?”, indaga. “A tua própria nação e os principais sacerdotes te entregaram a mim. O que fizeste?”

Jesus de modo algum tenta esquivar-se da questão, que é sobre o reinado. A resposta que Jesus dá a seguir sem dúvida surpreende a Pilatos. Lucas 22:66-23:3; Mateus 27:1-11; Marcos 15:1; João 18:28-35; Atos 1:16-20.

- Com que objetivo o Sinédrio se reúne de novo pela manhã?
- Como morre Judas, e o que se faz com as 30 moedas de prata?
- Por que os judeus querem que os romanos matem Jesus, em vez de eles mesmos o matarem?
- Que acusações fazem os judeus contra Jesus?



## De Pilatos a Herodes, e Novamente a Pilatos

**E**MBORA não faça nenhum esforço para esconder de Pilatos o fato de que é rei, Jesus explica que seu Reino não é uma ameaça para Roma. “Meu reino não faz parte deste mundo”, diz Jesus. “Se o meu reino fizesse parte deste mundo, meus assistentes teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas, assim como é, o meu reino não é desta fonte.” Assim, Jesus admite três vezes que tem um Reino, embora este não seja de fonte terrestre.

Todavia, Pilatos o pressiona ainda mais: “Pois bem, és tu rei?” Ou seja, és rei, embora o teu Reino não faça parte deste mundo?

Jesus deixa Pilatos saber que tirou a conclusão certa, ao responder: “Tu mesmo estás dizendo que eu sou rei. Para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que está do lado da verdade escuta a minha voz.”

Sim, a própria existência de Jesus na terra visa dar testemunho da “verdade”, especificamente da verdade sobre o seu Reino. Jesus está preparado para ser fiel a essa verdade mesmo que isso lhe custe a vida. Embora Pilatos pergunte: “Que é verdade?”, não espera mais explicações. Já ouviu o suficiente para fazer um julgamento.

Pilatos retorna à multidão que aguarda do lado de fora do palácio. Evidentemente tendo Jesus ao seu lado, ele diz aos principais sacerdotes e aos que estão com eles: “Não acho crime neste homem.”

Enraivecida com a decisão, a multidão começa a insistir: “Ele atíça o povo por ensinar em toda a Judéia, principiando da Galiléia até mesmo aqui.”

O fanatismo desarrazoado dos judeus deve assombrar Pilatos. Portanto, ao passo que os principais sacerdotes e os anciãos continuam a clamar, Pilatos volta-se para Jesus e

pergunta: “Não ouves quantas coisas testificam contra ti?” Todavia, Jesus não faz nenhum esforço para responder. Sua calma diante das veementes acusações faz Pilatos maravilhar-se.

Ao saber que Jesus é galileu, Pilatos vê nisso uma maneira de livrar-se da responsabilidade. O governante da Galiléia, Herodes Ântipas (filho de Herodes, o Grande), está em Jerusalém para a Páscoa, de modo que Pilatos lhe envia Jesus. Algum tempo antes, Herodes Ântipas mandou decapitar João, o Batizador, e daí ficou assustado ao ouvir falar das obras milagrosas que Jesus estava realizando, temendo que Jesus fosse, na verdade, João, que teria sido levantado dentre os mortos.

Agora, Herodes fica contentíssimo com a perspectiva de ver Jesus. Não porque esteja preocupado com o bem-estar de Jesus ou porque queira fazer real esforço para saber se as acusações contra ele são ou não fundamentadas. Antes, ele



simplesmente está curioso e espera que Jesus realize um milagre.

Jesus, contudo, nega-se a satisfazer a curiosidade de Herodes. De fato, quando Herodes o interroga, ele não diz uma palavra sequer. Desapontados, Herodes e os soldados de sua guarda fazem troça de Jesus. Vestem-no com uma roupa vistosa e zombam dele. Daí o enviam de volta a Pilatos. Em resultado disso, Herodes e Pilatos, que antes disso eram inimigos, tornam-se bons amigos.

Quando Jesus volta, Pilatos convoca os principais sacerdotes, os governantes judeus, e o povo, e diz: “Trouxestes-me este homem como alguém que incita o povo à revolta, e, eis que o examinei na frente de vós, mas não achei neste homem base para as acusações que lançais contra ele. De fato, tampouco Herodes, pois no-lo enviou de volta; e, eis que ele não cometeu nada que mereça a morte. Portanto, eu o castigarei e o livrarei.”

Assim, Pilatos inocenta a Jesus duas vezes. Está ansioso de libertá-lo, pois se apercebe de que foi apenas por inveja que os sacerdotes o denunciaram. Mas, ao passo que Pilatos procura libertar Jesus, surge um motivo ainda mais forte para fazer isso. Enquanto está sentado na cadeira de juiz, sua esposa envia-lhe um recado, instando: “Não tenhas nada que ver com esse homem justo, pois eu sofri hoje muito, num sonho [evidentemente de origem divina], por causa dele.”

Todavia, de que maneira pode Pilatos libertar esse homem inocente, como sabe que deve? **João 18:36-38; Lucas 23:4-16; Mateus 27:12-14, 18, 19; 14:1, 2; Marcos 15:2-5.**

- Como responde Jesus à pergunta a respeito do seu reinado?
- O que é a “verdade” a respeito da qual Jesus passou sua vida terrestre dando testemunho?
- A que conclusão chega Pilatos em julgamento, como reage o povo, e o que faz Pilatos com Jesus?
- Quem é Herodes Antipas, por que fica tão contente de ver Jesus, e o que faz com ele?
- Por que está Pilatos ansioso de libertar Jesus?

## “Eis o Homem!”

**I**MPRESSIONADO pelo comportamento de Jesus e reconhecendo sua inocência, Pilatos procura outra maneira de livrá-lo. “Tendes o costume”, diz ele à multidão, “de que eu vos livre um homem por ocasião da páscoa”.

Barrabás, notório assassino, também está preso, de modo que Pilatos pergunta: “A qual deles quereis que eu vos livre, a Barrabás ou a Jesus, o chamado Cristo?”

Persuadido pelos principais sacerdotes que o têm instigado, o povo pede que Barrabás seja libertado, mas que Jesus seja morto. Sem desistir, Pilatos reage, perguntando novamente: “A qual dos dois quereis que eu vos livre?”

“Barrabás”, gritam eles.

“O que quereis, então, que eu faça com Jesus, o chamado Cristo?”, pergunta Pilatos, consternado.

Com um só brado ensurdecedor, respondem: “Seja pregado numa estaca!” “Para a estaca! Para a estaca com ele!”

Sabendo que exigem a morte dum inocente, Pilatos suplica: “Por que, que coisa má fez este homem? Não achei nele nada que mereça a morte; portanto, eu o castigarei e o livrarei.”

Apesar dos empenhos de Pilatos, a irada multidão, instigada por seus líderes religiosos, continua berrando: “Seja pregado numa estaca!” Lançada em frenesi pelos sacerdotes, a multidão quer sangue. E pensar que, apenas cinco dias antes, alguns deles provavelmente estavam entre os que acolheram Jesus em Jerusalém qual Rei! Durante tudo aquilo, os discípulos de Jesus, se é que estão presentes, ficam calados e não se manifestam.

Pilatos, vendo que seus apelos em nada adiantam, mas, ao contrário, que está surgindo um alvoroço, toma água, lava as mãos perante a multidão e diz: “Eu sou inocente do sangue deste homem. Isso é convosco.” Diante disso, o povo responde: “O sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos.”

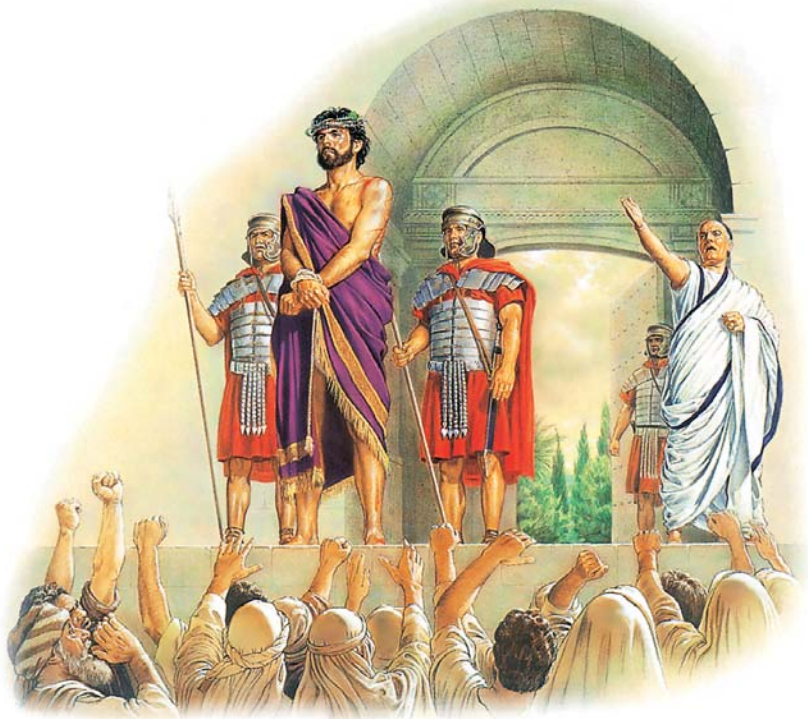


Portanto, de acordo com as exigências deles — e querendo satisfazer a multidão mais do que fazer o que sabe ser correto — Pilatos livra-lhes Barrabás. Toma a Jesus e manda que seja despido e depois chicoteado. Não se trata dum chicoteamento comum. A revista *The Journal of the American Medical Association* descreve a prática romana de chicotear:

“O instrumento costumeiro era um chicote curto (flagrum ou flagellum) com várias correias, simples ou trançadas, de diversos comprimentos, nas quais bolinhas de ferro ou afiadas lascas de osso de ovelha eram amarradas em intervalos. . . . À medida que os soldados romanos repetidamente açoitavam as costas da vítima com toda a força, as bolinhas de ferro causavam profundas contusões, e as correias e os ossos de ovelha cortavam os tecidos cutâneos e subcutâneos. Daí, ao passo que a fustigação prosseguia, as lacerações dilaceravam os músculos subjacentes do esqueleto e produziam tremulantes tirinhas de carne viva.”

Após o torturante espancamento, Jesus é levado ao palácio do governador, e todo o corpo da tropa é convocado. Ali, os soldados o cobrem de mais abusos, trançando uma coroa de espinhos e colocando-a com força em sua cabeça. Põem uma cana em sua mão direita e o vestem com uma roupa púrpura, do tipo que a realeza usa. Daí, dizem-lhe, zombeteiramente: “Bom dia, ó Rei dos judeus!” Além disso, cospem nele e o esbofeteiam. Tomando a cana resistente de sua mão, usam-na para bater-lhe na cabeça, pressionando ainda mais em seu couro cabeludo os espinhos afiados de sua humilhante “coroa”.

A notável dignidade e força de Jesus em face desses abusos impressiona tanto a Pilatos que ele é induzido a fazer outra tentativa de redimir Jesus. “Eis que vo-lo trago para fora, a fim de que saibais que eu não acho falta nele”, diz Pilatos à multidão. Ele possivelmente imagina que o coração deles será abrandado se virem o estado em que Jesus ficou após a tortura. Quando Jesus se posta diante da turba insensível, usando a coroa de espinhos e a roupa exterior de púrpura, e



tendo o rosto ensangüentado marcado pela dor, Pilatos proclama: “Eis o homem!”

Embora machucado e maltratado, aqui está o personagem mais notável de toda a história, deveras, o maior homem que já viveu! Sim, Jesus mostra serena dignidade e calma, o que revela uma grandeza que até Pilatos tem de reconhecer, pois suas palavras são aparentemente uma mescla de respeito e dó.

**João 18:39-19:5; Mateus 27:15-17, 20-30; Marcos 15:6-19; Lucas 23:18-25.**

- De que maneira procura Pilatos livrar Jesus?
- Como tenta Pilatos absolver-se de responsabilidade?
- O que está envolvido em ser chicoteado?
- Como é Jesus ridicularizado depois de ser chicoteado?
- Que outra tentativa faz Pilatos de livrar Jesus?

## 124 Entregue e Levado Para a Execução

**Q**UANDO Pilatos, movido pela serena dignidade do torturado Jesus, tenta novamente livrá-lo, os principais sacerdotes ficam ainda mais irados. Estão determinados a não permitir que nada interfira em seu propósito iníquo. Por isso, recomçam a bradar: “Para a estaca com ele! Para a estaca com ele!”

“Tomai-o vós mesmos e pregai-o numa estaca”, responde Pilatos. (Contrário ao que já disseram, é possível que os judeus tenham autoridade de executar criminosos por delitos religiosos de considerável gravidade.) Daí, pelo menos uma quinta vez, Pilatos declara Jesus inocente, dizendo: “Eu não acho nenhuma falta nele.”

Vendo que suas acusações políticas não dão resultado, os judeus recorrem às acusações religiosas de blasfêmia, usadas horas antes no julgamento de Jesus perante o Sinédrio. “Nós temos uma lei”, dizem eles, “e é segundo a lei que ele deve morrer, porque se fez filho de Deus”.

Esta acusação é nova para Pilatos, e isto o faz ficar mais temeroso. A esta altura, ele já se dá conta de que, exatamente como o sonho de sua esposa e a notável força de personalidade de Jesus indicam, este não é um homem comum. Mas, “filho de Deus”? Pilatos sabe que Jesus é da Galiléia. Todavia, teria ele vivido antes? Levando-o novamente para dentro do palácio, Pilatos pergunta: “Donde és?”

Jesus fica calado. Ele já disse antes a Pilatos que é rei, mas que seu Reino não faz parte deste mundo. Nenhuma explicação adicional, a esta altura, serviria para um propósito útil. Contudo, Pilatos fica ferido em seu orgulho pela recusa de Jesus de lhe responder, e, num acesso de ira, diz-lhe bruscamente: “Não falas comigo? Não sabes que tenho autoridade para te livrar e que tenho autoridade para te pregar numa estaca?”

“Não terias absolutamente nenhuma autoridade contra mim, se não te tivesse sido concedida de cima”, responde Jesus respeitosamente. Ele se refere à autoridade que Deus concede a

governantes humanos de administrar assuntos terrestres. Jesus acrescenta: “É por isso que o homem que me entregou a ti tem maior pecado.” De fato, o sumo sacerdote Caifás e seus cúmplices, e Judas Iscariotes, todos têm uma responsabilidade maior do que Pilatos pelo tratamento injusto dispensado a Jesus.

Ainda mais impressionado com Jesus e temeroso de que ele tenha origem divina, Pilatos faz novo esforço para livrá-lo. Os judeus, contudo, opõem-se a Pilatos. Repetem sua acusação política, ameaçando astutamente: “Se livres este homem, não és amigo de César. Todo homem que se faz rei fala contra César.”

Apesar das terríveis implicações, Pilatos leva Jesus para fora mais uma vez. “Eis o vosso rei!”, apela novamente.

“Fora com ele! Fora com ele! Para a estaca com ele!”

“Hei de pregar na estaca o vosso rei?”, pergunta Pilatos em desespero.

Os judeus estão agastados sob o domínio dos romanos. De fato, desprezam o domínio de Roma! Todavia, hipocritamente, os principais sacerdotes dizem: “Não temos rei senão César.”

Temendo por sua posição política e reputação, Pilatos por fim cede às implacáveis exigências dos judeus. Ele entrega Jesus. Os soldados tiram de Jesus o manto de púrpura e o vestem com sua roupa exterior. Enquanto é levado para ser pregado na estaca, Jesus é obrigado a carregar a sua própria estaca de tortura.

Já é o meio da manhã de sexta-feira, 14 de nisã; talvez seja perto do meio-dia. Jesus está acordado desde cedo na quinta-feira, e está sofrendo uma experiência agonizante após outra. Compreensivelmente, suas forças logo se esgotam sob o peso da estaca. Por isso, um transeunte, certo Simão, de Cirene, na África, é obrigado a prestar serviço, carregando-a para ele. À medida que caminham, muitas pessoas, incluindo mulheres, o seguem, batendo em si mesmas de pesar e lamentando por Jesus.

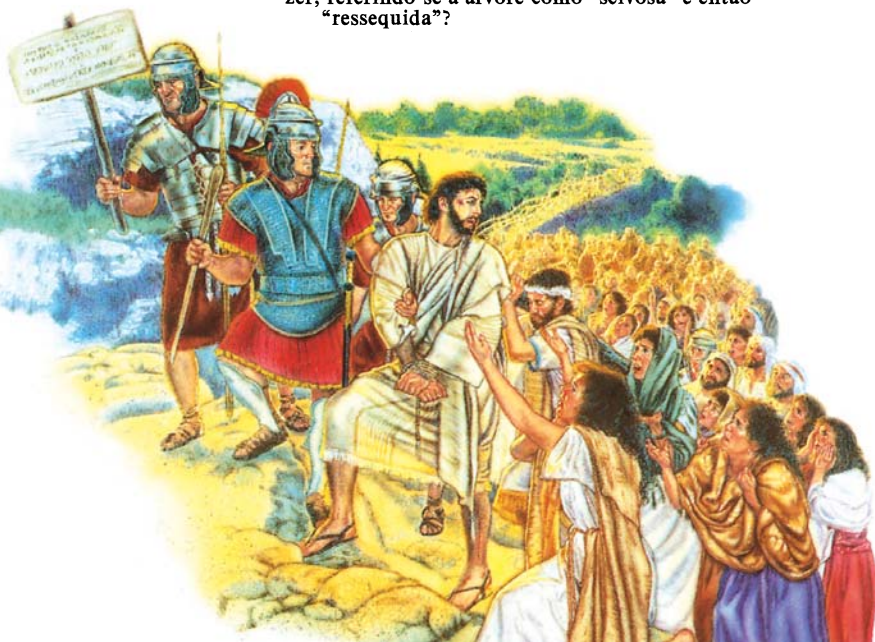
Voltando-se para as mulheres, Jesus diz: “Filhas de Jerusalém, parai de chorar por mim. Ao contrário, chorai por vós mesmas e pelos vossos filhos; porque, eis que virão dias em que as pessoas dirão: ‘Felizes as mulheres estereis e as madres que

não deram à luz, e os peitos que não amamentaram! . . . Porque, se fazem estas coisas quando a árvore é seivosa, o que ocorrerá quando estiver ressequida?”

Jesus se refere à árvore da nação judaica, que ainda tem alguma seiva de vida por causa da presença de Jesus e da existência de um restante que crê nele. Mas, quando estes forem tirados da nação, sobrarão apenas uma árvore espiritualmente morta, sim, uma organização nacional ressequida. Oh! Quanto motivo para choro haverá quando os exércitos romanos, na qualidade de executores a serviço de Deus, devastarem a nação judaica!

João 19:6-17; 18:31; Lucas 23:24-31; Mateus 27:31, 32; Marcos 15:20, 21.

- Que acusação fazem os líderes religiosos contra Jesus quando suas acusações políticas não dão resultado?
- Por que Pilatos fica mais temeroso?
- Quem tem maior pecado pelo que acontece com Jesus?
- Por fim, como conseguem os sacerdotes que Pilatos entregue Jesus para a execução?
- O que diz Jesus às mulheres que choram por ele, e o que quer ele dizer, referindo-se à árvore como “seivosa” e então “ressequida”?



## Agonia na Estaca

**D**OIS salteadores estão sendo levados junto com Jesus para a execução. Ainda perto da cidade, a multidão que os acompanha pára no lugar chamado Gólgota, ou Lugar da Caveira.

Os prisioneiros são despidos de suas roupas exteriores. Daí, vinho misturado com mirra lhes é oferecido. Pelo visto, essa poção entorpecedora é preparada pelas mulheres de Jerusalém, e os romanos não a negam aos que vão ser pregados na estaca. Contudo, ao prová-la, Jesus recusa-se a beber. Por quê? Ele evidentemente quer ter pleno controle de todas as suas faculdades durante essa suprema prova de fé.

Jesus agora é estirado na estaca, com as mãos acima da cabeça. Daí, os soldados cravam-lhe grandes pregos nas mãos e nos pés. Ele se torce de dor à medida que os pregos atravessam a carne e os ligamentos. Quando a estaca é erguida, a dor é excruciante, pois o peso do corpo repuxa violentamente as chagas feitas pelos pregos. Todavia, em vez de fazer ameaças, Jesus ora pelos soldados romanos: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo.”

Pilatos põe na estaca uma tabuleta com os dizeres: “Jesus, o Nazareno, o Rei dos Judeus.” Pelo que parece, ele manda escrever isso, não só por respeitar Jesus, mas por abominar os sacerdotes judeus, porque estes o forçaram a sentenciar Jesus à morte. Para que todos possam ler a tabuleta, Pilatos manda escrever em três idiomas — hebraico, latim oficial e grego comum.

Os principais sacerdotes, incluindo Caifás e Anás, ficam consternados. Essa proclamação categórica arruína seu momento de triunfo. Por conseguinte, eles protestam: “Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos Judeus.’” Irritado por ter servido de joguete nas mãos dos sacerdotes, Pilatos responde com resoluta desdém: “O que escrevi, escrevi.”

Os sacerdotes, junto com uma grande multidão, ajuntam-se agora no local da execução, e os sacerdotes tentam refutar o testemunho da tabuleta. Repetem o falso testemunho dado antes, nos julgamentos do Sinédrio. Não surpreende, portanto, que os que passam por ali comecem a falar de modo ultrajante, sacudindo a cabeça em escárnio e dizendo: “Ó tu, pretendo derrubador do templo e construtor dele em três dias, salva-te a ti mesmo! Se tu és filho de Deus, desce da estaca de tortura!”

“A outros ele salvou; a si mesmo não pode salvar!”, dizem em coro os principais sacerdotes e seus apoiadores religiosos. “Ele é Rei de Israel; desça agora da estaca de tortura, e nós acreditaremos nele. Depositou a sua confiança em Deus; que Ele o socorra agora, se Ele o quiser, pois este disse: ‘Sou Filho de Deus.’”

Contagiados, os soldados também fazem troça de Jesus. Zombeteiramente, oferecem-lhe vinho acre, pelo que parece segurando-o quase ao alcance de seus lábios ressecados. “Se tu és o rei dos judeus”, escarnecem, “salva-te”. Até os salteadores — um pregado à direita de Jesus, e o outro, à esquerda — o ridicularizam. Pense nisto! O maior homem que já viveu, sim, aquele que participou com Jeová Deus na criação de todas as coisas, resolutamente sofre todos esses abusos!

Os soldados pegam as roupas exteriores de Jesus e as repartem em quatro. Lançam sortes para ver quem as ganhará.

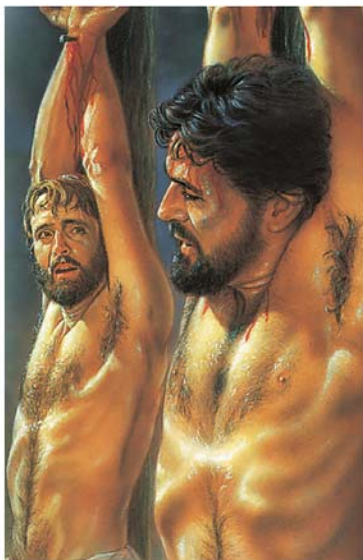
A roupa interior, contudo, é inteira, sendo de qualidade superior. Portanto, os soldados dizem um ao outro: “Não a rasguemos, mas decidamos por sortes de quem será.” Assim, sem o saber, cumprem a escritura que



diz: “Repartiram entre si a minha roupagem exterior, e lançaram sortes sobre a minha vestimenta.”

Um dos salteadores reconhece a tempo que Jesus realmente é rei. Portanto, censurando o outro, ele diz: “Não temes absolutamente a Deus, agora que estás no mesmo juízo? E nós, deveras, com justiça, pois estamos recebendo plenamente o que merecemos pelas coisas que fizemos; mas este homem não fez nada fora de ordem.” Dirige-se então a Jesus, com o seguinte pedido: “Lembra-te de mim quando entrares no teu reino.”

Jesus responde: “Deveras, eu te digo hoje: Estarás comigo no Paraíso.” Esta promessa será cumprida quando Jesus estiver reinando no céu e ressuscitar esse transgressor arrependido para a vida na terra, no Paraíso que os sobreviventes do Armagedom e seus companheiros terão o privilégio de cultivar. Mateus 27:33-44; Marcos 15:22-32; Lucas 23:27, 32-43; João 19:17-24.



- Por que Jesus se recusa a beber o vinho misturado com mirra?
- Pelo que parece, por que se coloca uma tabuleta na estaca de Jesus, e que discussão isto ocasiona entre Pilatos e os principais sacerdotes?
- Que outros abusos sofre Jesus na estaca, e, evidentemente, isso acontece em resultado de quê?
- De que modo aquilo que se faz com as roupas de Jesus é em cumprimento de profecia?
- Que mudança faz um dos salteadores, e como atenderá Jesus seu pedido?



## “Certamente Este Era o Filho de Deus”

**N**ÃO faz muito tempo que Jesus está na estaca quando, ao meio-dia, ocorre uma misteriosa escuridão que dura três horas. O que causa isso não é um eclipse solar, visto que eclipses solares só acontecem na lua nova e, por ocasião da Páscoa, a lua é cheia. Ademais, eclipses solares duram só alguns minutos. Portanto, a escuridão tem origem divina! Ela provavelmente gera hesitação entre os que zombam de Jesus, fazendo até com que parem de escarnecer.

Caso esse fenômeno sobrenatural tenha ocorrido antes de um dos malfeitores ter censurado o outro e pedido a Jesus que se lembrasse dele, isto pode ter contribuído para o seu arrependimento. É talvez durante a escuridão que quatro mulheres, a saber, a mãe de Jesus e Salomé, irmã da mãe de Jesus, Maria Madalena e Maria, a mãe do apóstolo Tiago, o Menor, se aproximam da estaca de tortura. João, o apóstolo amado por Jesus, está com elas.

Quão ‘traspassado’ está o coração da mãe de Jesus enquanto ela observa seu filho, a quem amamentou e cuidou, agonizando na estaca! Todavia, Jesus pensa não em sua própria dor, mas no bem-estar dela. Com grande esforço, ele inclina a cabeça em direção a João e diz a sua mãe: “Mulher, eis o teu filho!” Daí, inclinando a cabeça em direção a Maria, diz a João: “Eis a tua mãe!”

Desse modo, Jesus confia sua mãe, que evidentemente já é viúva, aos cuidados de seu especialmente amado apóstolo. Faz isso porque os outros filhos de Maria ainda não manifestaram fé nele. Assim, ele dá um excelente exem-



plo, fazendo provisão, não só para as necessidades materiais de sua mãe, mas também para as espirituais.

Por volta das três horas da tarde, Jesus diz: “Tenho sede.” Jesus sente que seu Pai, por assim dizer, retirou Sua proteção dele, a fim de que sua integridade seja provada até o limite. Portanto, ele clama com voz alta: “Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?” Ao ouvirem isso, alguns dos que estão ali por perto exclamam: “Eis que está chamando Elias.” Imediatamente, um deles corre e, colocando uma esponja ensopada em vinho acre numa haste de hissopo, dá-lhe de beber. Mas outros dizem: “Deixai-o! Vejamos se Elias vem tirá-lo dali.”

Ao receber o vinho acre, Jesus clama: “Está consumado!” Sim, ele executou tudo que seu Pai lhe mandou fazer na terra. Por fim, ele diz: “Pai, às tuas mãos confio o meu espírito.” Desse modo, Jesus confia a Deus sua força de vida, na certeza de que esta lhe será restaurada por Deus. Daí, inclina a cabeça e morre.

No momento em que Jesus dá o seu último suspiro, ocorre um violento terremoto, que fende as rochas. O tremor é tão forte que os túmulos memoriais perto de Jerusalém se rompem, e os corpos são lançados para fora. As pessoas que passam por ali, ao verem os cadáveres que ficam expostos, entram na cidade e contam o ocorrido.

Ademais, no momento em que Jesus morre, a enorme cortina que separa o Santo do Santíssimo, no templo de Deus, rasga-se em duas partes, de alto a baixo. Pelo que parece, essa belamente ornamentada cortina tem uns 18 metros de altura e é muito pesada! Esse assombroso milagre não apenas manifesta o furor de Deus contra os assassinos de Seu Filho, mas significa que a morte de Jesus torna possível, agora, a entrada no Santíssimo, o próprio céu.

Bem, ao sentirem o terremoto e verem os acontecimentos, as pessoas ficam com muito medo. O oficial do exército, incumbido da execução, dá glória a Deus. “Certamente este era o Filho de Deus”, diz ele. É provável que ele tenha estado presente quando a questão da filiação com Deus foi discutida



no julgamento de Jesus perante Pilatos. E agora está convencido de que Jesus é o Filho de Deus, sim, de que ele é de veras o maior homem que já viveu.

Outros também se assombram com esses eventos milagrosos e voltam para casa batendo-se no peito, como sinal de seu intenso pesar e vergonha. Muitas mulheres, discípulas de Jesus, profundamente comovidas por aqueles momentosos acontecimentos, observam o espetáculo a certa distância. O apóstolo João também está presente. **Mateus 27:45-56; Marcos 15: 33-41; Lucas 23:44-49; 2:34, 35; João 19:25-30.**

- Por que um eclipse solar não pode causar as três horas de escuridão?
- Instantes antes de sua morte, que excelente exemplo dá Jesus a quem tem pais idosos?
- Quais são as quatro últimas declarações de Jesus antes de morrer?
- O que o terremoto ocasiona, e qual é o significado de a cortina do templo se rasgar em duas partes?
- Que efeito esses milagres têm sobre o oficial do exército, incumbido da execução?

## Sepultamento na Sexta — Túmulo Vazio no Domingo

**A** TARDE de sexta-feira está avançada, e o sábado de 15 de nisã começará com o pôr-do-sol. O corpo morto de Jesus jaz pendurado na estaca, mas os dois salteadores junto dele continuam vivos. A tarde de sexta-feira é chamada de Preparação, porque nessa ocasião as pessoas preparam refeições e terminam quaisquer outros trabalhos urgentes que não podem esperar até depois do sábado.

O sábado que está prestes a começar não é apenas um sábado regular (o sétimo dia da semana), mas é também um sábado duplo, ou “grande”. É assim chamado porque o dia 15 de nisã, o primeiro dia da Festividade dos Pães Não-Fermentados, de sete dias (e sempre um dia sabático, não importando em que dia da semana caia), coincide com o sábado regular.

Segundo a Lei de Deus, cadáveres não devem ficar pendurados nas estacas de um dia para o outro. De modo que os judeus pedem a Pilatos que se apresse a morte dos que estão sendo executados, por se lhes quebrar as pernas. Os soldados, portanto, quebram as pernas dos dois salteadores. Mas, visto que Jesus parece estar morto, suas pernas não são quebradas. Isto cumpre o texto: “Nenhum osso seu será esmagado.”

Contudo, para eliminar qualquer dúvida de que Jesus esteja realmente morto, um dos soldados fura-lhe o lado com uma lança. A lança penetra na região do coração, e imediatamente sai sangue e água. O apóstolo João, que é testemunha ocular, relata que isto cumpre outro texto: “Olharão para Aquele a quem traspassaram.”

José, da cidade de Arimatéia, bem conceituado membro do Sinédrio, também assiste à execução. Ele negou-se a votar a favor da ação injusta que a alta corte tomou contra Jesus. José, na verdade, é discípulo de Jesus, embora tenha tido medo de identificar-se como tal. Agora, contudo, ele toma ânimo e pede a Pilatos o corpo de Jesus. Pilatos convoca o oficial do

exército, encarregado da execução, e, após o oficial confirmar que Jesus está morto, Pilatos manda entregar o corpo.

José tira o corpo e o enrola em linho fino, em preparação para o enterro. Ele é ajudado por Nicodemos, outro membro do Sinédrio. Nicodemos tampouco confessou sua fé em Jesus, por temer perder sua posição. Mas agora ele traz um rolo contendo cerca de cem libras romanas de mirra e caros aloés. O corpo de Jesus é envolvido com faixas que contêm tais aromas, exatamente como os judeus costumam fazer em preparação para sepultamentos.

Dai, o corpo é deitado no novo túmulo memorial de José, que foi escavado na rocha, num jardim ali perto. Por fim, uma grande pedra é rodada à frente do túmulo. Para fazer o sepultamento antes do sábado, a preparação do corpo é apresada. Por conseguinte, Maria Madalena e Maria, a mãe de Tiago, o Menor, que talvez estejam ajudando na preparação, vão às pressas a casa para preparar mais aromas e óleos perfumados. Elas planejam, depois do sábado, tratar adicionalmente o corpo de Jesus a fim de preservá-lo por um período mais longo.

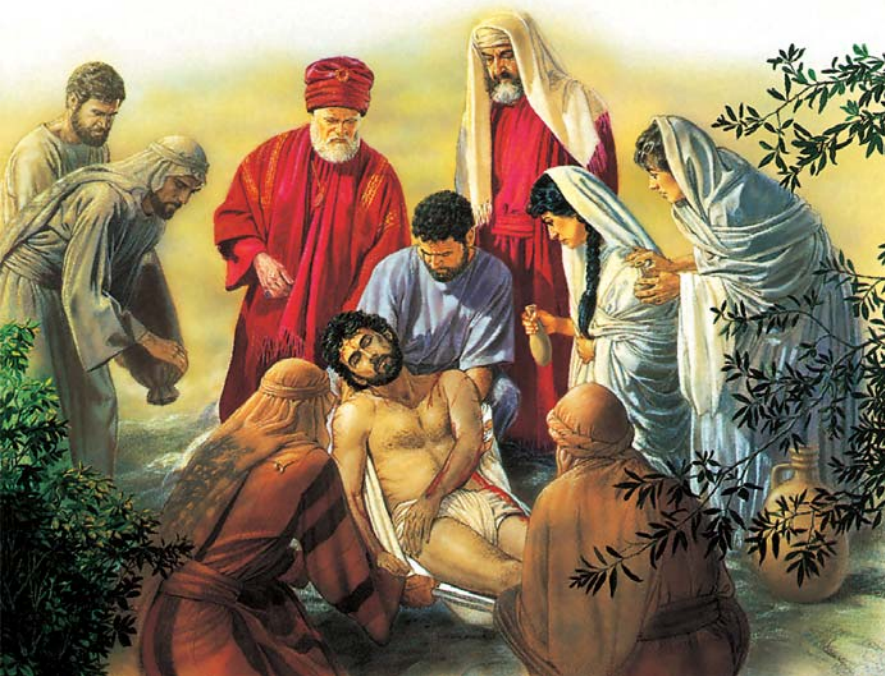
No dia seguinte, que é sábado (o dia sabático judaico), os principais sacerdotes e os fariseus dirigem-se a Pilatos e dizem: “Senhor, lembramo-nos de que esse impostor dizia, enquanto ainda estava vivo: ‘Depois de três dias eu hei de ser levantado.’ Portanto, ordena que o sepulcro seja feito seguro até o terceiro dia, para que não venham os seus discípulos e o furem, e digam ao povo: ‘Ele foi levantado dentre os mortos!’ e esta última impostura seja pior do que a primeira.”

“Tendes uma guarda”, responde Pilatos. “Ide fazê-lo tão seguro como sabeis.” Portanto, eles vão e fazem seguro o sepulcro, selando a pedra e pondo soldados romanos de guarda.

Bem cedo no domingo de manhã, Maria Madalena e Maria, a mãe de Tiago, junto com Salomé, Joana e outras mulheres, levam aromas ao túmulo para tratar o corpo de Jesus. A caminho, dizem umas às outras: “Quem nos rolará a pedra da

frente da porta do túmulo memorial?” Mas, ao chegarem, notam que ocorreu um terremoto e que o anjo de Jeová rolou a pedra da frente. Os guardas foram embora, e o túmulo está vazio! Mateus 27:57-28:2; Marcos 15:42-16:4; Lucas 23:50-24:3, 10; João 19:14, 31-20:1; 12:42; Levítico 23:5-7; Deuteronômio 21:22, 23; Salmo 34:20; Zacarias 12:10.

- Por que a sexta-feira é chamada Preparação, e o que é um “grande” sábado?
- Que textos se cumprem no que toca ao corpo de Jesus?
- O que José e Nicodemos têm que ver com o sepultamento de Jesus, e qual é o seu relacionamento com Jesus?
- Que pedido fazem os sacerdotes a Pilatos, e como responde ele?
- O que acontece bem cedo no domingo de manhã?





128

## Jesus Está Vivo!

**Q**UANDO as mulheres encontram o túmulo de Jesus vazio, Maria Madalena corre para contar isso a Pedro e João. Contudo, as outras mulheres evidentemente permanecem junto ao túmulo. Não demora até que um anjo apareça e as convide a entrar.

Aqui, as mulheres vêem outro anjo, e um dos anjos lhes diz: “Não sejais temerosas, pois eu sei que estais procurando a Jesus, que foi pregado numa estaca. Ele não está aqui, pois foi levantado, assim como disse. Vinde, vede o lugar onde estava deitado. E ide rapidamente e dizei aos seus discípulos que ele foi levantado dentre os mortos.” Portanto, com temor e grande alegria, essas mulheres também saem correndo.

Nesse meio tempo, Maria encontra Pedro e João, e lhes diz: “Retiraram o Senhor do túmulo memorial, e não sabemos onde o deitaram.” Os dois apóstolos imediatamente saem correndo. João é mais ligeiro — evidentemente por ser mais jovem — e chega primeiro ao túmulo. As mulheres já foram

embora, de modo que ninguém se encontra ali. Inclinando-se para a frente, João olha para dentro do túmulo e vê as faixas, mas fica do lado de fora.

Ao chegar, Pedro não hesita, mas vai logo entrando. Ele vê as faixas jogadas ali e também o pano com que envolveram a cabeça de Jesus. Esse pano está enrolado num lugar à parte. Daí, João também entra no túmulo, e acredita no que Maria falou. Mas nem Pedro nem João entendem que Jesus foi ressuscitado, embora Ele com freqüência lhes tenha dito que isto aconteceria. Intrigados, os dois retornam a casa, mas Maria, que foi outra vez ao túmulo, permanece ali.

Nesse ínterim, as outras mulheres se apressam para contar aos discípulos que Jesus foi ressuscitado, como os anjos lhes ordenaram fazer. Enquanto correm, o mais rápido que podem, Jesus as encontra e diz: “Bom dia!” Caindo aos seus pés, elas prestam-lhe homenagem. Jesus diz-lhes então: “Não temais! Ide, relatai isso a meus irmãos, a fim de que vão para a Galiléia; e ali me verão.”

Antes disso, quando aconteceu o terremoto e os anjos apareceram, os soldados em guarda ficaram atordoados e como que mortos. Ao se recuperarem, entraram imediatamente na cidade e contaram aos principais sacerdotes o que ocorrera. Depois de estes se reunirem com os “anciãos” dos judeus, a decisão foi tentar abafar o assunto, subornando os soldados. Estes foram instruídos: “Dizei: ‘Seus discípulos vieram de noite e o furtaram, enquanto estávamos dormindo.’”

Visto que os soldados romanos podem ser punidos com a morte por dormirem no posto, os sacerdotes prometeram: ‘Se o relato de que vós dormistes chegar aos ouvidos do governador, nós o persuadiremos e vos livraremos de preocupação.’ Já que o suborno foi suficientemente grande, os soldados fizeram conforme foram instruídos. Em resultado disso, o relato falso sobre o roubo do corpo de Jesus espalhou-se amplamente entre os judeus.



Maria Madalena, que ainda se encontra junto ao túmulo, está profundamente pesarosa. Onde estaria Jesus? Ao inclinar-se para a frente a fim de olhar no túmulo, ela vê os dois anjos de branco, que reapareceram! Um deles está sentado à cabeceira, e o outro, aos pés do lugar em que o corpo de Jesus estava deitado. “Mulher, por que estás chorando?”, perguntam.

“Retiraram o meu Senhor”, responde Maria, “e não sei onde o deitaram”. Daí, ela vira-se e vê alguém, que repete a pergunta: “Mulher, por que estás chorando?” E esta pessoa também pergunta: “A quem estás procurando?”

Pensando que se trata da pessoa que cuida do jardim no qual o túmulo se acha, ela lhe diz: “Senhor, se tu o levaste embora, dize-me onde o deitaste, e eu o retirarei.”

“Maria!”, diz essa pessoa. E ela imediatamente percebe, pela maneira familiar como fala com ela, que é Jesus. “*Rab-bó-ni!*” (que significa “Instrutor!”), exclama ela. E, com imensa alegria, ela se agarra a ele. Mas Jesus diz: “Pára de agarrar-te a mim. Porque ainda não ascendi para junto do Pai. Mas, vai aos meus irmãos e dize-lhes: ‘Eu ascendo para junto de meu Pai e vosso Pai, e para meu Deus e vosso Deus.’”

Maria agora corre para onde estão reunidos os apóstolos e outros discípulos. Ela acrescenta seu relato ao que as outras mulheres já contaram sobre terem visto o ressuscitado Jesus. No entanto, esses homens, que não acreditaram nas mulheres que chegaram primeiro, pelo visto tampouco acreditam em Maria. Mateus 28:3-15; Marcos 16:5-8; Lucas 24:4-12; João 20:2-18.

- Depois de encontrar o túmulo vazio, o que faz Maria Madalena, e o que acontece às outras mulheres?
- Como reagem Pedro e João ao encontrarem o túmulo vazio?
- Com quem se encontram as outras mulheres no caminho, ao irem contar aos discípulos sobre a ressurreição de Jesus?
- O que aconteceu à guarda de soldados, e o que resultou de eles terem relatado o ocorrido aos sacerdotes?
- O que acontece quando Maria Madalena está a sós junto ao túmulo, e como reagem os discípulos ao que as mulheres contam?

## Outros Aparecimentos de Jesus

**O**S DISCÍPULOS ainda estão desanimados. Não compreendem o significado do túmulo vazio, nem acreditam nos relatos das mulheres. Assim, mais tarde, no domingo, Cléopas e outro discípulo saem de Jerusalém para ir a Emaús, distante uns 11 quilômetros.

Em caminho, enquanto conversam sobre os eventos do dia, junta-se a eles um estranho. “Que assuntos são estes que debateis entre vós enquanto estais caminhando?”, pergunta ele.

Os discípulos param, com rosto abatido, e Cléopas responde: “Moras sozinho, como forasteiro, em Jerusalém, e não sabes as coisas que ocorreram nela nestes dias?” E o estranho pergunta: “Que coisas?”

“As coisas a respeito de Jesus, o nazareno”, respondem. “Os nossos principais sacerdotes e governantes o entregaram à sentença de morte e o pregaram numa estaca. Mas nós esperávamos que este homem fosse o destinado a livrar Israel.”

Cléopas e seu companheiro explicam os notáveis eventos do dia — o relato sobre a vista sobrenatural de anjos e o túmulo vazio — mas então confessam sua consternação quanto ao significado dessas coisas. O estranho os censura: “Ó insensatos e vagarosos de coração no que se refere a crer em todas as coisas faladas pelos profetas! Não era necessário que o Cristo sofresse estas coisas e que entrasse na sua glória?” Daí lhes interpreta passagens do texto sagrado referentes ao Cristo.

Por fim eles chegam perto de Emaús, e o estranho faz como se fosse seguir caminho. Querendo ouvir mais, os discípulos instam: “Fica conosco, porque já está anoitecendo.” De modo que ele fica para uma refeição. Ao proferir uma oração e partir o pão, entregando-o a eles, reconhecem que ele realmente é Jesus materializado em corpo humano. Mas então ele desaparece.

Agora eles compreendem por que o estranho sabia tanto! “Não se nos abrasavam os corações”, perguntam, “quando nos falava na estrada, ao nos abrir plenamente as Escrituras?” Levantam-se sem demora e regressam rapidamente a Jerusalém, onde encontram os apóstolos e os reunidos com estes. Antes que Cléopas e seu companheiro consigam dizer alguma coisa, os outros relatam emocionados: “O Senhor foi de fato levantado e apareceu a Simão!” Os dois contam então que Jesus apareceu também a eles. Esta é a quarta vez nesse dia que ele aparece a diversos dos seus discípulos.

Jesus faz de repente seu quinto aparecimento. Embora as portas estejam trancadas, porque os discípulos têm medo dos judeus, ele entra, fica de pé bem no meio deles e diz: “Paz seja convosco.” Eles ficam apavorados, imaginando estar vendo um espírito. Assim, explicando que não é uma aparição, Jesus diz: “Por que estais aflitos e por que é que se levantam dúvidas nos vossos corações? Vede minhas mãos e meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, porque um espírito não tem carne e ossos assim como observais que eu tenho.” Ainda assim, eles relutam em crer.

Para ajudá-los a compreender que realmente é Jesus, ele pergunta: “Tendes aqui algo para comer?” Depois de aceitar um pedaço de peixe assado e de comê-lo, começa a ensiná-los, dizendo: “Estas são as minhas palavras que vos falei enquanto ainda estava convosco [antes da minha morte], que todas as coisas escritas na lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos, a respeito de mim, têm de se cumprir.”

Continuando o que na realidade é um estudo bíblico com eles, Jesus ensina: “Assim está escrito que o Cristo havia de sofrer e de ser levantado dentre os mortos no terceiro dia, e que, à base do seu nome, se havia de pregar arrependimento para o perdão de pecados, em todas as nações — principiando por Jerusalém, haveis de ser testemunhas destas coisas.”

Por algum motivo, Tomé não está presente nesta reunião vital de domingo à noite. Assim, nos dias seguintes, os outros lhe dizem alegremente: “Temos visto o Senhor!”

“A menos que eu veja nas suas mãos o sinal dos pregos”, protesta Tomé, “e ponha o meu dedo no sinal dos pregos, e ponha a minha mão no seu lado, certamente não acreditarei”.

Pois bem, oito dias mais tarde, os discípulos novamente se reúnem portas adentro. Esta vez, Tomé está com eles. Embora as portas estejam trancadas, Jesus mais uma vez fica de pé no meio deles e diz: “Haja paz convosco.” Daí, virando-se para Tomé, ele o convida: “Põe o teu dedo aqui, e vê as minhas mãos, e toma a tua mão e põe-na no meu lado, e pára de ser incrédulo.”

“Meu Senhor e meu Deus!”, exclama Tomé.

“Creste porque me viste?”, pergunta Jesus. “Felizes são os que não vêem, contudo, crêem.” **Lucas 24:11, 13-48; João 20:19-29.**

- O que pergunta um estranho a dois discípulos na estrada de Emaús?
- O que diz o estranho, que faz com que o coração dos discípulos se abra-se?
- Como discernem os discípulos quem é o estranho?
- Quando Cléopas e seu companheiro voltam a Jerusalém, que notícia emocionante ouvem?
- Qual é o quinto aparecimento de Jesus aos discípulos, e o que acontece nesta ocasião?
- O que acontece oito dias depois do quinto aparecimento de Jesus, e como Tomé finalmente se convence de que Jesus está vivo?



## No Mar da Galiléia

**O**S APÓSTOLOS retornam agora à Galiléia, conforme Jesus lhes instruiu anteriormente. Mas não têm certeza do que devem fazer ali. Pouco depois, Pedro diz a Tomé, Natanael, Tiago e seu irmão João, bem como a dois outros apóstolos: “Vou pescar.”

“Nós também vamos contigo”, dizem os seis.

Não apanham nada durante a noite toda. Contudo, assim que o dia começa a clarear, Jesus aparece na praia, mas os apóstolos não discernem que é Jesus. Ele brada: “Crianças, será que tendes algo para comer?”

“Não”, bradam eles em direção à praia.

“Lançai a rede do lado direito do barco e achareis algo”, diz ele. E, ao fazerem isso, não conseguem recolher a rede, de tão cheia de peixes que está.

“É o Senhor!”, exclama João.

Ao ouvir isto, Pedro cinge-se de sua roupa de cima, pois havia tirado as roupas, e lança-se no mar. Daí, ele nada uns 90 metros até a praia. Os outros apóstolos o seguem, no pequeno barco, arrastando a rede cheia de peixes.

Ao chegarem à praia, encontram um fogo de brasas, com peixe deitado nele, e pão. “Trazei alguns dos peixes que acabais de apanhar”, diz Jesus. Pedro sobe a bordo e puxa a rede para a praia. Há 153 peixes grandes nela!

“Vinde, tomai o vosso primeiro almoço”, convida Jesus.

Nenhum deles tem coragem de perguntar: “Quem és?”, porque sabem que é Jesus. Este é seu sétimo aparecimento após a ressurreição, e o terceiro para os apóstolos como grupo. Agora ele serve o desjejum, dando a cada um deles pão e peixe.

Ao terminarem de comer, Jesus pergunta a Pedro, provavelmente olhando em direção à boa safra de peixes: “Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?” Ele sem dúvida quer dizer: Está você mais ligado à pesca do que à obra para a qual eu o preparei?



“Tu sabes que tenho afeição por ti”, responde Pedro.

“Apascenta meus cordeiros”, replica Jesus.

Novamente, pela segunda vez, ele pergunta: “Simão, filho de João, amas-me?”

“Sim, Senhor, tu sabes que tenho afeição por ti”, responde Pedro com convicção.

“Pastoreia minhas ovelhinhas”, ordena Jesus outra vez.

Daí, ainda uma terceira vez, ele indaga: “Simão, filho de João, tens afeição por mim?”

Nesta altura, Pedro fica contrastado. Talvez se pergunte se Jesus duvida de sua lealdade. Além do mais, dias antes, quando a vida de Jesus dependia do resultado dum julgamento, Pedro negou três vezes que o conhecia. Portanto, Pedro diz: “Senhor, tu sabes todas as coisas; tu te apercebes que eu tenho afeição por ti.”

“Apascenta as minhas ovelhinhas”, ordena Jesus pela terceira vez.

Assim, Jesus sonda as reações de Pedro para incutir também nos outros a obra que deseja que eles façam. Jesus em breve partirá da terra e quer que eles assumam a liderança em ministrar aos que serão atraídos ao aprisco de Deus.

Assim como Jesus foi preso e executado por levar a cabo a obra que Deus lhe comissionou a fazer, da mesma forma ele revela agora que Pedro terá uma experiência similar. “Quando eras mais jovem”, diz-lhe Jesus, “costumavas cingir-te e andar onde querias. Mas, quando ficares velho, estenderás as tuas mãos e outro homem te cingirá e te levará para onde não queres”. Apesar da morte de mártir que aguarda a Pedro, Jesus o incentiva: “Continua a seguir-me.”

Ao virar-se, Pedro avista João e pergunta: “Senhor, este homem fará o quê?”

“Se for a minha vontade que ele permaneça até eu vir”, responde Jesus, “de que preocupação é isso para ti? Continua tu a seguir-me”. Muitos dos discípulos passaram a entender que essas palavras de Jesus significavam que o apóstolo João jamais morreria. Contudo, conforme mais tarde explicou o apóstolo João, Jesus não disse que ele não morreria, mas simplesmente disse: “Se for a minha vontade que ele permaneça até eu vir, de que preocupação é isso para ti?”

João depois fez também o seguinte comentário significativo: “Há, de fato, também muitas outras coisas que Jesus fez, as quais, se alguma vez fossem escritas em todos os pormenores, suponho que o próprio mundo não poderia conter os rolos escritos.”

**João 21:1-25; Mateus 26:32; 28:7, 10.**

- O que revela que os apóstolos não têm certeza do que devem fazer na Galiléia?
- Como reconhecem os apóstolos a Jesus no mar da Galiléia?
- Quantas vezes já apareceu Jesus desde sua ressurreição?
- Como dá Jesus ênfase ao que ele quer que os apóstolos façam?
- De que modo indica Jesus a maneira como Pedro morrerá?
- Que comentários de Jesus sobre João foram entendidos de modo errôneo por muitos dos discípulos?

## Os Últimos Aparecimentos de Jesus, e Pentecostes de 33 EC

**E**M DADO momento, Jesus providencia que os 11 apóstolos fiéis o encontrem num monte na Galiléia. Pelo visto, outros discípulos são informados sobre a reunião e, ao todo, mais de 500 pessoas comparecem. Que congresso alegre é este quando Jesus aparece e começa a ensinar-lhes!

Entre outras coisas, Jesus explica à multidão que Deus deu a ele toda a autoridade no céu e na terra. “Ide, portanto”, exorta, “e fazei discípulos de pessoas de todas as nações, batizando-as em o nome do Pai, e do Filho, e do espírito santo, ensinando-as a observar todas as coisas que vos ordenei”.

Pense nisto! Homens, mulheres e crianças, todos recebem a mesma comissão: participar na obra de fazer discípulos. Os opositores tentarão parar a pregação e o ensino dos discípulos, mas Jesus os consola: “Eis que estou convosco todos os dias, até à terminação do sistema de coisas.” Jesus permanece com seus seguidores por meio do espírito santo, para ajudá-los a cumprir o ministério.

Ao todo, Jesus mostra-se vivo aos discípulos por um período de 40 dias após ser ressuscitado. Durante esses aparecimentos, ele os instrui sobre o Reino de Deus e enfatiza quais são suas responsabilidades como discípulos seus. Em certa ocasião, ele aparece até mesmo a seu meio-irmão Tiago e convence esse outrora descrente de que Ele é de veras o Cristo.

Enquanto os apóstolos ainda estão na Galiléia, Jesus evidentemente os instrui a retornar a Jerusalém. Ao reunir-se com eles ali, diz-lhes: “Não vos retireis de Jerusalém, mas persisti em esperar por aquilo que o Pai tem prometido, a



respeito do qual me ouvistes falar; porque João, deveras, batizou com água, mas vós sereis batizados em espírito santo, não muitos dias depois disso.”

Mais tarde, Jesus reúne-se outra vez com seus apóstolos e conduz-os para fora da cidade, até Betânia, localizada na encosta leste do monte das Oliveiras. Surpreendentemente, apesar de tudo o que Jesus já disse sobre sua iminente partida para o céu, eles ainda acreditam que o Reino dele será estabelecido na terra. Assim, perguntam: “Senhor, é neste tempo que restabeleces o reino a Israel?”

Em vez de tentar mais uma vez corrigir seus conceitos errôneos, Jesus simplesmente responde: “Não vos cabe obter conhecimento dos tempos ou das épocas que o Pai tem colocado sob a sua própria jurisdição.” Daí, frisando outra vez a obra que eles têm de fazer, ele diz: “Ao chegar sobre vós o espírito santo, recebereis poder e sereis testemunhas de mim tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até à parte mais distante da terra.”

Enquanto ainda estão olhando, Jesus começa a subir em direção ao céu, e então uma nuvem obscurece-lhes a visão. Depois de desmaterializar o corpo carnal, ele ascende ao céu como pessoa espiritual. Enquanto os 11 ainda fitam o céu, 2 homens em roupas brancas aparecem ao lado deles. Esses anjos materializados perguntam: “Homens da Galiléia, por que estais parados aí olhando para o céu? Este Jesus, que dentre vós foi acolhido em cima, no céu, virá assim da mesma maneira em que o observastes ir para o céu.”

A maneira como Jesus parte da terra é sem alarde públi-





co, e os únicos observadores são os seus seguidores fiéis. Portanto, ele retornará de maneira similar — sem alarde público, e apenas os seus seguidores fiéis discernirão que ele retornou e começou a sua presença no poder do Reino.

Os apóstolos descem agora do monte das Oliveiras, atravessam o vale do Cédron e entram novamente em Jerusalém. Permanecem ali em obediência à ordem de Jesus. Dez dias depois, na Festividade judaica de Pentecostes, de 33 EC,

enquanto cerca de 120 dos discípulos estão reunidos numa sala de sobrado em Jerusalém, um ruído semelhante ao duma ‘forte brisa impetuosa’ repentinamente enche toda a casa. Línguas, como que de fogo, tornam-se visíveis, e sobre cada um dos presentes assenta-se uma, e todos os discípulos principiam a falar em línguas diferentes. Este é o derramamento do espírito santo que Jesus prometeu! Mateus 28:16-20; Lucas 24:49-52; 1 Coríntios 15:5-7; Atos 1:3-15; 2:1-4.



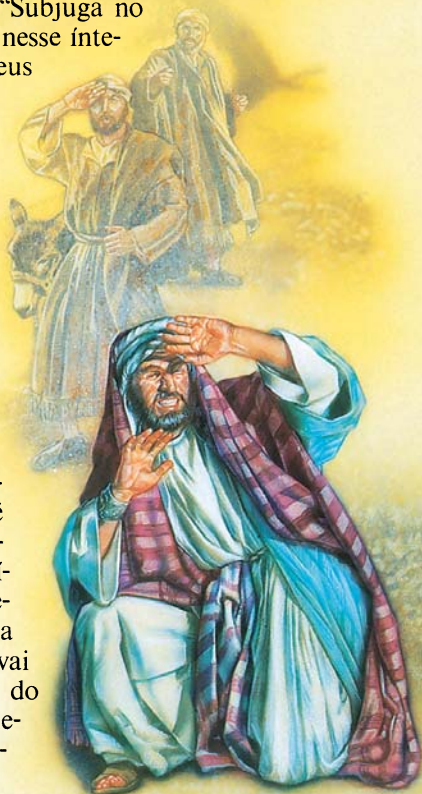
- A quem dá Jesus instruções de despedida num monte na Galiléia, e que instruções são essas?
- Que consolo dá Jesus aos seus discípulos, e como permanecerá com eles?
- Por quanto tempo após a ressurreição aparece Jesus aos seus discípulos, e o que lhes ensina?
- A que pessoa, que evidentemente não era um discípulo antes da morte de Jesus, aparece ele?
- Quais são as duas últimas reuniões que Jesus realiza com os seus apóstolos, e o que acontece nessas ocasiões?
- Como retornará Jesus da mesma maneira que partiu?
- O que acontece em Pentecostes de 33 EC?

## À Direita de Deus

**O** DERRAMAMENTO do espírito santo em Pentecostes é evidência de que Jesus já retornou ao céu. A visão que o discípulo Estêvão teve pouco depois também prova que Ele já chegou lá. Pouco antes de ser apedrejado por fielmente dar testemunho, Estêvão exclama: “Eis que eu observo o céu aberto e o Filho do homem em pé à direita de Deus.”

Enquanto está à direita de Deus, Jesus aguarda a ordem de seu Pai: “Subjuga no meio dos teus inimigos.” Mas, nesse ínterim, até tomar ação contra os seus inimigos, o que faz Jesus? Ele governa, ou reina, sobre os seus discípulos ungidos, guiando-os na atividade de pregação e preparando-os para tornarem-se, por meio da ressurreição, reis associados com ele no Reino de seu Pai.

Por exemplo, Jesus escolhe Saulo (posteriormente mais conhecido por seu nome romano, Paulo) para ser ponta-de-lança da obra de fazer discípulos em outras terras. Saulo é zeloso da Lei de Deus; no entanto, é mal orientado pelos líderes religiosos judeus. Em resultado disso, ele não só aprova o assassinato de Estêvão, mas vai a Damasco com a autorização do sumo sacerdote Caifás para levar de volta a Jerusalém, pre-



sos, quaisquer homens e mulheres que encontre ali que sejam seguidores de Jesus. Contudo, enquanto Saulo está a caminho, repentinamente reluz uma brilhante luz em volta dele, e ele cai ao chão.

“Saulo, Saulo, por que me persegues?”, pergunta uma voz do domínio invisível. “Quem és, Senhor?”, pergunta Saulo.

“Eu sou Jesus, a quem tu persegues”, é a resposta.

Saulo, que está cego por causa da milagrosa luz, é orientado por Jesus a entrar em Damasco e aguardar instruções. Daí, Jesus aparece em visão a Ananias, um dos Seus discípulos. Sobre Saulo, Jesus diz a Ananias: “Este homem é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome às nações, bem como a reis e aos filhos de Israel.”

Deveras, com o apoio de Jesus, Saulo (agora conhecido como Paulo) e outros evangelizadores têm tremendo êxito na obra de pregação e ensino. De fato, uns 25 anos depois de Jesus aparecer a ele na estrada para Damasco, Paulo escreve que as “boas novas . . . foram pregadas em toda a criação debaixo do céu”.

Após se passarem muitos anos, Jesus dá uma série de visões a seu apóstolo amado, João. Por meio dessas visões que João descreve no livro bíblico de Revelação (Apocalipse), ele, de fato, vive para ver Jesus retornar no poder do Reino. João diz que, “por inspiração”, foi transportado para o futuro, para o “dia do Senhor”. O que é esse “dia”?

Um meticuloso estudo das profecias bíblicas, incluindo a profecia do próprio Jesus sobre os últimos dias, revela que o “dia do Senhor” começou no histórico ano de 1914, sim, nesta geração! Portanto, foi em 1914 que Jesus retornou invisivelmente, sem alarde público, estando apenas seus seguidores fiéis cientes de seu retorno. Naquele ano, Jeová deu a Jesus a ordem de subjugar no meio dos seus inimigos!

Obedecendo às ordens do Pai, Jesus purificou os céus da presença de Satanás e seus demônios, lançando-os para baixo, à terra. Depois de ver isto acontecer em visão, João

ouve uma voz celestial proclamar: “Agora se realizou a salvação, e o poder, e o reino de nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo!” Sim, em 1914 Cristo começou a dominar como Rei!

Que boas novas para os adoradores de Jeová no céu! Eles são instados: “Regozijai-vos, ó céus, e vós os que neles residis!” Mas qual é a situação para os na terra? “Ai da terra e do mar, porque desceu a vós o Diabo, tendo grande ira, sabendo que ele tem um curto período de tempo.”

Estamos neste curto período de tempo agora mesmo. As pessoas estão sendo separadas, quer para entrarem no novo mundo de Deus, quer para a destruição. A verdade é: seu próprio destino está agora sendo determinado pelo modo como você reage às boas novas do Reino de Deus que estão sendo pregadas em toda a terra sob a direção de Cristo.

Quando tiver terminado a separação das pessoas, Jesus Cristo servirá como Agente de Deus para livrar a terra do inteiro sistema de coisas de Satanás e de todos os que o apóiam. Jesus efetuará a remoção de toda a iniquidade na guerra que a Bíblia chama de Har-Magedon, ou Armagedom. Depois disso, Jesus, a maior Pessoa do universo, depois do próprio Jeová Deus, se apoderará de Satanás e seus demônios e os amarrará por mil anos num “abismo”, isto é, um estado de inatividade semelhante à morte. Atos 7:55-60; 8:1-3; 9:1-19; 16:6-10; Salmo 110:1, 2; Hebreus 10:12, 13; 1 Pedro 3:22; Lucas 22:28-30; Colossenses 1:13, 23; Revelação 1:1, 10; 12:7-12; 16:14-16; 20:1-3; Mateus 24:14; 25:31-33.

- Depois de subir para o céu, que posição ocupa Jesus, e o que fica aguardando?
- Sobre quem Jesus governa depois de subir para o céu, e como se manifesta o seu governo?
- Quando começou o “dia do Senhor”, e o que aconteceu nessa ocasião?
- Que obra de separação em andamento hoje afeta cada um de nós, e em que base se faz a separação?
- Quando a obra de separação tiver terminado, que eventos ocorrerão?

## Jesus Realizará Tudo o Que Deus Pediu

**Q**UANDO o Rei Guerreiro Jesus Cristo eliminar Satanás e seu mundo injusto, que causa de júbilo haverá! Começará, enfim, o pacífico Reinado Milenar de Jesus!

Sob a direção de Jesus e de seus reis associados, os sobreviventes do Armagedom eliminarão as ruínas deixadas por essa guerra justa. Provavelmente os sobreviventes terrestres também terão filhos por algum tempo, e estes participarão no deleitoso trabalho de transformar a terra num magnífico jardim semelhante a um parque.

Com o tempo, Jesus tirará dos túmulos incontáveis milhões de pessoas para usufruírem esse lindo Paraíso. Fará isto em cumprimento de sua própria garantia: “Vem a hora em que todos os que estão nos túmulos memoriais . . . sairão.”

Entre os que Jesus ressuscitará estará o ex-malfeitor que morreu ao seu lado na estaca de tortura. Lembre-se de que Jesus prometeu-lhe: “Deveras, eu te digo hoje: Estarás comigo no Paraíso.” Não, esse homem não será levado para o céu para governar como rei com Jesus, nem Jesus se tornará outra vez homem para viver na terra paradisíaca com ele. Antes, Jesus estará com o ex-malfeitor no sentido de que o ressuscitará para a vida no Paraíso e cuidará de que as necessidades dele, tanto físicas quanto espirituais, sejam atendidas, conforme ilustra a página seguinte.

Pense nisto! Sob a atenção amorosa de Jesus, toda a família humana — os sobreviventes do Armagedom, sua descendência e os bilhões de ressuscitados que o obedecerem — avançarão rumo à perfeição humana. Jeová, por meio de seu Filho régio, Jesus Cristo, residirá, em sentido espiritual, com a humanidade. “E”, como disse a voz que João ouviu do céu, “enxugará dos seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem clamor, nem dor”. Ninguém na terra sofrerá nem ficará doente.

No fim do Reinado Milenar de Jesus, a situação será exatamente como Deus intencionara de início, quando ordenara ao primeiro casal humano, Adão e Eva, que se multipliasse e enchesse a terra. Sim, a terra ficará cheia duma raça justa de humanos perfeitos. Será assim porque os benefícios do sacrifício resgatador de Jesus terão sido aplicados a todos. Não mais haverá morte por causa do pecado de Adão!

Assim, Jesus terá realizado tudo o que Jeová lhe pediu. Portanto, no fim dos mil anos, ele entregará o Reino e a aperfeiçoada família humana a seu Pai. Deus soltará então Satanás e seus demônios do abismo de inatividade semelhante à morte. Para que propósito?



Bem, no fim dos mil anos, a maioria dos que estiverem vivendo no Paraíso será dos ressuscitados, que nunca tiveram sua fé provada. Antes de morrerem, não conheciam as promessas de Deus e, assim, não podiam demonstrar fé nelas. Então, depois de terem sido ressuscitados e aprenderem as verdades da Bíblia, terá sido fácil para eles servir a Deus no Paraíso, sem nenhuma oposição. Mas, se Satanás tivesse a oportunidade de tentar impedi-los de continuar a servir a Deus, mostrar-se-iam leais sob prova? Para resolver esta questão, Satanás será solto.

A revelação dada a João mostra que, depois do Reinado Milenar de Jesus, Satanás será bem-sucedido em desviar de servir a Deus um número indeterminado de pessoas. Mas daí, quando a prova final for concluída, Satanás, seus demônios e todos que ele conseguir desencaminhar serão destruídos para sempre. Por outro lado, os plenamente provados e leais sobreviventes continuarão a viver para usufruir as bênçãos de seu Pai celestial por toda a eternidade.

É claro que Jesus tem desempenhado, e continuará a desempenhar, um papel vital na realização dos gloriosos propósitos de Deus. Que grandioso futuro poderemos ter em resultado de tudo o que ele realizará como o grande Rei celestial de Deus! Todavia, não podemos esquecer de tudo o que ele fez enquanto era homem.

Jesus de bom grado veio à terra e ensinou-nos sobre seu Pai. Além disso, ele exemplificou as preciosas qualidades de Deus. Nosso coração se comove ao considerarmos sua sublime coragem e varonilidade, sua sabedoria sem paralelo, sua suprema habilidade como instrutor, sua destemida liderança e sua terna compaixão e empatia. Quando nos lembramos de seu indescritível sofrimento ao fornecer o resgate, e que somente por meio deste poderemos ganhar a vida, nosso coração certamente se comove de apreço por ele!

Deveras, que grandeza de homem vimos neste estudo da vida de Jesus! Sua grandeza é evidente e sobrepujante. Somos induzidos a ecoar as palavras do governador romano Pôncio



Pilatos: “Eis o homem!” Sim, deveras, “o *homem*”, o maior homem que já viveu!

Por aceitarmos a provisão de seu sacrifício resgatador, o fardo do pecado e da morte herdados de Adão pode ser removido de nós, e Jesus pode tornar-se o nosso “Pai Eterno”. Todos os que hão de ganhar a vida eterna têm de assimilar conhecimento não apenas de Deus, mas também de seu Filho, Jesus Cristo. Que sua leitura e estudo deste livro o ajude a assimilar tal conhecimento que dá vida! 1 João 2:17; 1:7; João 5:28, 29; 3:16; 17:3; 19:5; Lucas 23:43; Gênesis 1:28; 1 Coríntios 15:24-28; Revelação (Apocalipse) 20:1-3, 6-10; 21:3, 4; Isaías 9:6.

- Qual será o feliz privilégio dos sobreviventes do Armagedom e de seus filhos?
- Além dos sobreviventes do Armagedom e de seus filhos, quem mais usufruirá o Paraíso, e em que sentido estará Jesus com eles?
- Qual será a situação no fim dos mil anos, e o que fará Jesus então?
- Por que Satanás será solto do abismo, e, por fim, o que acontecerá a ele e a todos que o seguirem?
- Como pode Jesus tornar-se nosso “Pai Eterno”?

Gostaria de obter mais informações?

Contate as Testemunhas de Jeová pelo *site* [www.watchtower.org](http://www.watchtower.org)